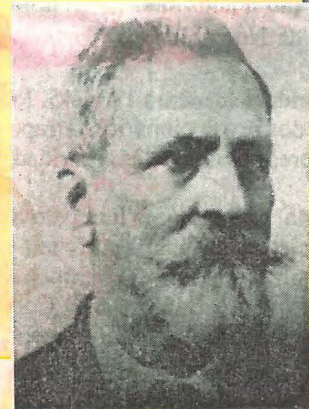
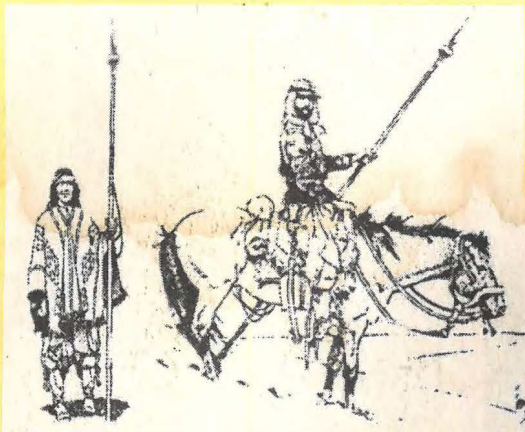


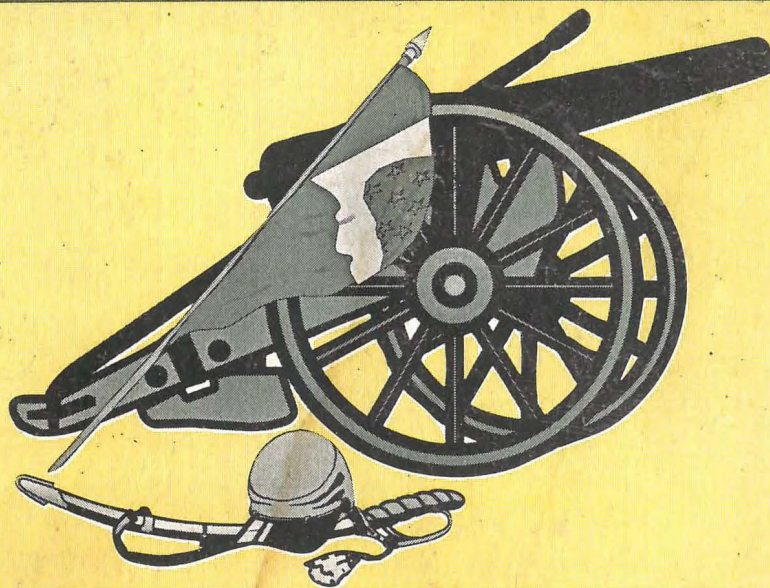
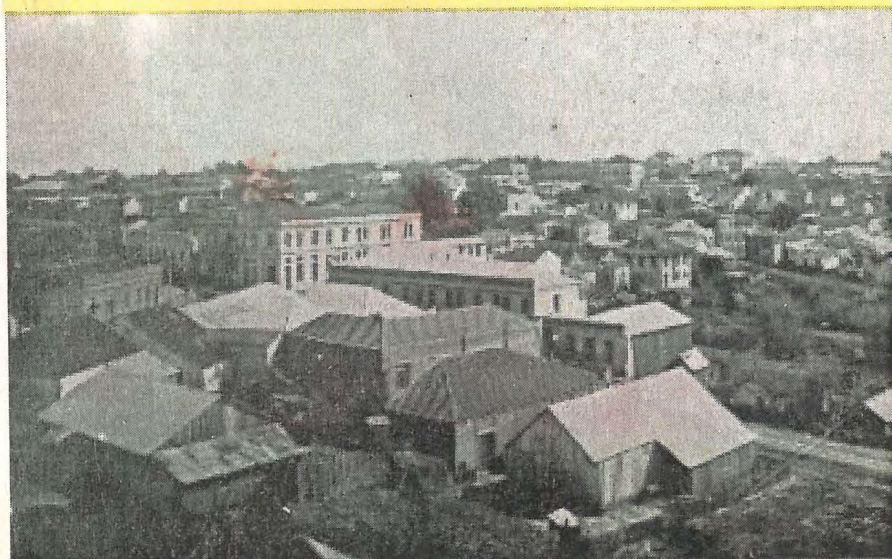
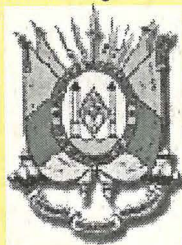


AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLlMmNn

Páginas da Nossa História

*Comentários sobre a História política de Passo Fundo
Galeria de administradores e legisladores*

Org. Rodrigo Pimentel



Lição de História

A história de Passo Fundo foi cunhada por homens e mulheres, cujo valor e caráter moldaram uma saga de glórias e vitórias.

O orgulho que temos desta gente e a lição de paz e trabalho por eles escrita, fortalecem nossos sonhos.

Redescobrir sua obra, reverenciar sua memória, reler suas proezas é uma tarefa saudável e energizadora.

Está de parabéns o JORNAL TROPEIRO DOS PAMPAS pela conclusão desta edição histórica e que se constitui no mais novo testemunho da grande obra de construção deste município.

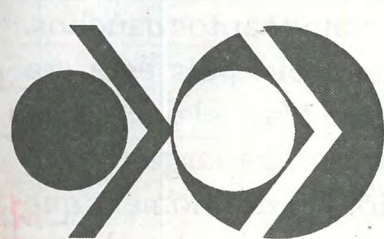
Nossos heróis libertários, nossos poetas, nossos tropeiros e nossos líderes de todos os tempos, recebem com justiça esta homenagem especial e grandiosa.

Parabéns Passo Fundo por sua bela história.

Parabéns TROPEIRO DOS PAMPAS pela coragem de redescobrir Passo Fundo.

Carlos Alberto Romero

Diretor



Colégio

OBJETIVO

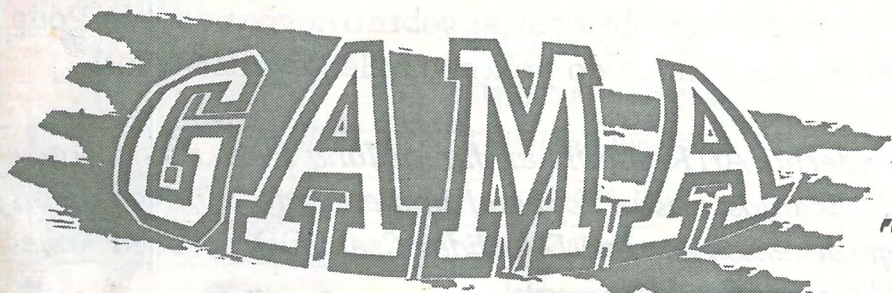
Ensino de Qualidade

- Educação Infantil

- Ensino Fundamental

- Ensino Médio

Rua Fagundes dos Reis, 800 - Fone/fax: (54) 313-3556 - Passo Fundo - RS



**PRÉ-VESTIBULAR E
SUPLETIVO DE 1º E 2º GRAUS**

"Uma Escola Para a Vida"

Rua Independência, 630 - Fone: (54) 313-5621 - Passo Fundo - RS

Sobre páginas viradas

1999 terminou. Página virada. Estamos no Ano 2000 da Era Cristã. O novo milênio se abre à nossa frente como um diário em branco, esperando para ser preenchido. Mesmo para quem não crê em Jesus de Nazaré, o sentimento de expectativa ao redor deste momento é contagiante. Todos queremos ter a certeza de que fizemos algo que valeu a pena no último milênio e que vai ficar para o próximo. Nós, do Tropeiro dos Pampas, conseguimos isso. Após seis anos de insistências, desistências, buscas e perdas, marchas e contramarchas, finalmente conseguimos imprimir a nossa versão da História de Passo Fundo.

Não foi fácil chegar à forma final deste material que você tem agora nas mãos. Foi preciso muita conversa e muita briga para fazê-lo assim. Discussões exaustivas, bate-bocas na redação. Sem contar os sustos, as panes no computador e os sufocos. Dava para escrever um livro. Quer dizer, nem tanto... quem sabe, um jornal.

Contrariamente à Matemática, em História, frequentemente o resultado é muito mais do que a simples soma das partes. Assim é com este livro/caderno/encarte (não sabemos bem ao certo como chamá-lo). Não é mera reunião do que foi escrito de mais importante sobre a história local e regional, é também o confronto entre versões diversas e, seguidamente, opostas. Sua importância não está na originalidade da iniciativa. Todo ano, na semana do município, vários jornais locais publicam algo do tipo. A importância no nosso livro/caderno/encarte está no volume de informação histórica pela primeira vez reunido em um jornal passo-fundense, que pretende ser fonte de consultas para estudantes e curiosos. É quase um livro. Mas não é um livro. É um material jornalístico com todas as limitações que esta definição carrega. É um olhar rápido e abrangente sobre o nosso passado. Ponto.

Na medida do possível este livro/caderno/encarte é também um resgate de alguns personagens relegados ao segundo plano da crônica oficial em consequência das paixões que também afligem aos homens que escrevem a História. Assim, é compreensível que Antonino Xavier e Oliveira, pai dos contadores e pesquisadores da História local, desse todo destaque à figura de seu tio, Xicuta, que chegou a coronel na Guerra do Paraguai, sendo sempre promovido por atos de bravura. Também ao líder da facção política à qual ele se filiava, Gervásio Lucas Annes, foi concedido um merecido lugar de honra na história de Passo Fundo. Entretanto, Antônio Ferreira Prestes Guimarães foi general e governador, político e militar, e as referências a ele na obra antoniniana, embora respeitadas, são, no mínimo, modestas. Explica-se: Prestes era maragato, adversário dos chimangos, entre os quais incluía-se Antonino.

Outra figura "discreta" é o "cabo" Manoel José das Neves. Pois o "cabo" Neves era, na verdade, Capitão. Não era de ascendência branca "pura", era "pêlo-duro", como tantos gaúchos. Bravo e leal, sua lealdade lhe custou ficar à sombra de Fagundes dos Reis, pois este era simpatizante dos "Cavaleiros da Távola Redonda" farroupilhas, enquanto Manoel das Neves se manteve fiel ao Império que recompensou sua bravura com honras militares e largas terras no planalto Rio-grandense. Nem por isso é menos digno de admiração: foi um homem que conquistou o que tinha à ponta de espada e num tempo em que, para ser considerado um cidadão pleno era preciso ser homem, branco, alfabetizado e dono de terras, este cabo raso, pêlo-duro, chegou a ser capitão, latifundiário e fundador de uma cidade.

Mas vamos parando por aqui. Cabe a você, se tiver tempo e paciência, virar estas páginas da nossa história, olhar para trás e descobrir ou redescobrir coisas sobre o nosso passado. Pode ser que isso lhe dê referências para o diário em branco do próximo milênio à sua frente.

(OBS: Participaram da produção deste caderno: Ari Reinheimer, Janine Iung, Irene Knack Lopes e Rodrigo Pereira Pimentel, a quem dedicamos nossa especial homenagem e nossos mais profundos agradecimentos. Também agradecemos aos Srs. Deoclides Czamanski e Alceu Annes pela cedência da maior parte do material fotográfico.)

A Direção

PASSO FUNDO DE ONTEM (Santina Dal Paz & Welci Nascimento)

*"Escuto o dialeto xucro
De caciques Missioneiros
Que, à sombra destes
pinheiros,
Descansaram das andanças;
Vejo velhas ordenanças
De caudilhos e chefões
Passeando antigos brasões
Na ponta afiada das lanças."*

PASSO FUNDO, Jayme
Caetano Braum



Nas Regiões do Planalto e do Alto Uruguai, onde se situava o antigo território de Passo Fundo, se desenvolvia magnificamente o pinheiro (*Araucaria brasiliensis*) e a erva-mate (*Ylex paraguariense*), onde os índios Coroados e Ibirairas encontravam ótimos alimentos nas grandes sementes denominadas pinhões e, como bebida aromática, faziam uso do "mate", obtido com folhas de erva-mate, além, é claro, dos inúmeros caules, frutos, raízes, de que se utilizavam para a sua sobrevivência.

Passados os anos, o historiador passo-fundense, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, em uma de suas obras descreve, no início deste século, a situação dos índios no território de Passo Fundo: *"Os índios, na sua maior parte, vivem de caça e de frutas silvestres, sendo diminuto o número dos que têm domicílio. Preparam arcos e flechas, cordas, chapéus, balaios e outros artefatos feitos de embira, taquara e outras fibras, artigos que saem a vender, pelos lugares povoados"*.

O território de Passo Fundo fez parte da Província organizada pelos padres jesuítas. Esta parte do Rio Grande do Sul, coberta de matas, era denominada de "Missões Orientais do Uruguai", sujeita à jurisdição do Povo de São João Batista, fundada em 1698.

Nesta fase, desenvolve-se no Rio Grande do Sul, sob a orientação dos padres jesuítas, a exploração da agricultura, dos ervais e da pecuária, representada por considerável criação de muare e gado vacum e que constituíam um dos principais motivos de cobiça do elemento colonizador, já radicado nas terras do Paraná.

Os primeiros tropeiros paulistas que por aqui chegaram, vieram da região de Curitiba. Com a incorporação do planalto rio-grandense à Coroa Portuguesa, graças à façanha de Borges do Canto, intensificaram-se as descidas dos paulistas e paranaenses para os campos do Planalto. O caminho era: Curitiba, Lajes, Campos de Vacaria, seguindo a lombada da Coxilha Grande.

Uma das primeiras expedições que atingiram o Planalto Rio-grandense foi comandada por Athanagildo Pinto Martins, por volta de 1816, vinda da cidade de Castro, no Paraná. O nome de Athanagildo aparece com frequência na história de Cruz Alta e Palmeira das Missões.

Por volta de 1827, chega no Planalto Médio o

ocupante inicial do núcleo que formaria a cidade de Passo Fundo. Era Manoel José das Neves, que chegava com sua família e seus pertences, trazendo uma carta passada pelo Comando Militar de São Borja, dizendo que o tropeiro Manoel José das Neves recebia, pelos serviços prestados ao Império, uma gleba de terra localizada na região norte da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, que se estendia das barrancas do rio Passo Fundo, até as imediações do Pinheiro Torto.

O primeiro morador do futuro povoado denominou sua terra de "Fazenda Nossa Senhora da Conceição Aparecida". Nascia Passo Fundo, ao longo da estrada dos tropeiros.

Com a chegada de outros paulistas e curitibanos, incluindo Joaquim Fagundes dos Reis, o "Patriarca de Passo Fundo", ia se formando o povoado, ao longo da estrada, com início no "Boqueirão".

Graças à liderança de Joaquim Fagundes dos Reis, homem austero e de uma força moral elevada, em 1847, o povoado foi elevado à categoria de Freguesia, denominação dada sob aspecto eclesiástico com o nome de "Nossa Senhora da Conceição Aparecida".

Em 28 de janeiro de 1857 a Vila de Passo Fundo foi desmembrada do território de Cruz Alta, constituindo-se numa comunidade autônoma, cujo município foi instalado em 7 de agosto do mesmo ano, com a posse dos conselheiros.

Em 1892, sob o regime republicano, o município teve que adaptar-se aos moldes da República. Seu primeiro Intendente foi o cidadão Frederico Guilherme Kurtz.

No início do século, por volta de 1914, o Código de Posturas do Município de Passo Fundo determinava que todo o cidadão que desejasse edificar em terreno público deveria requerer a competente licença ao Intendente. O concessionário tinha o prazo de um ano para edificar todo o espaço, devendo apenas pagar os impostos. Era uma forma de facilitar o desenvolvimento da cidade.

Territorialmente, Passo Fundo era um verdadeiro colosso. Abrangia as zonas que hoje formam os municípios de Soledade, Guaporé, Carazinho, Erechim, Nonoai, entre outros. Para termos idéia da grandiosidade do território, nas primeiras décadas deste século, sua área ainda era de 10.500 km². Nessa época, além da sede, contava o Município de Passo Fundo, que já era cortado, de norte a sul, pela estrada de ferro, com povoados das estações de Sertão, Coxilha, Pulador, São Bento, Pinheiro Marcado, Carazinho e as colônias do Alto Jacuí, Erechim, Sarandi, entre outras.

Um dos impulsos de desenvolvimento de Passo Fundo foi a instalação de boas escolas na sede do município. Antônio Ferreira Prestes Guimarães foi um dos primeiros a se preocupar com a falta de escolas no território, exigindo que a Assembléia Provincial tomasse as devidas providências, construindo boas escolas.

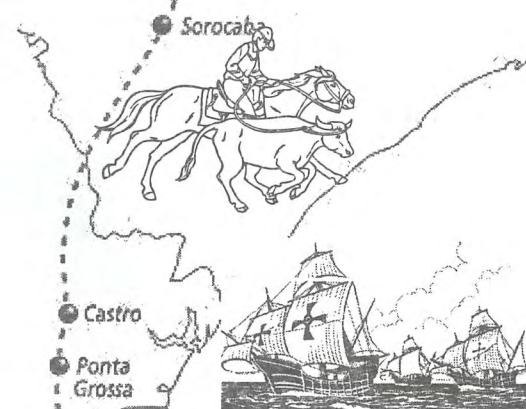
Outro passo-fundense que teve a preocupação com o ensino na cidade foi o Intendente Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Cel. Lolico. Foi na sua ges-

tão, graças à sua visão de homem público, que as congregações religiosas, católica e metodista, para cá viessem e construíssem as escolas confessionistas.

Desde a chegada dos primeiros tropeiros, a querência que fez parte da Província de Missões, erigida pelos padres jesuítas, vem crescendo pelo trabalho da sua gente.



São Paulo



As localidades indicadas no mapa apresentam seu nome atual. A maioria dessas comunidades sequer tinha nome nas primeiras décadas do século 18. Elas foram fundadas para apoiar as tropas, que a cada 30 quilômetros buscavam abrigo e alimentação. Posteriormente, surgiram centenas de outros caminhos.



HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

Análises Clínicas
Densitometria Óssea
Endoscopia Digestiva
Ecocardiografia
Eco-Doppler Vascular
Eletrocardiografia

Eletrocardiografia
Eletrofisiologia Cardíaca
Hemodinâmica
Medicina Nuclear
Neurofisiologia Clínica
Patologia / Genética

Radiologia Geral
Ressonância Magnética
Tomografia Comp. Helicoidal
Ultra-Sonografia
Mamografia



MANOEL JOSÉ DAS NEVES

Cabo ou Capitão?

"Ressurjo um Bernardo Paz
Na Estância do Pessegueiro,
MANOEL DAS NEVES,

pioneiro,
Que a lembrança inda
ressalta,
Naquela querência que
exalta
A glória de vir de forja
Onde moldaram São Borja
E a legendaria Cruz Alta."

PASSO
FUNDO,
Jayme Caetano
Braun



O texto a seguir foi extraído do livro "Passo Fundo através do tempo", volume III, da historiadora passo-fundense Delma Rosendo Gehm e detalha um pouco a vida do primeiro morador do lugar onde nasceria Passo Fundo.

O paulista Manoel José das Neves tornou-se o primeiro povoador e, mais tarde, garantiu a fundação do povoado com a doação da área de terras que fosse para isso necessária, bem como uma área para a Mitra, a fim de que o povoado tivesse a sua Capela, sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida.

No "Translado da Documentação Antiga de Passo Fundo" há dois registros discordantes sobre Manoel José das Neves: um no livro "Autos e Crimes", de 1835 a 1857, em que essa personagem, qualificada como testemunha, faz constar o seguinte:

"Manoel José das Neves, homem branco, natural da Freguesia de São José, casado, morador neste Distrito, e que diz ter 48 anos de idade, e vive de seus negócios de animais". Isso em 1835.

No livro "Autos de Corpo de Delito", de 1837 a 1857 também depondo como testemunha, é assim qualificado: "Manoel José das Neves, natural da Vila de Curitiba, casado, morador neste Distrito; e diz ter 48 anos de idade, e vive de avios de negócios".

Assim é que dá os mesmos anos de idade, tanto em 1835 como em 1837... E uma vez diz ser natural da Freguesia São José, e outra de Curitiba...

O que é certo é que não houve, em Passo Fundo, do cidadãos com esse nome. Só existiu um Manoel José das Neves, como se verifica em todos os documentos existentes.

Sabe-se também da existência da localidade de São José, na circunscrição de Curitiba, inclusive de um ribeiro São José, tributário do rio Curitiba, consoante Milliet de Saint Adolphe, em "Dicionário Geográfico do Império do Brasil", edição de 1845.

Quanto à idade, era comum, naquela época, ninguém saber a data de seu nascimento, em certas camadas, dando indicações aproximadas de tal evento. De qualquer forma quando Manoel José das Neves aqui apareceu, em 1827, devia ter mais ou menos 40

anos de idade.

Antes de vir a Passo Fundo, tomara parte na Campanha Cisplatina, salientando-se por atos de bravura e decisão até que, segundo a tradição, foi ferido no combate do Rincão das Galinhas, a 24 de setembro de 1825, servindo sob comando de Jerônimo Gomes Jardim. Ter-se-ia então recolhido a São Borja, sede do Comando da Fronteira, onde se restabeleceu, estando já com o posto de Cabo de Milícias.

Graças aos serviços prestados à Pátria, teve despacho favorável num requerimento que fez de uma gleba, com quatro léguas quadradas, no Alto Uruguai, lugar da atual cidade de Passo Fundo, e cujo título definitivo só lhe teria sido outorgado a 30 de novembro de 1831, como se vê no Termo de Juizado de Paz, da Freguesia do Passo Fundo, de 24 e novembro de 1834, e constante no "Translado" a que nos referimos.

Aqui veio com sua mulher Reginalda da Silva e mais membros de sua família, escravos e gado, e "fundou uma modesta fazenda pastoril e agrícola". (...)

Sua cultura intelectual era a da época: pouco sabia ler, pouco escrever e fazer as quatro operações aritméticas. Seu procedimento, como se vê no "Translado", era o de m homem decidido e valente, como o de todos os desbravadores que vinham arriscar-se por estas plagas. Era homem de dizer as coisas uma só vez, não admitindo meio termo.

A tradição dá como sua primeira morada um grande rancho de madeira falquejada, com uma coberta de capim, tendo o redor vários outros, menores, para habitação dos escravos.

Ficavam esses arranchamentos mais ou menos espalhados no local onde se abriria, mais tarde, a rua Lava-pés, junto ao arroio do mesmo nome. Depois, construiria morada mais condigna, junto ao local da futura Praça Tamandaré, no entroncamento das ruas Paisandú com a Teixeira Soares.

Mas não pára por aí a participação de Manoel José das Neves em nossa história. Veterano de guerra e de valentia reconhecida e recompensada pelo Império com respeitável pedaço de terra, é ao Império que Manoel das Neves permanece fiel durante a Guerra dos Farrapos e é nas fileiras do Exército Imperial que o Cabo Neves chega ao posto de Capitão. O próximo texto conta suas aventuras durante o decênio farroupilha e também foi extraído da obra de Delma Gehm, "Passo Fundo através do tempo", volume I.

PASSO FUNDO E A REVOLUÇÃO DE 1835

Com o rompimento da Revolução Farroupilha, em 1835, que durante um decênio deveria ensanguentar o Rio Grande do Sul, a situação do distrito de Passo Fundo, único ponto de passagem da Serra Geral entre Missões e Vacaria, foi o território atravessado por tropas beligerantes, reunindo todos os homens válidos que encontravam e levando gado e cavalaria necessárias às operações.

Entre essas tropas citaremos: (...) a do intrépido Portinho, vindo dessa última localidade com destino a Rio Pardo, em 1843.

Ao tempo da passagem da última, era tal a miséria reinante, que a população, reduzida a quase nudez, nem mesmo alimento suficiente dispunha. Sal, farinha e outros gêneros não havia a preço algum, nem podiam vir de fora por estarem cortadas as comunicações.

Não há registro de que elementos do povoado e do território de Passo Fundo, tenha formado tropas tanto legalistas quanto farroupilhas, a não ser pequenos grupos liderados por moradores do povoado.

Do lado legalista ou imperialista é citado o Cap. Manuel José das Neves e do lado farroupilha, como simpatizantes, nomeiam os nomes de Joaquim Fagundes dos Reis, Rodrigo Felix Martins, Antonio de Quadros e Manuel de Brito, personagens essas que tomaram posição frente ao conflito que empobreceu Passo Fundo.

Por denúncia do Cap. Manuel José das Neves, foi preso Joaquim Fagundes dos Reis, remetido por escolta a Porto Alegre, e dali foi levado ao Rio de Janeiro e encerrado na fortaleza de Villegaignon, em 1837.

Em face do agravamento da situação em Passo Fundo, grande foi o êxodo dos moradores da vila, entre eles os comerciantes Manuel José de Araújo e Adão Schell, os quais só retornaram por volta de 1840.

Em outubro de 1842, regressou Joaquim Fagundes dos Reis, depois de seu exílio e prisão na ilha de Villegaignon (Rio de Janeiro), encontrando em Passo Fundo um ambiente empobrecido e desolado, infestado de bandedeiros, grassando, por toda a parte, a insegurança dos bens e da propriedade, bem como a segurança da família.

O povoado estava sob a custódia de um contingente da Guarda Nacional, comandado pelo já capitão Manuel José das Neves.

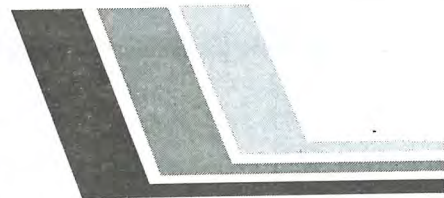
Nesse ano aproximou-se, de Passo Fundo, a força republicana de José Antônio de Quadros, que obrigou os elementos da Guarda Nacional, após terem mantidos tiroteios dentro do povoado, a renderem-se, sendo preso o capitão Manuel José das Neves. Fatalmente teria sido morto se não fora a intercessão do republicano Joaquim Fagundes dos Reis que, esquecendo agravos passados, empenhou-se na libertação do capitão Neves.

(...)

Ao término da luta, 1845, já contava o povoado de Passo Fundo com mais de cem almas e a Capela de N. S. da Conceição Aparecida, pois nos últimos anos da revolução farroupilha, o território não foi mais visitado por forças beligerantes, atraindo, assim, novos moradores de origem paulista e mesmo imigrantes alemães, já aqui domiciliados, mas daqui afastados em face dos contínuos movimentos beligerantes de tropas que por aqui passavam.

APOIO

CODEPAS



Administração 2000

"Qualidade de vida também passa pelo transporte coletivo. Zele pelos ônibus. CODEPAS: É pública, é nossa!"

JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS

O Patriarca de Passo Fundo

Joaquim Fagundes dos Reis nasceu em 17 de agosto de 1785, na Comarca de Curitiba. Foi um dos desbravadores do antigo território de Passo Fundo, tendo vindo para cá como capitão da Guarda Nacional, designado para servir no 4º Quarteirão de Cruz Alta, no incipiente povoamento de Passo Fundo, onde Manoel José das Neves e sua família, por determinação do Governo Imperial, já tinha se fixado em Passo Fundo, comandando uma escolta de seis praças imperiais, tendo por local o que é hoje a Praça Tamandaré.

Sob o comando militar de São Borja, em 1830, Fagundes dos Reis foi designado Comissário no território de Passo Fundo, sendo elevado, em 1834, ao cargo de Juiz de Paz.

Na qualidade de Juiz, encaminhou uma petição à autoridade eclesiástica para construir uma capela, sob a invocação de Nossa Sra. da Conceição Aparecida.

Durante a Revolução Farroupilha, ocorrida no decênio 1835/45, Joaquim Fagundes dos Reis se colocou ao lado dos revolucionários farrapos, apoiando o movimento. Por esse motivo, foi preso e enviado às autoridades da Corte, sendo libertado mais tarde.

Retornando ao território de Passo Fundo, encetou uma luta pelo desenvolvimento da sua terra adotiva, que se projetava, à medida que o tempo passava, uma vez que o povoado já era passagem obrigatória dos tropeiros, realizando o comércio de gado com destino à Província de São Paulo. Conta a história que Joaquim Fagundes dos Reis "proporcionava aos tropeiros garantia de hospedagem, um bom chimarrão e uma caninha de boa qualidade."

Joaquim Fagundes dos Reis foi um homem austero, de uma força moral elevada e de uma profunda cultura, considerando as condições agrestes em que vivia. Pelas suas qualidades, não foi difícil travar relações com pessoas de prestígio junto às autoridades da Província, possibilitando, dessa maneira fazer com que o território de Passo Fundo se desligasse do município de Cruz Alta, levando-o à emancipação político-administrativa.

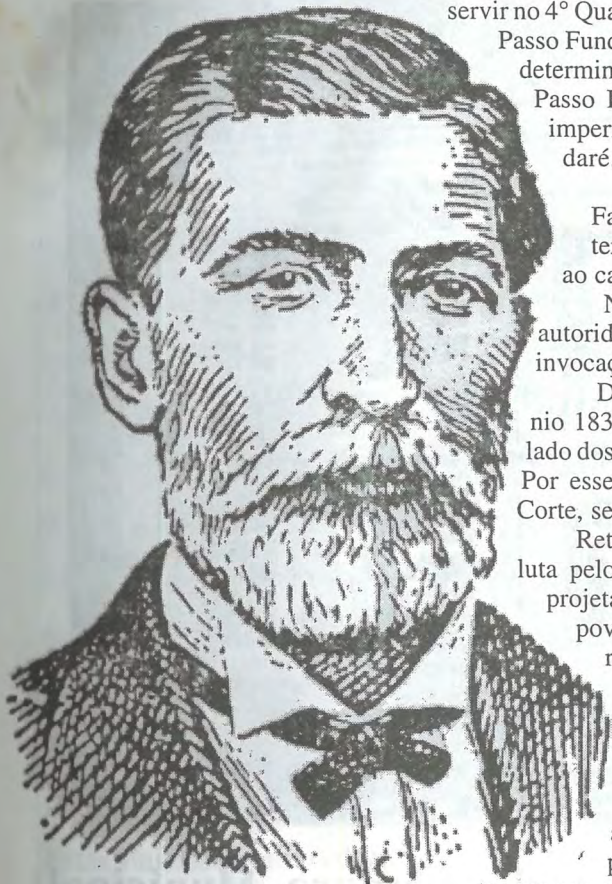
Joaquim Fagundes dos Reis sempre representou o desejo do povo da região. Como autoridade que era, tornou-se o líder do povoado e organizador da emancipação política de Passo Fundo, em 07 de agosto 1857, quando foi instalado o primeiro Conselho Municipal de Passo Fundo.

Joaquim Fagundes dos Reis foi um autêntico amigo do povo do território de Passo Fundo. Por isso, foi escolhido como o PATRIARCA da nascente povoação passo-fundense.

Seus restos mortais repousam em um jazigo próximo à Fazenda Brigada Militar, ao longo da BR 285, que liga a cidade de Passo Fundo Mato Castelhanos, trilha dos antigos tropeiros.

A Escola Estadual de 1º e 2º graus localizada à Av. Brasil, esquina com a rua 10 de abril tem como patrono "Joaquim Fagundes dos Reis".

Welci Nascimento e Satina Rodrigues Dal Paz
"Vultos da História de Passo Fundo"



"Joaquim Fagundes dos Reis proporcionava aos tropeiros garantia de hospedagem, um bom chimarrão..."

*Povo heróico e legendário
Do mais nobre gauchismo
Palanque do nativismo
Encravado bem no fundo,
Mil glórias do novo mundo
Brotaram dos teus poteiros
E o Rio Grande andou de cueiros
Nos campos de Passo Fundo.*

*Posto avançado da Pátria
Plantado em rincão distante
Velho pouso bandeirante.
Da antiga gleba reiúna;
Destemerosa comuna
De incomparáveis façanhas
Que foi ponte, entre as campanhas
E as vanguardas de Laguna.*

*Acampamento de guerra
Nas primitivas conquistas
Onde os tropeiros paulistas
Cruzaram ditando leis,
Rincão - vós bem o sabeis
Nascido como a esperança
Para eternizar a lembrança
Do grande FAGUNDES DOS REIS.*

Passo Fundo

Jayme Caetano Braum



HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE
MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE
PASSO FUNDO

HSVP
Rua Teixeira Soares, 808 - CEP: 99010-000
PASSO FUNDO/RS - Tel.: (0xx54)311.2000
www.hsvp.com.br

"A Marca da Saúde"

Conselheiros, intendentes e prefeitos de Passo Fundo

Em 7 de agosto de 1857, quando o município de Passo Fundo foi emancipado, sob o regime político imperial, a ação administrativa limitava-se à aplicação das leis gerais da Província.

Em 21 de outubro do mesmo ano, foi organizada a Câmara Municipal. A característica dominante da administração era de governo colegiado, cujo presidente tinha a incumbência de administrar o município. Essa forma de governo colegiado, uma espécie de parlamentarismo municipal, perdurou até a proclamação da república, em 1889.

Entre 1889 a 1892, período de transição política entre o fim do Império e o início da República, Passo Fundo foi administrado através de Juntas Governativas, até que fosse votada a Lei Orgânica com base na Constituição Brasileira.

O primeiro intendente republicano constitucional assumiu o governo municipal em 16 de agosto de 1892, três anos depois de proclamada a república. Entre 1892 até 1930 houve um revezamento de intendentes, ora nomeados pelo governo do Estado, ora eleitos.

Em 1931 o governante municipal passa a ser denominado de Prefeito, eleitos até 1936. A partir de 1937, com a implantação do "Estado Novo", os prefeitos municipais passam a ser nomeados pelo Governador do Estado. Essa situação perdurou até 1946, com o fim do governo de Getúlio Vargas.

Com a redemocratização da política brasileira, as eleições municipais são retomadas, em 1947, pelo sufrágio universal.

(Santina Dal Paz & Welci Nascimento)



A origem da Câmara Municipal

As Câmaras Municipais surgiram no Brasil a exemplo dos "Concelhos" de Portugal, que cuidavam dos interesses dos municípios, essencialmente os locais.

Na cidade de São Vicente, em 1532, surgiu a primeira Câmara Municipal do Brasil. A segunda foi a de São Pedro, que formou-se espontaneamente, sem saber da primeira.

A denominação "Câmara Municipal" na época foi exclusiva, pois não se conhecia nenhum instituto em Portugal na época do descobrimento designado por "Câmara".

A eleição da primeira Câmara foi de acordo com os velhos costumes. Os "homens bons" elegeram Juízes Vereadores, revivendo toda a autonomia do velho "Concelho". Também as restrições vigentes em Portugal não tiveram nenhum efeito na Câmara Vicentina, pois seus Vereadores não conheceram limitações, nem mesmo os Juízes, menos ainda o procurador. Foi o primeiro governo local autônomo das Américas. O direito costumeiro prevaleceu segundo a tradição foraleira.

As primeiras atividades das Câmaras Municipais constavam das demarcações dos rios, dos arruamentos, das restrições para edificações, do horário de recolher, do suprimento de carne.

Também cuidavam, as Câmaras Municipais, como característica exclusiva do município brasileiro, dos ataques dos piratas, corsários e índios. Arregimentavam tropas e provisões e após os combates auxiliavam os feridos.

Na questão da organização burocrática não havia nenhum texto que pudesse ser seguido para a prática do ato legislativo; estes eram editados de acordo com a necessidade do momento.

RGE Rio Grande Energia

**ENERGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO**

**ISO
9002**

*Conte com a
nossa força*

A Câmara no Império

A Câmara Municipal teve um dos mais importantes papéis na preparação e na consecução do ato da independência do Brasil; pois foi ela que arregimentou apoio ao Príncipe. As Câmaras foram lideradas pelo vice-presidente da Câmara Municipal de São Paulo, José Bonifácio de Andrade e Silva, o qual conseguiu arredar a influência dos políticos portugueses. Como consequência, formou-se um Ministério de políticos nacionais, com a convocação de eleições para a futura Constituinte e a própria Independência.

Dom Pedro I percorreu todas as Câmaras Municipais, após estas terem se manifestado favoráveis à sua indicação. Estas viagens aos mais diversos pontos do país deram-se com a finalidade de o príncipe prestar juramento perante as Câmaras que o apoiaram para, após, assumir definitivamente como Imperador, em 1824, quando então outorgou a primeira Constituição Brasileira, a 25 de março.

Quando das regência no Brasil, o regente Feijó criou o cargo de "Prefeito" em São Paulo, e o recomendou a todas as províncias, como instituição modelar.

Por isso o ensaio da separação dos poderes foi obra do Império.

(Fonte: "Sessão Plenária do Estudante" publicada pela Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo em 08/07/97)

Ata de Instalação e Posse da Câmara da nova Villa do Passo Fundo

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e oitocentos e cincoenta e sete, trigésimo sexto da Independência e do Império, aos sete dias do mês de Agosto de mil oitocentos e cincoenta e sete do dito anno, nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo, Comarca de São Borja, Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, nos Paços da Câmara Municipal da Villa da Cruz Alta, o Capitão Lúcio Alves de Castro, commigo, Secretário da Câmara da mesma Villa abaixo nomeado para o fim de instalar e dar posse à nova Câmara Municipal desta Villa, segundo foi determinado por portaria de Sua Exa. o Senhor presidente da Província, datada de três de fevereiro do corrente anno, que manda proceder as eleições para Vereadores da nova Villa, e bem assim que fosse executada a Lei número trezentos e quarenta de 28 de janeiro do corrente anno pela qual a Assembléa Legislativa Provincial elevou a categoria de Villa a Freguezia do Passo Fundo com os limites que tinha quando freguezia, bem como todo o território da nova Freguezia da Soledade, segundo he expresso no artigo segundo da referida Lei, ficando assim devido os limites desta Villa com o município da Cruz Alta; reunidos os Vereadores Senhores Manoel José de Araújo, Joaquim Fagundes dos Reis, Antônio Mascarenhas Camello Júnior, Manoel da Cruz Xavier e Cezario Antônio Lopes como Vereador Suplente no impedimento dos proprietários José Joaquim de Oliveira, Antônio Ferreira de Mello Pinheiro, e José Ignacio do Canto Bandim que participaram não poder comparecer para prestarem juramento por incommodos de saúde que privaram de poder assistir na presente sessão.

Segundo Dispõe o Decreto de 13 de novembro de 1832 passou o presidente a deferir o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que puzeram suas mãos direitas sob cargo do qual lhes encarregou que desempenham-sem as obrigações de Vereadores da Câmara Municipal da Villa do Passo Fundo; de promoverem quanto em si couber, os meios de sustentar a felicidade pública - segundo he prescrito no artigo dezeceite do referido Decreto, e deo posse aos Vereadores pela maneira assima dito. E para constar mandou o presidente lavrar o presente auto de juramento e posse que assignou com a nova Câmara, fazendo-se público por Editais para que conste. E eu Manoel da Assumpção e Silva, Secretário da Câmara Municipal da Villa da Cruz Alta o escrevy.

Lúcio Alves de Castro. Manoel José
D'Araújo. Joaquim Fagundes dos Reis. Cezário
Antonio Lopes. Manoel da Cruz Xavier. Antônio
de Mascarenhas Camello Júnior

RGE Rio Grande Energia

**AGORA COM ISO 9002 PARA MELHOR
ATENDER SEU CLIENTE**



CÂMARA MUNICIPAL

DE 1857 A 1860



Manuel José Araújo, presidente da Câmara Municipal e primeiro administrador de Passo Fundo

Conselheiros: Joaquim Fagundes dos Reis, Antônio Mascarenhas Camello Júnior, Manuel da Cruz Xavier, José Joaquim de Oliveira, Antônio Ferreira de Mello Pinheiro e José Inácio do Canto Landim.

CAPITÃO MANOEL JOSÉ D'ARAÚJO

Nasceu o cap. Manoel José d'Araújo em Sorocaba, então Província de São Paulo, a 11-1-1817. Faleceu em Passo Fundo a 23-11-1879, aos 63 anos incompletos. Era filho legítimo de Antônio José de Araújo e de d. Maria Joaquina de Oliveira, ambos também de Sorocaba, falecidos antes de 1853.

Muito jovem ainda, veio de sua terra natal e, depois de curta permanência em Passo Fundo, seguiu para Rio Pardo, onde trabalhou no comércio.

Em 1835 voltando a Passo Fundo, aqui abriu um pequeno negócio de fazendas que abandonou em 1837 para tomar parte na Revolução Farroupilha. Lutou durante três anos pela causa legalista, até que num ataque dos republicanos a Rio Pardo foi por eles aprisionado. Conseguindo fugir, voltou a trabalhar novamente com seu antigo patrão até 1845 mais ou menos.

Retornando a Passo Fundo, aqui reabriu o seu negócio. Homem trabalhador, ativo e de severa probidade, depressa o seu estabelecimento prosperou, tornando-se importante ao cabo de poucos anos.

Este estabelecimento, onde também residia com sua família, situava-se na rua do Comércio, hoje Avenida Brasil, esquina da rua Capitão Araújo, no local onde muitos anos mais tarde seu neto, Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, construiu sua residência, de número 1056.

Foi um dos mais esforçados lutadores em prol da elevação do distrito de Passo Fundo à categoria de município, cujo resultado deveu-se em grande parte ao seu prestígio não só na localidade como também em Porto Alegre. Cri-

ado o município, como prova de justo apreço e gratidão dos habitantes, foi ao mesmo tempo eleito vereador e Juiz de Paz. Optando pelo primeiro desses postos, assumiu, como o mais votado, a presidência da Câmara, instalada a 7-8-1857. No desempenho desse cargo, tornou-se desde logo, pela sua respeitabilidade e competência, a voz acatada por todos, a alma das deliberações. Escrupuloso na aplicação do dinheiro público, a sua gestão assinalou-se brilhantemente na história administrativa local.

Conforme assento constante no livro número 1 de casamentos, folhas 7v, "Casou a 20-1-1853, às 4 horas da tarde, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo, com d. Emília Schell, natural desta freguesia, filha de Adam Schell e de d. Anna Christina Hein, ambos naturais da Alemanha. Foram testemunhas Joaquim Fagundes dos Reis e George Hein. Padre Fillipi Hisnardi. George Hein era tio de d. Emilia Schell.

Filhos:

Anna Christina de Araújo
Luiza Emília de Araújo
Ambrosina Emília de Araújo
Etelvina Emília de Araújo
Carolina Emília de Araújo
Eduardo Manoel de Araújo
Daniel Manoel de Araújo
Lucinda Emília de Araújo
Antônio Manoel de Araújo

Filhos Naturais:

Lucas José de Araújo
Cândida Francisca de Araújo
Maria Magdalena de Araújo
Cidália Maria de Araújo

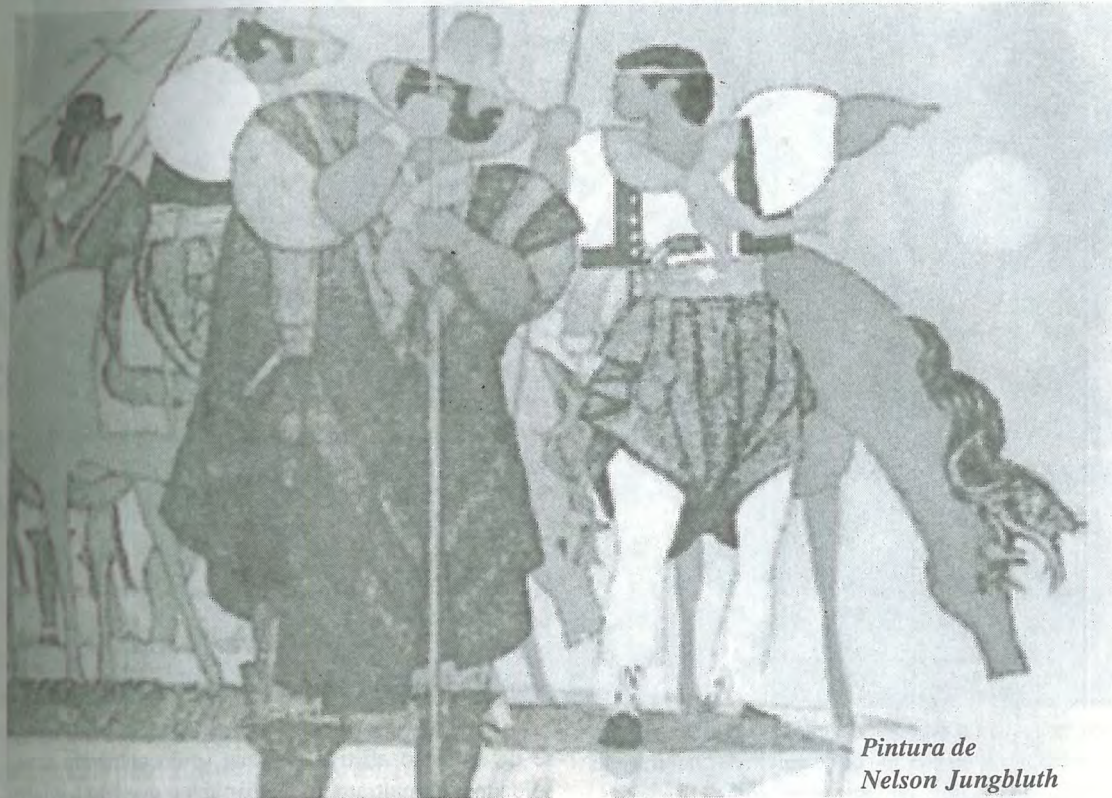
Marina Xavier e Oliveira Annes

A CÂMARA DE VEREADORES É A CASA DO POVO.

A CÂMARA OUVE.
A CÂMARA FALA.
A CÂMARA FAZ.
E O POVO
DE PASSO FUNDO
GANHA EM
QUALIDADE DE VIDA.

A
de CÂMARA
VEREADORES
PASSO FUNDO
Melhor A CADA DIA

A "OPERAÇÃO PASSO FUNDO" NA GUERRA DOS FARRAPOS



Pintura de
Nelson Jungbluth

O Barão de Antonina, João da Silva Machado, ajuda, em Curitiba, a formar novo e mais forte contingente paulista, pretendendo comandá-lo pessoalmente, a fim de dar sobre os republicanos que continuavam assediando Porto Alegre. Todavia, motivos imperiosos impediram o Barão de comandar essa força, que se dizia mais poderosa, em efetivo armamento, que a de Xavier da Cunha. O Comando foi, portanto, transferido ao militar francês, Pedro Labatut, que desceu até Lages, onde estacionou, a fim de combinar as operações que deviam envolver os sitiados de Porto Alegre.

Labatut, de Santa Catarina, pediu ao Presidente da Província, Soares Andréa, no Rio Grande do Sul, um reforço de 600 homens, que era o contingente que faltava para completar seu gigantesco plano de envolvimento dos farrapos.

O plano contaria com forças poderosas que se destacariam de Taquari, do Rio Pardo e do Sul da Província, convergindo todas para Porto Alegre, encerrando os farrapos num cinturão de aço, enquanto desceriam de Santa Catarina, duas colunas: uma, por Torres e outra pela Serra das Antas - esta sob o comando do próprio Labatut.

Ao pedido do comandante francês, respondeu Soares Andréa que, efetivamente, lhe enviaria um reforço de 600 homens, mas seria para a ocupação imediata do Mato Castelhano, ponto vital das comunicações na serra, e sobre o qual tinha vivas preocupações, enquanto por lá andassem os rebeldes. Esse contingente

auxiliar seria enviado imediatamente a Passo Fundo, mas recomendava a Labatut que, no seu avanço, tomasse pelo mesmo Mato Castelhano. Essa, pelo menos, é a dedução que se tira dos próprios acontecimentos.

Bento Gonçalves e David Canabarro, que se encontravam no cerco de Porto Alegre, apercebem-se desde logo, do perigo, e tratam de fugir a essa operação de envolvimento. Um plano audaz concebem, que seria ganhar imediatamente a serra, na Vacaria, para ali enfrentar Labatut sozinho, sem esperar que fossem encurralados pela congregação das forças imperiais. Urgia anteciparem-se a essa concentração.

Os dois chefes rebeldes, assim, marcham, sem perda de tempo, para o norte da Província. Enquanto Bento Gonçalves ia simular um ataque a Torres, que se encontrava no plano de operações de Labatut, o General Canabarro empreende a subida das Antas por caminhos áspers, não mais que uns piques, vencidos a custa de grandes sacrifícios. Para aumentar as dificuldades dessa travessia, a força de Canabarro vinha sempre batida, pela retaguarda, pelo esforçado legalista Chico Pedro, perdendo os rebeldes, nesta façanha gi-

gantesca, boa parte de seu efetivo, assim como o subchefe, Domingos Crescêncio, destacado e valente republicano. Custa-nos acreditar que, nessa travessia, no rigor da chuva e carestia alimentar, estivesse Anita Garibaldi, com seu filho Menotti, ao colo, seguindo intrépida seu companheiro, José Garibaldi.

Pedro Labatut tinha atravessado o Pelotas, no registro de Santa Vitória, penetrando, assim, na região de Vacaria. Soube, então, que David Canabarro, com grande força achava-se no Planalto, fato que desconcertava seus planos e colocava em perigo a ele mesmo, Labatut, que não esperava enfrentar sozinho os farrapilhas, em condições tão adversas.

Isto significava não só a frustração de sua estratégia, na chamada "Operação Passo Fundo" (primitivamente "Operação serra das Antas"), como ainda convertia a ofensiva em franca retirada.

Diz Lindolfo Collor, em "Garibaldi e a Guerra dos Farrapos", à página 317:

"A coluna Labatut, pressentida a aproximação das forças republicanas, bateu em retirada rumo ao nordeste. A zona de São Francisco ficava livre aos imperiais. Canabarro, porém, não lhe pôde sair no encal-



**A HISTÓRIA DE PASSO FUNDO
PASSA PELA CÂMARA DE VERADORES.**

**DESDE 1857, AS LEIS QUE
REGULAM A SUA VIDA
SÃO APROVADAS AQUI.**

**CÂMARA
de VEREADORES
PASSO FUNDO**

Melhor A CADA DIA

co, já pelas más condições da tropa, que necessitava de algumas semanas para refazer-se, já pela espera, que se impunha, da coluna de Bento Gonçalves". - Esta última razão do autor, entretanto, não foi prevalecente, pois que não chegou a fazer junção com Bento Gonçalves, em Vacaria, como veremos.

Não é certa, igualmente, a informação de Lindolfo Collor, corroborada pelo nosso Antonino Xavier, de que, "fugindo sempre, Labatut ocupara, nesse entre-meu, a Vila de Passo Fundo" (aliás povoado e Capela, e de que "Canabarro estacionara" longamente na Vacaria, a espera de Bento.

A permanência de Canabarro, em Vacaria foi breve o suficiente para o descanso da tropa, tendo feito junção com Bento em Passo Fundo, como se verá mais adiante, em conformidade com Antonino Xavier e outros autores, e à vista dos acontecimentos sucessivos.

Entretanto, Pedro Labatut, embora evitasse um encontro com Canabarro, na Vacaria, não estava "fugindo" inteiramente, pois que, buscando a recomendação de Andréa, seu objetivo imediato era o Mato Castelhano. Isso permitiria, inclusive, o "engarrafamento" dos farroupilhas no Planalto. Vejamos agora os acontecimentos:

Labatut, entrando no território vacariano e sabendo da presença ali de Canabarro, deu guinada à direita, antes de chegar à estrada que ligava com Passo Fundo. Assim, não anteciparia um encontro que lhe seria desvantajoso. Cumpria-lhe seguir o plano do Presidente da Província, ocupando, inicialmente, o Mato Castelhano, em cujas brenhas pretendia encurralar os republicanos, dando-lhes apenas uma possibilidade, que era a de recuarem, fazendo meia-volta nos piques tortuosos da selva, próprios para emboscadas - o que representaria fácil desbarato dos rebeldes.

Por não seguir pela estrada geral, inicialmente, para despistar os rebeldes - teve que abandonar, em caminho, os seus canhões, por marchar em terreno áspero, antes de ganhar a estrada. E, assim, atravessou o Mato Português e o Campo do Meio. Penetrou, enfim, no Mato Castelhano, que era o objetivo da "Operação Passo Fundo".

Aqui, porém, surge algo de inesperado.

Os bugres Nicofin e Nhecoiá, já decididos amigos dos revolucionários, em companhia do então famoso cacique Marau, que guardava acendrado ódio aos legalistas, desde a matança das bugras, efetuada pelo Tenente Lúcio - prepararam uma hostil e feroz recepção a Labatut, assim que receberam os avisos de seus espias.

Esses índios, efetivamente, defenderam tão bem a passagem que nem os farroupilhas de Bento Manoel Ribeiro, (já dali debandados pela invernia recém passada), não o teriam feito de modo mais apropriado e melhor, tendo-se em vista, o local agreste dessa pugna.

Foi a tropa legalista flechada ao longo dos piques da floresta, que se estendiam por mais de três léguas, tendo antes barrado a retaguarda das tropas, deixando tombar árvores adredemente cortadas. Os dardos zuniam de toda a parte, sem que um só índio fosse visto, tão bem ocultos se achavam os bugres naquelas brenhas.

Além do mais, por esses piques extensos, foi se acabando a cavalaria de Labatut, não só dizimada pelas



flechas, mas em razão das armadilhas ocultas - largos e profundos fojos ou covas - onde caíam as chusmas de cavaleiros, uns sobre os outros, e cujas montarias, quando não desabavam com os ginetes, disparavam em correrias doidas, de forma que, no atropelo de uns sobre os outros, pereciam cavaleiros, cavalos e infantes. Grande parte do efetivo de Labatut extraviou-se pelos meandros daqueles matos, outra parte desertou, abandonando as próprias armas.

Quando a gente de Labatut surgiu do lado de cá do Mato Castelhano, descortinando os campos de Passo Fundo, era já uma força materialmente destruída e moralmente aniquilada.

Foi uma legítima vitória dos bugres que assim prestaram um serviço incalculável às armas republicanas.

Tal foi o destino melancólico da "Operação Passo Fundo". Maiores dissabores, entretanto, esperavam Labatut. Chegou em Passo Fundo em péssimo estado, não encontrando aqui os reforços que lhe haviam prometido (600 homens), pelo que resolveu abandonar a Praça, inclusive a posição guardiã do Mato Castelhano, que lhe fora tão ruínoza. Esse abandono custar-lhe-ia amargos dissabores.

Chegando no Pessegueiro, 4º Quartelão de Passo Fundo, no caminho do Butucarai, fez acampamento na fazenda de Bernardo Pais Proença, um dos legalistas proeminentes da região.

Antonino Xavier relata que teria sido Labatut o chefe legalista com o qual Bernardo Pais usara de magnífica liberalidade.

Em conversa, o Comandante Imperial queixou-

se da situação aflitiva em que se encontravam seus soldados, já maltratados da fortuna e que não haviam ainda recebido o seu soldo. Diz então o nosso historiador:

"Ouvindo isto, entrou Bernardo Pais para o interior da casa, de onde, pouco depois, saía, trazendo arrastada pela alça, uma canastra de onças, que pôs a disposição do Comandante, dizendo-lhe delas se utilizasse para o pagamento de sua gente, o que o mesmo (Comandante) aceitou "naturalmente comovido, podendo assim vencer a dificuldade em que se achava, por falta de dinheiro".

Daqui, Labatut desceu para Rio Pardo e Porto Alegre, onde teve de enfrentar um conselho de guerra que, no final, não lhe descobriu culpa nenhuma quanto ao abandono do Mato Castelhano e ao conseqüente malogro da chamada "Operação Passo Fundo".

O caso, como se sabe, despertou fortes polêmicas entre o General Soares Andréa e o vice-Presidente da Província, Saturnino de Souza Oliveira.

Pouco depois, abatido e alquebrado, Labatut falecia, causando geral consternação.



Delma Rosendo Ghem
"Passo Fundo Através do Tempo"

RGE RioGrandeEnergia

**PARA SOLICITAR QUALQUER SERVIÇO, LIGUE
GRATUITAMENTE PARA 0800-900900**

RGE
24 HORAS
0800-900900
LIGAÇÃO GRATUITA

CÂMARA MUNICIPAL DE 1860 A 1864

A 2ª GUERRA CONTRA O URUGUAI OU "A QUESTÃO AGUIRRE"

No Uruguai o Partido Blanco dá um golpe de estado e Atanasio Cruz Aguirre assume o poder. Mais uma vez, o Brasil fica ao lado dos colorados. Uma esquadra comandada pelo almirante brasileiro Tamandaré e um exército liderado pelo colorado Venâncio Flores bloqueiam Montevideú em 2 de janeiro de 1864. Aguirre renuncia e o presidente do Senado, Tomás Villalba, assume o governo em 20 de fevereiro de 1864. A vitória consolida a posição brasileira no Prata.



*Major Cesário Antônio
Lopes, Conselheiro
Municipal*

PASSO FUNDO VAI À GUERRA

409 passo-fundenses do 9º Corpo Provisório da Guarda Nacional, comandados pelo tenente-coronel João de Freitas Noronha, lutaram em Paysandu na Banda Oriental (atual República do Uruguai) contra Aguirre, entre 31 de dezembro de 1864 e 3 de janeiro de 1865.

**José Joaquim
Marques de Sousa
Júnior**, presidente. José
Prestes Guimarães,
Cesário Antônio Lopes,
Capitão José Gabriel de
Almeida Maia, Tenente
Francisco José dos
Santos, Alferes Francisco
Antônio Baptista Rosa e
Alferes Benedito Pinto
de Moraes (vereadores).

ELEIÇÕES E VOTO CENSITÁRIO

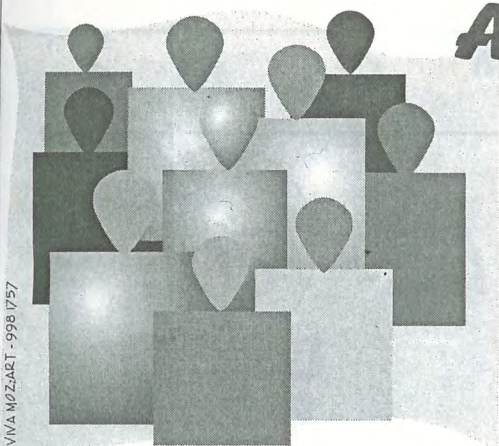
fonte: Amanaque Abril 1994

A Constituição de 1824 institui o voto censitário – os eleitores são selecionados de acordo com sua renda. O processo eleitoral é feito em dois turnos: eleições primárias para a formação de um colégio eleitoral que, por sua vez, escolherá nas eleições secundárias os senadores, deputados e membros dos conselhos das Províncias. Os candidatos precisam ser brasileiros e católicos. Nas eleições primárias só podem votar os cidadãos com renda líquida anual superior a 100 mil-réis. Dos candidatos ao colégio eleitoral, é exigida renda anual superior a 200 mil-réis. Os candidatos à Câmara dos Deputados devem comprovar renda mínima de 400 mil-réis e, para o Senado, de 800 mil-réis. A maioria da população fica excluída não apenas do exercício dos cargos representativos como também do próprio processo eleitoral.

A CÂMARA DE VEREADORES É A CASA DO POVO..

**DA TRIBUNA, O VEREADOR
FALA POR VOCÊ.
NO PLENÁRIO, SÃO DISCUTIDAS
E VOTADAS AS LEIS PARA QUE
O POVO DE PASSO FUNDO
GANHE QUALIDADE
EM SUA VIDA.**

**A
de CÂMARA
VEREADORES
PASSO FUNDO**
Melhor A CADA DIA



CÂMARA MUNICIPAL DE 1864 A 1868

TENDÊNCIAS POLÍTICAS

fonte: Almanaque Abril 1994

Os liberais, divididos em moderados e radicais, querem a implantação de uma monarquia constitucionalista que limite os poderes do imperador e reconheça o poder legislativo como o legítimo representante da nação. Os conservadores defendem um poder executivo forte e centralizado nas mãos do monarca, capaz de manter a ordem social e assegurar a unidade do Império. Os republicanos não têm muita expressão política, mas ressurgem em todos os movimentos sociais de oposição do período.

O CORONEL MIRANDA

O Tenente-Coronel Francisco de Barros Miranda comandou o 5º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional durante a Guerra do Paraguai, sendo um dos primeiros oficiais do Brasil a entrar na capital inimiga, Asunción. Durante a guerra o convívio com os aliados republicanos (argentinos e uruguaios) e a percepção de que na maioria das vezes os escravos negros se portavam com mais bravura do que os nobres brancos fez com que muitos oficiais brasileiros abraçassem o ideário republicano. Francisco de Barros Miranda foi um destes. Voltando a Passo Fundo tornou-se o líder local do Partido Liberal e um dos primeiros a aderir ao Partido Republicano, quando da derrubada do Império.

A ORIGEM DOS NOSSOS PARTIDOS POLÍTICOS

Neste atribulado tempo das Regências é que nasceram nossos primeiros partidos políticos. (Os "partidos" brasileiro e português, que atuaram na Independência - a favor e contra, respectivamente - não eram ainda partidos, mas seus embriões. Um partido político, como o entendemos hoje, é uma sociedade civil, com estatutos e programa definidos.)

Um flash da nossa vida política em 1834 mostraria três facções disputando ferozmente o poder:

O que pretendiam? O programa dos Restauradores se resumia em trazer D. Pedro de volta, e, com ele, o absolutismo e os favores a meia dúzia de aristocratas. Os Exaltados, embora nem sempre se expressassem com clareza, queriam reformas sociais, econômicas e políticas. Os Moderados exigiam ordem em primeiro lugar: que todos acatassem as autoridades constituídas e aceitassem a organização social do país; as reformas necessárias viriam gradualmente.

Com mais apoio entre os grandes fazendeiros, os Moderados ganharam a disputa. Restauradores e Exaltados conheceram o cárcere, o exílio e o ostracismo, sem falar nos que pagaram com a vida o direito de discordar - como foi o caso dos balaíos, cabanos e farrapos.

Os vencedores dividiram-se em seguida:

- PROGRESSISTAS
- MODERADOS
- REGRESSISTAS

Progressistas e Regressistas discordavam em quê? Nada de muito importante: os primeiros eram a favor de algumas concessões aos exaltados. (Especialmente dar alguma autonomia às províncias, substituir os três regentes por um... O que foi feito, aliás, pelo Ato Adicional de 1834.) Os segundos, contra. No principal, estavam de acordo: manter a ordem social e política e deixar as reformas para mais tarde. Até que decidiram mudar de nome: os progressistas ficaram sendo Partido Liberal e os Regressistas ficaram sendo Partido Conservador.

Apoiavam-se, ambos, nos grandes fazendeiros; eram, ambos, conservadores em assuntos básicos. Governaram o Brasil até a proclamação da república, em 1889, revezando-se no poder como irmãos siameses que eram (embora o Conservador tivesse mais chance que o outro). Um jovem que quisesse fazer política entrava num ou noutro, de acordo com sua preferência pessoal. "Farinha do mesmo saco", como dizia o povo.



O presidente é o Tenente-Coronel Francisco de Barros Miranda. Os conselheiros são o Capitão Athanásio Baptista do Nascimento, Capitão João Floriano de Quadros, Tenente Nicolau Falkembach, Capitão Fidêncio Rodrigues da Silva, Tenente Jorge Schell e Clementino Xavier da Cruz.



RGE Rio Grande Energia

**ELETRICISTA PADRÃO: QUALIDADE NO
ATENDIMENTO AO CLIENTE**



A guerra contra o Paraguai

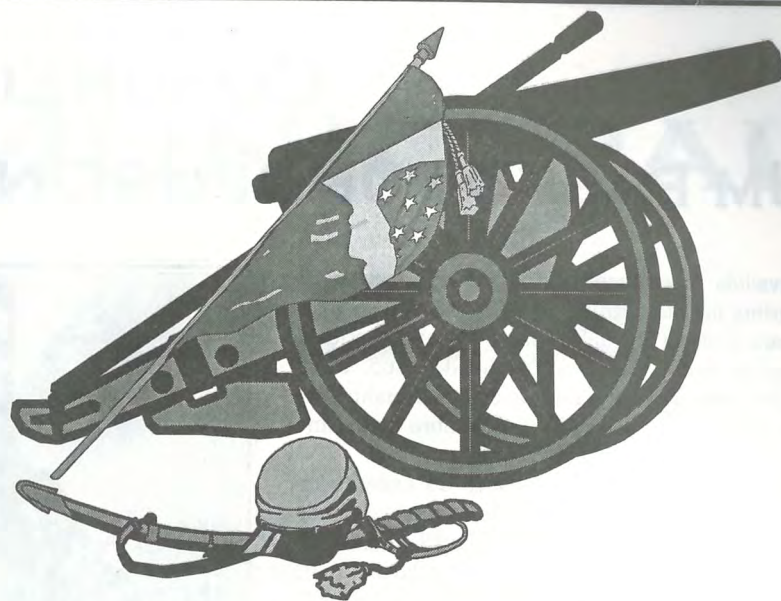
A denominada Guerra da Tríplice Aliança, Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, de 1865 a 1870, prejudicou muito o desenvolvimento de Passo Fundo. A guerra roubou ao convívio dos seus lares e ao trabalho nos campos, nas matas e nos núcleos urbanos, quase todos os homens válidos do município.

Em uma população de cerca de nove mil indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades foram recrutados 2.154 homens capazes de marchar para o campo de batalha.

De acordo com a lista eclesiástica da paróquia, em 1860 o município possuía uma população de 8.618 habitantes, distribuídos em 1.197 domicílios.

Em 1864 foram recrutados no município 409 soldados para lutar no Uruguai, compondo o 9º corpo provisório da Guarda Nacional que participou da batalha de Paissandu. No ano seguinte, com o início da guerra contra o Paraguai, mais 1.700 praças foram recrutados e seguiram para Uruguai, formando o 5º corpo, o 8º esquadrão e o 42º esquadrão. Com a incorporação do 9º corpo que operara no Uruguai e marchou diretamente para a nova frente de combate, o efetivo passo-fundense nessa guerra foi de 2.109 praças, mais os oficiais em número de quarenta e cinco.

Ney d'Ávila "Passo Fundo, terra de passagem". Aldeia Sul Editora, 1996



Reminiscências da Guerra do Paraguai

"A noite era bem alta e estava serena e clara. Tendo diante dos olhos o solo inimigo, conversávamos trocando idéias e previsões...

- Quando pisaremos terra paraguaia? - Breve; já tomamos posição para a passagem...
- Não creio que seja por ali, defronte do Itapiru.
- Nem eu. O Lopez espera-nos no Passo da Pátria, com o grosso do seu exército. O Paraná é um rio imenso e a operação será das mais difíceis e perigosas.
- Por ali ou por outro ponto é preciso passar, e, quanto antes, melhor.

Éramos rapazes de 18 a 20 anos, cheios de vigor, ardentes de entusiasmo, cérebros povoados de ilusões; estremeçamos a Pátria e; aspirávamos na sua desafronta, o nosso quinhão de glória.

(...)

Os paraguaios, aproveitando a noite, haviam atravessado o canal estreito entre o forte e a ilha, para surpreenderem a denodada guarnição num assalto inesperado, fulminante. Foi tremendo o encontro. Era a primeira vez que o exército de Osório cruzava as armas com as forças do ditador. De quem seria a vitória? Cada um perguntava a si mesmo, agitado pela dúvida.

(...)

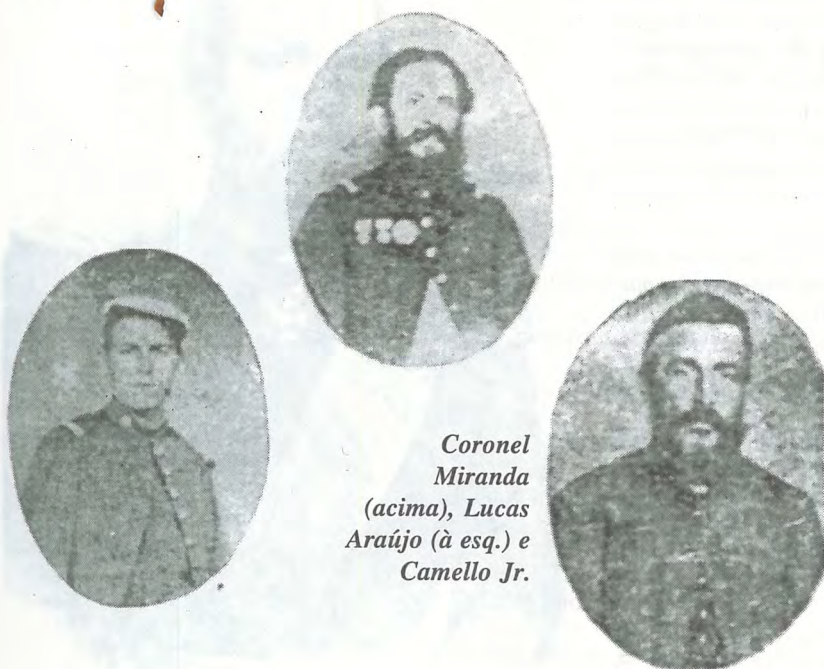
A luta prolongava-se cada vez mais acesa, mais tétrica, mais sangrenta. Já alguns rostos morenos, com a boca negra de pólvora dos cartuchos que mordiam, no afã de repetir os tiros mortíferos, tendo o olhar parado numa sinistra expressão de ferocidade, cabeças ensanguentadas, cobertas por barretinas de couro, negras, com a larga faixa tricolor, assomavam por momentos esparsos na crista do parapeito, para logo rolares no fundo do fosso aos golpes das espadas, das baionetas e das coronhas, brandidas como massas esmagadoras.

Na esplanada, na contra-escarpa, na berna, na praia, por toda a parte, ouviam-se gemidos, gritos de raiva, injúrias cruéis, balhofas grosseiras, vozes de comando, vivas à Pátria, vibrações de clarins: era um tumultuar medonho e trágico."

(Dionísio Cerqueira, *Reminiscências da Guerra do Paraguai*)



Cena da batalha de Campo Grande.



Coronel
Miranda
(acima), Lucas
Araújo (à esq.) e
Camello Jr.

**NAS 2^{AS} E 4^{AS} FEIRAS SÃO REALIZADAS
AS SESSÕES PLENÁRIAS ORDINÁRIAS
NA CÂMARA DE VEREADORES.**

PARTICIPE!

**É UM DIREITO E UMA OPORTUNIDADE DE
ACOMPANHAR O TRABALHO DOS VEREADORES.**

**de CÂMARA
VEREADORES
PASSO FUNDO**
Melhor A CADA DIA

CORONEL CHICUTA:

UM PASSO-FUNDENSE NA GUERRA DO PARAGUAI

"Invadida a província pelo exército paraguaio de Estigarribia no ano seguinte, com esta unidade, marchou para a guerra que daí resultou, tomando parte no combate do Botuí, em 26 de junho de 1865, e em operações que se desdobraram até o cerco e a rendição do invasor em Uruguaiana, em 18 de setembro do mesmo ano.

Servindo no 7º Corpo Provisório do exército do general Osório, entre outras operações militares, tomou parte nas de 2, 20 e 24 de maio; 16, 17 e 18 de junho de 1866; de 16 e 25 de julho; 6, 11, 21 e 27 de dezembro de 1868; de 8 de junho e de outras quatro, relativas à tomada de Assunção, e de 1º de março de 1870. Foi promovido, sucessivamente, a capitão e a major, alcançando, por sua atuação, entre outras, honrosas distinções.

O tenente-coronel João Luiz da Costa Lerina, comandante do 5º Corpo Provisório de Cavalaria; assim comunicou ao coronel Manuel de Oliveira Bueno, comandante da 4ª Brigada:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Senhoria que durante o combate de vinte e quatro de maio de mil oitocentos e sessenta e seis, todos os oficiais e praças sob o meu comando se portaram com valor e energia dignos de todo o louvor devendo contudo particularizar o tenente Francisco Marques Xavier, que se especializou pelo valor e denodo com que se portou.

Na ordem do dia nº 19, de 16 de junho de 1869, do Comando em Chefe de todas as forças em operações contra o governo paraguaio consta:

Sua Alteza o Senhor Príncipe Marechal do Exército, comandante em Chefe, anuncia um novo feito das forças sob o seu comando que acaba de unir-se aos

Caxias...

outros tantos da história desta campanha e se digna conceder a medalha do mérito, criada pelo Decreto 4131 de 28



de março de 1868, aos Senhores oficiais e praças constantes da relação que se segue, mencionados pelo General João Manuel Menna Barreto, destacando-se o Capitão Francisco Marques Xavier, por ter sido um dos primeiros a transpor a trincheira da picada de Sapucaí e pela bravura que teve no combate da picada e trincheiras do Passo de Sapucaí.

Da parte do brigadeiro José Antônio Corrêa Câmara, há um documento datado de 22 de janeiro de 1870, do quartel da Vila da Conceição, em que, aludindo a detalhe de serviço, consigna a marcha do esquadrão de vanguarda ao mando do "intrépido e infatigável capitão do 1º Corpo Provisório de Cavalaria Francisco Marques Xavier", que tinha à vista e trocava tiros com as guardas avançadas do acampamento inimigo, por ele escolhido para "campo de combate". Da parte do coronel João Nunes da Silva Tavares, comandante da 5ª Brigada de Cavalaria, ao mesmo general José Antônio Corrêa da Câmara, de acampamento em marcha, em 2 de março do referido ano de 1870, tem-se:

Os corpos 19º e 21º de cavalaria, este comandado pelo tenente-coronel Francisco Antônio Martins, aquele pelo tenente-coronel Manuel Hyppolito Pereira; os esquadrões de clavineiros (carabineiros) do 1º corpo comandado pelo major Francisco Marques Xavier, e do 18º pelo capitão Pedro José Rodrigues, e o 9º batalhão de infantaria comandado pelo major Floriano Vieira Peixoto, formavam a coluna de vanguarda às minhas ordens, que tantas glórias conquistou para o exército e para a pátria, nesse dia memorável (alude à batalha do Aquidaban, travada na véspera).

Depois de enaltecer a atuação dos referidos comandantes, acrescenta:

Não desiguais lhes foram os bravos majores Floriano Vieira Peixoto, comandante do 9º batalhão de

infantaria; Francisco Marques Xavier, comandante do esquadrão de clavineiros do 1º corpo, e o capitão Pedro José Rodrigues, comandante do esquadrão do 18º, que bem sustentaram a boa reputação de valentes.

Ainda, o mesmo brigadeiro José Antônio Corrêa da Câmara comunica ao marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, comandante das forças ao norte do Manduvirá, em missiva datada de 13 de março de 1870:

Igualmente muito recomendo a V.Exa. os serviços e valor que mais uma vez ostentaram em combate o tenente-coronel Francisco Antônio Martins, comandante do 21º corpo provisório de cavalaria, majores Floriano Vieira Peixoto, comandante do 9º batalhão de infantaria, e Francisco Marques Xavier, comandante dos clavineiros do 1º corpo provisório de cavalaria, um dos primeiros que se lançou da barranca sobre o rio Aquidaban, dando a sua voz de comando o mais digno exemplo de valor que seus comandados têm executado.

Além dessas referências, coube-lhe vibrar o golpe final à resistência paraguaia ao aprisionar o general Caballero e seu Estado Maior, em 8 de abril de 1870, operação que vem consignada em Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco, como segue:

O general paraguaio Caballero, que se mantinha em armas, ainda depois da morte do ditador Lopes, foi alcançado neste dia, perto de Bela Vista, no Apa, pelo major Francisco Marques Xavier, e rendeu-se quando os nossos iam dar começo ao ataque. Tinha apenas 54 homens [Rio Branco, 1938:279].

"Coronel Chicuta: um passo-fundense na Guerra do Paraguai". FERNANDES, Ari Carlos; SPALDING, Jandira; PALMA, Lúcia; MATTOS, Marília (Org.). Ediupf, 1997.

...e
Solano
López



RGE Rio Grande Energia

**LEVANDO ENERGIA AOS
CLIENTES BAIXA RENDA**



CÂMARA MUNICIPAL

DE 1868 A 1872

1868 - Membros da Câmara: Capitão João Schell, presidente. Dr. Cândido Lopes de Oliveira, Capitão Salvador Alves de Resende, Tenente Francisco José dos Santos, Tenente Joaquim José da Silva, João Baptista Rodrigues e Joaquim da Silva Portela, vereadores.

João Schell nasceu na vila do Rio Pardo em 1834 e faleceu em Passo Fundo em 1914, havendo residido no prédio nº1256 ainda existente na Av. Brasil, ao lado da casa onde funcionou a primeira Intendência Municipal, defronte à atual Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Fagundes dos Reis.



GUARDA NACIONAL

A formação da Guarda Nacional é proposta pelo padre Diogo Antônio Feijó e aprovada pela Câmara em 18 de agosto de 1831. Sua criação desorganiza o Exército. Com a Guarda Nacional, começa a se constituir no país uma força armada vinculada diretamente à aristocracia rural, com organização descentralizada, composta por membros da elite agrária e seus agregados. Os oficiais de alta patente são eleitos nas regiões e, para muitos historiadores, é um dos componentes fundamentais do coronelismo político – instituição não-oficial determinante na política brasileira e que chega ao apogeu durante a República Velha.

POLÍTICA NO TEMPO DO IMPÉRIO

Dr. Cândido Lopes de Oliveira



GEHM, Delma Rosendo: "Passo Fundo através do tempo"

Império – Até 1878, o Partido Liberal dominou representando a quase totalidade da opinião municipal. Nesse ano, porém, com a dissidência aberta pelo Dr. Cândido Lopes de Oliveira e o Major Manuel da Rocha Ribeiro, auxiliados pelos Conservadores, pouco numerosos ainda, entra a política local em agitação que recrudesce com a subida dos últimos ao poder em 1885, fato com o qual a referida dissidência se esfacela, retirando-se à vida privada o Dr. Cândido e aderindo os demais elementos dela ao Partido Conservador.

Com a queda deste, em 1889, os seus componentes filiam-se ao Partido Republicano, corrente que, apesar disso, era ainda pouco numerosa quando, logo depois, a 15 de novembro do mesmo ano, surgia no país o novo regime.

- ✓ **NOS DEMAIS DIAS OS VEREADORES TRABALHAM NAS COMISSÕES ESPECIAIS E PERMANENTES.**
- ✓ **AS SESSÕES INICIAM ÀS 17H.**
- ✓ **SESSÕES EXTRAORDINÁRIAS OCORREM A QUALQUER DIA, SE HOVER MATÉRIA URGENTE, SEM REMUNERAÇÃO EXTRA PARA OS VEREADORES.**

de **CÂMARA**
VEREADORES
PASSO FUNDO

Melhor A CADA DIA

CÂMARA MUNICIPAL DE 1872 A 1876



Dr. Cândido Lopes de
Oliveira

1872 - Dr. Cândido Lopes de Oliveira é eleito presidente, mas em 1873 assume a promotoria pública. Jerônimo Savinhone Marques ocupa então o seu lugar. Amâncio de Oliveira Cardoso, Jerônimo Savinhone Marques, Tenente Anacleto Maurício Rodrigues, Francisco Rodrigues da Silva, Ildefonso José de Oliveira e o Tenente Antônio João Ferreira são os vereadores.



Jerônimo Savinhone Marques

CÂMARA MUNICIPAL DE 1876 A 1880



1876 - Capitão João de Vergueiro, presidente da Câmara Municipal, acumulava as funções de chefe municipal dos Poderes Executivo e Legislativo. Além dele Antônio Pereira de Almeida, José Pinto de Moraes, João Jacob Müller Filho, Estanislau de Barros Miranda, Joaquim José de Andrade Ferreira e Coronel Antônio de Mascarenhas Camello Júnior, são vereadores.



RGE Rio Grande Energia

**VOLTADA PARA A SATISFAÇÃO
DE SEUS CLIENTES**



**NOSSO NORTE É
O CLIENTE**

CÂMARA MUNICIPAL DE 1880 A 1884



O AVÔ DO HISTORIADOR

"Em outubro de 1843 chegou com sua gente e pertences o nono morador, Francisco Xavier de Castro, avô materno de Antonino. O povoado estava habitado por apenas oito moradores, respectivas famílias e agregados. Também estava de volta para aqui ficar para o resto da vida. Francisco, quando piaçote, com onze anos de idade, já percorrer a região, durante a década de 1820, acompanhando o pai, Manoel Francisco Xavier.

Francisco Xavier de Castro, nascido em 1º de julho de 1809, em Castro, freguesia de Iapó, nos Campos Gerais de Curitiba, estabeleceu-se, com a esposa Anna Joaquina Ferreira e filhos, inicialmente, no povoado. Em 1852 os ganhos obtidos nos negócios de ervamate e tropas de mulas permitiram-lhe comprar o chamado "Campo do Loureiro", no 1º distrito, entre os rios Jacuí e Capingui, onde montou a fazenda que denominou "Três Capões".

O biriva Francisco Xavier, falecido em 15 de outubro de 1908, na Fazenda Três Capões, influenciou de modo marcante o que, até o momento, tem sido escrito sobre a história passofundense. Esta influência ocorreu por intermédio de seu neto, Francisco, o "Pai da História de Passo Fundo".

Antonino Xavier foi muito influenciado pelo avô materno desde

tenra idade. Quando em 1896 começou coletar informações e redigir os Annaes do Município, publicados em 1908:

"O autor deste trabalho, seu neto, por escrito colheu seu depoimento histórico graças ao qual pôde reconstituir parte importante do passado local entre 1822 e 1840".

Francisco Xavier de Castro foi chefe de um clã familiar de grande importância na política e na economia local durante a segunda metade do século XIX. Ele próprio foi vereador em duas legislaturas, 1865-69 (sendo suplente assumiu em 1866) e 1881-85, quando foi Presidente da Câmara Municipal.

Não obstante a fixação desses três moradores, dois deles com casas de comércio, o povoado e o distrito continuaram estagnados e enfrentando sérias dificuldades até o final da guerra civil. Tanto é que Xavier de Castro tão logo chegou, em 1843, viu-se obrigado a fazer uma viagem com cargueiros (mulas arreadas) até Rio Pardo para adquirir mantimentos para os seus e para os vizinhos.

A partir de 1845 muitos dos moradores, que haviam abandonado o povoado e o distrito durante o conflito, voltaram a seus domicílios. Novos moradores, alguns de origem estrangeira, começaram a chegar."

Ney Eduardo Possap D'Ávila: Passo Fundo, Terra de passagem

1880 - Francisco Xavier de Castro, presidente. Rufino Antônio de Silva, Jorge Sturm Filho, Capitão Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes, Dr. José Diogo Lewis Porfírio, José Duarte e Elesbão Félix Martins, vereadores. O mandato é interrompido pela modificação da Lei Eleitoral vigente.

**TUDO O QUE É VOTADO NA
CÂMARA DE VEREADORES PASSA PELA
PESQUISA, ESTUDO E PARECER
DAS COMISSÕES PERMANENTES.**

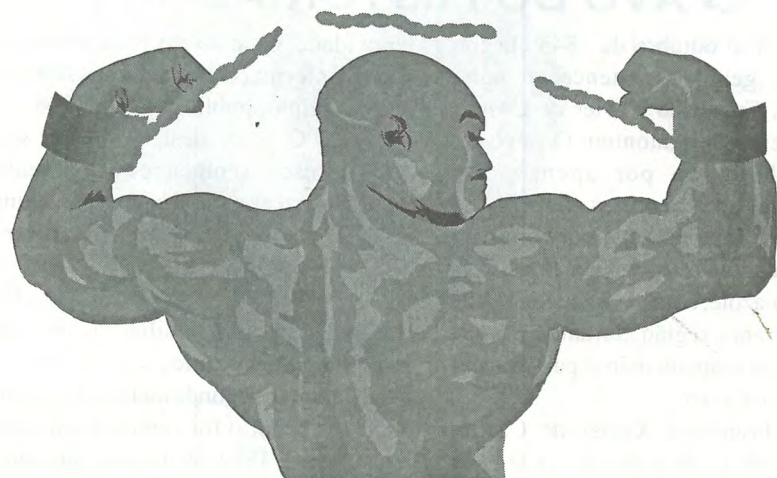
**ASSIM, OS VEREADORES TÊM ACESSO A TODAS AS INFORMAÇÕES
E ISSO TAMBÉM TORNA A CÂMARA DE VEREADORES**

**de CÂMARA
VEREADORES
PASSO FUNDO**

Melhor A CADA DIA

CÂMARA MUNICIPAL DE 1882 A 1886

A CAMPANHA ABOLICIONISTA



A REFORMA ELEITORAL

O período administrativo foi alterado pela Lei Saraiva, elaborada por Rui Barbosa em 9 de janeiro de 1881, que reforma a legislação eleitoral. Estabelece as eleições diretas, a elegibilidade para os não-católicos e escravos libertos. Mas mantém a exigência de renda anual superior a 200 mil-réis para a qualificação dos eleitores (o voto censitário que nas eleições de 1876, permitiu que apenas 0,25 da população tivesse direito ao voto).

Mediante nova eleição, Antônio Ferreira Prestes Guimarães elegeu-se presidente da Câmara, cargo que ocupou até o fim dos quatro anos. Além dele, compõem a Câmara os vereadores Amâncio de Oliveira Cardoso, José Pinto de Moraes, Elias de Souza Küster, João Jacob Müller Filho, Joaquim Bernardes Vieira e Salvador Alves dos Santos.

O Partido Liberal comprometeu-se publicamente com a causa abolicionista. A campanha cresce após a Guerra do Paraguai com a adesão dos militares. No início da década de 80 é criada a Sociedade Brasileira contra a Escravidão e a Associação Central Abolicionista.

Em Passo Fundo é fundada a Sociedade Emancipadora no dia 13 de agosto de 1871. Essa sociedade não auxiliava as fugas de escravos, como suas congêneres de São Paulo ou do Rio. A Sociedade Emancipadora de Passo Fundo comprava as meninas escravas e libertava-as.

Em 03 de setembro de 1884 o major e vereador do Partido Liberal, Antônio Ferreira Prestes Guimarães (que substituíra o Ten. Cel. Francisco de Barros Miranda na liderança do Partido Liberal) apresenta uma proposta à Câmara Municipal: a compra e a libertação de todos os escravos do município. Um livro-ouro percorre a cidade e, no dia 28 do mesmo mês, cerca de 300 escravos são alforriados.



Reprodução TP

RGE Rio Grande Energia

**LEVANDO CONFORTO E
COMODIDADE AOS SEUS CLIENTES**



RGE
24 HORAS
0800-900900
LIGAÇÃO GRATUITA

GENERAL PRESTES

MAJOR DO PASSO FUNDO - GENERAL DO EXÉRCITO LIBERTADOR

Ney Eduardo Possap D'Ávila: Passo Fundo, Terra de passagem

Antônio Ferreira Prestes Guimarães nasceu em Passo Fundo no dia 13 de junho de 1837, era filho de José Ferreira Prestes Guimarães e Maria do Nascimento Neves, portanto neto do cabo Neves. Nada ficou registrado sobre seus estudos, depois das primeiras letras, deve ter sido um autodidata. Em Passo Fundo exerceu várias funções burocráticas, em 1864, secretário do comando da Guarda Nacional, em 1865, suplente do Delegado de Polícia, de 1870 a 1873, suplente do Juiz Municipal, em 1874, secretário da Câmara Municipal, eleito vereador em 1881, foi Presidente da Câmara (prefeito) entre 1882 e 1886, então no posto de major da Guarda Nacional.

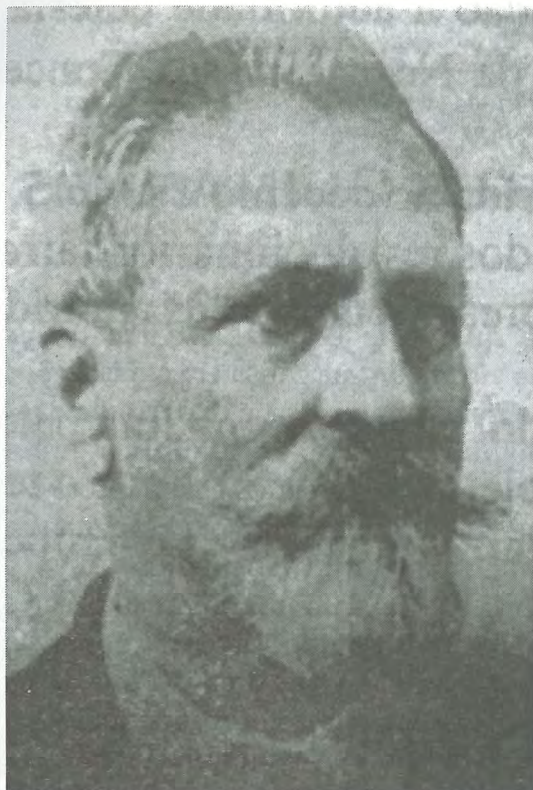
Prestes Guimarães foi líder municipal do Partido Liberal a partir de 1882, deputado provincial nas legislaturas de 1885, 1887 e 1889, e vice-presidente da Província. Tendo assumido a presidência de 25 junho a 8 de julho de 1889 foi alvo de pilhérias de parte do jornal do PRR. Como serrano, o primeiro a presidir a província, e "rábula" (advogado sem curso jurídico) era considerado um "grosso" pelos bacharéis republicanos. A cada dia, enquanto esteve no governo, "A Federação" publicou versos satíricos anônimos (mas ninguém duvidava serem da autoria do médico Ramiro Barcellos) sob o título "Triolets d'ocasião". Eis aqui dois desses triolets:

Major meu, do Passo Fundo,
Acho arriscado o teu passo;
Não é pra qualquer do mundo
Ser delegado do paço.
Precisa ter algum fundo
Quem toma régua e compasso.
Major meu, do Passo Fundo,
Acho arriscado o teu passo.

O fundo passo que deu
O major do Passo Fundo,
Creio ser ele oriundo
Dos paços do Conde D'Eu.
Vai ser mesmo um jubileu
De alegrar a toda mundo
O fundo passo que deu
O major do Passo Fundo.

Na Revolução de 1893 o Major da Guarda Nacional Prestes Guimarães foi promovido a general pelo Estado Maior das forças federalistas e assumiu o comando de um dos exércitos revoltosos. Seus apontamentos, A Revolução Federalista em Cima da Serra, são fonte importante sobre a Revolução de 93 e os acontecimentos passo-fundenses daquele período.

Derrotados os maragatos, o General Prestes Guimarães asilou-se na Argentina. Retornando tem-



pos depois a Passo Fundo, reabriu a banca de advocacia e reassumiu a liderança do Partido Federalista até sua morte em 19 de setembro de 1911.

ANTÔNIO FERREIRA PRESTES GUIMARÃES

Welci Nascimento e Satina Rodrigues Dal Paz

"Vultos da História de Passo Fundo"

A Escola Estadual Gal. PRESTES GUIMARÃES, criada pelo Poder Público Municipal em 1962 e incorporada ao Governo Estadual pelo Decreto nº 576 de 04 de novembro de 1967, tem como patrono o insigne passo-fundense ANTONIO FERREIRA PRESTES GUIMARÃES, que nasceu em Passo Fundo, dia 13 de junho de 1837, filho de José Ferreira Prestes Guimarães e de Maria do Nascimento Neves Prestes Guimarães, sendo seus avós paternos o Capitão Manoel José das Neves e Reginalda da Silva Neves, a primeira família a chegar na futura povoação de Passo Fundo, em 1827.

Desde moço desempenhou funções administrativas em sua terra natal, onde a vida municipal teve início em 1857. Já em 1864, secretariava o comando da Guarda Nacional. Em 1865, exercia a suplência de

Delegado de Polícia. Entre 1870 e 1873, foi suplente do Juiz Municipal, tendo o posto de Capitão da Guarda Nacional. Em 1874 exerceu o cargo de Secretário da Câmara Municipal de Passo Fundo. Pelas suas qualidades intelectuais, principalmente como professor, enviou um relatório à Assembleia Provincial, lamentando profundamente o atraso da instrução pública no município de Passo Fundo e solicitando providências. Entre 1883 e 1886, exerceu a presidência da Câmara Municipal, o que correspondia, nos municípios do Império, à condição de Prefeito. Era uma figura proeminente do Partido Liberal, tendo sido eleito, pela região serrana, Deputado da Assembleia Legislativa Provincial, em três legislaturas: 1885, 87 e 89.

E 1889 foi nomeado um dos Vice-Presidentes da Província, sendo Gaspar Silveira Martins o Presidente. Em 25 de junho de 1889, até dia 8 de julho do mesmo ano, assumiu efetivamente a Presidência da Província do Rio Grande do Sul.

Ao sobreviver a república, candidatou-se a deputado, desta vez como Constituinte Estadual.

Em 1891 participou na deposição de Júlio de Castilhos e ocupou a cidade de Passo Fundo, assumindo o poder e se envolvendo nas lutas civis na Revolução Federalista de 1893, até a celebração da paz, em 1895.

Prestes Guimarães exerceu o comando maragato na região de Passo Fundo sendo um dos mais ardorosos adversários do sistema de governo implantado no Rio Grande do Sul por Júlio de Castilhos. Na luta, Prestes Guimarães assumiu o comando da 1ª Divisão do Exército Libertador Federalista, apoderando-se da cidade de Alegrete.

Advogado e chefe político, gozava de real acatamento, face ao seu espírito lúcido, íntegro e ponderado. Dotado de natural inteligência e muita dedicação ao estudo, elaborou sábios pareceres e proferiu inflamáveis discursos nos debates parlamentares. Desde a sua mocidade, lutou pela expansão do ensino público gratuito.

PRESTES GUIMARÃES é um dos mais autênticos passo-fundenses. Registra a história que ele morreu pobre, recolhido ao seu Passo Fundo, onde depois de muitas lutas reabriu sua banca de advocacia, assumindo o comando do Partido Federalista. Faleceu em 19 de setembro de 1911 e seus restos mortais estão no cemitério municipal da Vera Cruz, em Passo Fundo.

COMISSÕES PERMANENTES

- COMISSÃO DE ORÇAMENTO E TOMADA DE CONTAS
- COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO
- COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS E NOMENCLATURA DE RUAS
- COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR SOCIAL

de **CÂMARA**
VEREADORES

PASSO FUNDO
Melhor A CADA DIA

Se, por um lado, os versos de Ramiro Barcellos sobre o "Major do Passo Fundo" revelam, no mínimo, desdém pelo político do interior noviço na Capital, o texto a seguir mostra como, no correr de sua história, Prestes Guimarães conquistou o respeito inclusive de seus adversários. Parlamentar como Silveira Martins e Guerreiro competente e carismático como Gomercindo Saraiva, Prestes encarnou a face política e militar dos caudilhos maragatos, sintetizando em sua pessoa todas as lendas e a mística do lenço vermelho, capaz de, nas palavras de Régis Marques "conquistar o Rio Grande a tocos de adaga, com poucos cavalos, munição escassa e alguns estropiados guapos".

REGRESSO DE PRESTES GUIMARÃES

Deviam ocorrer, no dia vinte de janeiro de 1906, as eleições gerais para senador e deputados pelo Rio Grande do Sul, ao Parlamento Nacional. Essa devia ser uma das razões pela qual, nesse mês, contavam com o regresso de Prestes Guimarães, até então exilado em Rivera, os seus companheiros federalistas, os quais, na época eram representados pelos cidadãos Pantaleão Prestes, Antônio José da Silva Loureiro, Artur Schell Isller, Ernesto Morsch, Adão Isller e outros que faziam no Clube Parlamentarista o encontro dos maragatos locais.

O jornal "O Gaúcho", de 19 de janeiro de 1906, em artigo intitulado "Politica Adversária", dá a notícia da chegada de Prestes Guimarães.

Ei-la: "Conforme era esperado, chegou a estacada, no dia 12 do corrente, o major Prestes Guimarães, antigo chefe Gasparista (Gaspar Silveira Martins), deste Município, de onde se ausentara a treze anos. Seus amigos receberam-no festivamente na estação da estrada de ferro, acompanhando-o ao som de música e esturjir de foguetes, até a casa onde iria residir, a Av. Brasil, Boqueirão. No dia seguinte, ofereceram-lhe um "pic-nic" no capão do Chafariz, e à noite foram cumprimentá-lo em sua residência, onde o orador dos manifestantes, depois de fazer apologia do Sr. major, tratou amplamente dos muitos programas do federalismo (...) - Respondendo, Prestes Guimarães "agradeceu a manifestação e explicou o fim que o trazia a esta localidade, onde não vinha recolher-se

Ironicamente, talvez o maior reconhecimento tenha vindo de Jayme Caetano Braum, um poeta campeiro, a quem os amigos chamavam "o chimango".

Eis os versos do payador:

*"Recordo heróicos soldados
E legendários capitães,
Vejo PRESTES GUIMARÃES
Batalhador e cronista
Que, de conquista em conquista,
Foi até Governador
Eternizando o valor
Da estirpe Federalista."*

aos carinhos da família, e sim lutar, com todas as energias de sua alma; disse que a luta que os federalistas deviam travar pela vitória de sua causa era a das urnas, do direito e da justiça, e que não deviam conspirar contra a República, nem provocar o adversário, e sim procurar viver em harmonia com ele, respeitando as autoridades que fossem dignas. Que a vitória do parlamentarismo não seria breve; tardaria ainda, talvez muitos anos, mas que, afinal, viria, uma vez que todos trabalhassem sem esmorecimentos para esse fim. Que os federalistas deviam obedecer cegamente ao conselheiro Francisco Antunes Maciel, chefe do federalismo gaúcho, ainda mesmo que esse transigisse com o Governo da República, porque esse proceder não importaria renúncia do programa velho".

Comenta o jornal adverso, a certa altura:

"O discurso do manifestado foi bastante longo e, justiça se lhe faça, o Sr. major soube comeder a linguagem, pairando sempre em plano muito superior ao escolhido pelo intérprete dos manifestantes, cuja oração - bem pode ser qualificada incendiária. Mas... como todos os homens são fracos e igualmente capazes de erro, o Sr. major terminou o seu discurso, denunciando alguma paixão, demonstrando-se o velho político de outros tempos. Todavia, não lhe censuramos isso, porque está no seu papel de opositor, e ao menos tem a habilidade de atacar sem ofensa".

GEHM, Delma Rosendo "Passo Fundo através do tempo", vol. 01. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 1978.

Gaúchos de Fato

Régis Marques & Grupo Rodeio

Me manda este chasque
a um xiru maragato
e diga que estamos
peleando "a la cria".
Num tempo feio,
três "ontonte", parceiro,
pranchei ferro branco,
aqueitou noite fria.

Aqui tem poucos cavalos,
a munição tá escasseando.
Me mande montarias,
guapos, mantimentos.

Estamos de venta aberta,
peleando pela querência,
no punho a tenência,
no peito um sentimento.

Somos gaúchos de fato.
Me mande este chasque
a um xiru maragato:
somos gaúchos de alma e
coração,
peleadores da querência,
posteiros da tradição.

Alguns estropiados
montando trincheiras
pois, tendo a tento
peleado,
a fronteira expande.
Os gringos sabem:
mesmo a tocos de adaga
se bamo conquistando
nosso Rio Grande.

Aqui tem poucos cavalos,
a munição tá escasseando.
Me mande montarias,
guapos, mantimentos.

Estamos de venta aberta,
peleando pela querência,
no punho a tenência,
no peito um sentimento.

Somos gaúchos de fato.
Me mande este chasque
a um xiru maragato:
somos gaúchos de alma e
coração,
peleadores da querência,
posteiros da tradição.

Somos gaúchos de fato.
Me mande este chasque
a um xiru maragato:
somos gaúchos de alma e
coração,
peleadores da querência,
posteiros da tradição.



RGE Rio Grande Energia

**UMA LUZ PARA O
NOVO MILÊNIO**

*Conte com a
nossa força*

CÂMARA MUNICIPAL DE 1886 A 1889



*Cel. Gervásio
Lucas Annes*

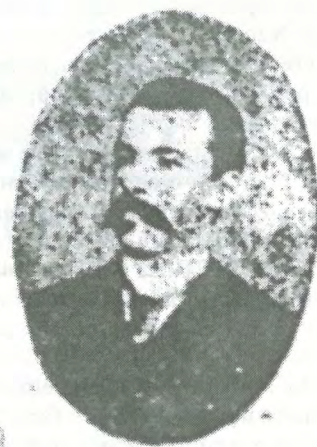


Jerônimo Savinhone Marques



*Coronel
Chicuta*

1886 - João Issler, presidente eleito até a dissolução da Câmara em consequência da proclamação da República, juntamente com os vereadores Franklin Machado da Silva, Jerônimo Savinhone Marques, Gervásio Lucas Annes, Major Francisco Marques Xavier (Chicuta), Pantaleão Ferreira Prestes e Thomas Canfield. Dois suplentes exerceram o mandato: Guilherme Morsch e Joaquim José de Almeida. Em 15/11/1889 o governo municipal ficou a cargo de uma junta governativa composta por **Gabriel Bastos, José Pinto de Moraes e Jerônimo Lucas Annes**. Em 1890 Jerônimo Lucas Annes foi substituído por **Benjamin Lopes de Oliveira**.



Gabriel bastos

**ATUAR NAS COMISSÕES ESPECIAIS
TAMBÉM É ATIVIDADE
DOS VEREADORES.**

**ISSO SIGNIFICA ELABORAR ESTUDOS
TÉCNICOS E OUVIR A COMUNIDADE
SOBRE MATÉRIAS NÃO PREVISTAS
NAS COMISSÕES PERMANENTES,
QUE SERÃO APRECIADAS
PELO PLENÁRIO.**

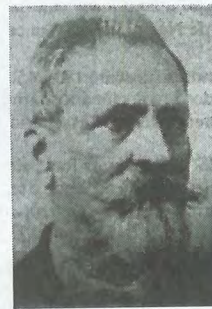
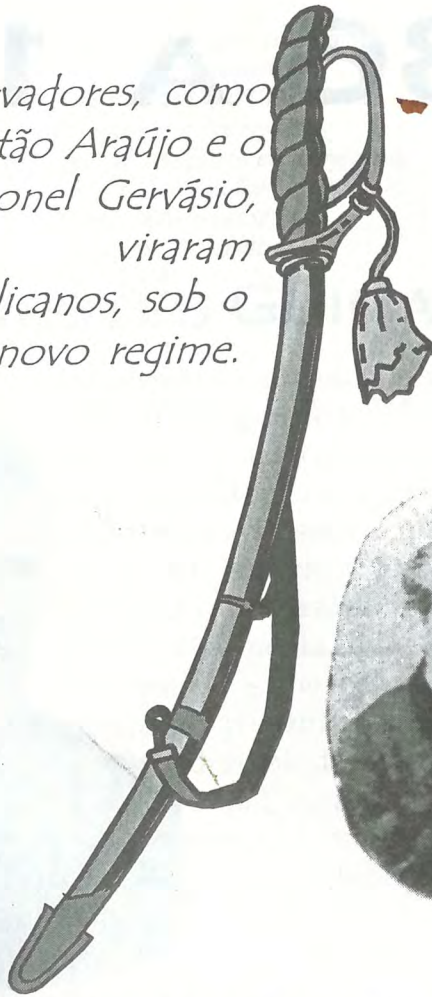
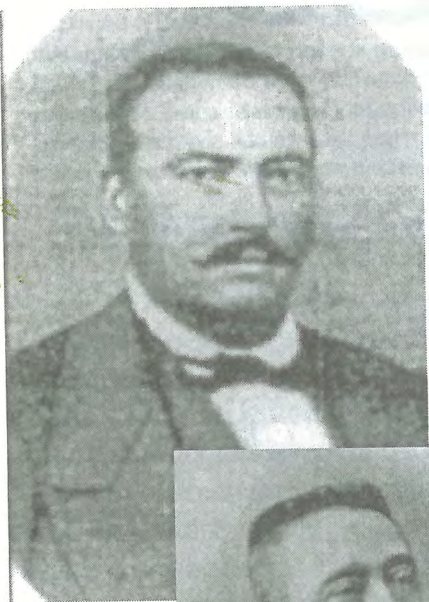
**A
de CÂMARA
VEREADORES**
PASSO FUNDO
Melhor A CADA DIA

PASSO FUNDO E A REPÚBLICA DA ESPADA

GEHM, Delma Rosendo: "Passo Fundo através do tempo"

Conservadores, como o Capitão Araújo e o Coronel Gervásio, viraram republicanos, sob o novo regime.

Com a Proclamação da República, alguns velhos liberais, como o Coronel Miranda, aliaram-se a antigos adversários, no novo Partido Republicano, outros, como o Dr. Cândido Lopes de Oliveira, se retiraram da política, desiludidos, mas a maioria permaneceu na oposição, nas fileiras do Partido Federalista, sob a liderança de Silveira Martins, Gomercindo Saraiva, Joca Tavares e Prestes Guimarães.



República – Proclamada esta e sendo, como foi, recebida com geral simpatia pela opinião nacional, seguiu-se no município uma situação de tréguas partidárias, aliás oportuna diante da excitação e dos ódios que em seus últimos tempos desencadeara a política monárquica. Tal trégua porém, pouco durou, pois que logo depois os Liberais formavam a Aliança Nacional, encetando a reação contra a política republicana, organização aquela que, substituída pelo Partido Federalista, veio, em 1893, a promover a luta civil já referida.

Passada esta, era claro que seus graves efeitos determinariam o adormecimento da vida partidária, como aconteceu, permanecendo os ex-revolucionários inativos até que com a reforma eleitoral decorrente da Lei Rosa e Silva, voltaram à atividade, mas adstritos apenas às eleições federais e deixando à revelia, portanto, as estaduais e municipais.

Dai resultou que o Concelho Municipal, desde sua instituição, foi sempre formado pelo Partido Republicano, grande mal que só veio a ser removido na Nova República, em cuja primeira eleição municipal apareceram representantes da minoria. É certo que até 1916 o sistema eleitoral não permitira a representação dela nos Concelhos, fazendo prevalecer o critério da maioria, por chapa completa. O inconveniente foi, porém, removido pela lei de n.º 72, de 13 de junho daquele ano, a qual, mantendo

o sistema até aí seguido do voto a descoberto, dado em cédula em duplicata uma das quais, rubricada pelo presidente da mesa, era devolvida ao eleitor, garantia a representação das correntes políticas de modo não menos liberal que atualmente faz o Código Eleitoral da República, de vez que a soma dos votos recebidos por todos os candidatos de cada grupo era dividido pelo número de eleitores que comparecessem, e o quociente daria o número dos eleitores pelo mesmo: sendo que se o número total de conselheiros não ficasse preenchido por esta maneira, seriam considerados eleitos os candidatos de grupos isolados que apresentassem frações ou restos de divisão, observada a ordem decrescente.

Com o aparecimento do Partido Libertador, que substituiu o Federalista, a política local entrou em fase mais agitada, que veio a recrudescer, desfechando na Revolução de 1923, iniciada no município com o cerco da cidade, que durou de 25 a 31 de janeiro, sem que entretanto passasse de tiroteios de longe, sem mortes nem feridos. Todavia, assim criada e que se estendeu por quase todo aquele ano foi prejudicialíssima não só pelo abalo, como pelos estragos de que foi portadora. Foi único choque dos dois partidos em armas, no município, o verificado no então 6º distrito, entre o 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar do Estado e a força revolucionária do General Menna Barreto.

É que desde o levantamento do sítio da cidade,

de, se manteve esta coluna legalista, cuja atuação impedia os Revolucionários de organizarem ou manterem forças nos distritos, pelo que se circunscreviam a movimentos de pequenas partidas, sempre feitos rapidamente e limitando-se a arrebanhamentos e suprimentos de recursos para a revolução, estes por meio de apreensão.

De então ao presente a participação do município nas comoções do país continua sempre ampla, pois que tanto homens políticos como forças aqui organizadas, a eles se associam.

Na representação estadual, na Primeira República, são representantes passo-fundenses o Coronel Gervásio Lucas Annes e depois o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, este eleito também para a representação federal na República Nova, como deputado.

No regime anterior, tomam assento na Assembleia Legislativa Provincial, em várias legislaturas, os representantes passo-fundenses Dr. Cândido Lopes de Oliveira e Major Antônio Ferreira Prestes Guimarães (Liberais), e Gervásio Lucas Annes (Conservador), e ascende ao governo da província, em junho de 1889, como 2º substituto legal, o mesmo Prestes Guimarães, que posteriormente, na República, viria a ter parte na luta civil de 1893 a 1895, nas hostes revolucionárias.

RGE

Rio Grande Energia

**O ESPLendor DE UM TEMPO
REPLETO DE POSITIVISMO
ESTÁ RELACIONADO À ENERGIA
DISPENDIDA PARA A
ALAVANCAGEM DO PROGRESSO
E DO DESENVOLVIMENTO.**

*Conte com a
nossa força*

(Almanaque Abril, 1994)

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA



*Dom Pedro II
cochilou e
perdeu o
poder.*

Desde a Guerra do Paraguai as relações dos militares com o poder civil não são boas. O Exército transforma-se numa instituição organizada e coesa. O contato com os Exércitos da Argentina e do Uruguai, países republicanos, e a adesão de muitos oficiais à doutrina positivista, os leva a lutar pela República.

Ordem e progresso – O lema “ordem e progresso” da atual bandeira brasileira expressa os ideais positivistas elaborados por Augusto Comte: “Nenhuma ordem legítima poderá daqui em diante estabelecer-se e, principalmente, durar, se não for plenamente compatível com o progresso. Nenhum grande progresso poderá se realizar eficazmente se não tender em última análise para a evidente consolidação da ordem”.

Questão militar – Em 1884, a punição do capitão Antônio de Sena Madureira por apoiar publicamente o fim da escravidão detona o enfrentamento entre os militares e o governo. Uma segunda punição pelo mesmo motivo ao oficial Ernesto Augusto da Cunha Matos agrava a crise. Manifestações políticas de militares eclodem por todo o país. Em fevereiro de 1887, mais de 200 oficiais se reúnem no Rio de Janeiro com o marechal Deodoro da Fonseca, herói da Guerra do Paraguai e figura de grande prestígio, para exigir o fim das punições. O governo cede, mas não consegue apaziguar os militares.

Crise final – O próprio governo colabora para a adesão do marechal Deodoro à conspiração ao nomear o

visconde de Ouro Preto para organizar um novo gabinete, em junho de 1889. Ouro Preto propõe algumas reformas liberais: democratização do voto, diminuição dos poderes do Conselho de Estado, implantação do federalismo com maior autonomia para as Províncias e medidas de estímulo ao desenvolvimento econômico. Mas também tenta restaurar a disciplina no Exército e reorganizar a Guarda Nacional – medidas entendidas como interferência pelos militares. Deodoro adere primeiro à conspiração para derrubar Ouro Preto. No início de novembro de 1889, ele e o almirante Eduardo Wandenkolk também aderem ao movimento republicano e à conspiração contra o Império, já em curso.

O golpe militar para derrubar o governo é preparado para 20 de novembro. O governo organiza-se para combater o movimento. Temendo uma possível repressão, os rebeldes antecipam a data para o dia 15. Com algumas tropas sob sua liderança, Deodoro cerca o edifício, consegue a adesão de Floriano Peixoto, chefe da guarnição que defende o ministério, e prende todo o gabinete. Dom Pedro II, que se encontra em Petrópolis, tenta contornar a situação: nomeia um novo ministro, Gaspar Martins, velho inimigo do marechal Deodoro. A escolha acirra ainda mais os ânimos dos militares. Na tarde do dia 15, a Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, em sessão presidida por José do Patrocínio, declara o fim da monarquia e proclama a República. Dois dias depois a família real embarca para Portugal, em sigilo.



A CÂMARA NA REPÚBLICA VELHA

Em toda a campanha republicana muito se falou no fortalecimento do município brasileiro. O projeto de Constituição elaborado pelo governo provisório garantiu a autonomia municipal.

O exercício da autonomia municipal vinha desde 1532, mas faltava-lhe o reconhecimento constitucional, o que não lhe poderia ser negado pela República.

A Constituição de 1891, com a emenda Lauro Sodré, que prevaleceu no texto aprovado, apenas remeteu aos Estados a organização dos Municípios, respeitando tudo que dissesse respeito ao peculiar interesse local.

O Rio Grande do Sul, diante desse contexto, transferiu aos municípios o poder de auto-organização, o que jamais os gaúchos iriam alterar. É o único estado no Brasil onde os municípios possuem cartas próprias (Leis Orgânicas). Os demais estados editam Cartas nas Assembléias Legislativas para todos os municípios, com poucas exceções.

(“Sessão Plenária do Estudante”, Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo, 1997)

PASSO FUNDO TAMBÉM ESTÁ MELHOR A CADA DIA!

**POR ESTAR ATENTA A TUDO O QUE PASSO FUNDO
NECESSITA PARA O SEU DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL,
A CÂMARA DE VEREADORES TEM PARTICIPADO
DE FORMA DECISIVA PARA O PROGRESSO E
MELHOR QUALIDADE DE VIDA DE NOSSA CIDADE.**

**de CÂMARA
VEREADORES
PASSO FUNDO**

Melhor A CADA DIA

Os novos donos do poder em Passo Fundo



Da esquerda para a direita: Coronel Gervásio Lucas Annes, Coronel Antonio Joao Ferreira, Cap. Firmino de Paula, Cap. Jose Gabriel, Dr. Fernando Abbott, Tte-Cel Jose Pinto de Moraes, Dr. Salvador França, e Cap. Lucas Araujo.

Apesar de todo o trabalho de propaganda desenvolvido pelos jovens republicanos, não foram eles os fundadores do Partido Republicano Rio-grandense em Passo Fundo. Por isso, quando o marechal Deodoro declara o fim do Império e o nascimento da República, não são os membros do Clube do Toco de Vela que assumem o comando da administração local, mas sim os velhos coronéis do antigo Partido Conservador sob a chefia do Coronel Gervásio Lucas Annes, do Coronel Xicuta e do Capitão Lucas Araújo. Somados a alguns liberais como o velho coronel Francisco de Barros Miranda, os velhos Conservadores e agora novos republicanos tornam-se a maior força política da região. O velho Chico Miranda (na época com oitenta anos) estava descontente com alguns novatos que desafiavam a sua liderança dentro do PL, por isso deixa a agremiação e soma forças com seus antigos inimigos. O rapaz que mais irritou o velho caudilho e que o sucedeu na liderança dos maragatos chamava-se Antônio, Antônio Ferreira Prestes Guimarães, que viria a ser conhecido como "O General do Passo Fundo". Mas isso já é outra História...

A notícia da Proclamação da República

A notícia da Proclamação da República chegou à Vila de Passo Fundo na tarde do dia 16 de novembro de 1889.

A novidade havia chegado via telégrafo ao posto da Comissão encarregada da construção da linha telegráfica entre Cruz Alta e Passo Fundo. Essa linha acompanhava o traçado da futura estrada de ferro. O posto da Comissão chefiada pelo Major Carneiro Monteiro estava montado num ponto entre os locais onde foram construídas as estações da via férrea, Lassance Cunha (no atual município de Santo Antônio do Planalto) e Pulador (no atual 3º distrito de Passo Fundo). Do posto o telegrama foi conduzido até a Vila por estafeta a cavalo.

A estação de telégrafo de Passo Fundo foi inaugurada no dia 29 daquele mês e ano.

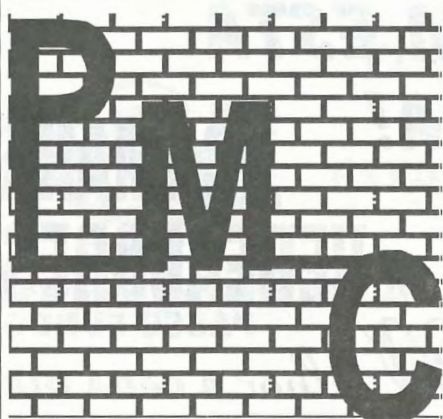
Os primeiros "subversivos"



Por volta dos anos 70 do século passado Passo Fundo conheceu os seus primeiros "subversivos". Alguns rapazes, alunos do professor Eduardo de Britto e jovens oficiais retornados da campanha do Paraguai, começaram a se reunir na ferraria do imigrante norte-americano Thomas Canfield para ler o jornal *A Federação* de Júlio de Castilhos e discutir idéias consideradas extravagantes. Estes garotos sonhavam com um mundo (imaginem só que bobagem) onde todos os homens fossem iguais perante a lei, onde não houvessem escravos, nem nobres, nem reis. Queriam fazer do Brasil um país onde o povo escolhesse seus governantes, enfim, uma República, algo tão absurdo para as

pessoas da época que todos imaginavam ser impossível, que aquilo era uma febre da juventude, mania que os mais novos tem de ser do contra.

Os rapazes foram apelidados por gozação de "Clube do Toco de Vela", ou por que se reuniam às escondidas, ou porque não tinham dinheiro sequer para comprar uma lamparina, daquelas à óleo. E afinal, quem é que conseguiria derrubar Dom Pedro II do trono, um rei tão poderoso e tão forte? Quase 20 anos depois a História provou quem estava com a razão. No dia 15 de novembro de 1889 o rei perdia o poder e era proclamada a república. A febre dos jovens do Clube do Toco de Vela não era loucura. Era uma profecia.



PLANALTINA MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

TELE-ENTULHO

- * AREIA - * AREIÃO - * CAL - * CIMENTO
- * GESSO - * BRITA - * TIJOLOS
- * MAT. ELÉTRICOS - * DECORFLEX
- * FERRAMENTAS - * MAT. HIDRÁULICOS.



Rua: Delmar Sitoni, 420 - Planaltina - Fone/Fax: (54) 315 1553 - 9983 - 4988

CONSELHO MUNICIPAL

Coronel Pedro Lopes de Oliveira

O Coronel Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Lolico, nasceu na fazenda do Bom Retiro, situada à margem direita do rio da Várzea, no município de Passo Fundo, a 29 de outubro de 1865. Seus pais foram o Dr. Cândido Lopes de Oliveira, político influente no tempo do Império (foi presidente da Câmara de Vereadores e Promotor Público) e D. Guihermina Pedrina de Oliveira.

O Coronel Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Coronel Lolico foi nomeado Major Fiscal do 45º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional da Comarca em 1891. Participou dos combates entre "maragatos" e "pica-paus", na Revolução Federalista. Entrou no campo de batalha em 4 de junho de 1893; no Umbu, em 16 de janeiro de 1894 e no Passo D'Areia, a 8 de fevereiro de 1894.

Em 1896 ocupou mais uma vez a presidência do Conselho Municipal, até o fim do quadriênio. A partir de 1900, dedicou-se à Intendência Municipal por 16 anos, tendo sido eleito, para os períodos 1900 a 1904 e reeleito para o quadriênio seguinte (1904 a 1908). E, em sua administração foi inaugurada a nova

Intendência Municipal, em 25 de julho de 1911, na Av. Brasil Oeste. Foi eleito mais uma vez Prefeito Municipal para o quadriênio de 1912 a 1916 e, finalmente, para o último de 1916 a 1920. Foi seu sucessor para o de 1920 a 1924 o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro. O Coronel Pedro Lopes de Oliveira deu impulso ao desenvolvimento do ensino particular.

Casado com Emília Pinto de Moraes, filha de José Pinto de Moraes (Juca Pinto), teve três filhos: Pedro Lopes de Oliveira Filho, Hilda Pinto e Maria Emília.

O Coronel Lolico faleceu em Passo Fundo aos 82 anos de idade, no dia 22 de maio de 1948.

Welci Nascimento e Santina Dal Paz, "Vultos da História de Passo Fundo". Ed. Padre Berthier, 1995.

*Pedro Lopes de Oliveira (Lolico),
conselheiro municipal*



Câmara Municipal

Gabriel Bastos, Lucas Araújo, Pedro Lopes de Oliveira, Leôncio Amando Ozana Rico, Frederico Graeff, Manoel João de Oliveira Lima, João Henrique de Carvalho (Janjão).



Dissolução da Câmara Municipal

O Governo Provisório do Estado que assumiu após a Proclamação da república dissolveu a Câmara Municipal de Passo Fundo e nomeou para substituí-la uma Junta Governativa formada por três filiados ao Partido Republicano: Tenente Coronel José Pinto de Moraes, Gabriel Bastos e Jerônimo Lucas Annes.

D'ÁVILA, Ney Eduardo Possap, "Passo Fundo, terra de Passagem". Ed. Aldeia Sul, Passo Fundo, 1996.

COMÉRCIO DE CIMENTO

CIMPASSO

PASSO FUNDO-PORTO ALEGRE

A União Perfeita Para sua obra

Cimento Cola
para uso
Externo e
Interno

QUARTZOLIT.

Faça bem feito. Faça uma vez só

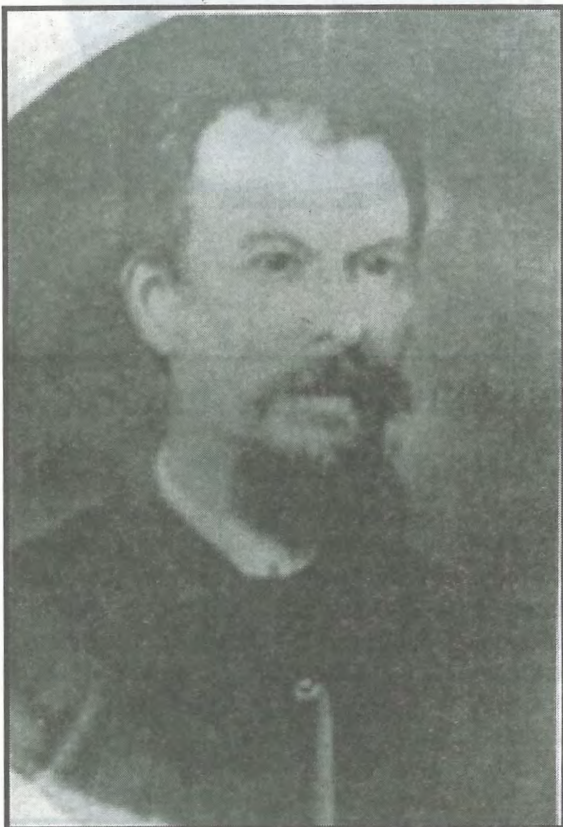
Fone (054) 311-3111

Rejuntamento
Impermeavel e
Antifungo em
21 cores

1892: surge a Intendência



Fachada original do prédio que abrigou a Intendência Municipal a partir de 1912 e onde, atualmente, funcionam o Museu Histórico Regional e o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider.



No regime Imperial os municípios eram administrados pela Câmara Municipal, cabendo ao seu presidente as atribuições que hoje são do prefeito.

Com a proclamação da república, em 1889, e pela constituição republicana de 1891, os municípios foram adequando-se à nova forma de governo e, por conseguinte, adaptando também a organização administrativa. É evidente que tão expressiva modificação (de monarquia para república) não se fez de imediato, dada a imensidão do nosso território e a precariedade das comunicações e meios de transporte da época.

Em Passo Fundo instalou-se o regime republicano, de fato, com a nomeação do 1º Intendente Constitucional (o primeiro intendente assumiu em caráter provisório, em 15 de novembro de 1891. Foi José Pinto de Moraes), em 1892. A escolha recaiu sobre Frederico Guilherme Kurtz, nomeado pelo Presidente do estado (cargo equivalente ao de governador, atualmente), Dr. Victorino Monteiro, que substituíra Júlio de Castilhos.

Frederico Guilherme Kurtz era filho de Jacob Kurtz e Maria Eva Cappalo, nascido na cidade de Rheinbölen (região da Prússia, parte da atual Alemanha). Chegou aqui por volta de 1865, aos 24 anos de idade. Sapateiro e serigoteiro (ou seleiro, fabricante de selas de montaria) por profissão. Ao longo dos oito meses que permaneceu à frente do Executivo

municipal tratou de organizar a administração municipal nos moldes republicanos, enfrentando sérias dificuldades, devido à grave situação política que o Rio Grande do Sul enfrentava, e que logo iria explodir na Revolução Federalista de 1893. Frederico Guilherme Kurtz organizou a Guarda Municipal que, embora mal armada, prestou bons serviços na proteção da cidade e de seus habitantes, preservando-os da violência praticada por ambas as facções em luta. Frederico nomeou Gezerino Lucas Annes para o cargo de vice-intendente.

Terminada a revolução em 1895, Frederico Guilherme funda o primeiro curture de Passo Fundo, que se situava na Vila Luíza (na época chamada de "Monte dos Barreto"). Foi um dos fundadores da Loja Maçônica Concórdia III. Foi tesoureiro da comissão encarregada de construir a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.

Conta a tradição que Frederico Guilherme Kurtz era um líder comunitário muito respeitado. A ele eram levados os problemas da população e sua decisão era respeitada pelos envolvidos. Era uma espécie de "juiz de pequenas causas".

Casado com Dona Ana Neckel Kurtz, com a qual teve muitos filhos, Frederico Guilherme Kurtz faleceu em Passo Fundo no dia 28 de abril de 1903, aos 62 anos de idade.

Lindolfo Kurtz



Vereador

Jaime Debastiani

APOIO

Faroeste em Passo Fundo

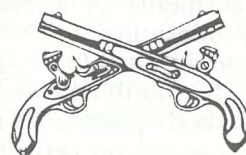
A Revolução Federalista de 1893.



"Por isso é que evocativo
Bombeando longe o passado
Vejo Pinheiro Machado
Sobre a coxilha surgindo,
Sinto as armas retinindo
Nas encostas do Valinho
E a história abrindo caminho
Co'a espada de Gomercindo.

Vejo Firmino de Paula
No bate-guampas das cargas,
Vejo Nascimento Vargas
Junto à vanguarda que avança
Evoco cargas de lança
Sobre esta mesma coxilha
Moldando a raça caudilha
Que morre mas não se amansa."

PASSO FUNDO,
Jayme Caetano
Braum.



É impossível compreender este período da História do Rio Grande sem entender o que foi a Constituição Estadual de 14 de julho de 1891. O projeto foi feito quase inteiro por Júlio de Castilhos. A Assembléia Legislativa é transformada em Assembléia de Representantes e tem seus poderes reduzidos à fiscalização e autorização das contas do executivo. Super-presidencialismo, mandato de cinco anos para o presidente do estado que, além disso, podia indicar seu vice-presidente, seu sucessor e também se candidatar à reeleição. Mas só seria empossado se obtivesse 3/4 dos votos. A oposição não engole facilmente a nova ordem. Começa a revolução.

Os "dias fraticidas" da década de 1890

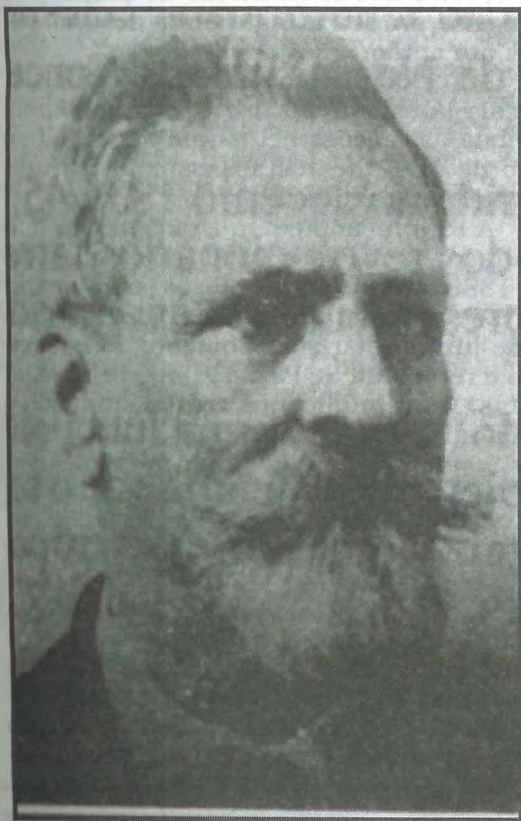
D'ÁVILA, Ney Eduardo Possap, "Passo Fundo, terra de Passagem". Ed. Aldeia Sul, Passo Fundo, 1996.

A cidade e o município de Passo Fundo logo no início da década de 1890 tiveram o progresso econômico e cultural paralisados por mais uma convulsão social, a Revolução Federalista, talvez a de conseqüências mais desastrosas para a sociedade passo-fundense.

Infelizmente para Passo Fundo, as movimentações preliminares do enfrentamento entre maragatos e pica-paus, começaram na cidade e no município ainda em 1891.

Os adeptos do Partido Federalista foram depreciativamente apelidados de maragatos em função dos imigrantes vindos da Maragateria, região da Espanha, que no Uruguai teriam sido recrutados pelo General Gomercindo Saraiva.

Os adeptos do Partido Republicano receberam o apelido, também depreciativo, de pica-paus em função da semelhança que os adversários encontravam entre a plumagem da ave e o uniforme azul com quepe vermelho das tropas do Exército Nacional



...rivals até o fim.



COOTRAPAF

COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PASSO FUNDO

que o Mal. Floriano Peixoto enviou para auxiliar o governo de Castilhos combater os maragatos. Mais tarde outra ave do pampa rio-grandense, o chimango, serviu de epíteto aplicado aos partidários do PRR.



Em novembro de 1891, os republicanos chefiados pelo Coronel Chicuta e os liberais pelo Major Prestes Guimarães, reuniram-se em armas, acampando em diferentes pontos, na cidade e seus arredores e nos distritos de Passo Fundo.

Tendo agrupado mais homens e se apoderado das melhores posições, Prestes Guimarães ocupou a cidade e se assenhoreou do poder local. Daí por diante o enfrentamento só iria cessar em agosto de 1895.

Em 31 de março de 1892, no Congresso de Bagé, foi fundado o Partido Federalista. Imediatamente os liberais de Passo Fundo e região, liderados por Prestes Guimarães, filiaram-se ao partido de Silveira Martins.

Na manhã do dia 18 de junho de 1892, uma bala disparada da frente do quartel de polícia, em pleno centro da cidade, por um praça daquela corporação, causou a morte do Coronel Chicuta. Esse fato provocou em Passo Fundo o acirramento do confronto, desencadeando mútuas represálias, entre federalistas e republicanos. O Major Lucas e o irmão de Chicuta, Fortunato Xavier de Castro, com suas famílias refugiaram-se em Santa Catarina. Provavelmente a missão do Major Lucas foi a de organizar e dirigir no Planalto catarinense uma área de abastecimento das forças republicanas.

Em Passo Fundo e em vários outros municípios os maragatos prepararam-se para a previsível reação dos pica-paus. Os federa-



Maragatos em Passo Fundo.

listas controlavam a situação em Passo Fundo, mas estavam isolados, os republicanos controlavam Cruz Alta e Porto Alegre. O telégrafo, único meio de comunicação rápido, também estava sob controle pica-pau.

Prestes Guimarães julgou temerário enfrentar as forças que de Cruz Alta preparavam-se para retomar Passo Fundo, a 26 de julho renunciou ao governo municipal que entregou a uma junta mista formada por três federalistas e três republicanos. Poucos dias depois chegou o Coronel Gervásio que com o apoio do Tenente Coronel Pinto de Moraes e do Major Pedro Lopes de Oliveira, vulgo Lolicco, concentrou na cidade um efetivo de mil homens.

A 17 de junho de 1892 Júlio de Castilhos, com o apoio da Guarda Cívica de Porto Alegre e de seus correligionários retornou ao poder no Rio Grande do Sul; o golpe foi legitimado por Floriano Peixoto, então Presidente da República. Castilhistas e florianistas tinham em comum idênticas propostas autoritárias de inspiração positivista para o exercício do Poder. Foi dentro do esquema de Castilhos que ocorreu a nomeação do Intendente Kurtz para o governo passo-fundense.

A revolução da degola

Em 5 de fevereiro de 1893, o General Joca Tavares lançou o manifesto que deu origem a mais uma guerra civil no Rio Grande do Sul, conhecida como Revolução Federalista, também chamada "revolução da degola", ou simplesmente, Revolução de 93.

Degolar os inimigos para não fazer prisioneiros, nem gastar a escassa munição foi uma prática comum nas guerras sulistas. Na Guerra dos Farrapos contendores de ambas as facções foram degolados. Mas na revolta dos federalistas as proporções que essa prática atingiu eram desconhecidas até então.

Antes do manifesto de Joca Tavares, a degola já estava em uso em Passo Fundo. Ambas as facções acusaram-se durante o ano de 1892 destes assassinatos, "frutos de paixões partidárias".

A Revolução Federalista começou "oficialmente" em Passo Fundo no mês de maio de 1893 quando os revoltosos sem disparar um só tiro tomaram a cidade. Dias após, em 4 de junho, deu-se o Combate do Boqueirão e retomada de Passo Fundo pelos legalistas. Os republicanos combateram sob o comando: do Tenente Eleutério dos Santos, comandante do contingente da Brigada Militar sediado na cidade; do Professor Eduardo de Brito, que no posto de major, comandou a infantaria da Guarda Republicana, conhecida por "Treme Terra", composta de elementos citadinos (entre oitenta e cem voluntários) aquartelados na sede do Clube Literário "Amor à Instrução"; do espanhol José Tomaz Rosendo (avô da historiadora Delma Rosendo Gehm), que no posto de capitão, comandou a Guarda Muni-



O Combate - Nelson Jungbluth.



Dr. Adirbal da Silva Corralo

Advogado - OAB-5462

Dr. Alessandro Kleiman Corralo

Advogado - OAB-42517

Rua: Morom, 1695 - Galeria Mazzoleni - sala 09 - Fone: (54) 313-5341 - Passo Fundo - RS.



cipal; e dos tenentes-coronéis Afonso Jacinto e Lolico, cada um no comando de um esquadrão de cavalaria. Todos sob o comando geral do Coronel Gervásio. Os federalistas, sob o comando dos tenentes-coronéis, Elisiário Ferreira Prestes, Amâncio D'Oliveira Cardoso e José Antônio de Souza, vulgo "Palmeira", opuseram resistência formal, mas encontrando-se em desproporcional inferioridade numérica e de armamento bateram em retirada.

A cidade de Passo Fundo voltou a ser pica-pau, mas os maragatos ficaram no controle de vários lugares no interior do município.

Depois ocorreram diversos enfrentamentos, vários dos quais acabaram em degola, "pra não gastar pólvora" em perdedor apanhado. Dentre esses enfrentamentos são mais lembrados:

O combate da picada do Corisco, Rincão de Nossa Senhora, em fins de agosto de 1893. Após a passagem do General Gomercindo Saraiva e seu exército pela cidade de Passo Fundo, a 13 de outubro, ocorreu o Combate do Mato Castelhanos. Um fato que marcou a passagem dos maragatos foi a Rua do Comércio (hoje Avenida Brasil) estar coberta com uma grossa camada de neve. No final do inverno, a 20 de novembro, ocorreu o Combate do Arroio Teixeira, famoso por haver sido vencido pelos maragatos, a maioria armados com cacetes de guamirim. Combate do Butiá, a 26 de novembro. Combate do Passo do Cruz, a 20 de dezembro. Os Combates do Umbu, nas proximidades da cidade, no lado oeste, o primeiro a 16 de janeiro de 1894 e o segundo a 8 de fevereiro, ainda no mesmo dia feriu-se o Combate do Valinho, no lugar



denominado Passo d'Areia ou Areal. Após esse combate as famílias maragatas ainda na cidade e arredores fugiram para a "serra" do Capoeirê.

No início do mês de abril um efetivo federalista acampado no local conhecido como Boi Preto (no atual município de Chapada) foi surpreendido, por descuido do seu comandante Coronel Ubaldino Machado, pela

brigada do General Firmino de Paula. Poucos escaparam com vida, 200 maragatos foram degolados em grupos de 10 a 20 e abandonados, insepultos, em montes à beira da estrada para Palmeira.

No dia 6 de junho deu-se, na estrada que ligava Passo Fundo a Soledade, o Combate dos Três Passos. Os federalistas estavam ao comando do general Prestes Guimarães e os republicanos estavam comandados pelos generais Lima e Santos Filho.



Após a refrega os legalistas retiraram-se para Cruz Alta, considerada pelo "major do passo fundo" uma "terra autoritária e ninho de pica-paus sob o calor da república". Os maragatos, tendo recebido a notícia do retorno do Paraná e Santa Catarina dos exércitos de Gomercindo e Aparício Saraiva, foram aguardá-los na fazenda que fora de Fagundes dos Reis. Ali as tropas maragatas fizeram junção e reorganizaram-se. No dia 26 de junho os revolucionários atravessaram a cidade, seguindo pela Rua do Comércio de leste para oeste, e foram pernoitar no Pinheiro Torto.

No dia seguinte, deu-se, próximo à fazenda de Antônio Mello, a maior e última batalha da guerra civil de 1893-95.

Conhecida na História como Batalha do Campo dos Mello, Batalha do Pulador ou Batalha de Passo Fundo, tem sido muito estudada pelos historiadores, em especial os que se dedicam à História Militar brasileira. Foi uma batalha muito significativa

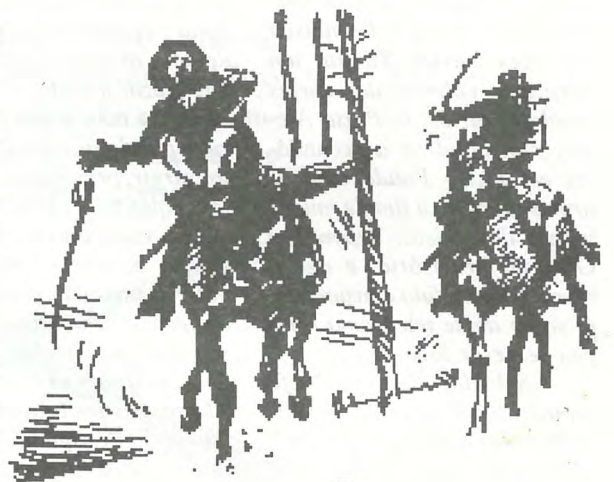


tanto do ponto de vista militar como do ponto de vista político.

No campo de batalha, a doze quilômetros do centro da cidade, enfrentaram-se durante seis horas, um total aproximado de seis mil homens de ambas as facções, resultando algumas centenas de mortos e mais de mil feridos. Militarmente, na Batalha do Pulador ocorrida a 27 de junho de 1894, não houve vencedores, nem vencidos, mas após, e é provável em consequência, os maragatos marcharam céleres para o fim da revolta.

Entre outros é sempre lembrado como participante da Batalha de Passo Fundo o então coronel dos pica-paus, mais tarde General, Manoel do Nascimento Vargas, pai do Presidente Getúlio Dornelles Vargas. O Gen. Nascimento Vargas, nasceu no Pulador, filho de um tropeiro de sobrenome Bueno.

Nos meses que se seguiram à Batalha do Pulador ainda verificaram-se, no município de Passo Fundo, escaramuças e tiroteios, operações do tipo guerrilhas. Finalmente, a 23 agosto de 1895, em Pelotas, foi assinado o acordo de paz.



Vereador

Izair Sachet

APOIO

Passo Fundo, urgente: MORRE UM DOS HERÓIS DA GUERRA DO PARAGUAI

Chicuta foi assassinado?

Na manhã de 18 de junho de 1892, voltando a cavalo da chácara de um irmão, acompanhado de uma filha menor deste, em plena rua do Comércio, (hoje avenida Brasil), apesar de não portar arma alguma, foi cercado por um grupo de elementos da facção política dominante no município desde a revolução do ano anterior: Ainda que Chicuta não tivesse cometido crime algum ou, sequer, estivesse sob processo criminal, foi-lhe dada voz de prisão sem ordem escrita de autoridade competente e sem consideração de que era oficial



honorário do exército, o que impedia que fosse preso. Como não se submeteu à semelhante violência, foi agredido a golpes de espada e abatido por uma bala que, atingindo-o na cabeça, o matou instantaneamente.

O texto acima foi escrito pelo historiador Antonino Xavier e Oliveira, sobrinho de Chicuta e filiado ao mesmo Partido Republicano, do qual seu tio era líder. Vejamos agora a versão escrita pelo punho do próprio Prestes Guimarães, adversário político ferrenho do coronel Chicuta, de Gervásio Annes e de todos os republicanos aliados de Júlio de Castilhos. Prestes, no texto, elogia um inimigo de cuja morte é acusado e, depois, absolvido.

O Visconde de Pelotas, presumindo que estalaria a revolução castilhistas, no intuito de impedir as eleições, deu ordens telegráficas para ser organizada a resistência no interior, caso o plano revolucionário fosse executado, como foi.

Na noite de 17 para 18 de junho recebeu o Coronel honorário do Exército, Francisco Marques Xavier Xicuta, um telegrama coletivo dos chefes revolucionários de Porto Alegre, concitando-o a secundá-los em Passo Fundo com as armas na mão, a fim de mudar a face das coisas, depondo o Governo provisório, e que a revolução era fato consumado. O sigilo desse telegrama rompeu-se desde logo.

Sabedor disso o chefe político local, Antônio Ferreira Prestes Guimarães, deu imediatamente suas ordens, em cumprimento das do Visconde de Pelotas, no propósito de firme e séria resistência, tudo de

acordo com o Delegado de Polícia em exercício, Antônio José da Silva Loureiro, conhecido por Barãozinho.

Foram com efeito detidos vários cabecilhas nas primeiras horas da manhã de 18, mas o Coronel Xicuta entusiasmado com o telegrama dos chefes, que tinha no bolso, opõe temerária resistência, fazendo uso de uma arma de fogo, pistola, que trazia à cinta, e correndo depois a cavalo por cima das ruas paralelas à do Comércio, foi surgir, perseguido, em frente ao quartel da polícia, na ala sul da mencionada rua, onde, saindo de dentro uma praça policial armada, ajoelhou-se, e desfechou tiro certo na pessoa que ia correndo adiante. Essa pessoa era infelizmente, Xicuta, um dos bravos da campanha do Paraguai, amigo dedicado desde então do Visconde de Pelotas, e que caiu morto, ferido por uma bala inconscientemente na cabeça.

Maragatos vencem Pica-paus a bordoadas no Arroio Teixeira



O Tenente Coronel Veríssimo Ignácio da Veiga, natural de São Borja, e parente do finado Coronel Moura (assassinado pelos legalistas em Cassequi), comandava em novembro 190 homens e tinha seu acampamento na Costa da Serra do "Capoerê", 30 e poucos quilômetros ao Norte da cidade de Passo Fundo, campos que foram do Coronel Francisco de Barros Miranda, junto ao pequeno arroio Teixeira e que se estendem ao Norte pela margem esquerda do alto Uruguai, e ao Sul, Leste e Ocidente por uma vasta campina. Não lhe faltavam combatentes, porém, armas e munições. Lembrou-se então de suprir essa falta armando grande número de seus comandados com cacetes de guamerim, madeira rija e pesada.

O General Federalista Antônio Ferreira Prestes Guimarães conta que "ao despontar o dia 20 de novembro, apresentou-se o inimigo em número de 200 homens bem armados, sob o comando de um tal Felisberto, que passava por ser irmão natural de Gervásio, e por ele improvisado Major, e do Capitão João Crescêncio, residente na Entrada do Mato Castelhana". Após ambas as forças toma-

rem posição começou o combate que terminou das 10 para as 11 horas da manhã.

J. Crescêncio, perseguido pelo comandante Veríssimo em pessoa, feriu o chefe maragato com um balaço no braço esquerdo. Veríssimo da Veiga atingiu o cavalo do republicano com um golpe de espada verdadeira e abriu o crânio de Crescêncio em forma de boca de cuia de mate. Felisberto, J. Crescêncio, e mais 32 companheiros, ficaram estendidos no campo de ação. Prestes Guimarães afirma que "o resto da força vencida retirou-se em fuga precipitada para a cidade, escapando a unha de cavalo, e algumas praças ganharam as matas. Os vencedores, ainda que pareça inverossímil, é certo, só tiveram um morto e dois feridos!", e confessa espantado que "É humanamente impossível explicar o parquê dum triunfo obtido em condições tão desiguais, quanto às armas e munições". A única explicação possível é que os cacetes de três quinas, as espadas e lanças foram manejados por valentes.



Diário de campanha do Gen. Prestes Guimarães

21 DE ABRIL DE 1894:

A noite, em conversa, o Dr. Laudon, médico do Exército, que chegou com o General Salgado, deu-me ciência, sem intenção de fazê-lo, do falecimento do meu dileto filho, Frederico Prestes Guimarães, tenente do Exército de linha. Este fato deu-se, segundo ele, na cidade de Bagé, em agosto do ano passado.

Todos sabiam e sistematicamente me ocultavam o doloroso acontecimento. Só eu ignorava-o. Pobre da minha querida nora! Pobrezinhos de meus netos, tão crianças, já órfãos, sem pai! Escrevo com dor lancinante no coração e lágrimas ardentes nos olhos! Estou, porém, aparelhado para os mais rudes golpes da adversidade. Hei de procurar resignar-me com os decretos inexoráveis do Altíssimo.

Deus, em sua infinita misericórdia, há

de se amercear dos que sofrem privação, vexames, injustiças e iniquidades neste mundo, que decerto não foi criado, nem é conservado, para uso e regalo daqueles que não conhecem virtudes, direitos e deveres, os quais aí vão com o riso nos lábios e o fel dentro d'alma, rendendo preito aos vícios, ao crime e a tudo quanto é malefício.

Minha família perdeu com a morte do Frederico um dos seus mais queridos representantes; a Pátria perdeu nele um dos seus melhores cidadãos; o Exército, um oficial de muitas esperanças, por estudos e merecimento.

Talvez que um dia eu possa orvalhar sua companhia com minhas lágrimas, e depositar no jazigo onde repousam seus restos inanimados entre soluços, alguns goivos e saudades.

Vamos a tratar dos vivos.



Vereador

Jaime Debastiani

APOIO

Conselho Municipal

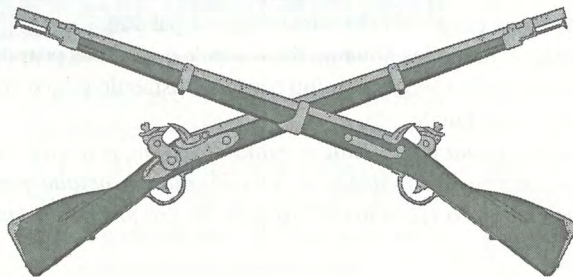
1896/1900

A vitória dos legalistas na Revolução de 1893 não chegou a dispersar os seguidores das crenças liberais de Silveira Martins. Em 1896, na capital gaúcha, os federalistas realizaram um congresso, reunindo chefes políticos importantes de todo o estado, os quais, até um ano antes, lutavam pelo lado gasparista. Nesse congresso federalista, os maragatos reafirmaram a defesa do sistema parlamentar republicano em oposição ao presidencialismo resguardado pelos castilhistas. "Na realidade, os caudilhos maragatos ao não se submeterem à constituição positivista e aos seus princípios eleitorais, preferiram o auto-exílio nas próprias estâncias do que o papel de agente passivo das decisões políticas (Flores, Elio: 1995, 59)p.

Mariluci Melo Ferreira
"A trajetória política de Prestes Guimaraes".



Conselho Municipal - Pedro Lopes de Oliveira (Lolico), Claro Pereira Gomes, Afonso Caetano de Souza, Frederico Graeff, Manuel João de Oliveira Lima, Jesuino Berdallo e João Teixeira Estanislau são os conselheiros.



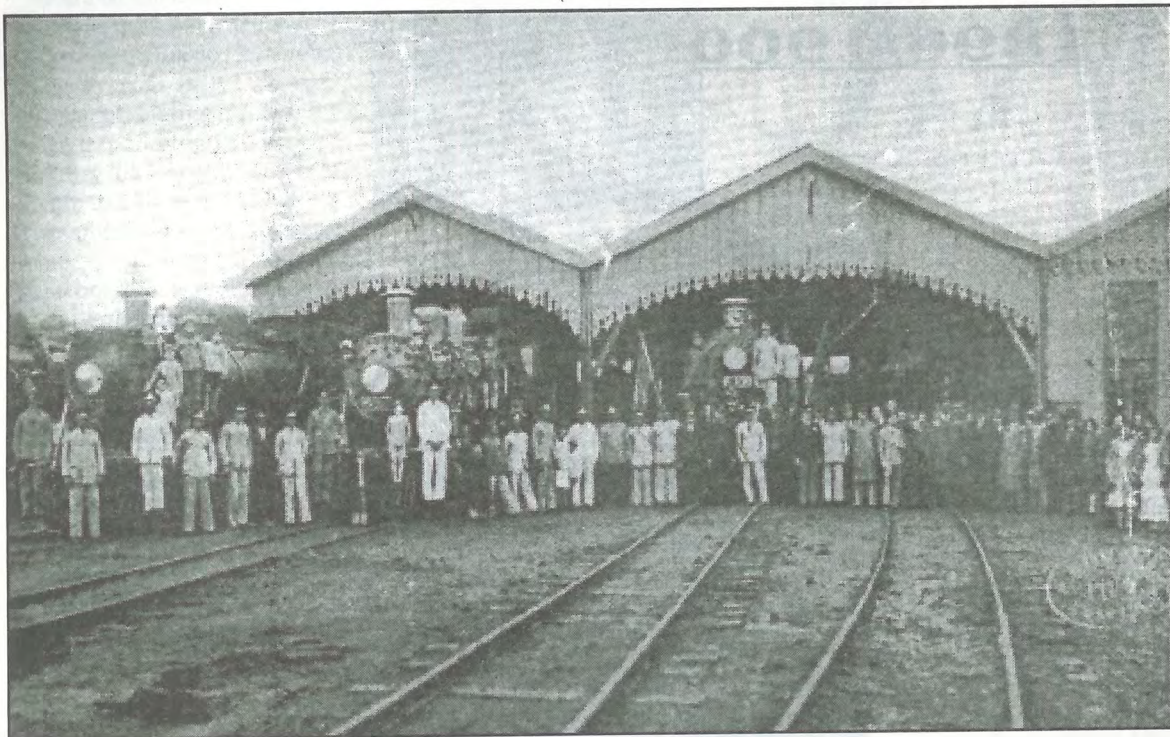
CNTT

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES TERRESTRES

Edifício Seguradoras 11º andar - SBS - Brasília - DF - Brasil
CEP: 70093-900 - Tel.: (61) 224-5011 - Fax: (61) 225-5235

Gabriel Bastos

17/04/1893 a 16/12/1893



Passo Fundo depois da Revolução

"Com seus campos, em que antes da luta pastavam cerca de 200.000 cabeças de gado, completamente desertos do mesmo; a maior parte de sua população emigrada, e os seus fatores econômicos paralizados e desorganizados(...)."

GEHM, Delma Rosendo

"Passo Fundo através do Tempo"

Decretada a pacificação em Pelotas, o município de Passo Fundo, assim como as diversas localidades gaúchas que foram cenário de batalhas nos quase trinta meses da Revolução Federalista, não preservou nada de atraente para os olhos de um visitante que porventura chegasse até aqui: estava praticamente desabitado. Nos lugares das fazendas de antes, só se viam destroços e uma enorme devastação; as casas, que antes abrigavam famílias inteiras, cada qual envolvida no seu labor cotidiano, após a revolução, transformaram-se em moradas de viúvas e órfãos de combatentes fervorosos, defensores perpétuos das idéias do seu partido.

A situação política desfavorável que se fez notar no Rio Grande do Sul nos primórdios da República, e que se agravou ainda mais com a Revolução de 1893, constituiu o maior obstáculo para o crescimento demográfico e o desenvolvimento econômico de Passo Fundo.

"Era necessário, pois, que para a sua viabilidade se manifestassem, primeiro as duas condições opostas a tais entraves, que eram a paz e a construção da estrada de ferro já então projetada, para que, em mais oportuna investida, pudesse ele surtir nestas plagas o efeito grandioso que lhe era próprio" (Antonino Xavier e Oliveira, Annaes do Município de Passo Fundo).

FERREIRA, Mariluci Melo.

"A trajetória política de Prestes Guimarães", Ediupf, 1998.

A Estrada de Ferro

O Município e a Cidade só voltaram a se recuperar social e economicamente no final do século XIX, após o restabelecimento da paz e a inauguração, a 8 de fevereiro de 1898, do ramal férreo. A estrada de ferro, ligando Passo Fundo e Porto Alegre, via Santa Maria, num percurso de 747 quilômetros ou 26 horas de viagem (atualmente com as correções da via são 660 quilômetros e 22 horas de viagem), representou a recuperação das perdas e o início de uma nova fase de desenvolvimento sócio-econômico.

No recenseamento realizado em 1900, o município possuía uma população de apenas 21.254 habitantes, sendo a população da cidade estimada em menos de duas mil pessoas. Em 1910 tendo sido contados apenas os domicílios (em número de 6.961) a população do Município de Passo Fundo havia duplicado, de acordo com as estimativas.

No início do século XX, Passo Fundo era uma pequena cidade, com uma população urbana de uns 4.000 habitantes, e aproximadamente 500 prédios residenciais, mais uma população suburbana de umas 500 pessoas, e cerca de 70 moradias, num raio de três quilômetros em torno do núcleo urbano. A população citadina estava constituída na quase totalidade pelo "elemento nacional" de origem luso-brasileira. Os estrangeiros (ou os da primeira geração no Brasil) eram em pequeno número, quase todos alemães ou italianos e dedicavam-se, em geral, ao comércio e ao artesanato. Esses "gringos" negociantes e artesãos, desde a chegada, ligaram-se aos "pêlo duro", descendentes dos birivas, em associações de negócios e em casamentos, repartindo entre si a propriedade de terra e a liderança socio-cultural e econômica da cidade e da região.

D'ÁVILA, Ney Eduardo Possap, "Passo Fundo, terra de Passagem". Ed. Aldeia Sul, Passo Fundo, 1996.

"Inaugurada em 1898, a 8 de fevereiro, o seu tráfego não poderia, entretanto, surtir o milagre de uma imediata expansão das forças que dormiam sob os escombros da guerra de três anos. Nada havia que carregar em seus trens, que mistos de passageiros e cargas, duas vezes por semana faziam o trajeto de ida e volta daqui a Cruz Alta, de onde dois dias eram necessários para atingir a Capital, com novo pernoitamento intermediário em Santa Maria".

GEHM, Delma Rosendo, "Passo Fundo através do tempo".

**Qualidade Nos
Produtos
Fornecidos**

Beine
ALIMENTOS

Beine
ALIMENTOS

Av. Presidente Vargas, 110 - Fone/fax: (54) 311-2866 - Passo Fundo - RS

O Coronel Gervásio

1893 a 1900



O Cel. Gervásio nasceu em Cruz Alta, no dia 12 de abril de 1853, filho de João Lucas Annes e Gertrudes do Pilar Annes.

Com 17 anos de idade (1870), rumou para Passo Fundo, sendo nomeado escrivão da Coletoria Estadual. Ao lado do trabalho, suas responsabilidades de funcionário público, dedicou-se aos estudos, galgando o direito de advogar.

Em 28 de março de 1878 casou-se com D. Etelvina Emília Schell de Araújo, de cujo casamento nasceram os seguintes filhos: Armando Araújo Annes (Intendente de Passo Fundo em 03 legislaturas), Branca Annes Gonçalves, Antenor Annes, Morena Annes Di Primio, Herculano Araújo Annes (advogado brilhante, jornalista, fundou o jornal "O Nacional"), Gervásio Annes, ocupou cargos públicos no Executivo local, foi Delegado de Polícia, comerciante e Presidente do Hospital da Cidade.

São netos de Cel. Gervásio: Sra. Irma Helena Annes Salton, Carlos Annes, Paulo, Carlos e Raul Gonçalves; Carlos Eugênio, Raul, Gervásio e Diva Di Primio, Branca, Antenor, Murilo e Flávio Annes, Alberto e Alceu Annes.

Tendo viuvado, o Cel. Gervásio casou-se com D. Ambrosina Pinto Moraes, também viúva, tendo uma filha: Lourdes Annes.

O Cel. Gervásio, desde que veio para Passo Fundo, ligou-se ao Partido Conservador, que tinha como rival o forte Partido Liberal, chefiado pelo ilustre Prestes Guimarães. O Cel. Ger-

vásio, moço cheio de energia física e intelectual, desde logo abriu luta com o forte Partido Liberal.

Com a ascensão dos liberais ao poder da Nação, em junho de 1889 (Gabinete Ouro Preto), os conserva-

dores de Passo Fundo, que já tinham um chefe, o Cel. Gervásio, aderiram ao então pequeno Partido Republicano. A este Partido, levados pela propaganda vibrante de Cel. Gervásio, aderiu grande número de liberais.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, o Cel. Gervásio passou a ser o primeiro Chefe Republicano de Passo Fundo. Nesse mesmo ano, foi nomeado Promotor Público. Em 1893, com a luta fratricida no Rio Grande, sendo Passo Fundo palco de seis ferozes batalhas e de dois encontros armados, tornou-se chefe dos legalistas.

Pelo Decreto nº 391, de 31 de agosto de 1890, foi o Cel. Gervásio comandante superior da Guarda Nacional da Comarca.

Nesse mesmo ano fundou o jornal "O Eco da Verdade", órgão republicano. Fez parte da Fundação do Clube "Amor à Instrução", do qual também foi presidente. Em 1897 integrou o grupo que fundou o "Clube Literário Recreativo".

Fez parte da Comissão que, em 1891, elaborou o plano da Constituição do Município, de acordo com a Constituição do Estado. Tomou assento na Assembléia do Estado, em 1891, eleito por sufrágio direto, pelo espaço de 04 anos, tendo nesse mesmo ano participado da discussão e votação Carta de 14 de julho.

Nesse mesmo ano, o Presidente do Estado, Dr. Fernando Abbot, por indicação de correligionários e amigos, pretendia prestar homenagens ao ilustre homem público, Cel. Gervásio, que declinou dizendo que seria homenageado se os interesses de Passo Fundo fossem atendidos, mas que sua pessoa nada aceitaria.

Em 1892 chefiou a defesa da

VITÓRIA



turismo

Fones: (54) 313-4773

313-2908

Passo Fundo - RS

cidade, ameaçada pelos revolucionários. Ainda nesse ano, sendo Deputado Estadual, foi eleito, no pleito de 20 de novembro, para representar Passo Fundo na convenção riograndense.

Em 1893, quando rompeu a revolução, o Cel. Gervásio retornou a passo Fundo a fim de chefiar as forças legalistas, participando do combate do Boqueirão (1893), tendo sido ferido em janeiro de 1894, em novos encontros armados. Em face do ferimento numa perna, recolheu-se a Porto Alegre, em penosa viagem, por terra, via Rio Pardo. Embora afastado de Passo Fundo, manteve permanente contato com seus comandados legalistas.

Foi intendente nomeado em 16 de novembro de 1893 e intendente eleito em 2 de novembro de 1896. De 1900 a 1904 foi Vice-Intendente do seu então amigo Tenente-Coronel Pedro Lopes de Oliveira (Cel. Lolico). Em 1908 foi eleito intendente. E em 1912 assumiu a Vice-Intendência, eleito no pleito de 16 de novembro. Novamente em 1916 voltou à Vice-Intendência (Cel. Lolico).

Podem ser destacadas as seguintes realizações do Cel. Gervásio, entre outras: em 1897 regulamentou as atribuições e deveres dos funcionários municipais, incentivou a construção da estrada de ferro para Passo Fundo, inaugurando-a em 8 de fevereiro de 1898; construiu o edifício da Cadeia Civil; construiu o Cemitério público; ordenou o prolongamento da cidade para Leste; em 11 de março de 1899 fundou o jornal "O Gaúcho", órgão republicano, e foi redator político do mesmo.

Em setembro de 1901 foi contemplado com medalha de bronze, como um dos expositores na Exposição Estadual do Rio Grande do Sul, realizada em Porto Alegre.

Fez construir, em 1911, o Matadouro Municipal e, no fim desse ano, fez contrato para manutenção da rede telefônica. Fez vir para a cidade, em 1912, o primeiro estabelecimento bancário - O Banco da Província.

Desde 1888 a maior preocupação do Cel. era a instrução pública e, por



Gervásio integrava a elite dos Republicanos (na época chamados pica-paus) "de Cima da Serra" desde moço. Na foto vemos, da esquerda para a direita, o próprio Gervásio Lucas Annes, Antônio João Ferreira, Firmino de Paula, José Gabriel, Fernando Abbot, José Pinto de Moraes, Salvador França e Lucas Araújo.

ela, debateu-se no Executivo local e na Assembléia. Das honrarias que o Governo do Estado quis prestar-lhe em 1891, devolveu-se na condição de que fosse voltado para a sua cidade maior interesse pela Escola Pública. Em seu relatório cujo título é "Mensagem apresentada ao Conselho Municipal pelo Intendente Gervásio Lucas Annes, em reunião ordinária de 1º de novembro de 1912" lê-se o seguinte: "Funcionam neste município, além do Colégio Elemental (instalado graças ao esforço do Cel. Gervásio, hoje Escola Protásio Alves), criado pelo Governo do Estado, mais sete aulas mistas, mantidas pelo mesmo Estado, localizadas nos subúrbios desta cidade, no Campo de Meio, 2º Distrito, no Butiazinho, 3º Distrito, no 4º Distrito, uma no Carazinho e outra no Pinheiro Marcado, no 5º Distrito, no lugar denominado Tope no 7º Distrito na sede da Colônia Alto Jacuí no 8º Distrito, na sede da Colônia Erechim.

Também subvencionadas pelo Estado, com a

quantia de 600\$000 (seiscentos mil réis) anuais e sob a fiscalização do Intendente, funcionaram seguintes aulas: na Tapera, Colônia Alto Jacuí, no Povinho da Estrada, Distrito em Três Passos, no 5º Distrito; no Pontão, 6º Distrito, no 8º Distrito, Capoeirê; no 1º Distrito, no Pessegueiro. O Muni-

cípio, por sua vez, subvencionou outras aulas.

O seu falecimento, em 4 de abril de 1917, repercutiu não só no Município, como também no Estado, recebendo eloqüentes homenagens póstumas de seus correligionários, amigos, administradores e adversários políticos, os quais no 30º dia, a 04 de maio, consagraram-lhe sessão solene em sua memória.

Em sua homenagem foi inaugurado o seu busto, em bronze (primeiro busto-monumento de Passo Fundo), no dia 10 de abril de 1921 (dia próximo ao seu aniversário), fruto de uma campanha do Clube Pinheiro Machado, tendo sido escultor o português Pinto Couto. Era Intendente, na época o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro. O local escolhido foi a Praça Tamandaré por ter sido onde, em 1827, o Capitão Manoel das Neves (1º morador da povoação de Passo Fundo) ergueu o seu rancho, no cruzamento das ruas Paissandú com Teixeira Soares. Voltado, se encontra, o busto do Coronel Gervásio, para o nascente da cidade.

Gervásio Lucas Annes é patrono da Escola Estadual localizada na rua



Republicanos (chimangos) de Passo Fundo na primeira década do Século XX. Da esquerda para a direita: Gabriel Bastos, Pedro Lopes de Oliveira, Gervásio Lucas Annes, Francisco Antonino Xavier e Oliveira (sentados), João Brandísio de Almeida, Ângelo Preto, Claro Pereira Gomes, Aníbal da Silva Lemos e Eugênio Franco di Primio (em pé).

CIMPA SSO

DISTRIBUIDOR REGIONAL

CAUÊ
CIMENTO PORTLAND

FONE: 311-3111

ELDORADO
CIMENTO PORTLAND

Areia - Cal Cem - Rejunte e Argamassas Quartzolit.

Pedro Lopes de Oliveira

Muda o vestido, mas a noiva...

Também no ano de 1896, em Passo Fundo, o coronel republicano Gervásio Lucas Annes assumiu o poder local como intendente eleito até 1900; o seu sucessor, também republicano, governou o município até 1908. Gervásio Annes reassumiu o comando político-administrativo municipal de 1908 até 1912, quando, novamente, repassou a intendência para o cel. Pedro Lopes, exatamente o mesmo sucessor de anos antes. Como ambos eram depositários da inteira confiança de Júlio de Castilhos e, depois, de Borges de Medeiros, com certeza, não colocariam em perigo a ordem das coisas, abafando, por meio de um complexo aparelho repressor, toda e qualquer sublevação organizada pelos federalistas.

Sucessor

Em 1896, tomou posse na Intendência Municipal o cel. Gervásio Lucas Annes, primeiro intendente eleito para o quadriênio 1896-1900. O tenente-coronel Pedro Lopes de Oliveira foi o seu sucessor, governando de 1900 até 1908.

Eleições em 1906

Em 1906, ocorreram eleições para senador e deputado pelo Rio Grande do Sul ao Parlamento nacional. Em virtude do pleito, os partidários de Prestes Guimarães aguardavam em Passo Fundo o retorno do seu líder maior, até então exilado em Rivera. A volta definitiva de Prestes Guimarães foi um dos fatores do reerguimento do federalismo local, embora o resultado das eleições não fosse favorável a essa facção. Também em 1906 realizaram-se eleições presidenciais nas quais os republicanos apoiavam a candidatura do marechal Hermes da Fonseca; já os federalistas apoiavam Rui Barbosa. A vitória do candidato dos republicanos não surpreendeu já que fraudes eleitorais de ambas as partes eram práticas comuns na República das oligarquias, a começar pelo alistamento dos eleitores, seleção realizada sem o menor escrúpulo. O voto, além disso, era completamente aberto e havia um componente sempre presente nas eleições: a coerção. "Dessa forma, nada havia de livre ou secreto na maneira de votar; porquanto sempre existiu a coerção, inclusive com a presença maciça dos capangas do Coronel".

O coronel desempenhava um papel fundamental no processo eleitoral na medida em que garantia a vigência de um sistema político que excluía as massas subalternas.

FERREIRA, Mariluci Melo.
"A trajetória política de Prestes Guimarães",
Ediupf, 1998.

1900/1904 - 1904/1908



16/11/1900 a 27/06/1904 - Pedro Lopes de Oliveira (Coronel Lolico), eleito. Renuncia em 27/06/1904.

27/06/1904 a 15/11/1904 - Afonso Caetano de Sousa vice-intendente, assume até o final do mandato.

15/11/1904 a 15/11/1908 - Coronel Pedro Lopes de Oliveira, eleito. Gervásio Lucas Annes é nomeado por ele para o cargo de Vice-Intendente.



Surge a Società Italiana di Mutuo Soccorso Iolanda Margherita di Savóia

No dia 26 de maio de 1901, cinco jovens comerciantes, passo-fundenses de origem italiana reuniram-se para conversar: Bortolo Dal Conte, João Corá, Ângelo de Felippo, Luiz Ricci e Baptista Petracco. Há tempos eles vinham percebendo que faltava alguma coisa na "progressista cidade serrana", como Passo Fundo era chamada na época, por ser um entroncamento ferroviário com várias indústrias e firmas de importação e exportação e ter cerca de 60mil habitantes. Depois de muito parlare, chegaram à conclusão de que faltava um lugar onde os italianos e seus descendentes pudessem se encontrar para jogar, se divertir, fazer bailes ou mesmo apenas conversar fiado no seu dialeto natal. Daí nasceu a SOCIETÀ ITALIANA DI MUTUO SOCCORSO IOLANDA MARGHERITA DI SAVÓIA.

Clube Caixeiral

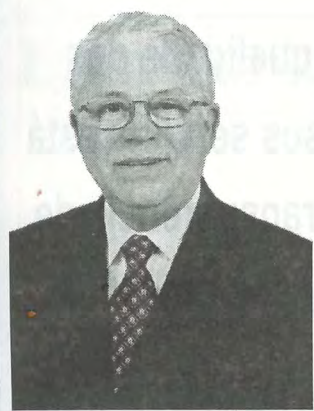
A sede própria prédio é construída na na rua Bento Gonçalves, em frente à praça Marechal Floriano, durante a administração de Olívio Giavarina.

Durante o Governo Vargas o Clube assume o nome de Caixeiral, afastando qualquer suspeita quanto à sua origem possíveis ligações com a Itália, adversária do Brasil na II Guerra Mundial. Torna-se palco de eventos como o "Baile Verde-Amarelo", realizado na noite de 07 de setembro, O idioma italiano é proibido.

Caixeiral Campestre Tênis Clube

No final dos anos 60 as "discotecas" conquistam a juventude. O Caixeiral compra uma aparelhagem de som mecânico. A imagem do clube sofre. Só em meados dos anos oitenta é que as finanças são saneadas e começa-se a discutir a fusão do clube com outra entidade social que vinha crescendo muito: o Campestre Tênis Clube, ex-Centro Social Santa Terezinha. As tratativas evoluem, pois, se um tem uma excelente, tradicional e muito bem localizada sede social, outro tem uma das melhores sedes campestres do estado.

Em 20 de novembro de 1984 surge o Caixeiral Campestre Tênis Clube, um dos maiores clubes sociais do interior do Rio Grande do Sul.



VEREADOR

ÉDISON NUNES

APOIO

Conselho Municipal

1900/1904

Debates

O crítico literário Paulo Monteiro escreveu para um jornal local uma resenha dos livros "Grandes Momentos do Parlamento Brasileiro" e "Coletânea de discursos parlamentares da Assembléia Legislativa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul", publicados pelo Senado Federal e pela Assembléia Legislativa, respectivamente, onde cita alguns fatos exemplares da política local. Diz o texto:

"Encontramos nomes conhecidos: Carlos Von Koseritz, Félix Xavier da Cunha, Antônio Ferreira Prestes Guimarães, Gaspar Silveira Martins, José Antônio do Valle Caldre e Fião, entre outros. E para que se tenha uma amostra da importância para os estudos históricos lembro o discurso do passo-fundense Prestes Guimarães (págs. 326-333) denunciando arbitrariedades cometidas pelo delegado de polícia José Claro de Oliveira, no ano de 1887, ofendendo o deputado liberal, prendendo eleitores de oposição (a maioria dos nomes citados é de origem alemã...) e não respeitando habeas-corpus concedido pelo juiz de Direito Miguel Lino de Moraes Abreu. Prestes Guimarães chega a acusar o deputado conservador Gervásio Lucas Annes de mandante das arbitrariedades.

Naturalmente, se esse era o tipo de relacionamento político em momentos de paz, numa época de conflagração (como na Revolução Federalista de 1893) as coisas só poderiam acabar em violência generalizada. Temos ali fatores que exemplificam porque milhares de gaúchos seriam executados, mais de mil na degola... As truculências passo-fundenses não eram fatos isolados.

Quase quatro décadas depois, em 1924, o libertador Arthur Caetano acusava o deputado republicano Nicolau de Araújo Vergueiro, de mandar sessenta soldados provisórios assaltar a sede da Aliança Libertadora, em Passo Fundo, varejando o edifício, "tendo antes feito sucessivas descargas, que prostraram gravemente ferido um moço encarregado do serviço eleitoral". Seu nome: Pedro Estácio. Além disso, os eleitores da oposição continuavam sendo espancados pela Polícia, como no tempo do Império".



Claro Pereira
Gomes



Afonso Caetano de
Souza

Conselho Municipal - Afonso Caetano de Souza, Claro Pereira Gomes, Manoel João de Oliveira Lima, Satyrio Nunes Vieira, Osório de Moraes Silveira, João da Cruz Abernaze e Jesuino Bordallo.



VIDRAÇARIA ARGENTA

VIDROS, ESPELHOS E BOX PARA BANHEIROS

A qualidade dos
nossos serviços está
na transparência de
nossos produtos

AV. BRASIL OESTE, 1499 - FONE: (54) 312-1011 - PASSO FUNDO-RS

Conselho Municipal

1904/1908

Conselho Municipal Francisco Gonçalves da Silva, Satyrio Nunes Vieira, Carlos Leopoldo Reichmann, Silvestre de Souza Lima, Gabriel Bastos, Eduardo Manuel de Araújo e Brasilico Lima.

Com exceção de Gabriel Bastos, os membros deste Conselho renunciaram aos seus mandatos. As vagas foram preenchidas por eleições realizadas em 31 de maio de 1906. Os novos conselheiros foram Tenente-Coronel Lucas José D'Araújo, Padre Valentin Rumpell, Manuel Vieira Borges, João Brandísio de Almeida, Athanagildo Rodrigues da Silva e Afonso Caetano de Souza.



Gabriel Bastos.

Tropeiro dos Pampas

ANO XI

n.º338

26/05/98

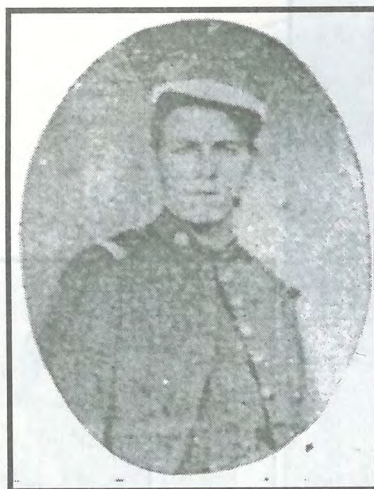
Crianças e Idosos visitam o túmulo de Lucas Araújo

No dia 15 de maio de 1998 a Fundação Beneficente Lucas Araújo comemorou 70 anos de existência. No dia seguinte às festividades, algumas crianças do Lar da Menina e alguns velhinhos dos Abrigos de idosos, deslocaram-se até o Cemitério da Vera Cruz para visitar o túmulo do Tenente Coronel Lucas José de Araújo. Os visitantes colocaram sobre o túmulo o buquê de flores que ornamentou a mesa diretora da Sessão Solene realizada pela Câmara de Vereadores nas dependências da Fundação. Junto ao local onde repousa o velho soldado, e acompanhados de um sacerdote e de uma Irmã religiosa, os velhinhos e as crianças agradeceram com uma oração ao seu benfeitor. Com a recente reforma do Lar da Menina, a Fundação Lucas Araújo vai atender mais 140 crianças.

Em 14 de maio de 1928 as damas de caridade de Passo Fundo fundaram um Asilo de Crianças Órfãs e Desvalidas que recebeu o

nome do Coronel Lucas. A obra assistencial funcionou inicialmente em um casarão de madeira que existia onde hoje é o estacionamento do Hospital São Vicente. Militar e membro do Partido Republicano (chimango, como se dizia), Lucas era filho de Manoel, o famoso Capitão Araújo, que se destacou na Guerra dos Farrapos lutando contra os rebeldes farroupilhas. Lucas, assim como o pai, foi um homem de armas. Herói da Guerra contra o Paraguai, ele também lutou contra os maragatos em 1893. Lucas foi eleito vereador duas vezes. Faleceu em 1º de janeiro de 1919, e teve como seu médico

assistente o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, seu sobrinho. Mas no seu testamento, datado de 22 de novembro de 1915 ele deixava uma considerável quantia, terras e bens, à primeira entidade assistencial que surgisse na cidade. O último gesto do guerreiro foi um ato pela paz e pela solidariedade.



Escritório de Advocacia e Consultoria Jurídica

Airbal da Silva Corralo
Giovani Corralo (Corralinho)



Av. 7 de setembro, 190 - Térreo - Fone/fax: (54) 313-6112 - Passo Fundo - RS - e-mail: gcorralo@pro.via-rs.com.br

Gervásio Lucas Annes

1908/1912



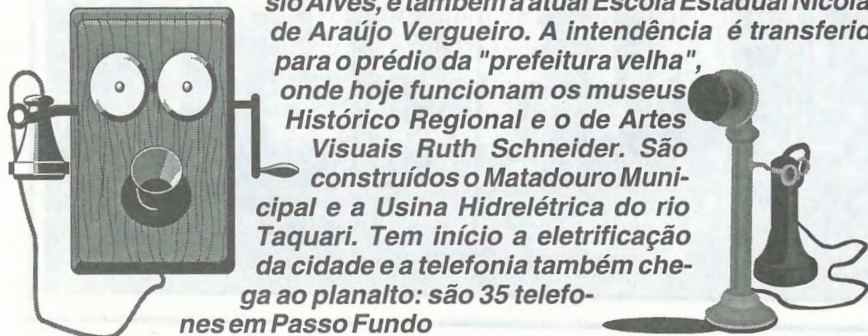
Gabriel Bastos



*Francisco Antonino
Xavier e Oliveira*

15/11/1908 a 15/11/1912 - Coronel Gervásio Lucas Annes, eleito. Gabriel Bastos, vice. Depois Gabriel é substituído por Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

Nesta época é inaugurado o Colégio Elemental, atualmente Protásio Alves, e também a atual Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro. A intendência é transferida para o prédio da "prefeitura velha", onde hoje funcionam os museus Histórico Regional e o de Artes Visuais Ruth Schneider. São construídos o Matadouro Municipal e a Usina Hidrelétrica do rio Taquari. Tem início a eletrificação da cidade e a telefonia também chega ao planalto: são 35 telefones em Passo Fundo



Da Intendência ao Museu Histórico Regional

**Lurdes Canelles*

No ano de 1894, chegava a Passo Fundo Luiz Ricci, vindo da Itália, de profissão construtor (na época "sentador" de tijolos), que, aqui instalado, começou a exercer seu ofício. Nessa época, o primeiro passo, ao iniciar-se uma obra, era a construção de um poço para a obtenção de água e o aproveitamento da terra (argila) para o assentamento dos tijolos. Luiz Ricci fabricava os tijolos, as telhas e extraía do solo as pedras que serviam para o alicerce.

Um dos prédios por ele construído foi o da Intendência Municipal, que, já naquela época, tendo apenas as paredes erguidas, servia para a apresentação de teatro de marionetes por grupos que por aqui passavam.

A construção da Intendência foi iniciada no ano de 1909 e concluída em 1911. No dia 25 de julho desse ano, com um grande foguetório, o intendente, cel. Gervásio Annes, inaugurou-o, informando, em seu discurso, que, apesar dos esforços no sentido de economizar, haviam sido gastos 34.847, 799 (trinta e quatro contos, oitocentos e quarenta e sete mil setecentos e noventa e nove réis).

O prédio abrigou a Intendência Municipal até 1930; posteriormente, a Prefeitura Municipal até 1976, quando foi construído o Centro Administrativo Municipal pelo então prefeito, cel. Edu Vila de Azambuja, na Av. Brasil Leste, 75. A partir daí, passou a ser usado pela Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo, Cultura e Desporto, sendo uma de suas salas destinada ao Museu Histórico.

Em 1994, a Secretaria de Turismo, Cultura e Desporto (Setur) lançou o projeto "Passo Fundo conta sua história", com o objetivo de resgatar a história de nossa gente e de preservar a memória regional. Para tanto, teve a adesão de instituições como o Grupo Pró-Memória, a Academia Passo-Fundense de Letras, a 7ª Delegacia de Educação, a Acisa, a CDL e a Universidade, que já trabalhava com o Pólo de Resgate da Memória Regional (Premer).

Desse projeto resultou um trabalho conjunto entre Prefeitura Municipal e Universidade para a reorganização do Museu Histórico. Uma necessidade fundamental, no entanto, era o espaço físico adequado, o que, a partir da decisão prefeito, de restaurar o prédio da antiga Intendência Municipal, tornou-se realidade.

Passo Fundo ganha, assim, esse espaço importante, tanto do ponto de vista cultural, como turístico, graças à parceria estabelecida por essas duas instituições, que têm trabalhado sempre para o bem da comunidade passo-fundense e regional.

** Prof da rede pública estadual e secretária municipal de Turismo, Cultura e Desporto*

ESCRITÓRIO



NOVAS-PLACAS

DESPACHANTE

**RAPIDEZ - EFICIÊNCIA
SEGURANÇA**

Av. Presidente Vargas, 856 - Fone: (054) 311 - 4165 - Fax: (054) 317-1923

Conselho Municipal

1908/1912



*Afonso
Caetano
de Souza*



Conselho Municipal - durante este quadriênio o conselho foi composto por Nicolau de Araújo Vergueiro, Afonso Caetano de Souza, João Brandísio de Almeida, Manoel Pereira Borges, Frederico Graeff, Padre Valentin Rumpell

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO
DE PASSO FUNDO E REGIÃO**

***Uma voz forte em defesa dos
Trabalhadores em Transporte Rodoviário***

Rua: Capitão Aguiar, 256 - Fone: (54) 313-1804 - Passo Fundo - RS



Pedro Lopes de Oliveira

1912/1920

GERVÁSIO LUCAS ANNES



Nasceu em Cruz Alta. Político, advogado, Deputado Estadual ao tempo do Império pelo Partido Conservador (1889) e na República pelo Partido Republicano, ao qual pertenceu desde o advento da República até seu falecimento. Casou em 1878 com Etelvina (falecida em 20-04-1901), filha do Capitão Manoel Araújo.

Solicitou e conseguiu a elevação de Passo Fundo de vila à cidade em 10-4-1891. Integrou a Assembléia Constituinte do RS em 14-7-1891. Foi promotor público em Passo Fundo por dois períodos. Foi Intendente também por dois períodos (1896-1900 e 1908-1912). Principal líder republicano (castilhistas) na região, participou em dois combates na Revolução Federalista: 4-6-1893, no Pinheiro Torto; 16-01-94, Umbú. Neste último foi ferido com gravidade tendo de ser transportado a Porto Alegre onde ficou se

recuperando até quase o final de 1895.

Teve papel de pacificador no pós Revolução Federalista. Como promotor atuou visando acalmar os ânimos no julgamento de Santos Filho, líder legalista. Ao se eleger deputado em 1905, deixa cuidando de sua banca de advocacia, José Prestes Guimarães, filho de seu principal rival político exilado no Uruguai. No ano seguinte, facilita seu retorno. Prestes Guimarães chega na Estação Ferroviária (o trem chegou aqui em 1898) e é recebido por seus companheiros políticos e seus familiares.

Falece em 1917. Em 1921, uma comissão formada por dois republicanos (Julio Édolo de Carvalho e Gabriel Bastos) e um federalista (Antonio Manoel Caminha) promovem a construção de busto em sua homenagem na Praça Tamandaré.

Jorge Salton



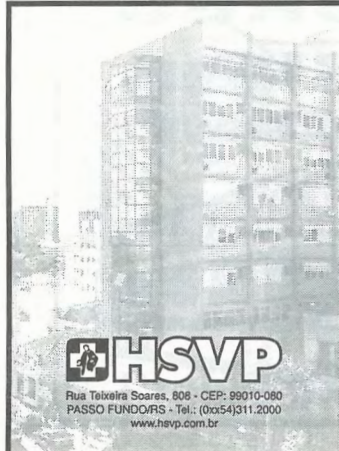
15/11/1912 a 15/11/1920 - Coronel Pedro Lopes de Oliveira. Gervásio Lucas Annes é novamente nomeado por ele para o cargo de Vice-Intendente. Gervásio falece em 04 de abril de 1917 e é substituído por Eduardo Manuel de Araújo, também nomeado pelo Coronel Lólico.



Passo Fundo no tempo do Coronel Lólico.

HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO NOSSA MISSÃO

“Restabelecer a saúde das pessoas, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população através da prestação de serviços de excelência”.



HSVP
Rua Teixeira Soares, 808 - CEP: 99010-080
PASSO FUNDO/RS - Tel.: (0xx54)311.2000
www.hsvp.com.br

Conselho Municipal

1912/1916 1916 a 1920

Hospital São Vicente de Paulo

O Hospital São Vicente de Paulo, nasceu em 1918, da necessidade do atendimento às pessoas que contraíam a "Gripe Espanhola", que assolou o mundo inteiro e fez milhões de mortos. Até hoje a ciência pesquisa vestígios do vírus para estudá-lo à luz das técnicas atuais. O hospital nasceu, também, da visão humanista e da bondade dos católicos, principalmente, ligados à Sociedade São Vicente de Paulo. Um nome que se destaca na época do nascimento do hospital é o do Padre Rafael Iop. Outro nome de importância fundamental na caminhada do hospital é o do Bispo Dom Cláudio Colling.

O hospital atravessava uma crise econômica e diretiva e Dom Cláudio, além de ajudar a reorganizar o hospital, fez um trabalho pessoal no sentido de conseguir recursos para ampliá-lo e melhorá-lo. Durante 1967, em consequência desse trabalho, foi inaugurado o Centro Cirúrgico que funciona até hoje. Na época o hospital contava com somente uma sala de cirurgia. Em 1969, também por influência de Dom Cláudio, a recém criada Faculdade de Medicina era acolhida pelo hospital e este se transformava em Hospital de Ensino.

Naquela oportunidade, numerosos aparelhos, cedidos pelo Ministério da Educação, foram instalados no hospital, criando condições para um atendimento mais científico aos pacientes. Destaque-se aí o Presidente do Hospital, à época, Senhor Plínio Grazziotin, e, os médicos Dr. Paulo Loureiro de Azambuja e Dr. Secundiano Admar Petracco.

Novos médicos, novos professores da faculdade, novos acadêmicos de medicina e a reabertura da Escola de Auxiliares de Enfermagem São Vicente, mais leitos e serviços significaram um crescimento quantitativo e qualitativo do hospital. Em 1976 inicia o Programa de Residência Médica tendo sido pioneira a área de Neurocirurgia. Hoje o Corpo Clínico é de mais de quatrocentos médicos, odontólogos, farmacêuticos, biólogos, nutricionistas, etc.

Em 1989 o Hospital São Vicente de Paulo iniciou a construção de um Hospital Geriátrico. Localiza-se no Bairro Boqueirão, numa área de 30.000 m² e terá 4.000 m². O Hospital Geriátrico teve na pessoa do expresidente do hospital, Senhor Felice Sana, o grande incentivador.

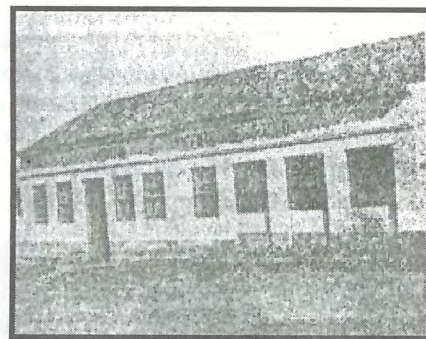
O Hospital São Vicente de Paulo em 1998 completou 80 anos de existência. E, por infeliz coincidência, vê-se envolvido em nova epidemia de âmbito mundial. Trata-se de um novo vírus tão ou mais feroz do que o da "Gripe Espanhola": O algoz da atualidade é o vírus da AIDS.

O Hospital São Vicente de Paulo é uma entidade beneficente e como tal continuará. Durante estes 80 anos de existência o Hospital São Vicente de Paulo teve oito Presidentes e sete Diretores Médicos.

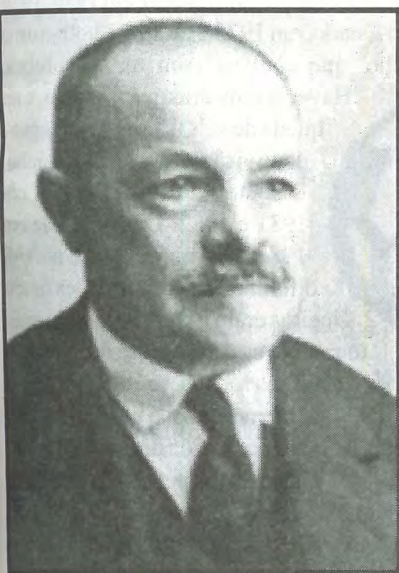
Os membros do corpo clínico, funcionários, dirigentes, como seres humanos, passarão, como muitos outros já passaram. Mas, o Hospital São Vicente de Paulo pretende ser eterno, pelo menos enquanto durar a bondade e a caridade no coração dos passo-fundenses.



Conselho Municipal (1912 a 1916)- Nicolau de Araújo Vergueiro, Osvaldo Caminha, Eugênio Franco Di Primio, Claro Pereira Gomes, Angelo Pretto, Dr. Serafim Terra e Aníbal da Silva Lemos.



1º prédio do HSVP em 24 de junho de 1918



Conselho Municipal (de 1916 a 1920)- Gabriel Bastos, Nicolau de Araújo Vergueiro, Aníbal da Silva Lemos, Angelo Pretto, Eugênio Franco Di Primio, Claro Pereira Gomes e João Brandísio de Almeida.



Da esquerda para a direita: Ângelo Preto, Claro Pereira Gomes, Aníbal da Silva Lemos e Eugênio Franco di Primio

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ...

EDGE ECLIPSE (PICKER)

- ▶ MAGNETO CURTO
- ▶ IMAGENS DE CORPO INTEIRO
- ▶ ESPECTROSCOPIA
- ▶ IMAGENS DE ANGIOGRAFIA, CINE E DINÂMICA
- ▶ CAPACITADO P/TODAS "SEQUÊNCIAS MÉDICAS"

CONFORTO E SEGURANÇA P/ O PACIENTE

- ▶ Grande abertura do "GANTRY"
- ▶ Túnel Curto
- ▶ Mesa espaçosa com almofadas
- ▶ TEMPO DE EXAME REDUZIDO

... NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

HSVP
Rua Teixeira Soares, 808 - CEP: 99010-080
PASSO FUNDO/RS - Tel.: (0xx54)311.2000
www.hsvp.com.br



Conselho Municipal



Conselho Municipal (de 1916 a 1920)- Gabriel Bastos, Nicolau de Araújo Vergueiro, Aníbal da Silva Lemos, Angelo Pretto, Eugênio Franco Di Primio, Claro Pereira Gomes e João Brandísio de Almeida.

1912/1916 1916 a 1920

Hospital São Vicente de Paulo

O Hospital São Vicente de Paulo, nasceu em 1918, da necessidade do atendimento às pessoas que contraíam a "Gripe Espanhola", que assolou o mundo inteiro e fez milhões de mortos. Até hoje a ciência pesquisa vestígios do vírus para estudá-lo à luz das técnicas atuais. O hospital nasceu, também, da visão humanista e da bondade dos católicos, principalmente, ligados à Sociedade São Vicente de Paulo. Um nome que se destaca na época do nascimento do hospital é o do Padre Rafael Iop. Outro nome de importância fundamental na caminhada do hospital é o do Bispo Dom Cláudio Colling.

O hospital atravessava uma crise econômica e diretiva e Dom Cláudio, além de ajudar a reorganizar o hospital, fez um trabalho pessoal no sentido de conseguir recursos para ampliá-lo e melhorá-lo. Durante 1967, em consequência desse trabalho, foi inaugurado o Centro Cirúrgico que funciona até hoje. Na época o hospital contava com somente uma sala de cirurgia. Em 1969, também por influência de Dom Cláudio, a recém criada Faculdade de Medicina era acolhida pelo hospital e este se transformava em Hospital de Ensino.

Naquela oportunidade, numerosos aparelhos, cedidos pelo Ministério da Educação, foram instalados no hospital, criando condições para um atendimento mais científico aos pacientes. Destaque-se aí o Presidente do Hospital, à época, Senhor Plínio Graziotin, e, os médicos Dr. Paulo Loureiro de Azambuja e Dr Secundiano Admar Petracco.

Novos médicos, novos professores da faculdade, novos acadêmicos de medicina e a reabertura da Escola de Auxiliares de Enfermagem São Vicente, mais leitos e serviços significaram um crescimento quantitativo e qualitativo do hospital. Em 1976 inicia o Programa de Residência Médica tendo sido pioneira a área de Neurocirurgia. Hoje o Corpo Clínico é de mais de quatrocentos médicos, odontólogos, farmacêuticos, biólogos, nutricionistas, etc.

Em 1989 o Hospital São Vicente de Paulo iniciou a construção de um Hospital Geriátrico. Localiza-se no Bairro Boqueirão, numa área de 30.000 m² e terá 4.000 m². O Hospital Geriátrico teve na pessoa do expresidente do hospital, Senhor Felice Sana, o grande incentivador.

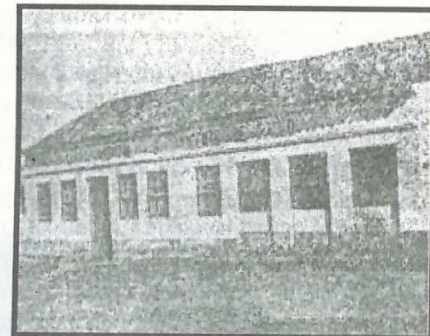
O Hospital São Vicente de Paulo em 1998 completou 80 anos de existência. E, por infeliz coincidência, vê-se envolvido em nova epidemia de âmbito mundial. Trata-se de um novo vírus tão ou mais feroz do que o da "Gripe Espanhola": O algoz da atualidade é o vírus da AIDS.

O Hospital São Vicente de Paulo é uma entidade beneficente e como tal continuará. Durante estes 80 anos de existência o Hospital São Vicente de Paulo teve oito Presidentes e sete Diretores Médicos.

Os membros do corpo clínico, funcionários, dirigentes, como seres humanos, passarão, como muitos outros já passaram. Mas, o Hospital São Vicente de Paulo pretende ser eterno, pelo menos enquanto durar a bondade e a caridade no coração dos passo-fundenses.



Conselho Municipal (1912 a 1916)- Nicolau de Araújo Vergueiro, Osveldo Caminha, Eugênio Franco Di Primio, Claro Pereira Gomes, Angelo Pretto, Dr. Serafim Terra e Aníbal da Silva Lemos.



1º prédio do HSVP em 24 de junho de 1918



Da esquerda para a direita: Ângelo Pretto, Claro Pereira Gomes, Aníbal da Silva Lemos e Eugênio Franco di Primio

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ...

EDGE ECLIPSE (PICKER)

- ▶ MAGNETO CURTO
- ▶ IMAGENS DE CORPO INTEIRO
- ▶ ESPECTROSCOPIA
- ▶ IMAGENS DE ANGIOGRAFIA, CINE E DINÂMICA
- ▶ CAPACITADO P/TODAS "SEQÜÊNCIAS MÉDICAS"

CONFORTO E SEGURANÇA P/ O PACIENTE

- ▶ Grande abertura do "GANTRY"
- ▶ Túnel Curto
- ▶ Mesa espaçosa com almofadas
- ▶ TEMPO DE EXAME REDUZIDO

... NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

HSVP
Rua Teixeira Soares, 808 - CEP: 99010-080
PASSO FUNDO/RS - Tel.: (0xx54)311.2000
www.hsvp.com.br



Sport Club Gaúcho

A residência do casal Augusto Schell Loureiro e Carlota Bordallo Rico ficava na Avenida Brasil n.º 1305. Nos fundos da casa, tinha um varandão coberto. Ali, em volta do poço, Gil Rico Loureiro e Alfredo Rico Loureiro, filhos do dono da casa, seus primos, Victor Loureiro Issler e Antônio Pimpão Loureiro, e os amigos Antônio Junqueira da Rocha, Aníbal e João Covalin, fundaram um clube de futebol. Gil sugeriu o nome de Gaúcho. As cores verde e branca foram escolhidas por Alfredo. Conforme a Sra. Hilda Loureiro Zimmermann, o nome e as cores foram em razão da revolução. No dia 12 de maio de 1918 nascia o Sport Club Gaúcho.

A primeira diretoria foi composta por: presidente, Cel. Lauro Xavier de Castro; vice-presidente, Antonio Junqueira da Rocha; secretário, Alfredo Rico Loureiro; 1.º tesoureiro, Antonio Pimpão Loureiro; 2.º tesoureiro, Victor Loureiro Issler. O primeiro time do clube foi formado por De Felippo, Souza e Avancini; Egers, Pimpão e Moisés, Valter, Paco, Deoclécio, Porto Alegre e Perez. Seu primeiro campo de jogo foi exatamente onde hoje está o Estádio Wolmar Salton.

A primeira grande conquista ocorreu em 1926, quando o Gaúcho sagrou-se campeão citadino e regional, ao vencer o Guarany de Cruz Alta. A equipe do Gaúcho era Marques I, Honorino Malheiros e Marques II; Elpidio, Alfredo Delveaux e Ernesto Delveaux; Vinte e Um, Javel Silveira, Lili, Brasileiro e Julio Culmann. Em 1927, foi bi-campeão citadino e bi-campeão regional, vencendo o Ítalo Brasileiro, de Erechim, por 7 a 1, depois o Guarany de Cruz Alta. Em 1928 o Gaúcho tornou-se tri-campeão citadino e tri-campeão regional. Em 1929, o "periquito" encerrou suas atividades, em razão de graves problemas financeiros. A crise do começo dos anos 30 atingiu todos os clubes locais.

Após fracassadas tentativas de fusão com o 14 de Julho, também inativo, foi marcada uma reunião entre mais de 40 conselheiros e torcedores. No dia 18 de julho de 1937, deu-se o renascimento do Gaúcho. O Gaúcho conseguiu um campo para treinos e jogos em frente ao Quartel do Exército. Como o local não satisfazia, o Sr. Nicolau Vergueiro cedeu o terreno onde antes tinha sido o campo do 14 de Julho, na Vila Vergueiro.

No dia 17 de março de 1938, foi inaugurado o primeiro Estádio da Montanha, com o jogo entre Gaúcho e Cruzeiro da Brigada Militar. Ainda em 1938 o Gaúcho conquistou o campeonato citadino. No ano seguinte foi bi-campeão, campeão da sexta região serrana, campeão da serra e campeão da fronteira-sul. Depois de nove anos, voltou a sorrir com o tri-campeonato de 48 a 50. Começou e parou no meio das competições citadinas de 52 e 53. Em 1953, profissionalizou seu futebol. Participou de seu primeiro campeonato regional da segunda divisão profissional em 1954. Em 1955, permaneceu inativo, voltando, em 1956. Em 1953, adquirira um imóvel no Boqueirão. O Clube estava sem local onde jogar desde 1951. A construção do estádio custou muitas dificuldades. Foram feitas campanhas para arrecadação, funcionários da Menegaz trabalhavam gratuitamente na soldagem do alambrado, a prefeitura cedeu maquinário para terraplenagem e as equipes do São Paulo e Carlos Gomes ajudaram na colocação das traves e sinalização.

No dia 31 de agosto de 1957, foi inaugurado o estádio. O convidado foi o Grêmio Porto-alegrense. Tempos depois, o Sr. Wolmar Salton procedeu uma série de benfeitorias e mereceu a homenagem de dar seu nome ao estádio. O Gaúcho foi, então, campeão citadino de 1961 e tetra-campeão de 1963 a 1966. No dia 18 de janeiro de 1964, inaugurou as primeiras piscinas da cidade. Em 1965, foi campeão regional profissional. Disputou um supercampeonato com o 14 de Julho e venceu as duas partidas. Perdeu na dramática semifinal para o Rio-grandense, em Rio Grande, nos pênaltis.

Em 1966 foi bi-campeão regional e campeão estadual da primeira divisão de

profissionais (segundona). Conquistou o segundo lugar no Torneio Início de 1967. Permaneceu na divisão especial durante 14 anos, quase sempre com ótimos desempenhos. Foi vencedor da Copa Everaldo Marques da Silva, competição em nível estadual, em 1970. Tri-campeão regional da Copa Governador do Estado, em 1975, 1976 e 1977. Vice-campeão da Copa Governador do Estado, em 1975. Em 1980, houve uma reformulação no campeonato

gaúcho, que contava com muitos clubes

Haveria uma drástica redução, e na

queda de seis times para a segun-

da divisão, lá se foi o Gaúcho.

Disputou a divisão menor em

1981 e 1982. Licenciou-se em

1983. O Ano de 1984, não foi

diferente. As dificuldades finan-

ceiras eram grandes, o apoio mu-

to pouco, e o presidente renunciou o

cargo. Na última rodada, seu adversário era

o 14 de Julho. Coincidentemente foi o último clássico

disputado na história. Foi uma partida dramática, como

Gaúcho vencendo por 1 a 0, gol de Bebeto, de pênalti, aos

27 minutos do segundo tempo. A classificação para a

divisão especial foi comemorada com muito entusiasmo.

As dificuldades eram enormes e, entre trocas de direção e

técnicos, o Gaúcho foi rebaixado, em 1985. Então seus dirigentes,

juntamente com os do 14 de Julho, com a colaboração do Poder Público

Municipal, resolveram efetivar uma fusão provisória em termos de

futebol, e se fosse o caso, patrimonial. Após um ano disputando a

segundona, com sucesso, o Gaúcho deixou a fusão, restando ao E. C.

Passo Fundo incorporar o 14 de Julho.

Em 1987, voltou a disputar a segundona, mas tornou a

encerrar as atividades no ano seguinte. Em 1990, o Gaúcho

voltou a disputar a segunda divisão. Em 1991, fecharia, mais

uma vez, para voltar somente em meados do ano 2000. A

expectativa é que o clube, com uma diretoria formada por

homens experientes e ousados e o time, composto por jovens

e ambiciosos talentos, volte aos seus anos dourados

Texto extraído e adaptado do livro "Futebol de Passo

Fundo - contribuição à sua história", de DAMIAN, Marco Antônio,

Editora Pe. Berthier, Passo Fundo, 1997.



Em pé, da esquerda para a direita: Daniel Dipp, Custódio, Zica, Harry Becker, Josino, Darcy e Armando Ferreira da Silva. Agachados: Sudeto, Armandinho, Papagaio, Nino, Micuim e Brasileiro.

Homeo
FARMÁCIA

phar

AV. 7 DE SETEMBRO, 360 - Fone: (54) 313-6800

AV. BRASIL OESTE, 475 - Fone: (54) 313-6296

CEL CHICUTA, 365 - Shop. Bella Città - Fone: (54) 3172816

RUA: TEIXEIRA SOARES 777 - ED. COLUMBIA - Fone: (54) 313-6628

**FÓRMULAS PARA QUALQUER
ESPECIALIDADE MÉDICA**

**"O SEU MÉDICO RECEITA E
NÓS FAZEMOS A FÓRMULA"**

Nicolau de Araújo Vergueiro

1920/1924

15/11/1920 a 15/11/1924 - Nicolau de Araújo Vergueiro vence as eleições. Seu vice é Gabriel Bastos. Na sua administração a Companhia Rio-grandense de Telecomunicações assume o controle da rede telefônica municipal, até então sob controle local.

Conselho Municipal

Dr. Ney de Lima Costa, Cantídio Pinto de Moraes, Almiro Ilha, Ivo José Ferreira, Alberto Graeff e João Leopoldo Gerber são os conselheiros. O Dr. Antônio Bitencourt de Azambuja renunciou em 1922.



Gabriel Bastos

Da Associação Comercial à Acisa

A Associação Comercial de Passo Fundo, foi fundada em 25 de janeiro de 1921. Um dos objetivos fundacionais presentes até hoje no espírito da entidade era o de representar e defender os interesses da livre iniciativa e orientar os associados, trocando experiências, promovendo encontros, viagens técnicas, palestras e preparando pessoas para alavancar o desenvolvimento integrado da comunidade.

A primeira diretoria da entidade foi composta pelos seguintes empresários: Gabriel Bastos, Presidente; Gustavo Otto, Vice; Max Ávila, 1º secretário; 1º secretário Álvaro Azambuja; Olintho Oliveira, 1º tesoureiro; Archimino Miranda, 2º tesoureiro. Comissão de Contas: Luiz Lângaro, Otto Bade e Oribe Marques. Desde sua origem foi uma das mais importantes entidades patronais do Rio Grande do Sul. A denominação atual - ACISA (Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Passo Fundo) surgiu após sua fusão à Câmara da Indústria, Comércio, Agropecuária e Serviços (CICASP) e ao Centro das Indústrias da Região do Planalto (CIRP). A fusão ocorreu para congregar todos os segmentos produtivos de Passo Fundo através da associação de empresários e produtores.



Atualmente, a ACISA, presta inúmeros serviços à comunidade através de diversas instituições que funcionam junto à mesma: entre elas, o CIEE - Centro de Integração Empresa/Escola, BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa, Junta Comercial, Conselho de Desenvolvimento de Passo Fundo, Associação Júnior Achievement, Comitê da Qualidade e Produtividade da região da Produção, Conselhos de Desenvolvimento de Passo Fundo, CEAPE/RS - Ana Terra, Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos, UDR - União Democrática Ruralista e Sede Regional da Fiegs (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul).

Dr. Rouílio Siviera

Membro da Associação de Implantes
CRO 4347

CIRURGIÃO DENTISTA

Consultório: Rua Morom, 1858 - Térreo - Sala 01 - Fone: (54) 313.6003 - Passo Fundo - RS

Nicolau de Araújo Vergueiro: O último caudilho

Nicolau de Araújo Vergueiro é um caso à parte na história política de Passo Fundo. Talvez seja o primeiro político "moderno" da nossa história, embora fosse capaz de atos de coragem pessoal, como seus antepassados. Basta ver a tomada do quartel do Oitavo Regimento de Infantaria, em 1930.

Segundo Santina Dal Paz e Welci Nascimento, em seu livro Vultos da História de Passo Fundo "Nicolau de Araújo Vergueiro nasceu em Passo Fundo, no dia 7 de março de 1882. Seu pai, João Vergueiro, paulista de fibra, político influente, além de ter desempenhado outras funções de relevância, foi Presidente da Câmara de Vereadores de Passo Fundo em 1878, representante do Partido Liberal, do qual era membro atuante. Sua mãe, Dona Carolina Vergueiro, foi uma mãe exemplar, sábia e cristã.

Nicolau de Araújo Vergueiro realizou seus estudos primários em Passo Fundo, tendo como primeiro professor o Sr. Eduardo de Brito. Em 1893 continuou seus estudos no Colégio Nossa Senhora da Conceição em São Leopoldo. Em 1896 matriculou-se na Escola Brasileira, dirigida pelo Professor Inácio Montanha em Porto Alegre, completando com brilhantismo o Curso Preparatório. Em 1900 ingressou na Faculdade de Medicina e Farmácia, de Porto Alegre, tendo sempre se destacado como estudante.

Em 1903 terminou o Curso de Farmácia e em 1905 o de Medicina. Sua tese de formatura teve como tema: Anestesia Geral, com excelente aprovação. Durante o Curso foi agraciado com cinco distinções.

Em Passo Fundo, imediatamente, estabeleceu sua clínica. Foi um médico competente a humanitário. Por mais de vinte anos exerceu, gratuitamente, o cargo de médico do Município.

Em 1908, despontou na política, foi eleito, naquele ano, Conselheiro Municipal pelo Partido Republicano e elevado ao posto de Presidente desse partido político, destacando-se como ardoroso militante e demonstrando desde logo seu entusiasmo cívico.

Em 1909 foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Republicano e reeleito durante cinco legislaturas. Lecionou gratuitamente por dois anos no Colégio do Prof. Emílio Stigler, em 1914, a disciplina de História do Brasil e Universal.

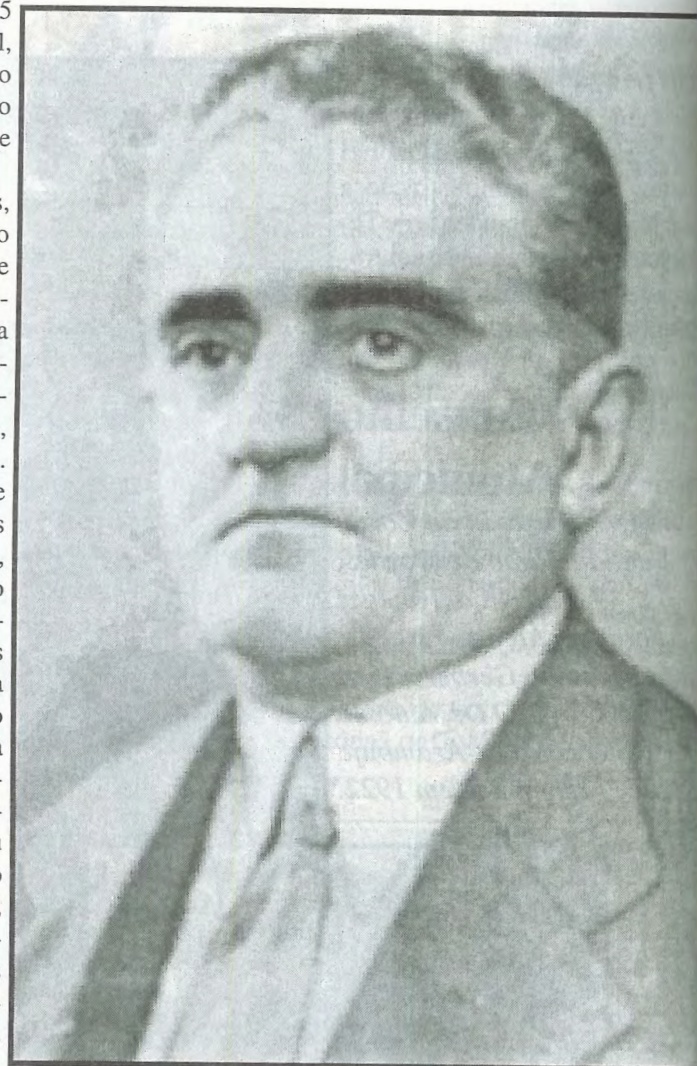
Em 1928, foi eleito Presidente da Assembléia dos Representantes do Estado. Em 1929, em notável pleito, coube-lhe a vitória como Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul e reeleito em 1935 e 1945, novamente. Na Câmara Federal, apresentou um bem fundamentado Projeto de Lei sobre Exame Pré-nupcial, tendo sido aprovado pela Comissão da Saúde Pública.

Entre outros Projetos, participou da Comissão de Comunicação e Transporte, apresentando o início da estrada de ferro - Passo Fundo - Porto Alegre, via Roca Sales.

Esteve atento a todos os setores, destinando verbas e realizando obras tanto para Passo Fundo como para outros municípios da região. Batalhou muito pelo Rio Grande do Sul, distribuindo verbas para hospitais e entidades assistenciais. Os edifícios dos Correios e Telégrafos de Passo Fundo, Carazinho e Erechim são obras suas.

Foi um homem de visão, desejando desenvolvimento em todas as áreas e principalmente na educação. Em 1929, com sua influência, foi criada a Escola Complementar, sendo a primeira em toda a região serrana, hoje Escola Estadual Nicolau Araújo Vergueiro (EENAV).

Em 1921, o município de Passo Fundo contava apenas com 07 Escolas, com uma frequência de 161



sparta

Clínica Sparta
CIRURGIA PLÁSTICA
ESTÉTICA - REPARADORA - LIPOASPIRAÇÃO

DR. MAURO SPARTA

Rua Uruguai, 1555 - Fone: (54) 311-6977 e 311-7300



3º/5º RCMec, (hoje ocupado pelo 16º Esq. CMec).

Exerceu atividade na imprensa local, desde o primeiro jornal de destaque: "O GAÚCHO", fundado por Gervásio Lucas Annes, escrevendo sobre a Medicina e Política, também para jornais e revistas do país.

Tomou parte ativa e comandou a defesa nas Campanhas de 1923 e 1924, quando Passo Fundo foi sitiada pelos revolucionários, durante uma semana, comandados pelo General João R. Menna Barreto.

Na Revolução de 1930, teve uma atuação saliente quando Passo Fundo também foi palco de escaramuças e a 03 de outubro desse ano comandou pessoalmente o assalto ao quartel do 8º R.I., abrindo caminho, pelo qual as forças do Rio Grande do Sul conseguiriam alcançar os territórios de Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Foi Presidente e fundador do Partido Social Democrático (PSD) no Rio Grande do Sul.

Nos anos de 1933 a 1934 esteve exilado na Argentina por estar solidário com a Revolução Paulista de 1932. Era, na ocasião, Interventor Federal, Flores da Cunha.

O Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro contraiu núpcias em 1906 com Dona Jovina Leite, de

tradicional família de Taquari, tendo nascido desta união dois filhos: Ruy Vergueiro, casado com Dona Albina Vergueiro, ambos já falecidos; Maria Vergueiro, viúva do Sr. Honorino Malheiros. São seus netos: Eugênio Malheiros, Carolina Malheiros Galves, casada com o Sr. Júlio Galves e Nicolau Malheiros. São seus bisnetos: Sandra Jovina (médica), Vera Maria, Maria Eugênia e Eugênio Filho, filhos do casal Eugênio/Maria de Jesus Malheiros; Marcelo e Virgínia, filhos do casal Júlio/Carolina.

Afastado das suas atividades sociais e políticas, recolheu-se ao sossego de seu lar, residência à Avenida Brasil, nº 1056,

local onde nasceu e onde morreu.

Homem forte, inteligente, humanitário e estimado pelo povo, tombou acometido de mal súbito, no dia 16 de março de 1956.

Nicolau de Araújo Vergueiro é patrono da Escola Estadual na rua Capitão Araújo nº 444 - EENAV."



alunos; em 1922, quando Intendente de Passo Fundo o número de escolas teve um crescimento para 98 e em 1924 para 119. Em 1929 existiam 159 escolas, com um total de 8.029 alunos. Neste mesmo ano o Governador do Estado determinou que fossem fechadas todas as escolas do interior, devido a dificuldades financeiras; mesmo assim, em tal emergência, Dr. Vergueiro ordenou que as mesmas fossem abertas, comprometendo-se em obter, por parte do Estado, os devidos pagamentos. Caso contrário, o faria de seu próprio bolso, gesto muito aplaudido pelos passo-fundenses.

Em sua administração verificou-se uma volumosa despesa com a instrução pública. Dr. Vergueiro foi muito homenageado, destacando-se os convites para paraninfar Turmas de Formandos de diversas escolas nesta cidade.

O Dr. Vergueiro foi Sócio-Benemérito do Hospital da Providência de Marau e do Hospital São José de Sertão. Sócio-Benemérito do Clube Pinheiro Machado (hoje Academia Passo-fundense de Letras). Foi Presidente da Liga Passo-fundense de Futebol e Sócio-Benemérito do Aeroclube de Passo Fundo; destacou-se grande entusiasta do Esporte Clube Gaúcho, ajudando o time a crescer.

Em 1920, quando Presidente do Conselho Municipal, muito batalhou para que o Município cedesse à Igreja Metodista do Brasil, a antiga Praça pavilhões para celebrar a Eucaristia, realizar festas populares, oferecendo lazer aos jovens e velhos.

Quando Intendente, em 1922, adquiriu uma área de terra, com 50.00m2, custando Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros antigos ou cinquenta contos de réis), para a construção de um Quartel para a Unidade Federal onde se instalou o 8º R.I., mais tarde

VITÓRIA

turismo

Fones:(54)313-4773

313-2908

Passo Fundo - RS

RUA MORON, PASSO FUNDO:

EXPLODE A REVOLUÇÃO DE 1923

VARGAS, Álvaro da Rocha: "Do Caapi ao Carazinho - Notas sobre 300 anos de História". Ed. Noticioso.

Um dos episódios mais importantes da história de Carazinho ocorreu em 1923, por ocasião da Revolução que aconteceu naquele ano.

Esse levante, que entraria para a história do Rio Grande do Sul como um dos mais importantes aqui ocorridos, iniciou em Carazinho, no dia 24 de janeiro de 1923.

Naquela época duas facções lutavam pelo poder no Rio Grande do Sul. Uma representada pelo Partido Republicano Rio-Grandense, situacionista. A outra pela Aliança Libertadora, que congregava as forças de oposição. Apelidados popularmente de pica-paus e maragatos, iam concorrer em eleições para a Presidência do Estado.

Era Presidente do Estado o Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, que estava concluindo o seu quarto quinquênio de governo. Precisando nessa nova eleição, de acordo com a Constituição, de três quartas partes do eleitorado para alcançar a vitória, não hesitou o Dr. Borges de Medeiros em lançar-se a uma nova competição.

As oposições por seu turno lançaram como candidato o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, diplomata e homem de grande prestígio e cultura.

Após o pleito foram denunciadas pela oposição fraudes e violências. O ápice ocorreu quando uma comissão de deputados, chefiada por Getúlio Vargas proclamou a vitória de Borges de Medeiros.

O então 4.º Distrito de Passo Fundo, Carazinho, progredia aceleradamente na segunda década do século, graças à indústria extrativa da madeira, tornando-se um núcleo muito importante, seguido de perto por Erechim, outro distrito de Passo Fundo. A população desses dois distritos lutava pela emancipação administrativa. A concessão simultânea seria ruinosa para Passo Fundo. Um ou outro deveria ser beneficiado.

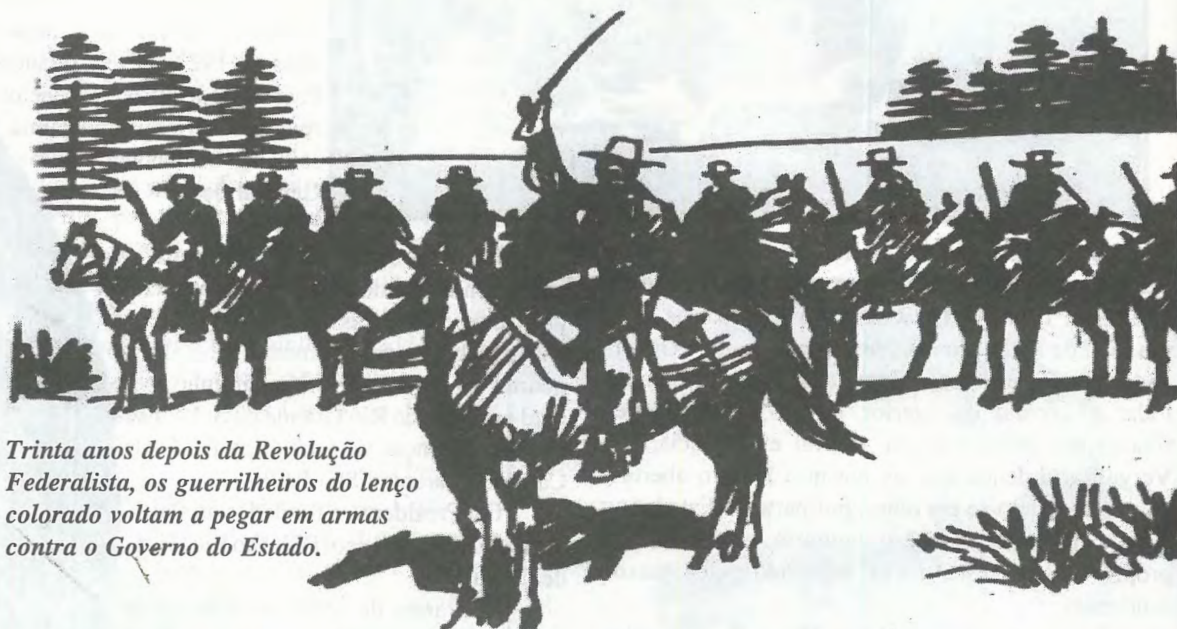
O Intendente de Passo Fundo em 1918, Coronel Pedro Lopes de Oliveira (Lolico) inclinava-se pela emancipação de Carazinho, enquanto o Presidente do Conselho Municipal e deputado estadual Nicolau Vergueiro, preferia Erechim, contando com o apoio dos demais conselheiros.

A causa de Erechim ganhou a simpatia de Borges de Medeiros e a emancipação veio para Erechim naquele ano, contrariando as expectativas da população carazinhense.

Em 1920 as eleições municipais se aproximavam e a candidatura republicana era disputada pelo referido Coronel Pedro e pelo Dr. Vergueiro.

Borges de Medeiros, que tinha simpatias pela candidatura de Vergueiro, sugeriu um plebiscito entre os republicanos de Passo Fundo, abrangendo também Carazinho, o que favorecia o Cel. Pedro Lopes de Oliveira.

Nesse plebiscito foi vencedor o Dr. Vergueiro, por larga margem, dando início a uma dissidência republicana, à qual se juntou o Cel. João Rodrigues Menna Barreto, que



Trinta anos depois da Revolução Federalista, os guerrilheiros do lenço colorado voltam a pegar em armas contra o Governo do Estado.

residia em Carazinho.

Os libertadores, oposicionistas, em Carazinho eram chefiados por Salustiano de Pádua.

No centro de Passo Fundo, à rua Moron, residia o deputado Artur Caetano da Silva. Advogado brilhante, foi ele o mentor e o chefe civil da Revolução de 1923.

O movimento iniciou-se em dezembro de 1922. Após muitos ataques como parlamentar ao Chefe do Executivo, Borges de Medeiros, voltou Artur Caetano à Passo Fundo e começou articular o movimento na cidade e nos distritos. Nas reuniões então efetuadas participavam os carazinhenses Coronéis Salustiano de Pádua e João Rodrigues Menna Barreto.

Após muitos acontecimentos, inclusive com agressão a correligionários de Artur Caetano, tornou-se praticamente impossível a permanência do mesmo em Passo Fundo. Deslocou-se para Carazinho, onde tinha todo o apoio dos moradores. Outro fato que motivou a mudança para Carazinho foi a existência de telégrafo, já que os despachos feitos do telégrafo de Passo Fundo não tinham o sigilo necessário.

De acordo com alguns historiadores, já em 8 de janeiro de 1923, grupos armados, ao comando do Cel. Menna Barreto, ameaçavam a cidade Passo Fundo. Pelo interior do município já se travavam alguns combates como a 11 de janeiro em Casca. Tudo isso em combinação com os demais chefes revolucionários em outras localidades, como o Gen. Portinho, Gen. Leonel Rocha, Zeca Neto, Estácio de Azambuja e outros.

Até o dia 17 de janeiro o Presidente do Estado, Borges de Medeiros, ainda não acreditava na luta armada, o que ficou comprovado em telegrama enviado ao Gen. Firmino de Paula, em Cruz Alta.

Porém o movimento tomava corpo e as adesões chegavam de todos os lados. No dia 18, Borges de Medeiros autorizava entendimentos com o Deputado Artur Caetano, por intermédio do Major João Cândido Machado, desde que aquele se comprometesse a dissolver os grupos armados.

Já no dia 22, a tomada de Passo Fundo era iminente. O sítio recebeu reforços da coluna de Salustiano de Pádua. Existem diversas versões do número de homens e de armas. Enquanto os rebeldes afirmavam ter em armas aproximadamente 4.000 homens, possivelmente eram 1.500 de acordo com o historiador Arthur Ferreira Filho, e mal armados.

Chegara o momento decisivo do rompimento com o poder central. No dia 24 de janeiro, véspera da posse de Borges de Medeiros, o deputado Artur Caetano da Silva, de Carazinho se dirigiu ao Presidente da República Artur Bernardes, em telegrama dos seguintes termos:

"Senhor Presidente da República. Rio. A situação de desespero criada pelo borgismo compressor e sanguinário, transformou hoje nossa ativa região serrana em acampamento militar. Quatro mil cidadãos levantaram-se no dorso das coxilhas, protestando de armas na mão contra a usurpação do tirano. Sobre Passo Fundo caíam diariamente as cóleras da ditadura, porque Passo Fundo foi o baluarte do bernardismo no Rio Grande do Sul. Não correrá mais sangue se o ditador renunciar incontinenti ao seu falso mandato, ou se Vossa Ex. desdobrar sobre as nossas plagas infortunadas, as garantias constitucionais que nos falecem, integrando o Rio Grande no concerto da nação brasileira. (a) Artur Caetano da Silva.

Havia eclodido a revolta de 1923, em território carazinhense. Muito haveria de suceder naqueles nove meses que duraria a luta. Felizmente nossa terra foi poupada de



Nos orgulhamos em concretizar sonhos e construir histórias de vida.

24 ANOS
Guaracar Plus
FIAT

Guaraplan
CONSÓRCIOS

POLICARD
Tudo de bom num só cartão.

Derrotados em Passo Fundo, os maragatos estendem suas cavalgadas por todo o Rio Grande, colocando o Estado em alvoroço e, mesmo mal armados, vão infligir pesadas derrotas aos chimangos.



combates sangrentos. Porém muitos partiram daqui para o campo de batalha. Tanto na coluna de Salustiano de Pádua, que mais tarde se uniria às forças do General Felipe Portinho, como nos batalhões formados pelo Cel. Menna Barreto. Tempos difíceis pelas dificuldades que trariam mas ao mesmo tempo gloriosos pelas vitórias alcançadas.

E a partir de 24 de janeiro os fatos se precipitaram.

O amanhecer de 25 de janeiro em Passo Fundo já mostrava os vultos de guerreiros sobre o coxilhão da Vila Petrópolis. Já na véspera à tardinha as comunicações telegráficas e ferroviárias com Carazinho tinham sido cortadas pelas tropas de Menna Barreto e Salustiano de Pádua, que ocupavam a extensão da linha. Todas as ligações de Passo Fundo com o exterior mantinham-se mudas. Começava o sítio.

Acidade foi cercada por 1.500 homens, sendo 1.000 ao norte e 500 a oeste e sudeste nos caminhos de Carazinho e Soledade.

As primeiras tentativas de invasão da cidade ocorreram ainda na tarde do dia 25. Os passo-fundenses defenderam-se com um trem entrincheirado que corria entre a Gal. Canabarro e o Passo.

Ouviram-se alguns tiroteios no local onde hoje se localiza a Vila Petrópolis. Muitos deslocamentos de tropas foram feitos e logo em seguida passaram a ser utilizados mais dois trens para tentar furar o cerco.

Na noite de 26, João do Padre e outros atacaram o Quartel do Exército, onde estava um contingente legalista.

Os rebeldes se infiltraram pelo Mato do Barão e forçaram com cerrado tiroteio a retirada dos legalistas até a Praça Tamandaré, onde estava o acampamento do 6.º Corpo Provisório. Até o próprio Q.G. legalista foi atacado com alguns disparos, obrigando a retirada de munição e materiais do Corpo Provisório para a Intendência Municipal.

Na tarde e na noite de 27, colocavam-se ao norte e ao oeste de Passo Fundo Menna Barreto e Salustiano, preparando-se para o ataque final à cidade. Seria o dia 28, a data marcada.

Conforme relata Menna Barreto em seu diário, o assalto não ocorreu na hora prevista por desentendimentos entre as lideranças rebeldes. Os dias seguintes transcorreram entre muitos boatos. Os revolucionários esperavam a chegada de Portinho, que deveria vir de Erechim com 2.000 homens. E os situacionistas ansiosamente esperavam a chegada de Firmino de Paula, que de Cruz Alta saía com poderosa Brigada.

Ao chegar em Carazinho Firmino de Paula recebeu

na Estação Ferroviária a visita de lideranças locais. Nos entendimentos havidos e ao saber que o cerco de Passo Fundo já estava no fim, ficaram encarregados Augusto Vargas e Israel Almeida de contataram em Passo Fundo com as forças restantes.

Seguiram eles a Passo Fundo em um automóvel Ford de propriedade de Augusto Vargas. Ao chegarem foram ameaçados de prisão, que não aconteceu por interferência do Dr. Vergueiro. Ali informaram da iminente chegada da grande tropa de Firmino de Paula, dizendo do número de homens e armas e procurando apaziguar os que ainda tentavam continuar a luta.

Quando a brigada de Firmino de Paula entrou na cidade, a tarde do dia 31, apenas uma pequena força revolucionária ainda se encontrava no local e não houveram choques.

Cessava assim o episódio do ataque a Passo Fundo por tropas de Carazinho.

O Pacto de Pedras Altas

Ney Eduardo Possapp D'avila

A chamada Revolução de 23, na verdade uma guerra civil, materializou a culminância da cisão da classe dominante gaúcha no contexto da crise sócio-econômica de 1921-23. A luta no interior da classe dominante sul-riograndense resultou do choque entre projetos distintos para a organização do nosso Estado. Projetos estes liderados por Borges de Medeiros e por Assis Brasil.

Às eleições para presidente do estado realizadas em 25 de novembro de 1922 concorreram Assis Brasil pelo Partido Federalista, que congregava as oposições, e Borges de Medeiros pelo Partido Republicano, concorrendo à reeleição.

Proclamado vencedor, Borges de Medeiros assumiu em 25 de janeiro de 1923 seu quinto mandato na presidência para o período 1923-1927. Naquele mesmo dia teve início o movimento armado antiborgista na região do Planalto Médio. O deputado fe-

deralista Arthur Caetano à véspera abandonou a Assembleia de Representantes e deslocou-se para Passo Fundo, onde liderou a deflagração das hostilidades ao governo.

Até o final de fevereiro o movimento ficou restrito aos municípios de Passo Fundo, Palmeira, Nonohay e Erechim. No final do mês de abril a sedição já se alastrara por todo o estado, como exceção de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, municípios fortemente controlados pela "opressão governamental".

Ainda em janeiro ocorreu um fato pouco citado na historiografia dessa revolta: Carazinho, então 4º Distrito de Passo Fundo, proclamou sua emancipação municipal sob a denominação de Assisópolis.

Em maio criou-se um impasse, de um lado os maragatos (insurrectos) estavam sem condições e recursos para derrotar os chimangos (governistas) e de outro o governo era impotente para dominar a revolta. Foi esse o momento usado por Arthur Bernardes para enviar a Mensagem Presidencial reconhecendo a legitimidade do governo de Borges de Medeiros, ao mesmo tempo que instava ambos os grupos a fazerem mútuas concessões e restabelecerem a paz. Porém enquanto desenrolavam-se as conversações os enfrentamentos armados prosseguiram.

Finalmente em 14 de dezembro de 1923 foi assinada, no Castelo de Pedras Altas (residência de Assis Brasil) a "Ata de Pacificação" consubstanciando o Pacto de Pedras Altas. A grande vitória dos assisistas foi haver obtido a proibição de reeleição do presidente do estado e dos intendentess municipais e a obrigação de eleição do vice-presidente.

Coube ao então jovem deputado Getúlio Vargas (filho do passo-fundense do Pulador, coronel dos picapaus em 93, Nascimento Vargas, mas pelo lado materno com fortes raízes maragatas, os Dornelles da fronteira oeste) articular a conciliação política e união eleitoral entre maragatos e chimangos. Unidos eleitoralmente em 1929, enfrentaram em 1930 o governo central e sua base política "café com leite", primeiro nas urnas e depois de armas em punho. Os inimigos de 23 tornaram-se os aliados de 30, a Aliança Liberal foi o instrumento que pelo voto e pelas armas impediu a continuidade ruinosa do governo federal, tal como as lutas de 23 e o Pacto de Pedras Altas haviam feito em relação ao governo estadual.



Negociações de paz em Pedras Altas. Nicolau Vergueiro é o primeiro à esquerda.

PAMPA VOLKSWAGEN O CONCESSIONÁRIO QUE FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO RS

PAMPA Veículos

Av. Brasil Oeste, 3730 - Telefone: (54) 314-1455

www.pampaveiculos.com.br



Pampa
iso 9002

A guerra entre chimangos e maragatos toma os campos (de futebol)

A rivalidade entre chimangos e maragatos era realmente feroz. Não se restringia à política, nem tampouco o campo de batalha parecia suficiente para resolver as diferenças entre uns e outros. A disputa entre os do lenço branco e os do lenço colorado se estendiam aos mais diversos aspectos da vida social. Nos bailes não se falavam e filha de maragato não dança com chimango (e vice-versa). Para se ter

uma idéia, Mariluci Melo Ferreira conta em sua "Trajetória Política de Prestes Guimarães" (publicado este ano pela EDIUPF) que "Em 1888, havia no município duas bandas de música: uma liberal (a de Quirino Barbosa) e outra conservadora (a de Antônio Felipe Moreira). Advogados,

na época, também haviam dois: um que representava a facção liberal (major Prestes Guimarães) e outro, a conservadora (Gervásio Lucas Annes)".

Mas o médico Jorge Alberto Salton acredita que a rivalidade entre os dois partidos foi tão forte em Passo Fundo que se estendeu ao futebol. Assim, no prefácio ao livro "Futebol de Passo Fundo - contribuição à sua história", de Marco

Antônio Damian, ele afirma que "Esta foi a maior guerra civil do Brasil, atingiu em cheio Passo Fundo. No período, nossa população foi reduzida de 25 para 15.000 habitantes. Muitos foram mortos, muitos fugiram.

A Batalha do Pulador, a maior desta guerra fratricida, se operou a 15km, creio, do centro da cidade. Envolveu mais de seis mil combatentes,

S.C. Gaúcho, em 1919. No primeiro plano, Avancini, centro-médio.



mil ficaram mortos no campo de batalha.

O que fazer depois? A cidade dividida. A metade era Federalista, maragatos, liderados por Prestes Guimarães. A outra metade, Republicana, chimangos, liderados por Gervásio Annes.

A metade com as cores verde e branca dos Republicanos, a outra metade com a cor

vermelha dos Federalistas, o famoso lenço vermelho.

O que fazer com o ódio acumulado, com o desejo natural de vingança? Do outro lado da rua "eu" via o homem que matou meu sobrinho, meu pai. Na igreja, eu percebia a presença dos filhos de alguém que eu feri. A cidade era pequena, freqüentava-se os mesmos lugares, o mesmo cemitério. Gervásio Annes e Prestes Guimarães estão enterrados no mesmo cemitério, o cemitério da Vera Cruz, a dez passos um do outro. O que fazer com o ódio acumulado?

Em 1918, um grupo de pessoas funda o S. C. GAÚCHO, curiosamente com as cores verde e branca dos Republicanos.

Em 1921, um grupo de pessoas funda o 14 de JULHO, curiosamente com a cor vermelha dos Federalistas.

E a cidade passou quase cem anos sem falar na Guerra Civil que aqui houve. Nossos avós e os nossos pais não falavam no assunto. Meu avô só uma vez deixou escapar que, adolescente ainda, vira um homem ser degolado. Nas escolas não se falava em Republicanos e Federalistas, mas se fala e se falava o tempo todo no GAÚCHO e no 14.

Durante todo esse tempo em que a cidade não falou no lenço vermelho e no lenço verde e branco, ela falou no GAÚCHO e no 14 de JULHO. Na bandeira vermelha do 14, na bandeira verde do GAÚCHO.

As disputas eram acirradíssimas. A cidade se dividiu entre esses dois clubes. Todos, homens e mulheres, participavam dos intermináveis debates. Os estádios enchiam.

Os homens da revolução saíram de cena e deram lugar aos homens do futebol.

(...) Quando o 14 foi extinto, a disputa terminou, o futebol de Passo Fundo se esvaziou, numa prova de que a sua pujança, a sua força não era devido ao espetáculo, havia uma outra função, bem mais profunda...



Time do 14 de Julho, em 1922

CLÍNICA DE OLHOS

- MICROCIRURGIA
- LENTES DE CONTATO

Dr. Paulo Estacia

CREMERS 14337

CIRURGIAS:

- + Cataratas
- + Estrabismo
- + Glaucoma
- + Transplante de Córnea
- + Deslocamento de Retina
- + Miopia

EXAMES DIAGNÓSTICOS:

- + Ecografia
- + Biometria
- + Campimetria Computadorizada
- + Retinografia Fluorescente
- + Laser Argônio
- + Yag Laser

Rua Teixeira Soares, 885 - conj. 502 - Ed. Clínicas - Fone: (54) 311.6633 e 311.1757

Armando Araújo Annes

1924 - 1928

Em 1924, Armando Annes, em meio ainda a conflitos consequentes da Revolução de 1923 e da revolta contra Arhtur Bernardes (militares paulistas exilados no Uruguai tentam invadir por nosso Estado e o Corpo de Provisórios de Passo Fundo é que os combate) é eleito Prefeito e segue no papel de pacificador: declara e cumpre não se envolver nas disputas políticas e ser apenas um administrador.



**Henrique
Scarpellini
Ghezzi**

15/11/1924 a 15/11/1928 - Armando Araújo Annes. Henrique Scarpellini Ghezzi é eleito Vice-Intendente.



Pode-se dizer que foi Armando Annes quem "criou" o parque de máquinas da municipalidade. Em 1926 adquiriu uma ferraria portátil, duas máquinas para matar formigas, uma centrífuga para pedreira, uma prensa para mosaicos, uma britadeira Bulldog e um rolo compressor.

Pela relação do maquinário adquirido pode-se imaginar o quanto a pavimentação das ruas de Passo Fundo evoluiu sob sua administração. É construída a ponte sobre o Rio Passo Fundo.

ASSOCIAÇÃO RURAL

Em 1926 surgia em Passo Fundo a Associação Rural, entidade que construiu uma tradição de trabalho, perseverança e parceria na construção do progresso desta terra. Foi ela quem organizou as primeiras exposições rurais em 1929 e 1930, na Av. Pres. Vargas, antigo bairro exposição, onde encontra-se atualmente a Brigada Militar. Esta foi a origem da EFRICA. Foram ainda os membros da Associação Rural que atenderam o chamado do poder Público municipal para transformar Passo Fundo na capital nacional do trigo.

SINDICATO RURAL

Quarenta anos depois da fundação da Associação Rural, uma lei dava opção aos proprietários rurais para criarem um sindicato rural ou transformar as antigas associações em sindicatos. Os ruralistas de Passo Fundo escolheram a segunda opção. E assim nasceu o Sindicato Rural de Passo Fundo—Categoria Empregadores, fundado em 26 de novembro de 1965. De lá para cá, mais de 700 produtores rurais se associaram à entidade localizada na Avenida Brasil Oeste, 1185. No ano de 2000 estes associados usufruem de diversos serviços oferecidos pelo sindicato, como convênios médicos, odontológicos e laboratoriais, declaração do ITR (Imposto territorial Rural), preenchimento do ADA (Ato Declaratório Ambiental) para o IBAMA, cadastro no INCRA, selo verde para transporte de madeira para serra e lenha entre outros. O sindicato é o agente do SENAR na região de Passo Fundo e realiza cursos em convênio com o SEBRAE e em parceria com a Sala de Agronegócios do Banco do Brasil, BANSICREDI, Embrapa/Trigo, Associação dos Eng. Agrônomos de Passo Fundo, CDA, AMVEP, Fac. de Agronomia e Med. Veterinária/UPF, EMATER, Sind. Trab. Rurais, Secret. da Agricultura de Passo Fundo, David Canabarro, Pontão, Ernestina, Ciríaco, Coop. de Pulador, Coop. de Ernestina. O Sindicato Rural está conectado à Universidade Federal de Pelotas, que o mantém informado sobre a previsão do tempo, e já está conectado à FARSUL via Internet, o que permite acessar o portal da AGROL (que informa cotações de preços, mercado de cereais, vendas de máquinas, gado, previsão do tempo, plantio, sindicatos rurais do estado do RS, linha direta com a FARSUL e SENAR, etc.). Uma atividade na qual a entidade representativa dos produtores rurais de Passo Fundo tem se destacado é a realização da Exposição Feira da Indústria, Comércio, Agropecuária e Serviços—EFRICA, realizada a cada dois anos e organizada pelo Sindicato Rural, Prefeitura Municipal e ACISA. Na EFRICA importantes exposições e remates de animais são realizados entre outras atividades como Credenciamento para o Freio de Ouro da Raça Crioula, Ranking da Raça Jersey, hipismo e provas de salto da Copa Gerdau de Hipismo. Além destas atividades desenvolvidas pelo sindicato, a sua principal tarefa é contribuir, através de treinamentos técnicos e de gestão, no desenvolvimento da atividade do produtor rural, participando efetivamente na defesa e negociações da política e economia agrícola, sendo um instrumento de barganha e resistência para possíveis desequilíbrios que afetam a classe.

COMÉRCIO DE CIMENTO

CIMPASSO

PASSO FUNDO-PORTO ALEGRE

A União Perfeita Para sua obra

Cimento Cola
para uso
Externo e
Interno

QUARTZOLIT.

Faça bem feito. Faça uma vez só

Fone (054) 311-3111

Rejuntamento
Impermeável e
Antifungo em
21 cores

Nicolau de Araújo Vergueiro

1928/1931



15/11/1928 a 17/10/1931 - Nicolau de Araújo Vergueiro. Scarpellini Ghezzi é novamente o seu vice, e assume em 1930, com a eleição do Dr. Nicolau para a Câmara dos Deputados. Dá grande apoio ao desenvolvimento da geração de energia elétrica com a construção de novas instalações na usina do Taquari e de torres de energia na cidade. É nesta administração que Passo Fundo vai atravessar a Revolução de 30.



Clínica Sparta

CIRURGIA PLÁSTICA

ESTÉTICA - REPARADORA - LIPOASPIRAÇÃO

DR. MAURO SPARTA

Rua Uruguai, 1555 - Fone: (54) 311-6977 e 311-7300

A REVOLUÇÃO DE 1930



FOTO ARQUIVO ALVARO VARGAS

Tropas revolucionárias a caminho de São Paulo.

Crise da Primeira República

A superprodução cafeeira e a política de valorização do café levam a uma crise econômica. A queda da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, acentua a crise. Surgem brechas nos acordos políticos entre as oligarquias que controlam o Estado desde o início da República. Nas eleições de 1930 os paulistas desafiavam a tradicional política do café-com-leite. Decidem permanecer no controle do governo central, quando a vez seria dos mineiros. O presidente Washington Luís, um paulista, indica outro paulista, Júlio Prestes, como candidato à sua sucessão.

Aliança Liberal – Minas Gerais passa para a oposição e alia-se ao Rio Grande do Sul e à Paraíba. Os três Estados formam a Aliança Liberal que, além das elites agrárias, também aglutina militares e setores das classes médias urbanas. O gaúcho Getúlio Vargas é escolhido para concorrer à Presidência, tendo como vice o paraibano João Pessoa. A campanha eleitoral mobiliza todo o país. Júlio Prestes é eleito presidente em 1º de março de 1930, mas não chega a assumir o cargo. João Pessoa, candidato a vice-presidente na chapa de Getúlio Vargas, é assassinado em 26 de julho de 1930. Em outubro, estoura a Revolução de 1930, que leva Getúlio Vargas ao poder.

Passo Fundo e a Revolução

A reportagem a seguir foi publicada em 1931, no "Álbum do Município de Passo Fundo", organizado pelo jornalista Túlio Fontoura e impresso nas oficinas do antigo jornal A Luta. O texto conta passo a passo a tomada do quartel do 8º Regimento de Infantaria (8ºRI), onde hoje está sediado o 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada. Apesar de ser bastante objetivo e adotar uma linguagem quase telegráfica, a reportagem é claramente favorável à revolução vitoriosa, um exemplo do jornalismo engajado e militante que se fazia na época.

A palavra de ordem - Quinta-feira última, pela manhã, chegou a esta cidade um emissário vindo de Porto Alegre, o qual trouxe a palavra de ordem há muito esperada. Depois de conferenciar com o dr. Araújo Vergueiro e outros próceres locais, regressou imediatamente.

Não tardou, a seguir, notar-se grande movimento de automóveis e desusada atividade na cidade.

Dizia-se que o movimento estava por horas.

O assédio do Quartel do 8. R I. - No dia seguinte, dia 3, pelo meio-dia, foi entregue ao comandante do 8º R. I., coronel Leitão de Carvalho, uma carta que, segundo se dizia, continha um convite para aderir ao movimento e, caso não aceitasse, uma intimação para entregar o armamento.

O cel. Leitão pediu prazo para responder, até as 3 horas da tarde, recusando afinal o convite.

Dessa hora em diante, então, notou-se verdadei-

ro movimento militar na cidade, apresentando-se as forças da polícia, ultimamente com o efetivo muito acrescido, bem como muitos civis.

Às cinco horas, precisamente, foi então distribuído profusamente à população o manifesto assinado pelo dr. Araújo Vergueiro, governador civil da praça (...).

Esse manifesto causou a melhor impressão, não só pela decisão e firmeza das palavras, como principalmente por fazer a população voltar à calma, na segurança de que qualquer atentado seria sumaria e severamente punido.

Pouco após ao manifesto, vindos do quartel da polícia, desembocaram na avenida Brasil, pelas diversas ruas travessas, diversos pelotões da força ali aquartelada, em direção ao 8º RI, que estava de prontidão, tendo o quartel impedido.

Quase imediatamente irrompeu forte tiroteio



INTERNATIONAL
COMMISSION
AGENT

ALDO ALESSANDRI Diretor

AGENTE INTERNAZIONALE IMPORT - EXPORT
SUD AMÉRICA - EUROPA - ASIA

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES ALESSANDRI LTDA - ME

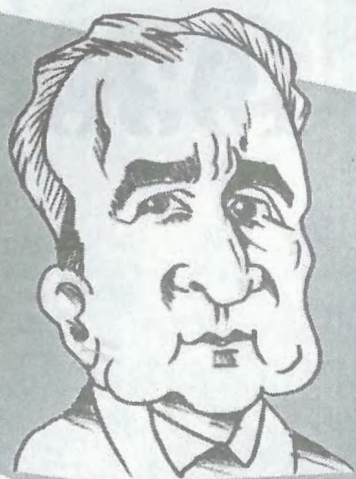
FILIAL: Av. Gen. Neto, 518 - apto. 44 - C.P. 116 - Fone/fax: (54) 313.5429
CEP. 99010-022 - Passo Fundo - RS - Brasil



AGENZIA CONSOLARE D'ITALIA

Elohy L. Bertoldo Alessandri
L'AGENTE CONSOLARE

Av. Gen. Neto, 518/44 - Fone/fax: (0xx54) 313.5429 - Cx.P. 116
CEP. 99010-022 - Passo Fundo - RS - Brasile



Getúlio Vargas

que cessava, pouco depois, em vista das ordens serem apenas de cerco, sem ataque ao quartel.

Finalmente, o cerco foi feito e organizado, isolando-se o quartel da cidade.

As disposições das forças - O contingente civil, composto mais ou menos de 450 homens, foi assim distribuído, no cerco que se estabeleceu:

1º GRUPO - Sob o comando do coronel Edmundo Dalmacio de Oliveira. Ocupou a linha férrea, desde a rua Uruguai até as proximidades da avenida dos Eucaliptos.

2º GRUPO - Sob o comando do coronel Quim Cesar. Ocupou a zona sul, pela rua Uruguai, até as próximo ao chafariz.

3º GRUPO - Sob o comando do coronel Marcos Bandeira. Ocupou a parte norte, da avenida dos Eucaliptos até os matos, a oeste do quartel.

3º GRUPO - Sob o comando do coronel Pires e dr. Lacerda de Almeida Júnior, ocupou a zona do mato, até fazer ligação com a coluna do coronel Edmundo.

A luz foi cortada para o quartel, continuando, porém, para o resto da cidade.

A todo o momento esperava-se que se desse combate, apesar de saber-se que a maioria das praças do batalhão eram liberais de coração, assim como alguns oficiais.

À noite, porém, iniciaram-se novamente as negociações entre sitiados e sitiadores, aqueles por intermédio do Sr. Araújo Vergueiro e estes pelo Coronel Leitão.

A rendição - As negociações entabuladas e levadas adiante, durante a noite, tiveram bom resultado e pela manhã de sábado entrou-se definitivamente em acordo, efetuando-se um pacto pelo qual o 8º RI entregava as armas, obtendo plena liberdade para os seus homens.

Resolvido isso, a força sitiante retirou-se para seus acampamentos. Uma companhia porém, postou-se em frente à intendência municipal e, diante de uma numerosa massa de civis, usou da palavra o Dr. Araújo Vergueiro, noticiando as bases do acordo e incentivando o povo à luta contra a prepotência do poder central, o qual começa nesta hora, a ter a sua merecida punição.

A situação urbana - Releva notar, aqui, como uma justa homenagem aos organizadores do movimento que teve por teatro a nossa cidade, a absoluta ordem que reinou durante todo o tempo, não se registrando o menor atentado à vida ou à propriedade, o que

não seria de admirar em momentos, como o que atravessamos, de forte agitação.

A promessa feita à população pelo Dr. Araújo Vergueiro, governador da praça, foi cumprida à risca, o que teve não pouca influência no desenrolar dos acontecimentos.

A adesão do 8.º - Durante o dia de sábado, começaram a chegar notícias de Porto Alegre, dando conta da vitória do movimento, as quais constam de toda a parte.

Entre elas houve uma falsa, ou antes, mal interpretada pelo coronel Leitão de Carvalho, comandante do 8.º, a qual informaria que o general Gil de Almeida havia aderido ao movimento.

Com essa notícia, o coronel Leitão declarou, no meio do maior entusiasmo, que aderiria também à revolução, ocupando, novamente o posto que deixara, no comando do regimento.

Essa nova produziu na cidade a maior sensação e verdadeiro delírio de alegria entre os soldados do regimento, fazendo-se verdadeiras ovações públicas.

A força tocou a reunir e parecia tudo pelo melhor possível, quando espalhou-se a notícia de que o telegrama fora mal interpretado, estando o general Gil de Almeida e seu estado-maior presos, a bordo do «Comandante Ripper», em Porto Alegre.

A dissolução do regimento - Com essa notícia, o coronel Leitão voltou atrás, mandando, novamente, dissolver a força, partindo os soldados para suas casas.

Esse fato causou certo abalo na cidade, mas as coisas estavam demasiadamente avançadas para se poder recuar.

Foi assim que ninguém se conformou mais com a dissolução decretada e o trabalho começou para a manutenção do regimento conhecidamente liberal.

O tenente Cesar Martins - Entre os oficiais do 8.º, o tenente Cesar Martins foi um dos que, juntamente com o coronel Leitão, declarara-se pela revolução. Assim foi que, em vista de ter empenhado ali, a sua palavra, não quis recuar e instado por amigos, aceitou o comando revolucionário do batalhão.

A atitude desse militar, cheia de imensa nobreza e abnegação, causou o mais profundo júbilo na cidade, sendo erguido vivas vibrantes ao seu nome.

Várias notas - Felizmente pois, os acontecimentos locais se resolveram da melhor forma possível, com o mínimo derramamento de sangue de irmãos, o que deve a nossa população à atividade e prudência dos senhores Dr. Araújo Vergueiro e coronel Quim Cesar por parte dos liberais e da boa vontade da força federal.

- No tiroteio que se travou ao iniciar-se o cerco, e que partiu do quartel do 8.º, faleceu o cabo Amantino de Albuquerque, com 19 anos, natural de Campo do Meio, pertencente às forças do coronel Marcos Bandeira, falecendo também o cabo Sadi Freitas Vieira, pertencente à Cia. de Metralhadoras do 8.º RI.

Além desses foram constatados mais dois mortos cuja identidade não pudemos ainda apurar.

- Entre o armamento da força atacante existia um pequeno canhão de grande irradiação e dois lançachamas, armamento de moderníssima fabricação alemã ainda desconhecido no Brasil. Possuíam ainda 200.000 tiros.



Getúlio volta a Passo Fundo, nos anos 50.

AMARANTE & ADVOGADOS S/C

Av. Gen. Netto 385 conj. 701/702 - Fone 311-2929 e 311-5005

Direito Civil, Comercial e Trabalhista

Dr. Roberto Amarante

Dra. Marinara W. Moyses

Dra. Sandra Resmini

Dr. Marco Garcia

Dr. Marlon André Kamphorst

Acad. Pedro Ricardo Grando

Dr. Maurício Lyndenmaier Barbieri

Dra. Márcia Regina Machado

Dra. Ana Rita Carre

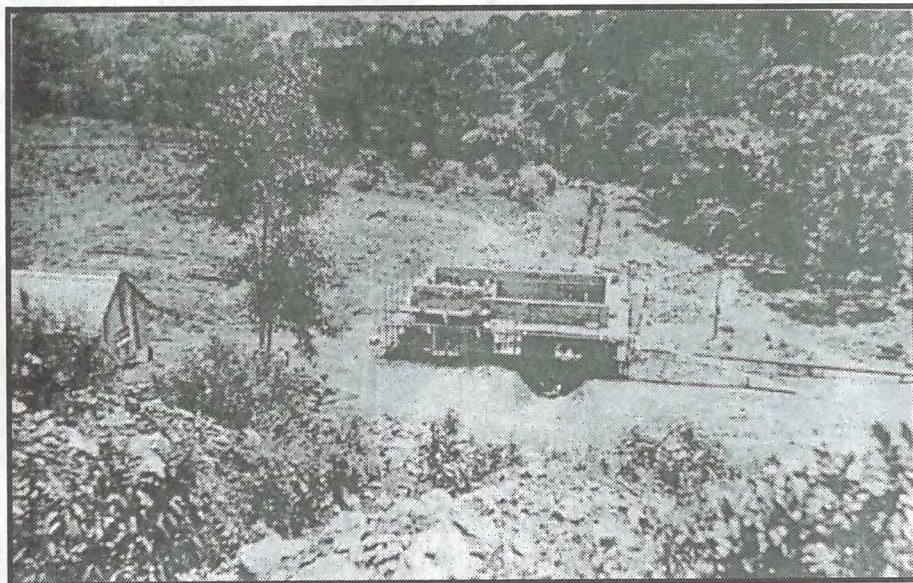
Dra. Marisa Jacobsen

Acad. Marcelo Palma

Henrique Scarpellini Ghezzi

17/10/1931 a 21/10/1932

O PROBLEMA DA ENERGIA ELÉTRICA



PRIMEIRO PREFEITO MUNICIPAL

Por ato N.º 484, de 14 de novembro de 1931, foi dissolvido o Conselho Municipal, e consequentemente, extinto o mandato de "intendente municipal", razão pela qual, por decreto n.º 4.657, da mesma data, assinado pelo Interventor Federal no Estado, general Flores da Cunha, foi o Sr. Henrique Scarpellini Ghezzi, nomeado Prefeito de Passo Fundo.

Foi o Sr. Ghezzi o último Intendente e o primeiro Prefeito.

O Sr. Ghezzi estava empenhado na construção da usina elétrica de 800 HP, no Rio Taquari. A de 150 HP; pelo Sr. Ghezzi, quando chegou a Passo Fundo (Procedente de Santa Maria), logo se tornou insuficiente, pelas muitas solicitações de ligação de parte de particulares, quando o plano era quase apenas para atender a iluminação pública, servida antes por lampiões de querosene e de acetileno.

O Coronel Lolico, quando foi intendente, mandou construir uma usina de 400 HP, no mesmo local. Porém o crescimento da cidade era tal que, também, anos depois, se tornou insuficiente.

Nomeado prefeito por Flores da Cunha, o Sr. Ghezzi tratou de construir a usina de 800 HP, afim de resolver o problema, que era a alavanca do progresso, pois, quando não chovia o suficiente, a cidade ficava às escuras. Os estudantes, fazendo crítica, reuniam-se na praça Marechal Floriano, acendendo velas.

Tanto o Sr. intendente Armando Annes, como o Dr. Vergueiro, fizeram tentativas de construir nova usina, o que, por razões várias não se efetivou. Contudo na gestão do prefeito Ghezzi surgiu o Dr. Noé Freitas, sumidade em assuntos de eletricidade, propondo-se a fazer estudo, para feitura da usina, 60 metros abaixo da primitiva, no mesmo Taquari, desistindo de honorários, caso o plano não fosse aceito. Deu certo e a usina foi construída, tendo o ilustre engenheiro Noé Freitas pedido a módica quantia de 3:500\$000 (três contos e quinhentos mil réis), pelos seus serviços.

O material, o Sr. Prefeito, através de contrato com a SKF, conseguiu-o pelo valor de 600 contos, ficando a SKF com o direito do recebimento das contas de luz até que fosse reembolsada das despesas, que foram concluídas já na gestão do Dr. Armando Annes, que assumiu o governo municipal em 21 de outubro de 1932.

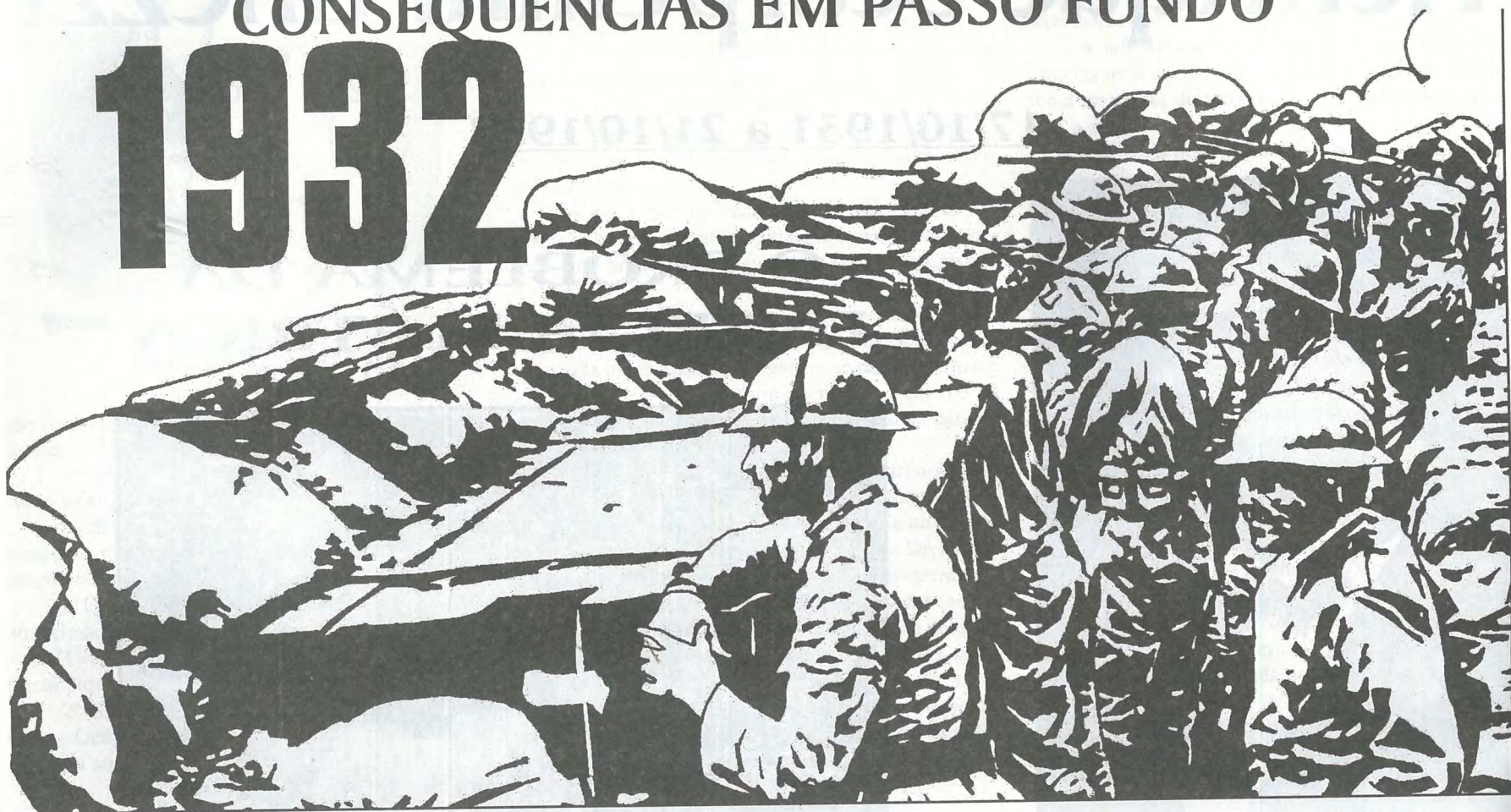
VIDRAÇARIA ARGENTA

VIDROS, ESPELHOS E BOX PARA BANHEIROS

A qualidade dos
nossos serviços está
na transparência de
nossos produtos

AV. BRASIL OESTE, 1499 - FONE: (54) 312-1011 - PASSO FUNDO-RS

A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS EM PASSO FUNDO 1932



Em 1932 havia inquietação no País, pela demora da constitucionalização do mesmo que desde 1930 vivia em regime especial.

Daí a conspiração constitucionalista que, começando no Rio Grande, ramificou-se em Minas e em São Paulo, onde encontrou eco imediato na juventude.

O historiador rio-grandense, Arthur Ferreira Filho, na figura de Flores da Cunha, bem explica o movimento constitucionalista de 1932, em seu livro *Revoluções e Caudilhos*.

O Dr. Vergueiro, deputado federal por Passo Fundo, continuou fiel à chefia partidária, sob a direção do Dr. Borges de Medeiros (contra Getúlio e a favor da constituição), todavia não fez revolução em Passo Fundo, até mesmo demovendo os seus partidários que pretendiam atacar um trem que vinha de Sta. Bárbara com tropas chefiadas por Vazulmiro Dutra, da Palmeira.

Exaltados houveram em Passo Fundo, que solidários a Getúlio, tentaram organizar forças provisórias, o que não se efetivou por terem aqui aportado, por ordem do general comandante da 3ª Região militar (*Revoluções e Caudilhos* de Arthur Ferreira Filho) 500 homens a mando do coronel Vazulmiro Dutra, que ocupou militarmente Passo Fundo, aquartelando no 8º RI.

O Coronel Vazulmiro Dutra, procurou fazer política de conciliação, evitando prisões, só as fazendo, quando, para tal, recebia ordens expressas do interventor. Ainda em 1932, o Coronel Vazulmiro Dutra recebeu ordem do governo para prender o ilustre médico, Dr. Nicolau Vergueiro, chefe republicano de Passo Fundo, antigo deputado federal e cidadão passo-fundense admirado e respeitado pelos seus conterrâneos. Tão logo, o Coronel Vazulmiro recebeu tal ordem, encarregou da diligência um amigo e correligionário do ilustre político, para que fosse tratado com o máximo respeito e resguardado de qualquer vexame. Em companhia do Dr. Frederico Westphalen foi o Dr. Vergueiro enviado a Porto Alegre, onde recebeu a capital por menagem, dali rumando para a Argentina, seguindo depois para São Paulo.

A 2 de outubro concluía-se a pacificação de São Paulo e nesse mesmo mês o Dr. Vergueiro regressou a Passo Fundo, sendo recebido na estação ferroviária por um grande número de amigos que lhe levaram grande manifestação de apreço. o Dr. Vergueiro continuou fiel ao Dr. Borges de Medeiros.

GHEM, Delma Rosendo. "Passo Fundo através do tempo", vol. I. 1978. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Multigraf - Gráfica e Editora



Celso Gonçalves
OAB 10.368

Advogado

Escritório:
Rua Independência, 815 - conj. 704 Fone: (54) 313-1544
Passo Fundo - RS - e-mail: rsf9021@via-rs.com.br



Rosane Peruzzo
CRP 07/2423

PSICÓLOGA

Consultório:
Independência, 815
Sala 702 - Ed. Villas Lobos.

Tel. Com. 317-1822
Tel. Res. 311-0597
Passo Fundo - RS

Armando Araújo Annes

21/10/1932 a 03/12/1934

Constituição de 1934

As eleições são realizadas dia 3 de maio de 1933 e a Assembléia Constituinte é instalada em 15 de novembro. Pela primeira vez uma mulher é eleita deputada no país, a médica Carlota Pereira de Queiroz. Promulgada em 15 de julho de 1934, a Constituição mantém a república federativa, o presidencialismo, o regime representativo e institui o voto secreto. Amplia os poderes do Estado, que passa a ter autonomia para estabelecer monopólios e promover estatizações. Limita a atuação política do Se-

nado, incumbindo-o da coordenação interna dos três poderes federais. Institui o Conselho de Segurança Nacional e prevê a criação das justiças Eleitoral e do Trabalho. Nas disposições transitórias, transforma a Assembléia Constituinte em Congresso e determina que o próximo presidente seja eleito indiretamente por um período de 4 anos.



21/10/1932 a 03/12/1934 - Armando Araújo Annes, nomeado. No seu impedimento assumem Maximiliano de Almeida e Basílio de Oliveira Bicca.



GOVERNO CONSTITUCIONAL

Getúlio Vargas é eleito presidente pelo Congresso em julho de 1934 e exerce o mandato constitucional até o golpe do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937. Os três anos de legalidade são marcados por intensa agitação política, greves e o aprofundamento da crise econômica. Nesse quadro, ganham importância movimentos como a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL).

A Câmara na Segunda República

A reforma constitucional de 1926 incluiu a autonomia municipal no sentido de abraçar não só a eleição para prefeito, mas também para excluir da apreciação dos recursos de eleições municipais qualquer Poder que não o Judiciário, tudo em razão de jurisprudência formada em torno da prática do assunto.

A Constituição de 1934, sensibilizada com a reforma de 1926, completou esta. Deu ao Município expressamente poderes até então implícitos, dentre eles o de tributar.

Em 1934 os constituintes fize-

ram referência na Carta aos dois poderes municipais, a Câmara e o Executivo, desempenhado pelo prefeito, ambos de eleição direta pelo povo, autorizada a indireta para prefeito, pela Câmara, na constituição de 1937.

A Constituição de 1946 teve uma legislação aprimorada em termos de definições da autonomia municipal. Retratou o Município brasileiro, como de fato ele era, o que perdurou até 1967.

(Texto extraído da cartilha "Sessão Plenária do Estudante" publicada pela Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo em 08/07/97)



HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

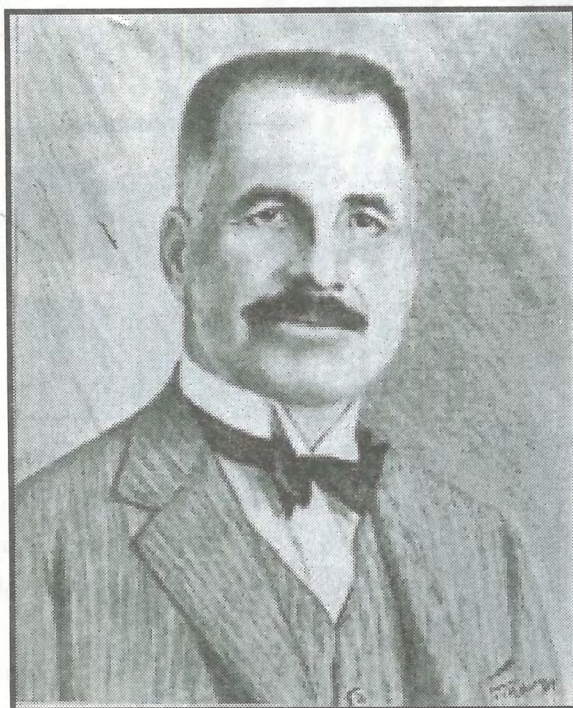
Análises Clínicas
Densitometria Óssea
Endoscopia Digestiva
Ecocardiografia
Eco-Doppler Vascular
Eletrocardiografia

Eletrocardiografia
Eletrofisiologia Cardíaca
Hemodinâmica
Medicina Nuclear
Neurofisiologia Clínica
Patologia / Genética

Radiologia Geral
Ressonância Magnética
Tomografia Comp. Helicoidal
Ultra-Sonografia
Mamografia

Maximiliano de Almeida

03/12/1934 a 17/10/1935



03/12/1934 a 17/10/1935 - Maximiliano de Almeida, do Partido Republicano Liberal é nomeado prefeito municipal e assume, tendo como substituto Basílio de Oliveira Bicca, sub-prefeito do 1º Distrito.

Município de Getúlio Vargas

Pelo Decreto Estadual de n.º 5.788, de 18 de dezembro de 1934, foi elevado à categoria de município, com a denominação de Getúlio Vargas, com sede no povoado de Erechim, constituído pelos territórios do 10º Distrito de Passo Fundo (Sete de Setembro), bem como do 2º, 4º e parte do 1º de Boa Vista do Erechim, ficando o 10º Distrito de Passo Fundo sob a denominação de Água Santa, pelo decreto municipal de n.º de 08 de janeiro de 1935, formado com partes do 2º, 3º e 7º distritos, respectivamente: Campo do Meio, Coxilha e Sede Teixeira.

Sua vida com dududu.



Nelson Pereira Ehlers

17/10/1935 a 06/01/1938

Eleição para Prefeito e Vereadores

Em 1935 realizaram-se eleições para Prefeito e Vereadores, vencendo em Passo Fundo o Partido Republicano Federal, com a eleição do Dr. Nelson Ehlers (engenheiro) que foi empossado em 17 de outubro desse ano. A Câmara Municipal ficou assim constituída, cujos ocupantes foram também eleitos: Aparício Lângaro (presidente), Ernesto Morsch, Dr. Otacílio Ribas, Atílio Della Múa, Dr. Arthur Leite, Arnaldo Sperb e Salatiel Sperry.

6º Distrito Júlio Mailhos

O ato municipal n.º16, de 12 de outubro de 1936, deu nova denominação ao 6º Distrito, pelo que o mesmo passou a chamar-se Júlio Mailhos, em vez de 2º Sede Sarandi; o mesmo ato deu o nome à primeira sede de "Sede Lápido".

Águas da Rondinha

Pelo ato n.º20, de 12 de dezembro de 1936, foi criado o 12º distrito, sediado em Águas de Rondinha.

Hidráulica Municipal

A 21 de janeiro de 1937, foi iniciada a concorrência pública para o serviço da Hidráulica Municipal, mediante aproveitamento ou capacitação de águas de superfície, cogitando-se, também, de poços artesianos.



Estado Novo

Em face da situação nacional, em 1937, o Governo do Estado, General Flores da Cunha, resignou ao cargo, tendo o Governo da Nação, Dr. Getúlio Vargas, designado a 17 de outubro, para Interventor do Rio Grande do Sul, o General Manoel de Cerqueira Daltro Filho, comandante da 3ª Região Militar.

Pouco depois, a 10 de novembro, o Governo Federal instituiu o Estado Novo, revogando a Constituição Federal, dissolvendo o Congresso, as Assembléias Estaduais e as Câmaras Municipais. Em seguida foram extintos todos os partidos políticos e suspensas todas as garantias constitucionais. Foram abolidos os símbolos estaduais, bem como estandartes e distintivos políticos. O país recebeu a forma Federativa.

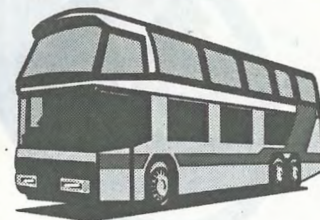


GHEM, Delma Rosendo. "Passo Fundo através do tempo", vol. I, 1978. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Multigraf - Gráfica e Editora

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO
DE PASSO FUNDO E REGIÃO**

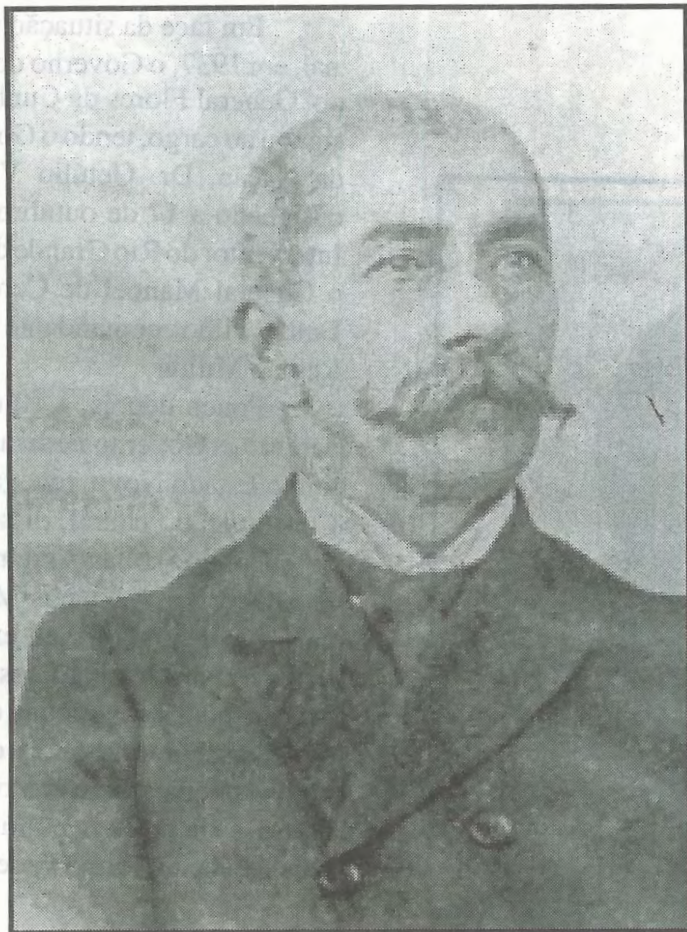
**Uma voz forte em defesa dos
Trabalhadores em Transporte Rodoviário**

Rua: Capitão Aguiar, 256 - Fone: (54) 313-1804 - Passo Fundo - RS



Antero Marcelino da Silva Júnior

06/01/1938 a 02/03/1938



06/01/1938 a 02/03/1938 - Antero Marcelino da Silva Júnior. Seus substitutos são Abélio Condessa e Serafim Lemos de Mello.

Liga Eleitoral Católica (1932)

Alzira Guimarães, Amanda Camatte, Otacílio Ribas, Zélio C. Leal, Ludovico Della Múa, Oclides Paz, Biasuz e Irmãos José Aleixo Dochinger.

Grêmio Nacionalista Flores Cunha (1933)

Anna Theodora da Rocha, Max Ávila, Maximiliano de Almeida, Dr. Rebello Horta. Josino S. Marques. Dr. Arthur Leite, José de Sá Britto, Vicente Silva, João Alberto Lahorgue, Salathiel Sperrv, Juvencio José de Farias, capitão Pedro de Vargas.

Diretório do Partido Libertador de Passo Fundo (1933)

A. Bittencourt de Azambuja, João Fagundes de Souza, João Miotto, Lino Schell de Quadros, Antônio Carlos Menna Barreto, Aurélio Willig, Evaristo Wordel.

Diretório do Partido Republicano de Passo Fundo (1933)

Dr. Nicolau Araújo Vergueiro, Hiran Bastos, Cantídio Pinto de Moraes, Arthur Lângaro, Oribe Marques Almiro Ilha.

Partido Republicano Liberal (1934)

Max Ávila, Simplício Jaques, Brasilico Lima, Lauro Loureiro Lima, Maximiliano d'Almeida, Otacílio Vieira, Juvenal Xavier, Eduardo Roca, Carlos Weigang, Luiz Meira, Aparício Lângaro, Amador César Sobrinho, João Batista Rotta, Dorival Xavier Castro, Mário Braga, Mário Garcia. Vercidino Camargo. Nelson Ehlers. Olivo Giavarina, Otlides O. Paz, Alfeu Silva, Theodorico Borges da Rosa, Aquelino Translati,

Partido Republicano Liberal (1932)

Dr. Nei de Lima Costa. Antenor de Miranda Reis, José Pinto de Moraes, Bonaparte de Lima Costa, Oreste de Carli, Gezerino Antunes Duarte. Higino Garcez, Martim Madder, Leão Nunes de Castro, cel. Ouim César, Napoleão Duarte, Pedro J. Estácio, Agenor Aguiar, Silvestre Porto, João Escobar Armando Annes Vazulmiro Dutra.



COOTRAPAF

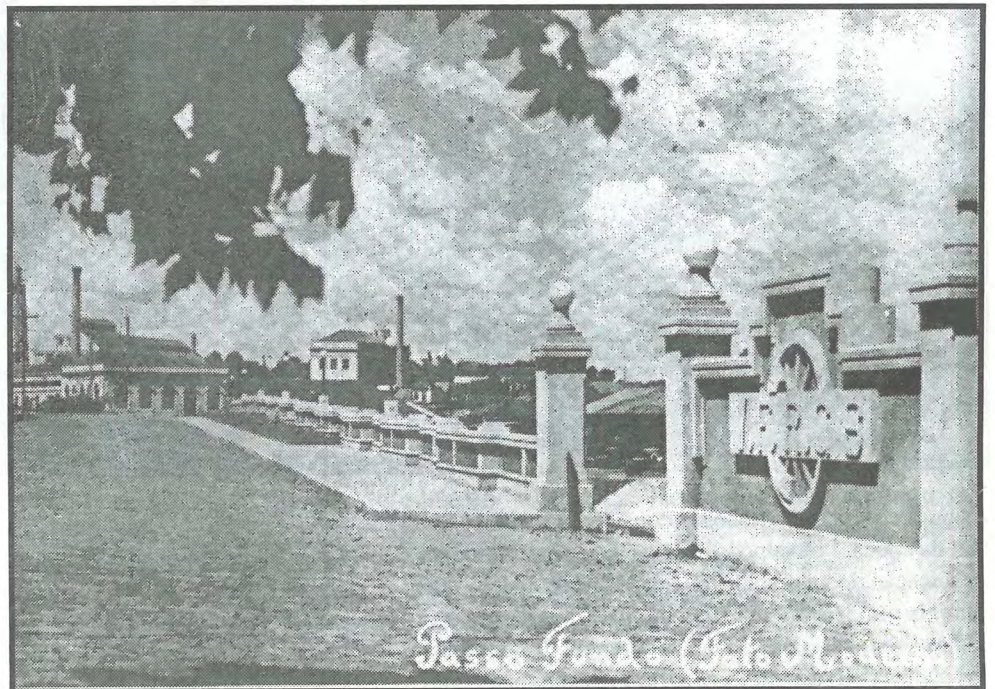
COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE PASSO FUNDO

Nelson Pereira Ehlers

02/03/1938 a 20/03/1938



02/03/1938 a 20/03/1938 - Nelson Pereira Ehlers assume novamente a prefeitura, agora como prefeito substituto. No seu impedimento assume Abílio Condessa.



O muro da gare da viação férrea foi uma das realizações do governo de Nelson Ehlers.



ESCRITÓRIO

NOVAS-PLACAS

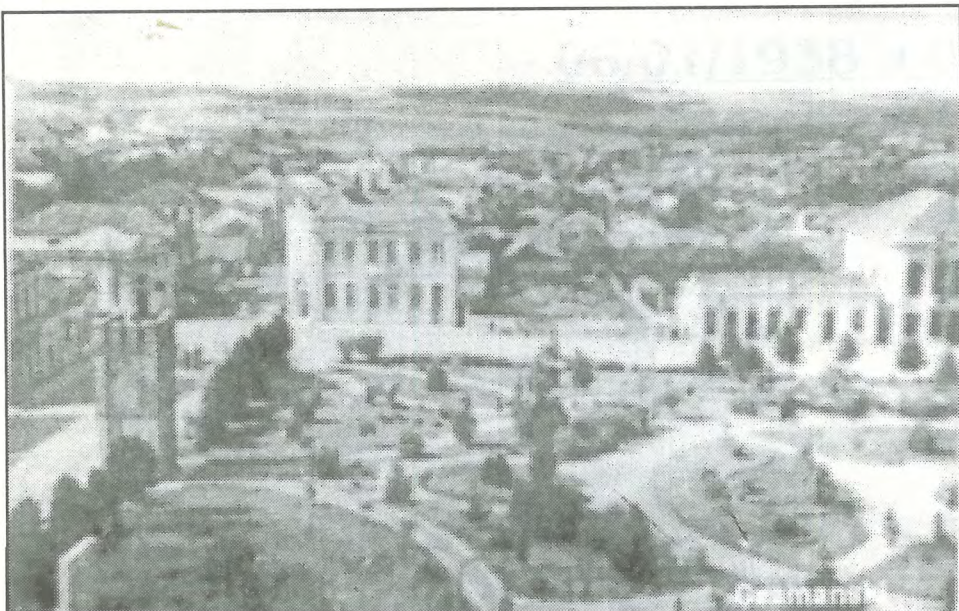
DESPACHANTE

**RAPIDEZ - EFICIÊNCIA
SEGURANÇA**

Av. Presidente Vargas, 856 - Fone: (054) 311 - 4165 - Fax: (054) 317-1923

Arthur Ferreira Filho

20/03/1938 a 17/12/1941



20/03/1938 a 17/12/1941- Arthur Ferreira Filho. No seu impedimento: Filomeno Pereira Gomes, Antônio Vieira Schleder, Dr. Mário Braga Júnior, Dr. Verdi De César, Dr. Gelso Ribeiro e Antônio Rodrigues da Silva.



Arthur Ferreira Filho pode ser considerado um intelectual da época. Preocupado com a educação, lutou pela erradicação do analfabetismo em todas as cidades que administrou. Historiador, foi autor de importantes trabalhos sobre a Revolução de 30. Homem de confiança dos chefes políticos do estado, foi indicado intendente

de várias cidades do Rio Grande. Na foto ele inaugura uma escola em companhia do bispo Dom Antônio Reis e do padre Bertoldo. Na sua administração a Praça Marechal Floriano é reformada e, em 02 de abril de 1940 é criada a Biblioteca Municipal. No mesmo ano é inaugurado o primeiro campo de aviação.

CLÍNICA MÉDICA SCORTEGAGNA



Dr. Eduardo Scortegagna

Urologia Geral

CREMERS 12.298

Videolaparoscopia em Urologia

Urologia Infantil, Vaporização da Próstata

Litotripsia Extracorpórea, Impotência, Infertilidade



Dra. Silvana A. Scortegagna

Psicóloga,

Adolescente, Adulto e

Terapia Casal

Rua Teixeira Soares, 777 - cj. 505 - Fone Cons.: (54) 311.3522 - Fone res.: (54) 311.6101 - Passo Fundo - RS
E-mail: rsf9925@pro.via-rs.com.br

Victor Graeff

17/12/1941 a 24/08/1944

FREDOLINO CHIMANGO

GEHM, Delma Rosendo: "Passo Fundo através do tempo"

Fredolino Chimango nasceu em Passo Fundo, a 19 de abril de 1921. Filho de Edmundo e de Gabriela Francisca da Silva Chimango.

Fez seus primeiros estudos no interior do município no lugar denominado Rio do Peixe, indo, mais tarde, residir no distrito de Água Santa, onde trabalhou no Engenho Scheleder, e mais tarde, no engenho do senhor Busquirolli. Era o segundo filho da família entre onze irmãos.

Ainda não tinha idade para servir o exército, mas apresentou-se, voluntariamente, no Quartel do 8º R.I. de Passo Fundo. Desta cidade, foi transferido para Quaraí e, de lá, para o Estado de Minas Gerais, cidade de São João Del Rei, seguindo para o Rio de Janeiro, onde permaneceu por quase um ano.

Dando baixa do exército com a divisa de Cabo, voltou à sua terra natal, continuando a trabalhar como serralheiro.

Não tardou e foi convocado para seguir no 1º Escalão Brasileiro da Segunda Guerra Mundial. Por morar e trabalhar no interior do município, a convocação não chegou em tempo. Sabedor da sua convocação para defender a sua Pátria, Fredolino, imediatamente, apresentou-se, seguindo para o Rio de Janeiro. Chegando lá ainda alcançou a saída do 2º Escalão Brasileiro, partindo para a Itália. Fredolino se incorporou como expedicionário, integrando à Força Expedicionária Brasileira.

O Cabo da F.E.B., Fredolino Chimango, lutou para assegurar a liberdade dos povos, foi atingido por uma rajada de balas, em 14 de abril de 1945, roubando-lhe a vida na Batalha de Montese.

Seu corpo foi procurado, mas não foi encontrado para ser sepultado no Cemitério Brasileiro de Pistóia, na Itália, onde repousaram os heróis brasileiros que dignificaram a Pátria e morreram pela liberdade dos povos.

Em 1955, foram trasladados os restos mortais dos soldados brasileiros que morreram na Segunda Guerra Mundial, para o Brasil.

Conta o expedicionário Antônio Moreira Alberto, ex-combatente, que esteve junto ao grupo com Fredolino, que um italiano encontrou o seu corpo e o enterrou, cuidando de sua sepultura, com todas as honras. Este italiano, segundo o depoimento de Antônio Moreira, sabendo da volta dos restos mortais dos soldados à Pátria Brasileira, pediu que o corpo de Fredolino ficasse em solo italiano, representando sua terra na "Praça Brasil", onde, diariamente, é hasteada a Bandeira do Brasil, sob os cuidados do Subtenente Reformado Miguel Pereira (expedicionário que lá ficou), adido da Embaixada Brasileira.

Sua mãe, com a esperança de rever seu filho e aguardando suas cartas costumeiras, morreu sem saber que seu filho tombou para sempre, pois seus familiares achavam que não deviam lhe causar tal sofrimento.

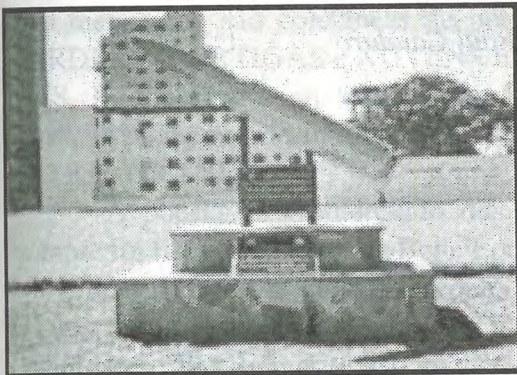
Fredolino Chimango foi agraciado com as medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe.

Monumento a Fredolino Chimango em frente ao quartel do Exército



Em 17 de dezembro de 1941, foi nomeado e empossado o prefeito Victor Graeff. A sua administração foi rica de realizações, entre elas, o calçamento da praça Marechal Floriano com pedrinhas de mármore em caprichosos desenhos, foi construído o Altar da Pátria, à Av. Brasil, frente à Av. Gal. Neto (hoje escadaria ao lado

do Clube Comercial), além de outros melhoramentos. Nos impedimentos do sr. Prefeito assumiram os seguintes auxiliares: Dr. Gelso Ribeiro, Moacir Índio da Costa, Luiz Meira e Eduardo Rocca, respectivamente, Consultor Jurídico do Município, subprefeito do 1º distrito, diretor do Tesouro Municipal e Secretário da Municipalidade.



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADA EM 11 DE OUTUBRO DE 1997

Rua Voluntários da Pátria, 527 - 5º andar - sala 56/58 - CEP: 90.030-003 - Porto Alegre - RS
FONE/FAX: (51) 227-3450



Raul Cauduro

24/08/1944 a 28/10/1944



24/08/1944 a 28/10/1944 - Raul Cauduro

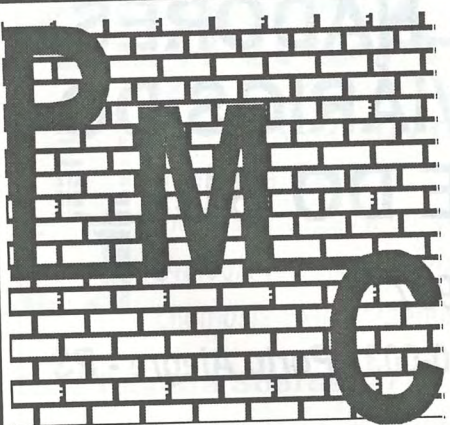
PLANALTINA MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

TELE-ENTULHO

- * AREIA - * AREIÃO - * CAL - * CIMENTO
- * GESSO - * BRITA - * TIJOLOS
- * MAT. ELÉTRICOS - * DECORFLEX
- * FERRAMENTAS - * MAT. HIDRÁULICOS.



Rua: Delmar Sitoni, 420 - Planaltina - Fone/Fax: (54) 315 1553 - 9983 - 4988



Arthur Ferreira Filho

28/10/1944 a 21/11/1945

GOMERCINDO DOS REIS: UM CENTENÁRIO ESQUECIDO

Paulo Monteiro

No dia 4 de fevereiro de 1998 transcorreu o centenário de nascimento de Gomercindo dos Reis. Natural de Pinheiro Marcado, hoje pertencente a Carazinho, então 4º distrito de Passo Fundo, mudou-se de sua terra natal ainda criança e para cá retornou após ter participado da Revolução de 23, ao lado dos libertadores, na Região de Porto Alegre.

Nenhum poeta até hoje cantou com tanto amor a terra passo-fundense quanto Gomercindo dos Reis. Mesmo sendo um dos fundadores do Grêmio Passo-fundense de Letras (7/4/1938) e um dos signatários de sua transformação em Academia (20/05/1960), seu centenário de nascimento está passando incógnito.

Gomercindo dos Reis publicou apenas três livros: DEFENDENDO A VERDADE, em 1947, onde critica o interventor municipal Arthur Ferreira Filho, dando continuidade à sua verve polêmica, manifestada no final dos anos 20, ao enfrentar interesses econômicos que desejavam vender uma praça da Vila Rodrigues. Os outros livros publicados mais tarde são coletâneas de poemas: JARDIM DE URTIGAS e NUENS E ROSAS. Editou ainda um livreto com letras musicais de sua autoria, intitulado CANÇÕES DO RIO GRANDE.

A poesia de Gomercindo dos Reis sempre foi fiel aos cânones da Belle Époque, movimento literário do início do século. Tanto nos livros publicados quanto em muitos inéditos que deixou, ignora sistematicamente

o verso livre praticado pelos modernistas. Além de vários poemas líricos, o poeta foi um dos pioneiros do tradicionalismo em Passo Fundo, escrevendo diversos poemas gauchescos. Outra característica – esta bem ao estilo dos poetas identificados com a corrente também chamada Sorriso da Sociedade – é a presença de poemas humorísticos e satíricos.

Em 11 de outubro de 1990, a Escola Estadual de 1º Grau Gomercindo dos Reis, situada na Vila Carmem, reuniu fotografias, livros, objetos pessoais, recortes de seus trabalhos publicados em jornais e até sua máquina de escrever, formando o Museu com o nome do escritor. Trata-se de um valioso acervo, que está à disposição dos pesquisadores e de quem se interessar em conhecer mais a obra do poeta que cantou como ninguém as coisas de sua terra natal, especialmente do Bairro Boqueirão, que tanto amou.

Entre os inéditos, que fazem parte do Museu, estão o romance inacabado TRAGÉDIA DA CRUZINHA, poemas, discursos e artigos de interesse histórico.

Apesar de sua poesia apresentar o tom despolitizado dos poetas da Belle Époque, em seus versos satíricos, nos discursos e outros trabalhos em prosa, vemos o homem comprometido com o seu tempo, capaz de enfrentar o representante do Estado Novo em Passo Fundo, e o próprio Estado Novo. As idéias que manifesta nesses trabalhos, por si só exigem uma publicação especial.

Gomercindo dos Reis faleceu em Passo Fundo no dia 11 de outubro de 1965. (...)



28/10/1944 a 21/11/1945 - Arthur Ferreira Filho.

17/07/1944 a 21/11/1945 - Moacir Índio da Costa, prefeito interino. Seus substitutos são: Luiz Meira e Eduardo Roca.

Arthur Ferreira Filho é um dos "homens fortes" da aliança PSD-PTB que governava o país com Getúlio no poder, no estado. Com a queda de Getúlio, Arthur não se mantém por muito tempo.

GENESIS CLÍNICA DE REPRODUÇÃO HUMANA

Dr. Alcides C. Tarasconi

CREMERS 14.137

FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA

* IUI (inseminação Intra-uterina)

* FIV (Fertilização in Vitro)

* ICSI (Injeção Intracitoplasmática de espermatozoides)

* Programa de doação de semen

* Programa de doação de óvulos

Rua Teixeira Soares, 885 - Edifício das Clínicas - 4º andar

Tel.: (54) 311.0423 - Fax: 311.6599 - E-mail: genesis@tpo.com.br - Passo Fundo - RS

Francisco Antonino Xavier e Oliveira

~~28/10/1944 a 21/11/1945~~ a 19/02/1946.

O Pai da História de Passo Fundo nasceu a 5 de setembro de 1876, na Fazenda dos Três Capões, município de Passo Fundo. Seus pais, Antonino de Oliveira Penteado e Dona Idalina Xavier e Oliveira.

Em Lagoa Vermelha passou parte de sua infância, mais tarde serviu de madrinheiro de tropas e muare, que eram vendidos na Feira de Sorocaba. Em Passo Fundo fez os seus primeiros estudos. Foi comerciante, balconista; mais tarde exerceu as funções públicas de escrevente do Conselho Municipal, em 1896; promotor interino da Comarca em 1899; escrivão do recenseamento federal em 1900; Secretário Municipal em 1901;

Presidente da Liga Protetora dos pobres, em 1906, por ocasião da grande seca; Organizador dos mostruários de Passo Fundo, na Exposição Nacional de 1908; Juiz Distrital em 1909.

Na gestão do Coronel Gervásio Lucas Annes, Francisco Antonino Xavier e Oliveira foi seu competente auxiliar, ocupando a Vice-Intendência, de 1911 a 1912, contribuindo com seu eficiente trabalho ao Município.

Em 1914, fundou o Hospital de Caridade (hoje Hospital da Cidade de Passo Fundo). Em 1917 organizou a propaganda agrícola, neste mesmo ano ocupou o cargo de Juiz Distrital. Na mesma época, socorreu as vítimas "gripe espanhola" que atacou parte da população, montando um serviço de assistência com o Primeiro Pronto Socorro.

Nos anos de 1923 e 1924 foi chamado novamente para Secretário da Intendência, no Governo do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e, em 1925, volta ao juizado do Distrito.

Elaborou o Mapa Geográfico do Município de Passo Fundo, trabalho bastante exaustivo, pois percorreu todo o território municipal, com todas as dificuldades da época. Concluindo este brilhante trabalho foi, imediatamente, impresso em Curitiba, em 1929, trabalho este que serviu de modelo para as demais cartas geográficas do município.

Em 1928 e 1930 presidiu o Comitê da Aliança Liberal, em Passo Fundo. Foi nomeado membro da Comissão de Sindicância do Município de Cruzeiro, Estado de Santa Catarina, em 1930. Desenvolveu os trabalhos de advocacia nos intervalos de suas funções até aposentar-se em 1950. Foi considerado o mais antigo advogado de Passo Fundo. Conquistou o título de advogado profissional, não formado, em 1933 (Carteira nº 74 da seção da OAB, Estado do Rio Grande do Sul).

Recebeu Medalha de Ouro na Exposição Agropecuária de Carazinho pela apresentação histórica de sua autoria; em 1938 participou do 1º Congresso Missionário de Estradas de Rodagem, realizado em Cruz Alta, representando Passo Fundo, quando apresentou um grande trabalho, aprovado por unanimidade; foi Presidente do Grêmio Passo-fundense de Letras (hoje Academia Passo-fundense de Letras).

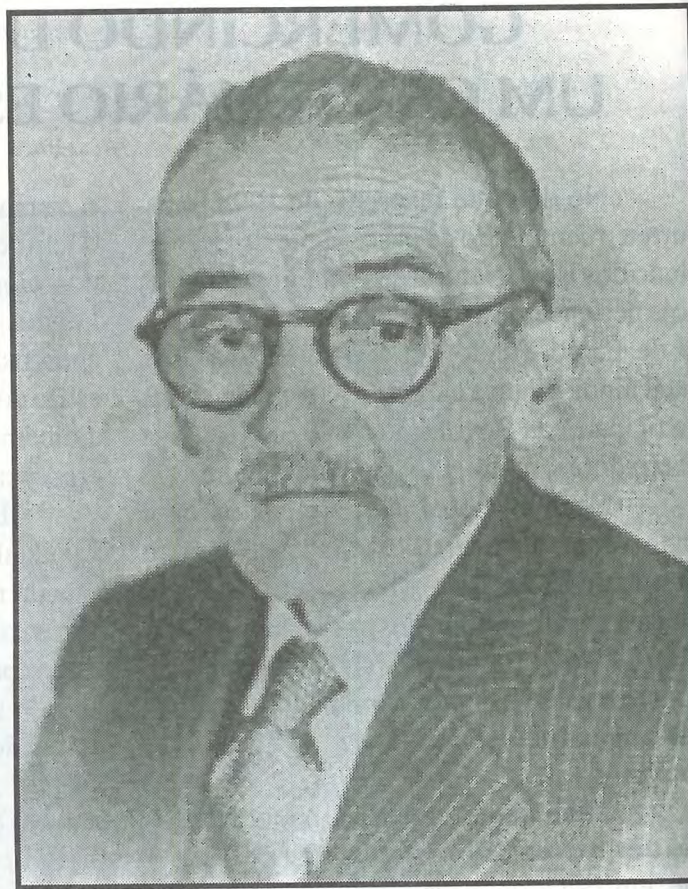
Foi nomeado prefeito Municipal em outubro de 1945, pelo Governador do Estado, onde permaneceu até 1946. Fez parte das Comissões de recenseamento do Município, em 1920, organizou a contabilidade do Município de Chapecó, em 1932. Destacou-se no jornalismo passo-fundense como redator e colaborador dos jornais "O Gaúcho", "Voz da Serra", "Boletim da Intendência Municipal", "Boletim do Hospital de Caridade" (hoje Hospital da Cidade de Passo Fundo). Foi assíduo colaborador do "O Nacional", "O Exelcior", Diretor do primeiro órgão espírita passo-fundense "O Orientador", fundado em 1948 por Alady Berlese de Lima. Vários jornais e revistas tiveram a sua contribuição cultural, inclusive a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, entidade da qual era membro. Foi professor, publicou várias obras históricas sobre Passo Fundo, o acervo histórico que deixou a Passo Fundo, é de um valor imenso.

Faleceu com 83 anos de idade, no dia 10 de junho de 1959, deixou a pranteira-lhe o seu desaparecimento, sua esposa, Dona Ana Joaquina Xavier e Oliveira, e os seguintes filhos: Protásio Xavier e Oliveira, James Xavier e Oliveira, Osório Xavier e Oliveira, Iracema Xavier e Oliveira Duran, Mair Xavier e Oliveira Rauter, Marina Xavier e Oliveira Annes, Musa Xavier e Oliveira Castro, Srta. Antonina Xavier e Oliveira, Carmem Xavier e Oliveira, Marcolina Xavier e Oliveira.

A Prefeitura Municipal, por ato do prefeito Wolmar Salton, decretou, naquele dia, luto oficial por três dias num preito a quem muito fez por Passo Fundo. A Academia Passo-fundense de Letras, a Sub-Secção da Ordem dos Advogados de Passo Fundo, o Instituto Histórico de Passo Fundo e a Loja Maçônica Concórdia do Sul prestaram significativas homenagens póstumas à sua ilustre pessoa.

Suas obras:

Anais do Município de Passo Fundo, em 1908, até a data da Proclamação da República; O Município de Passo Fundo na Exposição de 1908; Relatório da propaganda agrícola, realizada em Passo Fundo, em 1917; Por uma grande obra, sobre o Hospital da Cidade de Passo Fundo, em 1920; Pelo passado - fascículo histórico com lendas, tradições, usos e costumes de Passo Fundo, publicado em 1922; Terra dos Pinheirais, de 1927, contendo estudos históricos em comemoração ao centenário do início do povoamento de Passo Fundo; Cartas Gaúchas (político da Aliança Liberal, em 1929); A margem de um problema ferroviário, referente ao projeto do ramal Passo Fundo - Iraí, em 1932; Seara Velha, artigos avulsos



21/11/1945 a 19/02/1946 - Francisco Antonino Xavier e Oliveira, nomeado. Eduardo Roca, substituto.

históricos, em 1932; Oração ao Mate, Conferência histórico-literária, em 1935; Passo Fundo Físico, 1934 - Passo Fundo Econômico, 1934 - Passo Fundo na Revolução de 1935, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, em 1944; Município de Passo Fundo Através dos Tempos em 1949; O Elemento Estrangeiro no Povoamento de Passo Fundo, em 1949; Passo Fundo na Viação Nacional, em 1949.

Por este registro precioso sobre o Município, recebeu o título de "Pai da história de Passo Fundo".

Pelas suas qualidades e por tudo o que pode realizar em benefício de Passo Fundo, o Governo Estadual homenageou o insigne passo-fundense denominando o Grupo Escolar localizado na Vila Luiza, hoje Escola de 1º e 2º graus "FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA". Da mesma forma, o Poder Público Municipal prestou suas homenagens denominando o educandário localizado na Vila Jardim de Escola Municipal "FRANCISCO ANTONINO XAVIER".

PAMPA VOLKSWAGEN O CONCESSIONÁRIO QUE FAZ PARTE DA HISTÓRIA DO RS

PAMPA Veículos

Av. Brasil Oeste, 3730 - Telefone: (54) 314-1455

www.pampaveiculos.com.br



Arthur Ferreira Filho

19/02/1946 a 03/02/1947



*19/02/1946 a 03/02/1947 - Arthur Ferreira Filho, nomeado.
Substitutos: Dr. Gelso Ribeiro, Eduardo Roca e Brígido Miranda.
06/01/1947 a 03/02/1947 - Dr. Gelso Ribeiro é o prefeito substituto.*



**Apartamentos
financiados pela
Caixa Federal
para você
comprar agora.**

Um apartamento novinho para a sua família no Residencial Atlântico. Você compra agora e só vai começar a pagar as prestações do financiamento a partir da data de entrega da obra.



GIACOMINI
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES
F. 54-311.8118

Ivo Pio Brum

03/02/1947 a 01/12/1947



03/02/1947 a 01/12/1947 - Ivo Pio Brum é nomeado prefeito. Seu substituto é o Dr. Mário Daniel Hoppe.

Ônibus da Cidade

Ney Eduardo Possap D'avila

No domingo, 4 de maio de 1947, às 14 horas, na Praça Marechal Floriano foi inaugurada a primeira linha de transporte coletivo urbano público da cidade de Passo Fundo. Era concessionária a Empresa Melhoramentos de Transportes Gerais Ltda.

Há exatos cinquenta anos começava a circular o primeiro "ônibus da cidade". Era, segundo a imprensa local, um "ônibus de tipo moderno montado nas oficinas da Firma Menegaz, Tagliari & Cia".

Ao ato inaugural compareceu grande público, além das principais autoridades encabeçadas pelo **Prefeito Municipal nomeado, Ivo Pio Brum** e pelo **Diretor-gerente da concessionária Aparício Miranda**.

A linha inaugurada foi a de nº 1 Boqueirão - Passo, ficando a linha nº 2 Exposição - Vera Cruz para "dentro de poucos dias". Isto porque o ônibus nº 2 ainda não estava totalmente montado, a Menegaz havia concluído a montagem do ônibus nº 1 na tarde de sábado, dia 3.

Ambas as linhas estavam divididas em duas seções. Linha 1 - 1ª Seção: Praça Mal. Floriano - Av. Gal. Neto - Av. Brasil até o Boqueirão; volta: Av. Brasil - Rua Cel. Chicuta - Rua Gal. Osório - Praça. 2ª seção: Praça - Av. Gal. Neto - Av. Brasil - Av. Cap. Jovino até o "Passo", ponte do Rio Passo Fundo; volta: Av. Cap. Jovino - Av. Brasil - Rua Bento Gonçalves - Rua Independência - Praça (ponto terminal).

Linha 2. 1ª seção: Praça Mal. Floriano - Av. Bento Gonçalves - Rua Gal. Canabarro - Av. Mauá até Exposição; volta: Av. Mauá - Rua Gal. Canabarro - Rua Bento Gonçalves - Rua Independência - Praça.

2ª seção: Praça - Av. Gal. Neto

- Av. Brasil - Rua Teixeira Soares até o Cemitério da Vera Cruz; volta - Rua Teixeira Soares - Av. Brasil - Rua Cel. Chicuta - Rua Gal. Osório - Av. Gal. Neto - Praça (ponto terminal).

A Av. Mauá é a atual Presidente Vargas, o ponto de retorno ficava um pouco além do local onde hoje situa-se o portão do quartel da Brigada Militar. No Boqueirão o retorno era feito na altura da interseção da Av. Brasil pela atual Rua Diogo de Oliveira. Os extremos das linhas de ônibus correspondiam, na prática, aos limites urbanos da cidade.

O preço da passagem por seção era de Cr\$0,60 (sessenta centavos). "Colegial fardado ou portando carteira fornecida pela direção do estabelecimento que freqüente pagava Cr\$0,30 (trinta centavos). As passagens podiam ser adquiridas nos escritórios da Melhoramentos localizados junto à garagem dos ônibus na Rua Tiradentes, em frente da firma Menegaz. Para cem passagens pré-compradas a empresa concedia um desconto de 5%.

Na época a concessionária divulgou aviso à população informando: que a entrada é pela porta traseira do ônibus; que o passageiro não possuindo consigo passagem, deverá comprá-la do cobrador; que ao sair o passageiro é ainda obrigado a depositar a passagem (uma medalha circular em plástico duro) na urna de vidro existente ao lado do condutor.

A concessionária avisava, também, que o embarque e desembarque de passageiros só seria permitido nas "paradas". Estes locais eram indicados por uma placa de latão pintada em forma de triângulo colocada em poste com os dizeres: "Parada de ônibus".



Cultuando nossa tradição desde 1947

Preservando o nosso patrimônio sociológico representado principalmente pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares.

ATENDIMENTO ÀS QUINTA-FEIRAS

Av. Dr. Cesar Santos, 295 - Loteamento Cidade Universitária - Fone: (54) 313-3606 - Passo Fundo - Rio Grande do Sul



Armando Araújo Annes

01/12/1947 a 01/01/1952



ARMANDO ARAÚJO ANNES (13.02.1881 - 18.08.1967)
Fez seus estudos no Colégio dos Jesuitas de São Leopoldo. Quando moço esteve por muitos anos em Porto Alegre. Na rua Uruguai tinha a casa de negócios A PROGRESSISTA. Ainda jovem, mudou-se para Paris, tendo vivido lá na era Santos Dumont. Casualmente veio a conhecê-lo e viajou com a família deste num navio para a Europa. Era a Paris do início do século. Lênin andava por lá na mesma época. Voltou ao Brasil com intenções de se mudar em definitivo para a França. O eclodir da Primeira Guerra o impediu. Teve negócios em Buenos Aires. Residiu em Santa Maria. Voltou a Passo Fundo onde fundou a CASA BANCÁRIA ARMANDO ANNES. Eleito Prefeito para o quadriênio 1924-1928. Trouxe o primeiro calçamento para a cidade; o primeiro asfalto, etc. Em 1932 foi nomeado Intendente por Flores da Cunha. Eleito Prefeito em 1947-51 pela coligação PTB-UDN.

Dr. Jorge Salton

ELEIÇÕES

Nas eleições para prefeito, em 1947, concorreram em Passo Fundo, os Srs. Dionísio Lângaro, pelo PSD; Armando Araújo Annes, pelo PTB e UDN; Dr. Carlos Galves, pelo PL (Partido Libertador) e PRP, vencendo o Sr. Armando Annes que tomou posse a 1º de dezembro de 1947, sendo seu vice-prefeito, o Dr. Daniel Dipp, eleito pela mesma coligação PTB-UDN.

A Câmara de Vereadores, também eleita, ficou assim constituída: Dr. Elpídio Fialho (presidente), Dr. Pedro dos Santos Pacheco, Mário Goelzer, João Gasperin, Arno Fett, Aurélio Eugênio Brunetto, Fabrício de Oliveira Pilar, Manoel de Araújo Bastos, Wolmar Salton, Jandir Lima da Cruz, Tranqüilo Basso, Policarpo Vieira, Basílio

Osmundo Rambo, Carino Canalli e Dr. Miguel Tabbal. O PSD conseguiu maioria.

A administração do Sr. Armando Annes foi cheia de realizações em benefício da cidade e do interior. Ampliou o prédio da Prefeitura, onde localizou o almoxarifado e o arquivo público. Reconstituiu grande parte do calçamento da cidade e iniciou o calçamento da Av. Mauá, hoje Presidente Vargas. Deu atendimento especial ao aluno carente e proporcionou transporte para estudantes, em viagem de estudos. Adquiriu o grupo Diesel elétrico, de 300 HP, para regular o fornecimento de luz, instalado em prédio próprio, junto ao Matadouro Municipal.



Daniel
Dipp

GHEM, Delma Rosendo. "Passo Fundo através do tempo", vol. I, 1978. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Multigraf - Gráfica e Editora

Salton

VIDRAÇARIA

- VIDROS E ESPELHOS
- LAMINADOS, REFLETIVOS E TERMO-ACÚSTICOS
- BIZOTADOS E JATEADOS
- TAMPOS POLIDOS 6mm a 19mm
- BOX P/ BANHEIROS
- TEMPERADOS EM GERAL
- DOMOS EM ACRÍLICO
- MOLDURAS

Travessa Wolmar Salton, 20 - Fone/fax: (54) 311-4011 e 311-7063 - Passo Fundo - RS

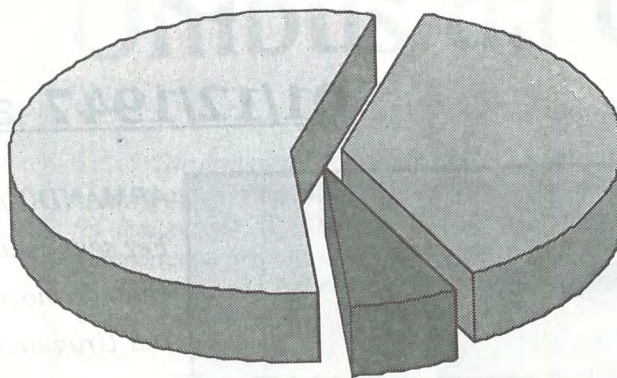
Câmara Municipal

(de 28/11/47 a 31/12/51)- 1ª Legislatura



Nome: Arno Fett **Data de nascimento:** 19 de abril de 1909 **Local:** Lagado - RS **Ocupação:** contabilista **Partido:** PSD **Observações:** Faleceu em 12 de setembro de 1978 **Votos:** 433

PSD
56%



PTB/UDN
38%

PRP/PL
6%



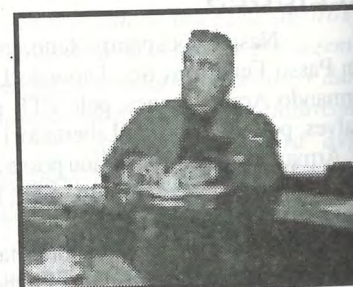
Nome: Aurélio Eugênio Brunetto **Data de nascimento:** 23 de novembro de 1912 **Local:** Veranópolis **Ocupação:** industrialista **Partido:** PSD **Observações:** **Votos:** 382

Nome: Elpídio Fialho **Data de nascimento:** 14 de novembro de 1921 **Local:** Selbach - RS **Ocupação:** advogado, formado pela Faculdade de Direito de Passo Fundo. **Observações:** 2º secretário no biênio 1947/1948. Renunciou para assumir uma secretaria no Poder Executivo Municipal. Faleceu em 20 de fevereiro de 1977. **Votos:** 1.262



Nome: Manoel Araújo Bastos **Data de nascimento:** 18 de janeiro de 1887 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Industrialista **Partido:** PSD **Observações:** vice-presidente da Câmara em 1947. **Votos:** 288

Nome: Fabrício Oliveira Pilar **Data de nascimento:** 04 de dezembro de 1893 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** escritor industrial. **Partido:** PSD. **Observações:** foi 2º secretário da Câmara no ano de 1947. Faleceu a 04 de dezembro de 1947. **Votos:** 248



APOIO

CODEPAS

Administração 2000

"Qualidade de vida também passa pelo transporte coletivo. Zele pelos ônibus. CODEPAS: É pública, é nossa!"



PEDRO DOS SANTOS PACHECO

Nome: Pedro dos Santos Pacheco **Data de nascimento:** 29 de abril de 1885 **Local:** Guapuvava - PR **Ocupação:** Promotor público estadual **Partido:** PSD **Observações:** foi líder da bancada. Graças a sua atuação o edifício do Poder Legislativo leva o seu nome. **Votos:** 528



BASÍLIO OSMUNDO RAMBO

Nome: Basílio Osmundo Rambo. **Data de nascimento:** 14 de novembro de 1921. **Local:** Selbach. **Ocupação:** advogado, formado pela Faculdade de Direito de Passo Fundo. **Partido:** PTN. **Observações:** 2º secretário no biênio 1947/1948. Renunciou para assumir uma secretaria no Poder Executivo Municipal. Faleceu em 20 de fevereiro de 1977. **Votos:** 349



JOÃO GASPERIN

Nome: João Gasperin **Data de nascimento:** 10 de maio de 1907 **Local:** Bento Gonçalves - RS **Ocupação:** Industrial **Partido:** PSD **Observações:** Faleceu em 30 de julho de 1961 **Votos:** 455



Nome: Mário Goelzer **Data de nascimento:** 22 de janeiro de 1901 **Local:** **Ocupação:** Agricultor **Partido:** PSD **Observações:** 1º secretário da Câmara. **Votos:** 462



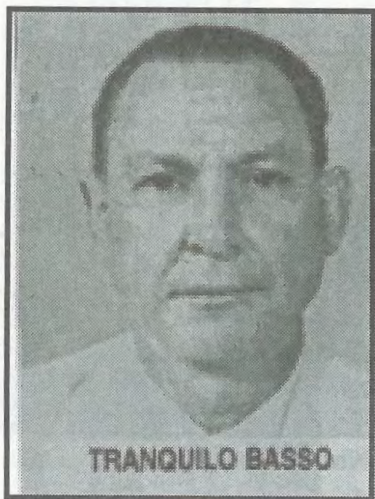
CARINO CANALI

Nome: Carino Canali **Data de nascimento:** 23 de junho de 1896. **Local:** Caxias do Sul - RS **Ocupação:** agricultor **Partido:** eleito pela Coligação Democrática Cristã **Observações:** Faleceu em 23 de novembro de 1980 **Votos:** 175

CNTT

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES TERRESTRES

Edifício Seguradoras 11º andar - SBS - Brasília - DF - Brasil
CEP: 70093-900 - Tel.: (61) 224-5011 - Fax: (61) 225-5235



TRANQUILO BASSO

Nome: Tranquilo Basso **Data de nascimento:** 06 de novembro de 1919 **Local:** Porto Alegre - RS **Ocupação:** Técnico contábil **Partido:** **Observações:** faleceu em 04 de outubro de 1983. **Votos:** 386

Nome: Miguel Tabbal **Data de nascimento:** 10 de novembro de 1917 **Local:** Elias Fausto - SP **Ocupação:** médico, formado pela UFRGS **Partido:** PSD **Observações:** **Votos:** 461



MIGUEL TABBAL



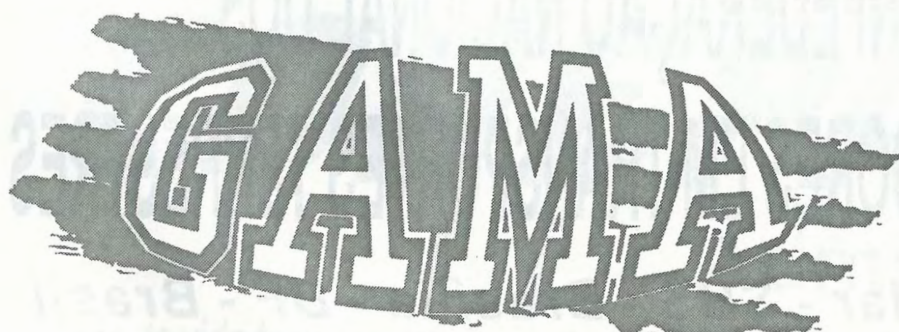
Nome: Wolmar Antônio Salton **Data de nascimento:** 26 de abril de 1911 **Local:** Bento Gonçalves - RS **Ocupação:** Industrialista **Partido:** reeleito pelo PTB **Observações:** Líder da bancada. Faleceu em 01 de setembro de 1984 **Votos:** 862



POLICARPO NUNES VIEIRA

Nome: Policarpo Nunes Vieira **Data de nascimento:** 10 de novembro de 1906 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** pecuarista, industrialista e comerciante **Partido:** **Observações:** Faleceu em 23 de março de 1976. **Votos:** 346

Nome: Jandir Lima da Cruz **Data de nascimento:** 16 de outubro de 1905 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** ferroviário e representante comercial **Partido:** PTB **Observações:** **Votos:** 681



**PRÉ-VESTIBULAR E
SUPLETIVO DE 1º E 2º GRAUS**

"Uma Escola Para a Vida"

Rua Independência, 630 - Fone: (54) 313-5621 - Passo Fundo - RS

Daniel Dipp

01/01/1952 a 02/01/1955

DANIEL DIPP

Daniel Dipp nasceu em Passo Fundo em 05 de fevereiro de 1915. Filho de Iza Dipp e Dona Salima Dipp, de tradicional e conceituada família sírio-libanesa radicada no município.

Contraiu matrimônio com a senhora Helena Lângaro Dipp. Do casamento nasceram os seguintes filhos: Drs. Gilson, Amilton e Airton Dipp.

Daniel Dipp foi um homem íntegro, dinâmico, de uma inteligência invejável, sempre defendendo o bem-estar comum e promovendo justiça social, principalmente à comunidade passo-fundense.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Após sua formatura, retornou a Passo Fundo onde exerceu a profissão de advogado, atuando também na área jornalística.

Politicamente, Daniel Dipp era membro atuante do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em 1947 concorreu a vice-prefeito formando a chapa com Armando Araújo Annes - aliança com a UDN. Foi eleito deputado Estadual pelo PTB em 1950. Com uma surpreendente vitória em 1951, foi eleito Prefeito Municipal de Passo Fundo pelo PTB. Com um mandato de 4 anos Daniel Dipp deixou a marca do trabalho, da honestidade e do progresso destacando-se por sua capacidade de solucionar os problemas que surgiam em Passo Fundo. Cada vez mais o seu prestígio

crescia e, em 1954, concorreu a deputado federal ainda pelo PTB, eleito com uma memorável vitória. Por duas vezes o seu nome foi cogitado para ser Ministro no Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Daniel Dipp continuou atuando politicamente em Passo Fundo, emprestando seu nome a diversos Movimentos Trabalhistas, principalmente como membro do Movimento Trabalhista Renovador. Fez parte do MDB, e com a reformulação partidária ingressou no Partido Democrático Trabalhista (PDT) de Leonel Brizola.

Daniel Dipp marcou sua presença na esfera política municipal, estadual e federal, sempre destacando-se no mais elevado nível, por sua coerência, lealdade e rigor de caráter. Foi destaque na imprensa, por ser uma figura ilustre, idealista e principalmente por sempre ter lutado com inteligência e perseverança nas questões que envolviam os interesses do município de Passo Fundo.

O Dr. Daniel Dipp prestou serviços extraordinários à comunidade passo-fundense, trabalhou arduamente até seu desaparecimento, para bem servir à nossa Passo Fundo. Foi membro atuante da Academia Passo-fundense de Letras. Faleceu a 24 de novembro de 1987.

Daniel Dipp é patrono do Centro Integrado de Educação Popular (CIEP) Municipal, localizado na rua São Sebastião, na Vila Hípica.

Welci Nascimento e Santina Dal Paz:
Vultos da história de Passo Fundo



01/01/1952 a 02/01/1955 - Daniel Dipp e Mário Menegaz.
02/01/1955 a 01/01/1956 - Mário Menegaz assume no impedimento de Daniel Dipp e termina o mandato.



Vereador

Izair

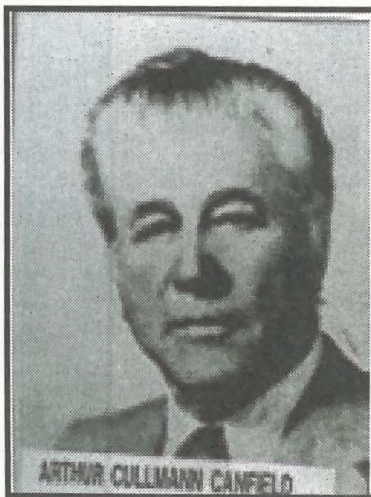
Sachet

APOIO

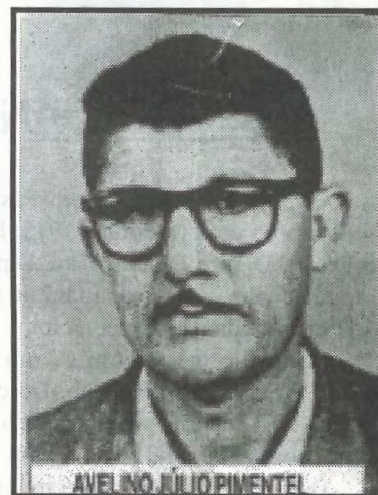
Câmara Municipal

(de 31/12/51 a 31/12/55)- 2ª legislatura

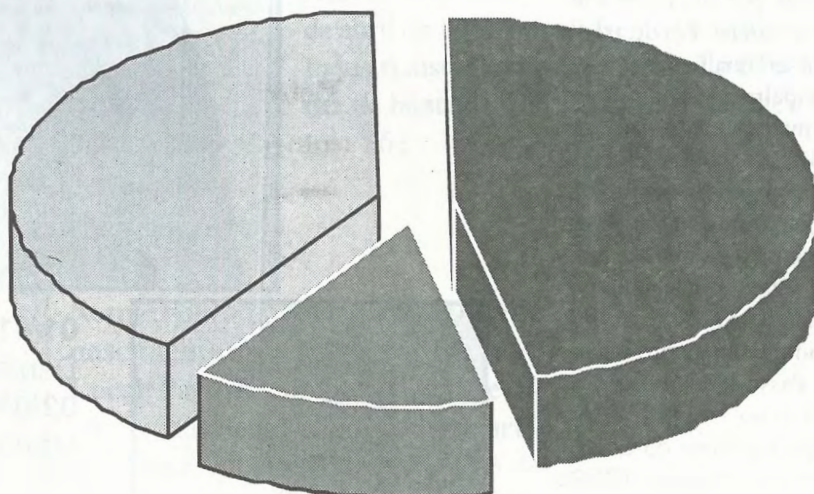
Nome: Arthur Cullmann Canfield
Data de nascimento: 04 de janeiro de 1915
Local: Passo Fundo
Ocupação: funcionário público municipal e do comércio.
Partido: PTB
Observações: Votos: 466



Nome: Avelino Júlio Pimentel
Data de nascimento: 07 de julho de 1900
Local: Passo Fundo
Ocupação: farmacêutico e funcionário público municipal e estadual
Partido: eleito pelo PTB
Observações: Faleceu em 13 de agosto de 1977.
Votos: 480



PSD/UDN/PRP
40%



PL
13%

PTB
47%



Nome: Augusto Pigoso Homrich
Data de nascimento: 05 de janeiro de 1921
Local: Passo Fundo
Ocupação: funcionário da Câmara Municipal
Observações: 2º secretário da Câmara em 1952
Votos: 506

di **domênico** **SUPERMERCADO**

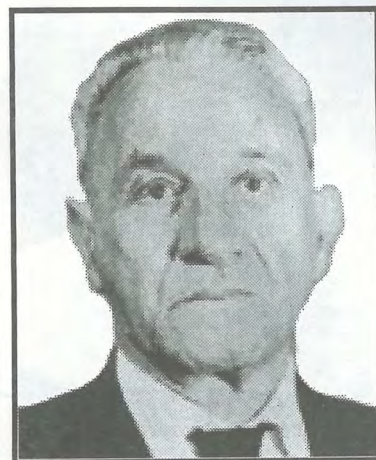
**O Seu
Supermercado**

FONE: 315.1557 FAX: 315.1567



Nome: Theomiro José Branco **Data de nascimento:** 30 de maio de 1926 **Local:** Erechim - RS **Ocupação:** Industrialista **Partido:** eleito pelo PTB **Observações:** Votos: 467

Nome: Tibério Francisco Amantéa **Data de nascimento:** 21 de abril de 1903 **Local:** nasceu em Alfredo Chaves, no interior de Veranópolis - RS **Ocupação:** industrialista **Partido:** Libertador **Observações:** Presidente da Câmara em 1953. **Votos:** 826



Nome: Wolmar Antônio Salton **Data de nascimento:** 26 de abril de 1911 **Local:** Bento Gonçalves - RS **Ocupação:** Industrialista **Partido:** reeleito pelo PTB **Observações:** faleceu em 01 de setembro de 1984 **Votos:** 1.115



Nome: João Gasperin **Data de nascimento:** 10 de maio de 1907 **Local:** Bento Gonçalves - RS **Ocupação:** Industriário **Partido:** PSD **Observações:** Faleceu em 30 de julho de 1961 **Votos:** 567



Nome: Ernesto Morsch **Data de nascimento:** 05 de agosto de 1879 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** do comércio **Partido:** Partido Libertador (maragato) **Observações:** Votos: 424



Nome: Aquelino Luigi Translati **Data de nascimento:** 21 de fevereiro de 1892 **Local:** Caxias do Sul **Ocupação:** advogado formado pela Universidade de Pelotas, foi também industrialista. **Partido:** PTB **Observações:** foi presidente da Câmara de 1952 a 1953. **Votos:** 537

COMPLEXO EDUCACIONAL
GIARRA



PASSO FUNDO: (54) 311-1033
CARAZINHO: (54) 331-2366
ERECHIM: (54) 522-3233



GIARRA
idiomas



Genius
O pré-vestibular por disciplina



1º e 2º Grau - Para quem quer melhorar de vida!



JOÃO JACQUES

Nome: João Jacques **Data de nascimento:** 17 de outubro de 1904 **Local:** Lagoa Vermelha **Ocupação:** Agropecuarista **Partido:** Observações: faleceu no dia 03 de agosto de 1970 **Votos:** 396

Nome: Pedro dos Santos Pacheco **Data de nascimento:** 29 de abril de 1885 **Local:** Guarapuava - PR **Ocupação:** Promotor público estadual **Partido:** PSD **Observações:** 1º secretário da Câmara em 1953, presidente em 1954. Assumiu a prefeitura interinamente algumas vezes. Faleceu em 26 de janeiro de 1956. **Votos:** 409



PEDRO DOS SANTOS PACHECO



JOSE LAMAISSON PORTO

Nome: José Lamaison Porto **Data de nascimento:** 05 de maio de 1926 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado (formado pela UPF) e Jornalista. **Partido:** PSP **Observações:** 1º secretário da Câmara de 1951 a 1954. Vice-presidente em 1953. **Votos:** 481

Nome: Lauro Ricieri Bortolon **Data de nascimento:** 20 de setembro de 1910 **Local:** Lagoa Vermelha **Ocupação:** técnico em contabilidade e do comércio **Partido:** Observações: 2º secretário da Câmara no biênio 1953/1954. Faleceu no dia 04 de outubro de 1985. **Votos:** 571



LAURO RICIERI BORTOLON

Nome: Ney Menna Barreto **Local de nascimento:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado **Partido:** PTB **Observações:** renunciou em 01 de julho de 1952 **Votos:** 803

Nome: Romano Busatto **Data de nascimento:** 10 de março de 1914 **Local:** São Luiz de Casca - RS **Ocupação:** madeireiro **Partido:** eleito pela Frente Democrática. **Observações:** **Votos:** 514



ROMANO BUSATTO

Homeo
FARMÁCIA **ph** **ar**

AV. 7 DE SETEMBRO, 360 - Fone: (54) 313-6800
AV. BRASIL OESTE, 475 - Fone: (54) 313-6296
CEL CHICUTA, 365 - Shop. Bella Città - Fone: (54) 3172816
RUA: TEIXEIRA SOARES 777 - ED. COLUMBIA - Fone: (54) 313-6628

**FÓRMULAS PARA QUALQUER
ESPECIALIDADE MÉDICA**

**"O SEU MÉDICO RECEITA E
NÓS FAZEMOS A FÓRMULA"**

Wolmar Salton

01/01/1956 a 01/01/1960

Wolmar Salton

Wolmar Salton, como era mais conhecido da população passo-fundense, nasceu no dia 26 de abril de 1911, em Bento Gonçalves. Filho de João Salton e Melênia Salton, imigrantes italianos, fundadores da Vinícola Salton, naquele município, onde fez seus primeiros estudos na Escola Elementar do professor Faccendo, que funcionava junto à Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves.

Wolmar Salton contava com 13 anos de idade quando sua família veio para Passo Fundo trabalhar no ramo de madeira. Em 19 de setembro de 1946, contraiu núpcias com Irma Helena Annes, filha de Armando Annes. Dessa união, tiveram quatro filhos: João Antonio Salton, Carlos Armando Salton, Jorge Alberto e Maria Luiza Salton Matteve.

Em 1947, elegeram-se vereador pela coligação PTB-UDN, sendo reeleito em

1951 pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Foi dele o projeto para a criação do Distrito Industrial, onde hoje se localizam as indústrias.

Pelo seu desprendimento e trabalho em favor do município, foi eleito Prefeito Municipal, em 1955, pelo PTB, cumprindo seu mandato até 1960. Seu Vice-Prefeito era o Sr. Benoni Rosado.

No ano de 1957, foi comemorado o "Centenário da Fundação do Município de Passo Fundo". Wolmar Salton organizou uma comissão para, lembrar a efeméride. Muitas festas foram organizadas e uma grande exposição de produtos comercializados na região foi realizada. Esses eventos propiciaram um grande impulso para o desenvolvimento industrial, comercial e agropecuário. (texto adaptado do livro "Vultos da História de Passo Fundo", de Welci Nascimento e Santina Rodrigues Dal Paz)

De 1956 a 1959, foi prefeito Wolmar Salton, eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro, período em que o processo de crescimento de Passo Fundo esteve assentado nos setores agrícola e comercial. A partir daí, o Rio Grande do Sul começou a desenvolver sua tecnologia de modernização da agricultura em um movimento que comumente chamamos de penetração capitalista no campo. Houve uma mecanização acentuada em vários setores, além de um sistema de créditos que viabilizou essa mecanização.

(...)

O reflexo social imediato desse processo de modernização do campo foi a sobra de mão-de-obra que, em Passo Fundo, como em outros municípios, passou a buscar novos meios de sobrevivência, dessa vez como mão-de-obra assalariada urbana.

(...)

Ainda como consequência desse desenvolvimento urbano, surgiu a necessidade de um espaço de colocação para esse contingente de operários, que atenderia à indústria e comércio nascentes,



construindo-se então, uma vila operária em área que pertencia à prefeitura. Nos primeiros anos da década de 1960, surgiu o Centro das Indústrias da Região do Planalto, que, juntamente a Associação Comercial, veio ratificar a face industrial que se emoldurava.

Paralelamente a esse fato, começou a despontar no Rio Grande do Sul a cultura da soja. Para essa lavoura, a exemplo da lavoura de trigo, o maquinário era quase todo importado; não havia uma tecnologia própria, e a assistência técnica era carente.

DIEHL, Astor Antônio (Org.).
"Passo Fundo: uma história,
várias questões"



vice-prefeito Benoni Rosado

VIDRAÇARIA Salton

- VIDROS E ESPELHOS
- LAMINADOS, REFLETIVOS E TERMO-ACÚSTICOS
- BIZOTADOS E JATEADOS
- TAMPOS POLIDOS 6mm a 19mm
- BOX P/ BANHEIROS
- TEMPERADOS EM GERAL
- DOMOS EM ACRÍLICO
- MOLDURAS

Travessa Wolmar Salton, 20 - Fone/fax: (54) 311-4011 e 311-7063 - Passo Fundo - RS

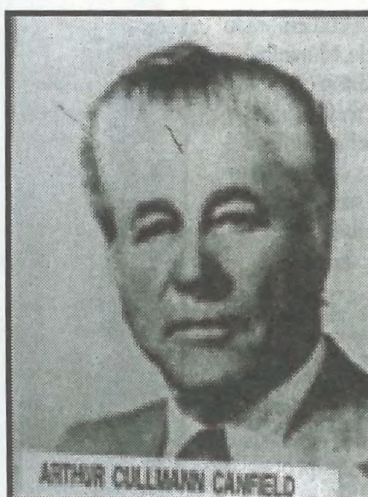
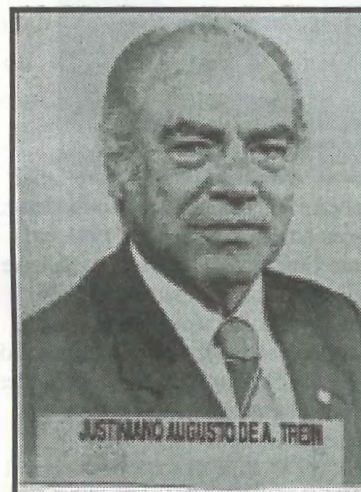
Câmara Municipal

(de 31/12/55 a 31/12/59)- 3ª LEGISLATURA



Nome: Agenor Fagundes de Oliveira **Data de nascimento:** 19 de agosto de 1917 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Escrivão distrital **Partido:** PTB **Observações:** **Votos:** 378

Nome: Justiniano Augusto de Araújo Trein **Data de nascimento:** 28 de janeiro de 1930 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** formado em Direito pela PUC e agropecuarista **Partido:** PTB **Observações:** foi presidente da Câmara no biênio 1957/1958. **Votos:** 673



Nome: Arthur Cullmann Canfield **Data de nascimento:** 04 de janeiro de 1915 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** funcionário público municipal e do comércio. **Partido:** PTB **Observações:** foi vice-presidente da Câmara no biênio 1957/1958. **Votos:** 459



Nome: Aquelino Luigi Translati **Data de nascimento:** 21 de fevereiro de 1892 **Local:** Caxias do Sul **Ocupação:** advogado formado pela Universidade de Pelotas, foi também industrialista. **Partido:** PTB **Observações:** foi presidente da Câmara de 1956 a 1957. Faleceu em 24 de setembro de 1983. **Votos:** 393

Nome: Wilson Corrêa Garay **Data de nascimento:** 01 de junho de 1930 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado formado pela UPF e funcionário público municipal. **Partido:** eleito pelo PTB para a terceira legislatura **Observações:** foi primeiro secretário da Câmara no biênio 1956/1957. **Votos:** 40



GENESIS CLÍNICA DE REPRODUÇÃO HUMANA

Dr. Alcides C. Tarasconi

CREMERS 14.137

FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA

* IUU (inseminação Intra-uterina)

* FIV (Fertilização in Vitro)

* ICSI (Injeção Intracitoplasmática de espermatozoides)

* Programa de doação de semen

* Programa de doação de óvulos

Rua Teixeira Soares, 885 - Edifício das Clínicas - 4º andar

Tel.: (54) 311.0423 - Fax: 311.6599 - E-mail: genesis@tpo.com.br - Passo Fundo - RS



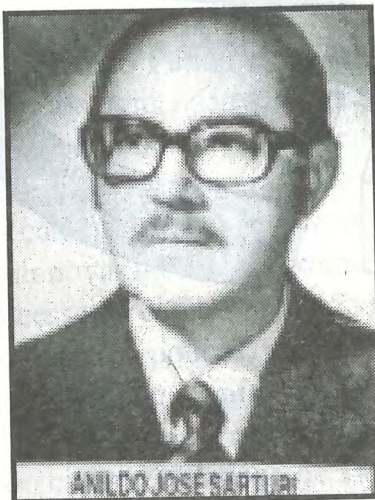
Nome: Romeu Martinelli **Data de nascimento:** 04 de março de 1931 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** formado em Direito pela UFRGS, Juiz Militar. **Partido:** eleito pelo PTB **Observações:** Líder da bancada **Votos:** 1.030

Nome: Telmo Correa **Data de nascimento:** 31 de julho de 1912 **Local:** São Vicente - RS **Ocupação:** Ferroviário **Partido:** PTB **Observações:** vice-presidente da Câmara no Biênio 1956/1957 e 1º secretário em 57 e 58. **Votos:** 511

Nome: Centenário Brasileiro Índio do Amaral **Data de nascimento:** 19 de setembro de 1922 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** contabilista e bancário **Partido:** eleito pelo PSP **Observações:** 2º secretário da Câmara de 1956 a 1958 **Votos:** 654



Nome: Anildo José Sarturi **Data de nascimento:** 28 de maio de 1921 **Local:** Tapera **Ocupação:** médico formado pela UFRGS. **Partido:** PSP **Observações:** **Votos:** 439



Nome: Theomiro José Branco **Data de nascimento:** 30 de maio de 1926 **Local:** Erechim - RS **Ocupação:** Industrialista **Partido:** Reeito pelo PTB **Observações:** **Votos:** 657



DEPUTADOS DO PASSO FUNDO

Ney Eduardo Possapp D'avila

No momento em que é questionada a qualidade dos políticos locais passo-fundenses, é oportunidade propícia para historiar nossa representação nas Câmaras Provincial, Estadual e Federal até a metade do século (1950).

A nossa cidade, fundada em 1827, veio constituir-se em 1857 sede do município então criado, porém, apenas em 1872 fez-se representar no legislativo da Província.

Das eleições de 1872 até a queda do Império em 1889 três passo-fundenses, ao longo de várias legislaturas, integraram a Assembléia Legislativa Provincial como representantes do "círculo eleitoral serrano" 2º- distrito eleitoral. Foram eles Antônio Ferreira Prestes Guimarães e Cândido Lopes de Oliveira, pelo Partido Liberal e Gervásio Lucas Annes, pelo Partido Conservador.

Na legislatura de 1889, a última do Império, Prestes Guimarães foi nomeado Vice-Presidente da Província, tendo assumido efetivamente a presidência entre 25 de junho e 8 de julho de 1889.

Com o advento da República realizaram-se em 1891 eleições para a Assembléia Constituinte Estadual quando elegeram-se apenas deputados do Partido Republicano Rio-Grandense. Representou Passo Fundo o Coronel Gervásio que em 1905 foi eleito para mais um mandato estadual.

Nas eleições de 1908 foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Republicano o médico Nicolau de Araújo Vergueiro, reeleito por cinco legislaturas. Nas eleições de 1921 também foi eleito o federalista Arthur Caetano da Silva, o qual além dos votos dos "maragatos" recebeu os votos dos "pica-paus" dissidentes. Em 1928 Vergueiro foi eleito Presidente da Assembléia de Representantes do Estado.

Nas eleições de 1929 nenhum passo-fundense foi eleito para a Assembléia dos Representantes do Estado. Em compensação o Dr. Vergueiro foi eleito Deputado Federal pelo Partido Republicano Rio-Grandense, sendo o primeiro passo-fundense a tomar assento na Câmara Federal. Vergueiro foi reeleito Deputado Federal em 1935 e 1945. Em 1945 pelo Partido Social Democrático (PSD).

Em 1947 dois passo-fundenses foram eleitos deputados constituintes estaduais. Foram eles César José dos Santos, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e Victor Graeff, pela União Democrática Nacional (UDN). Posteriormente ocupou uma cadeira na Assembléia Estadual o passo-fundense Odalgiro Corrêa, suplente pelo Partido Social Democrático (PSD).

APOIO

CDL
PASSO FUNDO



Rua General Neto, 332 - 4º andar - Fone (54) 311.6096 - SPC/Ligcheque (54) 311.5511

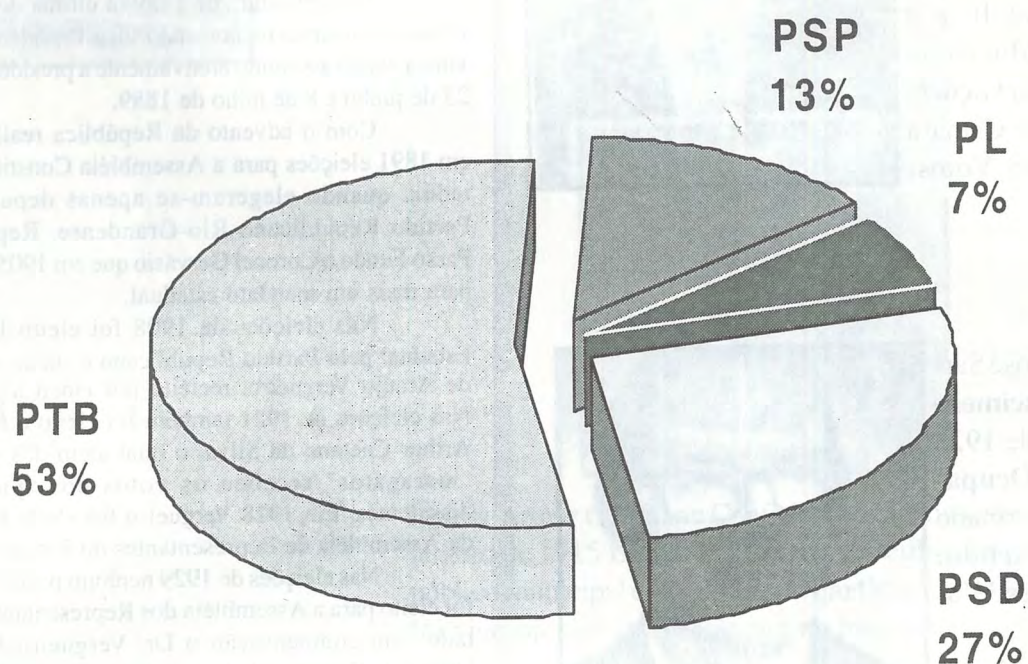


MARCIANO PEREIRA DA SILVA

Nome: Marciano Pereira da Silva **Data de nascimento:** 02 de novembro de 1908 **Local:** Palmeira das Missões **Ocupação:** Capitão da Brigada Militar **Partido:** Eleito pelo PSD **Observações:** Faleceu em 08 de setembro de 1974. **Votos:** 320.



Nome: Sady Cavalheiro Marinho
Data de nascimento: 20 de outubro de 1933
Local: Xanxerê - SC **Ocupação:** funcionário público estadual e economista formado pela PUC
Partido: eleito pelo PSD **Observações:** Renunciou ao mandato em 15 de março de 1959.
Votos: 472



Nome: Osvaldo Pacheco Geyer **Data de nascimento:** 31 de outubro de 1926 **Local:** Osório - RS **Ocupação:** Advogado, formado pela UFRGS **Partido:** Eleito pelo PSD **Observações:** **Votos:** 341

Nome: João Junqueira Rocha **Data de nascimento:** 30 de junho de 1896 **Local:** São Martinho, Jacuí, interior de Santa Maria. **Ocupação:** Formado em Direito pela UFRGS **Partido:** PSD **Observações:** Faleceu em 27 de dezembro de 1979. **Votos:** 374



JOÃO JUNQUEIRA ROCHA

**Qualidade Nos
Produtos
Fornecidos**

Beine
ALIMENTOS

Beine
ALIMENTOS

Av. Presidente Vargas, 110 - Fone/fax: (54) 311-2866 - Passo Fundo - RS

Benoni Rosado

01/01/1960 a 01/01/1964

Benoni Rosado

A indústria em Passo Fundo apresentou um grande avanço e acentuou sua importância no mandato do prefeito Benoni Rosado (de 1º/1/1960 a 1º/1/1964), o qual incentivou o desenvolvimento socio-econômico-cultural de Passo Fundo. Como exemplo disso, podemos citar as firmas que aqui se instalaram: Semeato S.A., Bertol S.A., no rastro dessa deficiência tecnológica para a lavoura.

DIEHL, Astor Antônio. "Passo Fundo: uma história, várias questões"

la Iniciou sua carreira profissional como contabilista e, posteriormente, prestou concursos para Fiscal do ICMS, função que exerceu até a aposentadoria.

A carreira política de Benoni Rosado teve início ao eleger-se Vice-Prefeito do Sr. Wolmar Salton, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, em 1956. Terminado o mandato de Vice-Prefeito, foi eleito Prefeito Municipal de Passo Fundo em 1960, tendo cumprido os mandatos, integralmente.

A administração de Benoni Rosado foi benéfica para Passo Fundo. Ela caracterizou-se pelo empenho em atrair novas indústrias, promovendo o processo de capitalização do município, que, aos poucos, vinha definhando, em virtude da inflação.

Para isso, o Prefeito Benoni Rosado criou o Conselho de Desenvolvimento Econômico. Este conselho mobilizou recursos de outras cidades. Os resultados foram a instalação da Laticínios Passo-fundense, da Fábrica de Refrigerantes Sul Rio-grandense, duas importantes organizações em vidros e a instalação de um Curtume.

No setor de obras públicas Be-

noni Rosado atraiu capital para a construção de casas populares, a conclusão do Hospital Municipal, a restauração da Praça que hoje é denominada de Praça "Prof. Ernesto Tocchetto", entre outras obras de caráter comunitário. Como administrador, soube desempenhar o cargo com espírito democrático, pois mantinha o diálogo com todas as matizes políticas. No seu governo a Academia Passo-fundense de Letras foi declarada de utilidade pública.

Benoni Rosado foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da UPF, onde foi professor, tendo recebido uma homenagem especial pela Instituição. Foi, também, membro do Corpo Docente da Universidade Federal de Santa Maria.

Cumprido o seu mandato como Prefeito de Passo Fundo, voltou ao cargo público como Inspetor da Fazenda, com sede em Santa Maria, onde faleceu em 2 de maio de 1990.

BENONI ROSADO é patrono da Escola Municipal localizada no Bairro São José.

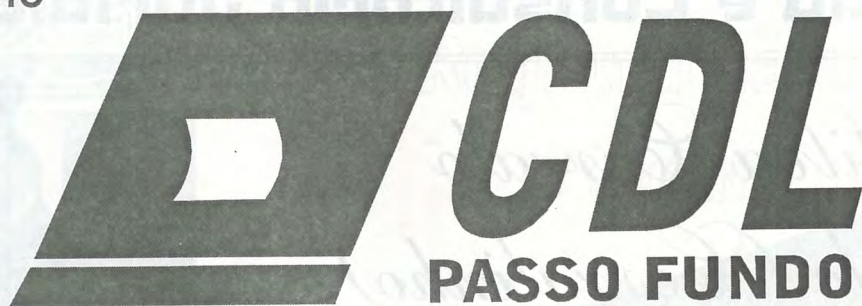
Welci Nascimento e Santina Dal Paz: "Vultos da História de Passo Fundo"



Benoni Rosado nasceu em Soledade, no dia 14 de abril de 1924, filho de Euclides Rosado e Georgina Dreyer Rosado. Formou-se em Contabilidade no Instituto Educacional (IE) e concluiu o curso de Direito em 1972.

No ano de 1948 casou-se com Déa Gudolle e tiveram 10 filhos: Paulo Sérgio, Ana Lúcia, Vera Maria, Maria Lúcia, Nilza Maria, Luiz César, Antônio Carlos, André Luiz, Maria Cristina e Mary Ange-

APOIO



Rua General Neto, 332 - 4º andar - Fone (54) 311.6096 - SPC/Ligcheque (54) 311.5511

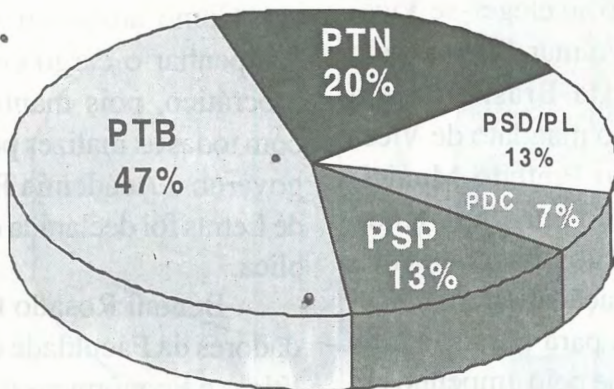
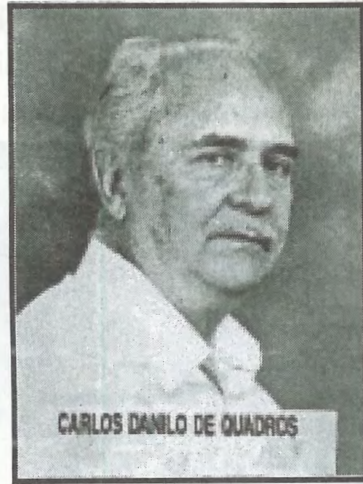
Câmara Municipal

(de 31/12/59 a 31/12/63)- 4ª legislatura

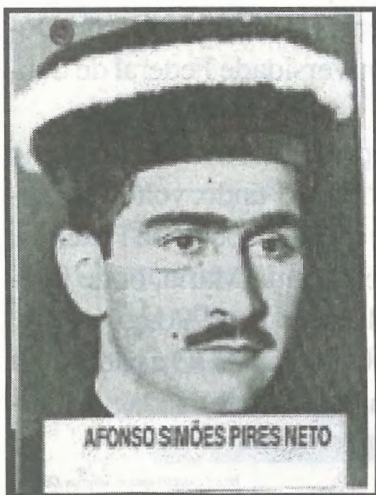
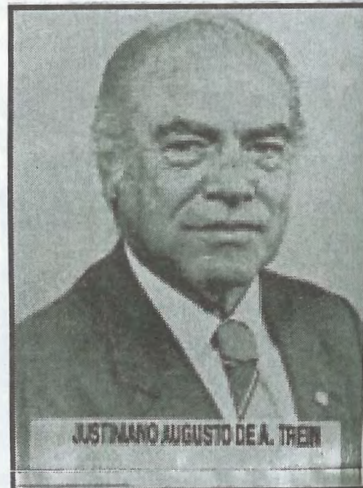


Nome: Romeu Martinelli **Data de nascimento:** 04 de março de 1931 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** formado em Direito pela UFRGS, Juiz Militar. **Partido:** reeleito pelo PTN **Observações:** **Votos:** 786

Nome: Carlos de Danilo Quadros **Data de nascimento:** 19 de janeiro de 1922 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** formado em Jornalismo pela Agência Brasileira de Notícias - Agência Nacional. **Partido:** PTB **Observações:** **Votos:** 679



Nome: Justiniano Augusto de Araújo Trein **Data de nascimento:** 28 de janeiro de 1930 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** formado em Direito pela PUC e agropecuarista **Partido:** PTN **Observações:** **Votos:** 623



Nome: Afonso Simões Pires Neto **Data de nascimento:** 30 de junho de 1920 **Local:** São Sepé - RS **Ocupação:** médico formado pela UFRGS **Partido:** PTN **Observações:** Faleceu em 02 de junho de 1978 **Votos:** 551

Nome: Clicerio Antônio Menin **Data de nascimento:** 31 de agosto de 1916 **Local:** Antônio Prado - RS **Ocupação:** agricultor e comerciante **Partido:** PTB **Observações:** foi 2º secretário da Câmara. Faleceu em 16 de janeiro de 1968. **Votos:** 562



Escritório de Advocacia e Consultoria Jurídica

Airbal da Silva Corrato
Giovani Corrato (Corralinho)

Av. 7 de setembro, 190 - Térreo - Fone/fax: (54) 313-6112 - Passo Fundo - RS - e-mail: gcorrato@pro.via-rs.com.br





Nome: Ernesto Félix Scortegagna **Data de nascimento:** 13 de janeiro de 1926. **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Técnico Contábil e trabalhador do comércio. **Partido:** eleito pelo PTB para a quarta legislatura **Observações:** foi primeiro secretário da Câmara no biênio 1960/1961. **Votos:** 748

Nome: Rodolpho Rodrigues de Lara **Data de nascimento:** 13 de julho de 1916. **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** construtor e do comércio. **Partido:** PTB **Observações:** vice-presidente de novembro de 1961 a dezembro de 1962. **Votos:** 439



Nome: Moacyr da Motta Fortes **Data de nascimento:** 14 de junho de 1917 **Local:** Nonoai **Ocupação:** Militar e agropecuarista **Partido:** PTB **Observações:** Presidente da Câmara Municipal em 1960. Faleceu em 20 de julho de 1960 **Votos:** 1.228



Nome: Odilon Soares de Lima **Data de nascimento:** 20 de abril de 1924 **Local:** Vacaria **Ocupação:** Funcionário público municipal **Partido:** elegeu-se pelo PTB para a 4ª legislatura. **Observações:** Membro da Comissão Especial de Reforma do Estatuto do Funcionário Público Municipal. **Votos:** 479

Nome: Wilson Corrêa Garay **Data de nascimento:** 01 de junho de 1930 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado formado pela UPF e funcionário público municipal. **Partido:** eleito pelo PTB para a terceira legislatura **Observações:** **Votos:** 476

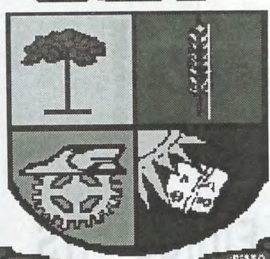


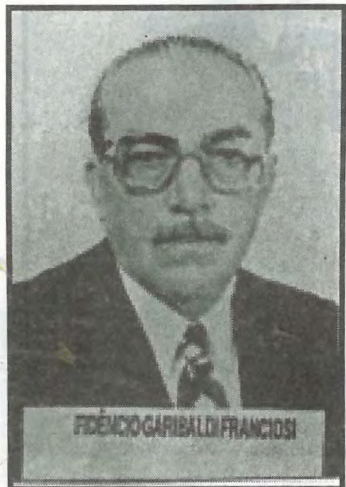
Pólo Regional para grandes investimentos

O Futuro passa por aqui !

Prefeitura Municipal de Passo Fundo
Administração Ano 2000

fazendo mais
por nossa
gente





Nome: Fidêncio Garibaldi Franciosi **Data de nascimento:** 20 de setembro de 1922. **Local:** nasceu em Não-Me-Toque **Ocupação:** Agricultor **Partido:** PSD. **Observações:** Membro da Comissão Especial de Reforma do Estatuto do Funcionário Público Municipal. **Votos:** 442

Nome: Pedro Monteiro da Costa **Data de nascimento:** 13 de abril de 1927 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** formado pela Faculdade de Direito da UPF, foi funcionário público municipal. **Partido:** PSP. **Observações:** 2º secretário da Câmara de 1960 a 1961. 1º secretário de 1962 a 1963. Membro da Comissão Especial de Reforma do Estatuto do Funcionário Público Municipal. **Votos:** 373



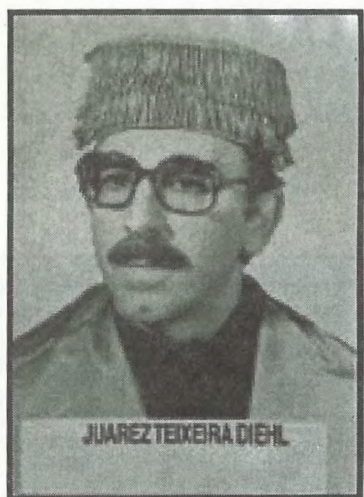
Nome: Centenário Brasileiro Índio do Amaral **Data de nascimento:** 19 de setembro de 1922 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** contabilista e bancário **Partido:** eleito pelo PSP **Observações:** em 1960 ocupou a vice-presidência do legislativo municipal. Em 15 de março assume a vice-presidência, cargo que deixa em 31/12/63. **Votos:** 1.358



O Último Maragato

Pery Marzullo encerra uma época. O maragato de Alegrete que se elegeu vereador em Passo Fundo era um advogado. Representava o Partido Libertador (que sucedera ao antigo Partido Federalista fundado por Gaspar Silveira Martins), mas não chegou a empunhar armas como Joca Tavares, Gomercindo Saraiva, ou Prestes Guimarães e outros caudilhos do lenço colorado. Pery era um político civil, segundo a tradição dos tribunos maragatos, de Silveira Martins e Assis Brasil. O extinto Partido Federalista desafiou o poder em Passo Fundo e no Rio Grande desde sua fundação. Marcou época nesta terra e teve um de seus maiores líderes entre os filhos deste chão: o General Antônio Ferreira Prestes Guimarães, que nasceu, cresceu, lutou e morreu em Passo Fundo. Pery Marzullo foi o último maragato a sentar-se na Câmara de Vereadores. Com ele termina termina a epopéia do lenço colorado em Passo Fundo.

Nome: Pery de Quadros Marzullo
Data de nascimento: 22/08/31
Local: nasceu em Alegrete - RS
Ocupação: formado em Direito pela UPF, foi diretor da Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul Ltda.
Partido: PL
Observações:
Votos: 420



Nome: Juarez Teixeira Diehl **Data de nascimento:** 09 de novembro de 1931. **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** formado em Direito e Filosofia pela UPF, com Pós-Graduação em Sociologia na PUC, Administração Universitária em Monterey (EUA) e Criminologia em Guadalajara (México). Diretor da Faculdade de Direito da UPF e Procurador do Estado. **Partido:** PDC. **Observações:** **Votos:** 295

PMDB

Nós fazemos parte dessa história!

Diretório e Executiva de Passo Fundo - RS

Mário Menegaz

01/01/1964 a 31/01/69



(...)

Nesse mesmo conturbado contexto, surgiu a primeira Efrica - Exposição-Feira Industrial, Comercial e Agropecuária de Passo Fundo -, que foi realizada de 19 de novembro a 4 de dezembro de 1966, durante a administração de Mário Menegaz e do vice-prefeito Adolfo João Floriani, de 1º/1/1964 a 31/1/1969. Foi uma promoção da prefeitura e da Associação Rural de Passo Fundo. *"Os pavilhões lá da Efrica estavam localizados onde hoje está o centro da administração municipal"*

(...)

DIEHL, Astor Antônio (Org.).

"Passo Fundo: uma história, várias questões"

PASSO FUNDO DAS MISSÕES

Ney Eduardo Possapp D'avila

Há trinta anos circulava o livro "Passo Fundo das Missões" de autoria do jornalista, romancista e historiador Jorge Edethe Cafruni.

"Passo Fundo das Missões" é um marco na historiografia passo-fundense. Conforme o próprio Autor assinalou no subtítulo trata-se de um "Estudo Histórico do Período Jesuítico".

O principal mérito de Cafruni é a recolha e a crítica de quase tudo que até a época da redação da obra, fevereiro de 1964 a novembro de 1965, fora publicado a respeito dos indígenas, dos bandeirantes e em particular dos jesuítas e suas ações no território passo-fundense durante o chamado período missionário ou jesuítico.

O foco principal do estudo é a Redução de Santa Tereza que existiu em local próximo da atual cidade de Passo Fundo. Porém, o estudo envolve de certa forma todo território missioneiro, procurando descrever como viviam as várias parciaisidades ameríndias quando da chegada dos padres da Cia. Jesuítica, no século XVII, à região dos pinhais e ervaais do Planalto Médio Rio-Grandense, até o final da terceira década de 1800 quando o Cabo Neves deu início ao povoado do Passo Fundo.

O livro está dividido em onze

capítulos com os seguintes títulos: Primitivos Habitantes; O Trabalho Jesuítico; a Redução Passo-fundense de Santa Tereza; Ataques Bandeirantes; Igai ou Pinhais - Centro do Bandeirantismo no Rio Grande do Sul; Pinhais e a Colônia do Sacramento; Idade Média (sic) Rio-Grandense; o Retorno Jesuítico na Formação Rio-Grandense; Passo Fundo e a Guerra dos Sete Povos; Passo Fundo Baluarte Castelhana; Avanços Lusos e Conquista das Missões. E dois apêndices: Vestígios Bandeirantes em Três Lagoas e Barreira Jesuítica no Passo do Rio da Várzea: Além de nove fotos documentando as pesquisas de campo do Autor.

É evidente que sem a dedicação e a persistência de Jorge Cafruni não teríamos esta obra. Entretanto sem a colaboração e o apoio do Prefeito Municipal Mário Menegaz e da Câmara de Vereadores a parca bibliografia histórica passo-fundense certamente contaria com um livro a menos. É que o Prefeito Mário Menegaz nomeou Cafruni para um cargo de confiança possibilitando tempo e proventos para se dedicar à pesquisa e redação de tão alentado volume. E a Câmara de Vereadores por sua vez arcou com as despesas de edição.

Referência Bibliográfica: CAFRUNI, Jorge E. Passo Fundo das Missões. Passo Fundo, Ed. da Municipalidade, 1966, 662 p.

01/01/1964 a 31/01/1969 - Mário Menegaz e Adolfo João Floriani são eleitos até 01/01/68, mas tem seus mandatos prorrogados até 31/01/69.

Nos orgulhamos ...



24 ANOS
Guaracar Plus
FIAT

Guaraplan
CONSÓRCIOS

POLICARD
Tudo de bom num só cartão.

Câmara Municipal

(de 31/12/63 a 31/01/69)- 5ª legislatura

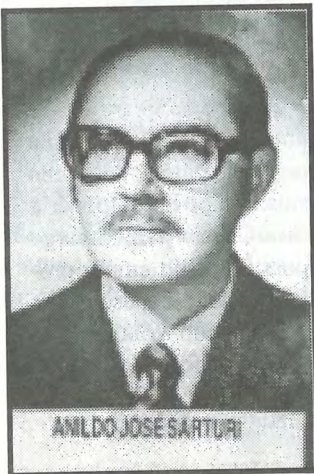
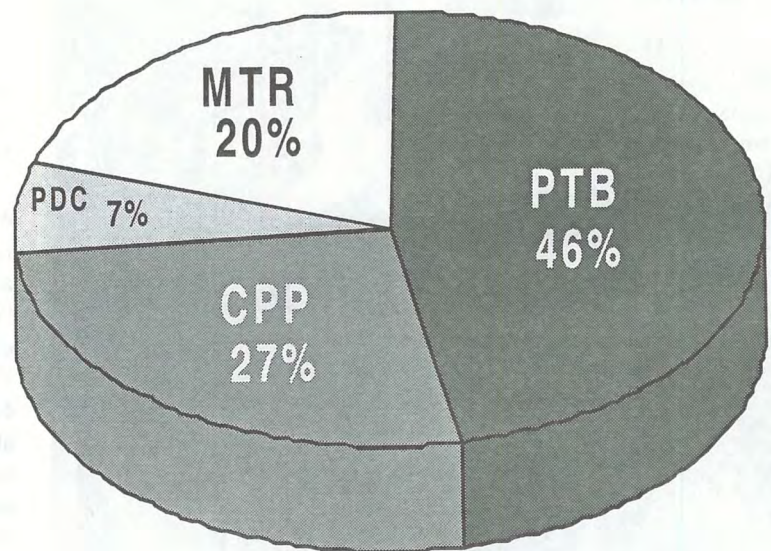


Nome: Antônio Augusto Meirelles Duarte **Data de nascimento:** 25 de novembro de 1934 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** advogado formado pela UPF, jornalista e radialista. **Partido:** reeleito pelo MDB **Observações:** foi 2º e 4º secretário da Câmara. **Votos:** 836

Nome: Ernesto Félix Scortegagna **Data de nascimento:** 13 de janeiro de 1926. **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Técnico Contábil e do comércio. **Partido:** eleito pelo PTB para a 5ª legislatura **Observações:** presidiu a Comissão de Orçamento e Tomada de Contas. **Votos:** 704

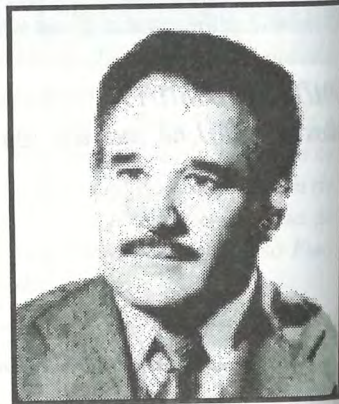


Nome: Lauri Jesus Fróes **Data de nascimento:** 06 de julho de 1934 **Local:** Porto Alegre **Ocupação:** advogado, agente do IAPI **Partido:** PTB **Observações:** foi o líder do Bloco Parlamentar Democrático **Votos:** 775



Nome: Anildo José Sarturi **Data de nascimento:** 28 de maio de 1921 **Local:** Tapera **Ocupação:** médico formado pela UFRGS. **Partido:** PDC **Observações:** assumiu a 1ª e a 2ª secretaria da Câmara. **Votos:** 802

Nome: Delmo Alves Xavier **Data de nascimento:** dia 13 de abril de 1927. **Local:** nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Funcionário público municipal e industrial. **Partido:** Reeleito pelo MDB para a 5ª legislatura **Observações:** foi vice-presidente da Câmara, 1º secretário, presidente da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas e da Comissão de Legislação e Redação. **Votos:** 1.217



... em concretizar ...



24 anos
Guaracar Plus
FIAT

Guaraplan
CONSORCIOS

POLICARD
Tudo de bom num só cartão.

35 ANOS À FRENTE DOS LOJISTAS

No dia 06 de agosto de 1964, nascia oficialmente o Clube de Diretores Lojistas de Passo Fundo.

Os primeiros passos da entidade foram de grandes sacrifícios e abnegação. Lutando com a indiferença natural para com "mais um clube de serviços" que nascia, soube através dos anos firmar-se e destacar-se em nível estadual, como uma força viva que se projeta e que é hoje um conceituado CDL, acatado e respeitado.

Isso tudo graças a um grupo de empresários lojistas com sensibilidade e visão de futuro. Este grupo teve como primeira diretoria os senhores Conrado Augusto Hexsel (Presidente), Jaime Kwito (Vice Presidente), Aldo Battisti (Secretário), Rubem Faleirô (Relações Públicas), Júlio de Castro (Tesoureiro), Manuel Edu Reis (Diretor Social).

Como clube de serviços a entidade passou a administrar o SPC logo após a sua fundação e, ao longo dos anos, ampliou tanto seu quadro associativo quanto seus serviços. No ano de 1994, decidiu-se pela mudança do nome da entidade, passando a denominar-se "Câmara de Dirigentes Lojistas de Passo Fundo".

O quadro associativo da entidade conta com 500 empresas, entre imobiliárias, instituições financeiras, de ensino, locadoras, prestadoras de serviços, profissionais liberais e o comércio em geral. A entidade realiza também, junto à classe lojista, cursos e treinamentos específicos para o setor, realizando seminários, criando campanhas para o Natal, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais... e, como vem acontecendo, realiza quinzenalmente reuniões-almoço e, mensalmente, reuniões-jantares, onde os lojistas reúnem-se para ouvir palestrantes especializados em suas áreas de atuação e sobre assuntos polêmicos, de interesse dos associados.

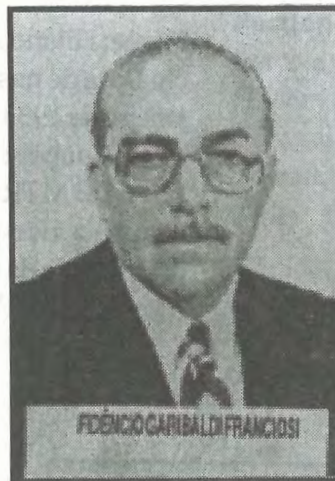
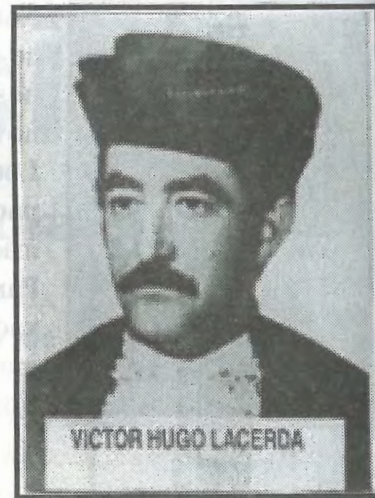
Visando fomentar as vendas, a CDL realiza semestralmente uma campanha pioneira em nosso estado, denominada LIQUIDAPASSO, a qual tem por objetivo o aquecimento das vendas nos meses de baixo volume de vendas. Todo este trabalho, afora as finalidades para as quais a CDL e seus departamentos foram criados, o espírito que sempre norteou as atividades de seus integrantes foi a mais completa divulgação e elevação de Passo Fundo entre as comunidades brasileiras, e é por isso que aconteceram nesta cidade três Convenções Estaduais Lojistas, em 1973, 1979 e 1981 e, uma Convenção Distrital Lojista em 1994.

Sempre preocupada com a cidade e o comércio local, a entidade procura discutir os problemas municipais, bem como esforça-se ao máximo na busca de possíveis soluções. Além disso, juntamente com a Administração Municipal e o SINCOMÉRCIO vem realizando a colocação de enfeites e iluminação natalina na área central da cidade.

Em junho de 1998, a CDL recebeu investimentos de, aproximadamente, 100 mil reais que serviram para a modernização do setor de informática, compra de novos equipamentos, construção do salão de festas e auditório, com capacidade para 50 pessoas. Além de acolher os associados, a sede proporciona uma visão ampla da cidade, externando assim a grandeza do trabalho desenvolvido, fruto do trabalho dos ex-presidentes e da atual diretoria da CDL. Tudo foi realizado com o objetivo de prestar melhores serviços aos associados e a comunidade passo-fundense.

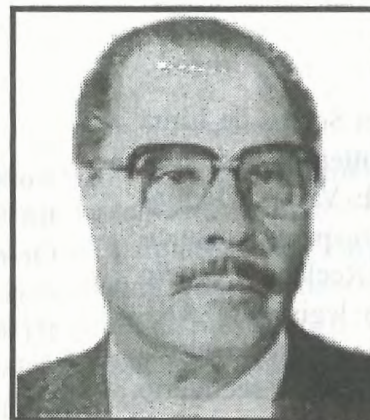
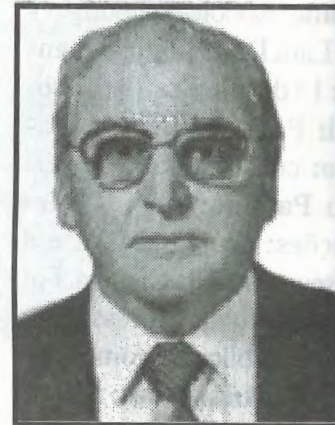
Já atuaram como presidentes da CDL, os Senhores: Conrado Augusto Hexsel (Gestões 64/65, 65/66 e 72/73), Ademir de Oliveira Possas (Gestões 66/67 e 67/68), Aldo Battisti (Gestão 68/69), Ivo Bodanezzi (Gestão 69/70), Arlindo Postal (Gestão 70/71), Gaspar Pedro Santim (Gestão 71/72), Clélio Sciessere (Gestão 73/74), Cláudio Zanatta (Gestão 74/75), Gilson Grazziotin (Gestão 75/76), Hélio de Souza Mattos (Gestão 76/77), Dante Soldatelli (Gestão 77/78), Marco Stefani (Gestão 78/79), Walter Meneguzzi (Gestão 79/80), Nereu Grazziotin (Gestão 80/81), Pedro Formigheri (Gestão 81/82), Antônio Carlos Elias Lamaison (Gestão 82/83), Elso Eloi Bodaneze (Gestão 83/84), Nivaldo Grazziotin (Gestão 84/85), Delvo Ughini (Gestão 85/86), Rosalino Mattos Souza (Gestão 86/87), Edison Scortegagna (Gestão 87/88), Cláudio Noschang (Gestão 88/89), Arigo Broch (Gestão 89/90), Anilton Roratto (Gestão 90/91), Antônio Migliorini (Gestão 91/92), Antônio Bilibio (Gestão 92/93), Edegar Camozzato (Gestão 93/94), Márcia Meneguzzi (Gestão 94/95), Ary Alves Santos Rabello (Gestão 95/96), Fernando Scortegagna (Gestão 96/97 - Agosto a Dezembro de 1996), Roque Scheibe (Gestão 97/98) e Olanir Grazziotin (Gestão 98/99).

Nome: Victor Hugo Lacerda **Data de nascimento:** 06 de outubro de 1937 **Local:** Lagoa Vermelha **Ocupação:** Economista e Professor **Partido:** eleito pela Coligação Popular Passo-fundense para a 5ª legislatura. **Observações:** foi vice-presidente, 1º e 3º secretário da Câmara. Presidiu a Comissão de Legislação e Redação. **Votos:** 718



Nome: Fidêncio Garibaldi Franciosi **Data de nascimento:** 20 de setembro de 1922. **Local:** nasceu em Não-Me-Toque **Ocupação:** Agricultor **Partido:** Na quinta legislatura reelegeu-se pela Coligação Popular Passo-fundense **Observações:** foi primeiro secretário da Câmara e presidente da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas. **Votos:** 645

Nome: Ivo Biazus **Data de nascimento:** 19 de julho de 1921 **Local:** São Francisco de Paula **Ocupação:** Funcionário público municipal e do comércio **Partido:** eleito pela Coligação Popular Passo-fundense para a 5ª legislatura. **Observações:** líder da bancada. **Votos:** 1.092



Nome: Otacílio Moura Escobar **Data de nascimento:** 16 de setembro de 1910 **Local:** São Borja **Ocupação:** Coronel da Brigada Militar formado em Economia pela PUC, Estatística pela UFRGS e Educação Física no Rio de Janeiro **Partido:** eleito pela Coligação Popular Passo-fundense para a 5ª legislatura. **Observações:** foi presidente da Câmara no período 63/67. Também foi 1º secretário da Câmara e Organizador-Presidente do 1º Congresso de Vereadores do Planalto Médio, realizado em agosto de 1965, em Passo Fundo. **Votos:** 514



... histórias de vida.

24 ANOS
Guaracar Plus
FIAT

Guaraplan
CONSÓRCIOS

POLICARD
Tudo de bom num só cartão.

César José dos Santos

31/01/69 a 05/05/1970

*"César Santos, o vulto proeminente,
Da política e da ciência em nosso meio,
É um sábio progressista ao presente,
Que acompanhar devemos, sem receio.
Haja visto o que fez ultimamente,
Em Prol de Passo Fundo. Ele é esteio,
Onde pouza o progresso mais patente,
Feito até hoje para o bem alheio.
Tem gasto uma fortuna em aparelhos,
E em sua clínica, que é movimentada,
Toda a gente recebe os seus conselhos.
Sempre pronto a atender ricos e pobres,
Sua ordem será sempre acatada,
Porque seus sentimentos são bons
nobres."*

OTACÍLIO NOBRE 7/4/51

Jornal O Nacional, de 7/ 4/1951.

O Dr. César Santos, formou-se nas Faculdades de Farmácia e de Medicina, com término em 1932 e em 1933 respectivamente, efetuando doutorado em 34. Em 1935 recebeu da Faculdade o "Prêmio Oswaldo Cruz" medalha de ouro, por seu trabalho notável. Entrou no corpo docente em 37, após submeter-se ao concurso de admissão.

Em 1945, Dr. César Santos transferiu-se para a cidade de Passo Fundo, onde foi pioneiro nos serviços de tratamento do câncer na região, bem como nos de eletrocardiograma e de eletroencefalograma.

Por cerca de vinte anos teve a liderança política no município, desempenhando as funções de prefeito em 1969 e de deputado por duas vezes, além de ter sido o idealizador e o realizador do ensino superior em nossa cidade, lutando contra adversidades materiais e humanas. Ainda neste campo, lançou intensa campanha pela internacionalização do ensino.



César José dos Santos, prefeito, e Guaracy Barroso Marinho, vice.



Guaracy Barroso Marinho

05/05/1970 a 31/01/1973

Guaracy Barroso Marinho nasceu em 13 de janeiro de 1921 em Passo Fundo, distrito de Pontão. Seus pais: Lafayette de Mello Marinho e Dileta Barroso Marinho. Foi aluno do Colégio N. Senhora da Conceição, onde concluiu os estudos. Casado com Geny Vargas Marinho, de cujo matrimônio tiveram os seguintes filhos: Tânia Maria, Dileta, Paulo, Jocélia, Neila e César Augusto.

Iniciou suas atividades profissionais no comércio da cidade, vindo a trabalhar, posteriormente, como funcionário público municipal no Departamento de Força e Luz de Passo Fundo.

Sua vocação era ser agropecuarista. Nessa atividade trabalhou ativamente, sendo um dos primeiros a instalar uma lavoura mecanizada e se especializando na produção de semente selecionada, visando maior produtividade.

Pela sua liderança no setor agropecuário, foi um dos fundadores da Cooperativa de Passo Fundo, COOPASSO, em 1955. Na entidade que ajudou a criar, exerceu os cargos de Diretor Secretário, de 1962 a 1964; Diretor Presidente de 1966 a 1968; Membro da Comissão do Conselho da Administração de 1980 a 1985, além de colaborar na comissão de estudos para a fusão das cooperativas tritícolas de Getúlio Vargas e Charrua.

Na atividade político-partidária foi um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro em Passo Fundo, no final da década de 40, organizador e presidente do Movimento Democrático Brasileiro, MDB e Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB.

Eleito Vice-Prefeito, tendo como Prefeito o Dr. César Santos, vindo a assumir a Prefeitura em 1970, com o falecimento do Prefeito, administrou o Município de Passo Fundo até 1972, realizando as seguintes obras: implantou uma iluminação pública mais moderna na Av. Brasil, pavimentação da Av. Brasil leste, construção do CACT João de Césaro implantou cursos profissionalizantes nas escolas, realizou o cadastramento imobiliário e reestruturou a administração pública, criando e organizando as secretarias da Agricultura, Indústria e Comércio e a Secretaria dos Serviços Urbanos.



Pela sua liderança, foi eleito Deputado Estadual, tendo exercido a cadeira no legislativo gaúcho de 1986 a 1991, como Deputado Estadual Constituinte.

Nas atividades comunitárias, Guaracy foi Presidente do Rotary Clube Norte, no biênio 76/77; Patrão de Honra de vários Centros de Tradições Gaúchas, tendo prestado relevantes serviços ao Sindicato Rural de Pa Fundo.

Como Deputado Estadual, Guaracy Barroso Marinho se empenhou visando a canalização de recursos para as instituições da cidade e região, destacando a instalação dos cursos técnicos na Escola Estadual de 2º G Cecy Leite Costa.

Faleceu em 17 de outubro de 1992, nesta cidade.

GUARACY BARROSO MARINHO é patrono da Escola Municipal localizada na rua Gaspar Egon Stangler, Vila José Alexandre Zachia.

Welci Nascimento e Santina Dal Paz:
"Vultos da História de Passo Fundo"

Testemunho

"Eu assumi como assessor. Depois, foi criado o cargo de chefe de gabinete, e eu fui o primeiro ocupante do cargo de chefe de gabinete da Prefeitura de Passo Fundo, isso no ano de 1971. Eu estava, na época, com 24 anos. O convívio com o prefeito Guaracy foi excelente. Ele era uma pessoa de cora;ção enorme, de gestos humanitários e de trato afável. Transmitia e delegava muita confiança para os seus assessores. Uma pessoa fantástica. Claro que, naquela época, Passo Fundo era bem menor. Lá se vão trinta anos... mas uma característica marcante da administração Guaracy Barroso Marinho eram as audiências públicas. Nas quintas-feiras, todas pessoas, pobres ou ricas, podiam falar com o prefeito, por ordem de chegada, porque ele estava lá, de porta aberta, para receber qualquer cidadão, conversar, tentar resolver seus problemas ou, simplesmente, conversar, trocar idéias. O prefeito Guaracy tinha por hábito pegar seu salário de prefeito e colcar, em notas, na sua gaveta. Às pessoas mais humildes e carentes que iam até ele, se tivessem problemas financeiros e pedissem para ele, ele dava de seu salário ao cidadão, numa tentativa de minimizar o problema. Eu não acho que aquilo fosse demagogia, era uma forma de ele se relacionar com o povo, de demonstrar seu compromisso com quem o elegeu, uma forma de fazer a sua parte como cidadão.

Outra característica marcante da sua administração era a maneira como ele demonstrava confiança nas pessoas que o cercavam, delegando responsabilidades aos seus secretários e assessores na época eram apenas seis secretarias. Parte dele também o início do calendário fixo de salários. Isso devolveu credibilidade à prefeitura, porque, quando nós assumimos, a prefeitura estava passando por dificuldades financeiras. No começo, para comprarmos uma retroescavadeira, tínhamos que economizar durante quatro ou cinco meses, porque ninguém vendia à crédito para a municipalidade. Também foi ali que começou a reforma administrativa da prefeitura. Se não me engano, a lei 1363 foi a que determinou o quê competia a quem na administração municipal. Assim a gente pôde considerar melhor o papel do funcionário, tratá-lo melhor e começar a estruturar a carreira.

A iluminação da avenida Brasil foi feita na administração dele. Se dizia que era um "corcoveio" para passar pela avenida Brasil. Pois o Guaracy mandou retirar uma camada de sessenta centímetros de terra de quase toda ela, nivelando-a. foi necessário rebaixar toda a canalização subterrânea, fazer uma nova camada de base. Na continuidade, em conjunto com o Batalhão Rodoviário, asfaltamos duas pistas da então Lima Figueiredo, que era a avenida Brasil, da Gaúcha Automotores, na Petrópolis, até o trevo. Nos dias de chuva a avenida Brasil era um sabão, ninguém podia sair da cidade daquele lado porque não havia carro que conseguisse vencer aquela subida".

NELSON LANZA

Secretário da Fazenda & Administração do governo Júlio Teixeira/Mauro Sparta.

APOIO

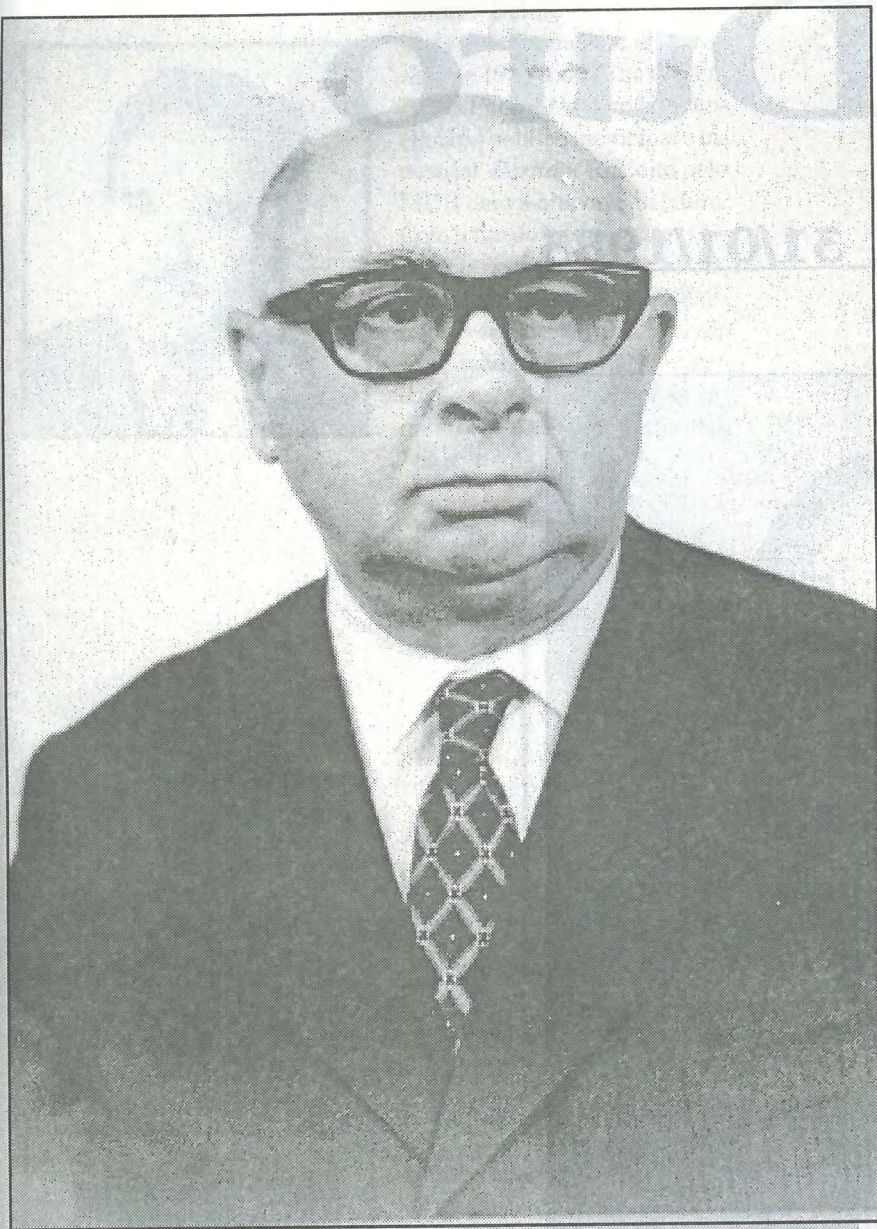
Vereadora

Lurdes Canelles



Wolmar Salton

31/01/1977 a 16/01/1980



Wolmar Antônio Salton & Firmino da Silva Duro

A administração municipal seguinte, eleita pelo voto popular, trouxe como majoritária Wolmar Antônio Salton e Firmino da Silva Duro (este assumiu a chefia do município em 1977, no impedimento temporário do prefeito). Essa administração foi de 31/1/1977 a 31/1/1983. Durante essa administração, foram privilegiados o embelezamento e organização da área central de Passo Fundo, com a retirada dos trilhos da viação férrea do centro da cidade, abrindo espaço para a construção da avenida Sete de Setembro.

A informática apresentou seus primeiros movimentos em Passo Fundo também nessa década, quando o município adquiriu um computador eletrônico marca Burrough's 700, sendo criado o centro de processamento de dados.

Na década de 1970, durante a administração Wolmar Salton, foi doado um terreno para a construção do presídio regional, inaugurado em novembro de 1977.

DIEHL, Astor Antônio. (Org.)
"Passo Fundo: uma história,
várias questões"

Pela segunda vez, em 1976, foi eleito Prefeito do Município, pelo Movimento Democrático Brasileiro, MDB. Administrou o município, pela vontade popular, de 1977 e 1981. Ao longo deste mandato, em meio a uma série de realizações, consolidando o sistema educacional municipal, elaborando o Plano Diretor, concretizando o Distrito Industrial, entre outras, foi acometido de doença grave, que o obrigou a passar o cargo para o seu Vice-Prefeito, Dr. Firmino da Silva Duro, homem austero, eleito Vice-Prefeito em 1976.

Wolmar Antônio Salton faleceu em 01 de setembro de 1984, deixando uma lacuna no ramo empresarial, esportivo e político.

(texto adaptado do livro "Vultos da História de Passo Fundo", de Welci Nascimento e Santina Rodrigues Dal'Paz)

VIDRAÇARIA Salton

- VIDROS E ESPELHOS
- LAMINADOS, REFLETIVOS E TERMO-ACÚSTICOS
- BIZOTADOS E JATEADOS
- TAMPOS POLIDOS 6mm a 19mm
- BOX P/ BANHEIROS
- TEMPERADOS EM GERAL
- DOMOS EM ACRÍLICO
- MOLDURAS

Travessa Wolmar Salton, 20 - Fone/fax: (54) 311-4011 e 311-7063 - Passo Fundo - RS

Firmino da Silva Duro

16/01/1980 a 31/01/1983



Firmino da Silva Duro assume em virtude do falecimento de Wolmar Salton. Os mandatos de todos os prefeitos são prorrogados.

Homeo
FARMÁCIA

phar

AV. 7 DE SETEMBRO, 360 - Fone: (54) 313-6800
AV. BRASIL OESTE, 475 - Fone: (54) 313-6296
CEL CHICUTA, 365 - Shop. Bella Cità - Fone: (54) 3172816
RUA: TEIXEIRA SOARES 777 - ED. COLUMBIA - Fone: (54) 313-6628

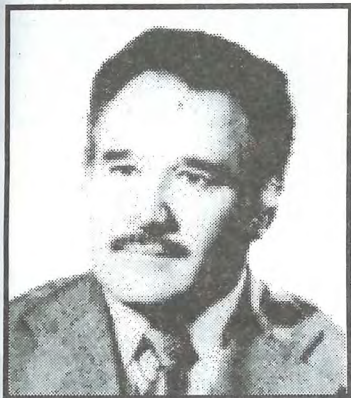
**FÓRMULAS PARA QUALQUER
ESPECIALIDADE MÉDICA**

**“O SEU MÉDICO RECEITA E
NÓS FAZEMOS A FÓRMULA”**

Câmara Municipal

(de 31/01/1977 a 31/01/1983)- 8ª legislatura

Nome: Delmo Alves Xavier
Data de nascimento: dia 13 de abril de 1927. **Local:** nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Funcionário público municipal e industrial. **Partido:** Reeito pelo MDB para a oitava legislatura. Com o fim do bipartidarismo escolheu permanecer no MDB, agora transformado em PMDB. **Observações:** foi presidente da Comissão de Legislação e Redação e da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas. **Votos:** 1.359



Nome: Ivo Francisco Ferrão
Data de nascimento: dia 12 de janeiro de 1931. **Local:** nasceu em Campos Novos, no estado de Santa Catarina **Ocupação:** Auxiliar de indústria. **Partido:** Eleito pelo MDB para a 8ª legislatura, com a volta do pluripartidarismo filiou-se ao PMDB. **Observações:** foi líder da bancada, 2º secretário da Câmara no biênio 1979/1981 e primeiro secretário no biênio seguinte. **Votos:** 1.025



Nome: Ivo Pacheco **Data de nascimento:** 07 de outubro de 1936 **Local:** nasceu em Passo Fundo. **Ocupação:** Construtor. **Partido:** Reeito pelo MDB para a 8ª legislatura. Com o fim do bipartidarismo filiou-se ao PMDB. **Observações:** foi líder da bancada e vice-presidente da Câmara nos anos de 1981, 82 e 83. **Votos:** 1.655

Nome: Heloisa Almeida **Data de nascimento:** 17 de março de 1927 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Servidora pública federal **Partido:** eleita pelo MDB para a oitava legislatura. Com o fim do bipartidarismo filiou-se ao PMDB. **Observações:** terceira secretária da Câmara entre 77 e 81 e segunda secretária entre 81 e 83. Presidente da Comissão de Legislação e Redação. **Votos:** 696



Nome: Miguel Lopes dos Santos **Data de nascimento:** 09 de dezembro de 1938. **Local:** nasceu em Cruz Alta **Ocupação:** Comerciante **Partido:** Reeito pelo MDB para a 8ª legislatura Com o fim do bipartidarismo optou pelo PMDB. **Observações:** foi presidente da Comissão de Obras públicas e Nomenclatura de Ruas, vice-presidente da Câmara no período 1977/1979 e presidente de 79 a 83. Foi vice-presidente da União de Vereadores do Rio Grande do Sul de 1980 a 1983 e vice-presidente da União de Vereadores do Brasil no biênio 82/84. **Votos:** 2.135



Vereador

APOIO

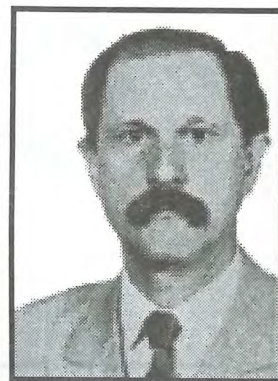
Izair Sachet





Nome: Nervílio Piovesan
Data de nascimento: 04 de janeiro de 1922 **Local:** Ser-
tão **Ocupação:** funcionário
público municipal **Partido:**
elegeu-se pelo MDB para a
oitava legislatura. Com a vol-
ta do pluralismo partidário
permaneceu no PMDB. **Ob-**
servações: foi quarto secre-
tário da Câmara no biênio
1979/1981 e terceiro secretá-
rio da Câmara no biênio 1981/
1983. Faleceu no dia 13 de ju-
lho de 1982. **Votos:** 942

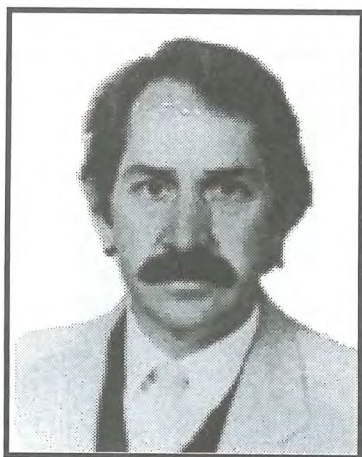
Nome: Anael Simplício
Portella **Data de nascimen-**
to: 29 de janeiro de 1942 **Lo-**
cal: Passo Fundo **Ocupa-**
ção: Advogado formado
pela UPF, professor univer-
sitário e funcionário público
federal. **Partido:** Eleito pela
ARENA para a 8ª legislatura.
Optou pelo Partido Democrá-
tico Social. **Observações:** foi
o líder da bancada. **Votos:**
1.133



A volta do pluripartidarismo

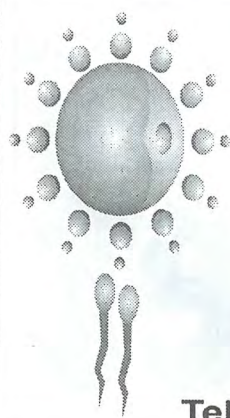
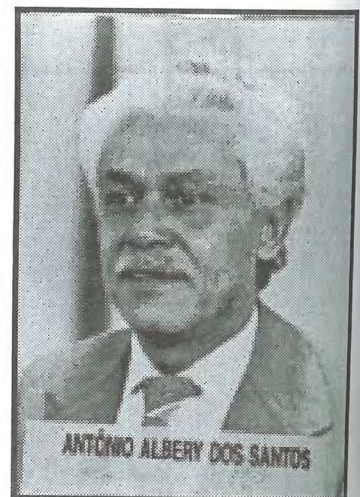
Com o fim do bipartidarismo, os aliados do regime aglutinam-se no Partido Democrático Social (PDS). O MDB transforma-se no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), mas a frente de oposições fragmenta-se. Parte delas abandona a legenda e cria novos partidos. Ressurgem algumas das antigas siglas, como o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), que reúne setores do anti- go trabalhismo liderados por Ivete Vargas. Em janeiro de 1979 é criado o Partido dos Trabalhadores (PT), liderado pelo líder metalúrgi- co Luís Inácio Lula da Silva, reunindo grande parcela do movimento sindical rural e urbano, intelectuais, militantes das comunidades eclesi- ais de base, setores da esquerda antes abrigada no MDB e também grupos que saem da clandesti- nidade. O PT é legalizado em 1980 e, nesse mesmo ano, Leonel Brizola funda o Partido De- mocrático Trabalhista (PDT), reunindo outra par- cela do antigo trabalhismo.

Nome: Odilon Soares de Lima **Data**
de nascimento: 20 de abril de 1924
Local: Vacaria **Ocupação:** Funcioná-
rio público municipal **Partido:** Ree-
leu-se pelo MDB para a oitava
legislatura. filiou-se ao PMDB **Obser-**
vações: foi vice presidente da Comis-
são Especial para Reforma do Estatuto
do Funcionário Público Municipal
em 1977, quarto secretário da Câmara
em 1981/1983 e presidente da Comis-
são de Orçamento e Tomada de Con-
tas. Faleceu em 16/06/84). **Votos:** 761



Nome: Adirbal da Silva
Corralo **Data de nascimen-**
to: 24 de janeiro de 1943
Local: Espumoso **Ocupa-**
ção: Advogado. Formado
também em Técnicas Co-
merciais pela UFRGS **Par-**
tido: Reeito pela ARENA
para a oitava legislatura.
Filiou-se ao PDS. **Obser-**
vações: assumiu diversas ve-
zes a liderança da ban-
ca. Foi presidente da Co-
missão de Legislação e Re-
dação. **Votos:** 2.050

Nome: Antônio Albery dos
Santos **Data de nascimen-**
to: 26 de outubro de 1932
Local: Soledade **Ocupação:**
funcionário público estadu-
al (SEMAPA) e do comércio.
Partido: eleito pela ARENA
para a oitava legislatura,
filiou-se ao PDS. **Obser-**
vações: foi membro titular da
Comissão Especial para Re-
forma do Estatuto do Funci-
onário Público Municipal em
1977. **Votos:** 809



GENESIS CLÍNICA DE REPRODUÇÃO HUMANA

Dr. Alcides C. Tarasconi

CREMERS 14.137

FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA

* IUI (inseminação Intra-uterina)

* FIV (Fertilização in Vitro)

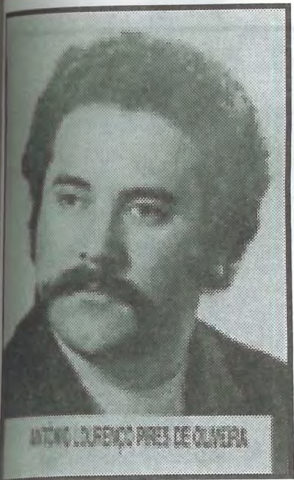
* ICSI (Injeção Intracitoplasmática
de espermatozoides)

* Programa de doação de semen

* Programa de doação de óvulos

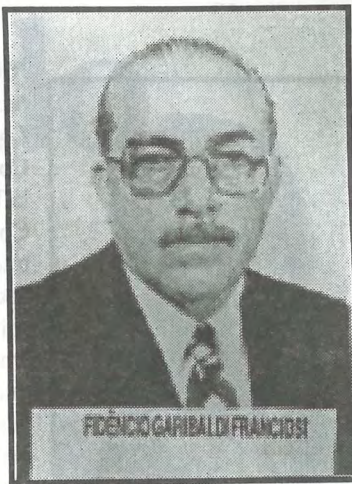
Rua Teixeira Soares, 885 - Edifício das Clínicas - 4º andar

Tel.: (54) 311.0423 - Fax: 311.6599 - E-mail: genesis@tpo.com.br - Passo Fundo - RS



Nome: Antônio Lourenço Pires de Oliveira **Data de nascimento:** 13 de novembro de 1946 **Local:** Getúlio Vargas **Ocupação:** advogado formado pela UPF **Partido:** Reeleito pela ARENA, filiou-se ao PDS. **Observações:** foi líder da bancada. **Votos:** 1.222

Nome: Fidêncio Garibaldi Franciosi **Data de nascimento:** 20 de setembro de 1922. **Local:** nasceu em Não-Me-Toque **Ocupação:** Agricultor **Partido:** Reelegeu-se pela ARENA para a oitava legislatura. Com o fim do bipartidarismo optou pelo PDS. **Observações:** **Votos:** 1.189

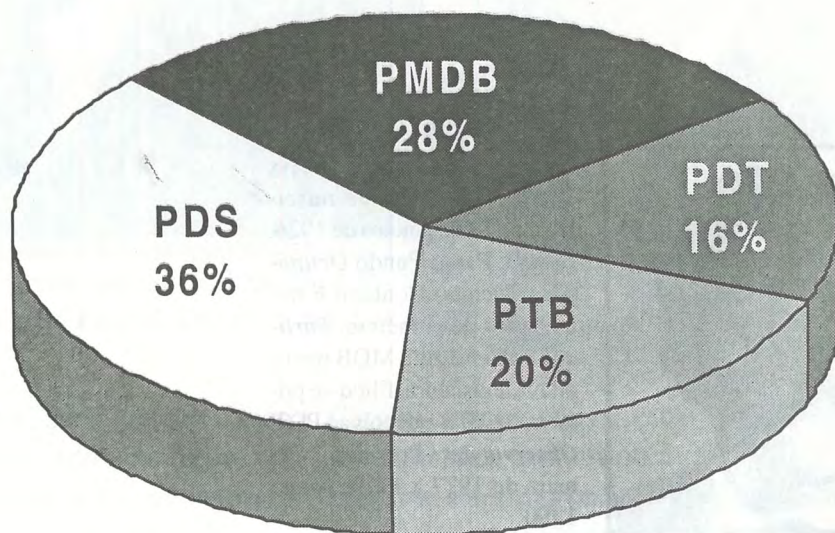


Nome: Cândido Guarany de Rezende **Data de nascimento:** 15 de abril de 1928 **Local:** nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Técnico em contabilidade **Partido:** Reeleito pela ARENA para a oitava legislatura. Filiou-se ao PDS. **Observações:** **Votos:** 794

Nome: Hildo Wollmann **Data de nascimento:** 22 de fevereiro de 1932 **Local:** Candelária **Ocupação:** Técnico em Contabilidade. É formado em Jornalismo pela UFRGS e Direito pela UPF. Funcionário público federal, foi fiscal do IAPAS. **Partido:** Eleito pela ARENA para a oitava legislatura. Com a volta do pluripartidarismo em 1980, optou pelo PDS. **Observações:** **Votos:** 948



Nome: José Mário de Lima Cruz **Data de nascimento:** 15 de julho de 1938 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado formado pela UPF, funcionário público estadual. **Partido:** eleito pela ARENA para a oitava legislatura, filiou-se ao PDS. **Observações:** foi vice-líder da bancada, foi membro titular da Comissão Especial sobre Educação e Cultura e da Comissão Especial para a Reforma da Lei Orgânica do Município. **Votos:** 742



PMDB

Nós fazemos parte dessa história!

Diretório e Executiva de Passo Fundo - RS



Nome: Nelson Rossetto **Data de nascimento:** 19 de outubro de 1938
Local: Passo Fundo **Ocupação:** Concluiu o segundo grau na Escola Técnica de Comércio no Colégio Conceição. Formado em Administração de Empresas pela Universidade de Passo Fundo, também possui curso de extensão universitária em matemática aplicada à economia, feito na Unicamp em Campinas - SP. Comerciante. **Partido:** reeleito pela ARENA para a oitava legislatura. escolheu o PDS. **Observações:** **Votos:** 996

Nome: Argeu Rigo Santarém **Data de nascimento:** 12 de fevereiro de 1944 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Jornalista, formado em Estudos Sociais pela UPF. **Partido:** Eleito pelo MDB para a oitava legislatura. Filiou-se ao PTB e depois ao PDT. **Observações:** foi primeiro secretário da Câmara no biênio 77/79, vice-presidente da Câmara no biênio 1979/1981. Foi presidente da Comissão de Legislação e Redação e líder da bancada. **Votos:** 764



Nome: Ulisses Vieira Camargo **Data de nascimento:** 23 de abril de 1928 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** funcionário público estadual e municipal **Partido:** eleito pelo MDB para a oitava legislatura. Filiou-se ao PTB e logo em seguida ao PDT. **Observações:** foi 4º secretário da Câmara no biênio 1977/1979 e presidente da Comissão de Obras Públicas e Nomenclatura de Ruas. Faleceu em 05 de agosto de 1985. **Votos:** 995

Nome: Wilson Corrêa Garay **Data de nascimento:** 01 de junho de 1930 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado formado pela UPF e funcionário público municipal. **Partido:** Eleito pelo MDB para a 8ª legislatura, com a volta do pluripartidarismo em 80 optou pelo PTB. **Observações:** foi presidente da Comissão Especial de Reforma do Estatuto do Funcionário Público Municipal em 1977. Presidente da Comissão de Legislação e Redação. Faleceu em 07 de julho de 1985. **Votos:** 888



Nome: Ernesto Félix Scortegagna **Data de nascimento:** 13 de janeiro de 1926. **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Técnico Contábil e trabalhador do comércio. **Partido:** Reeito pelo MDB para a oitava legislatura. filiou-se primeiro ao PTB e depois ao PDT. **Observações:** Presidiu a Câmara de 1977 a 1979. **Votos:** 1.190

Nome: Leopoldino Rosa **Data de nascimento:** dia 28 de outubro de 1935. **Local:** Nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Radialista, **Partido:** Reeito pelo MDB para a 8ª Legislatura. Optou pelo PTB e depois pelo PDT. **Observações:** foi novamente segundo secretário da Câmara no biênio 77/79 e 1º secretário no biênio seguinte. **Votos:** 975



CIMPASSO

DISTRIBUIDOR REGIONAL

CAUÊ

CIMENTO PORTLAND

FONE: 311-3111

ELDORADO

CIMENTO PORTLAND

Areia - Cal Cem - Rejunte e Argamassas Quartzolit.

Fernando Machado Carrion

31/01/1983 a 01/01/1989

Governo Fernando Machado Carrion

As eleições municipais previstas para 1980, ante o quadro de abertura política e reestruturação partidária, acabaram sendo transferidas para 1982, sagrando-se vencedor o Partido Democrático Social (PDS), representado por Fernando Machado Carrion e Lourenço Pires de Oliveira. Essa administração destacou-se no empenho para a abertura e pavimentação de inúmeras ruas e construção das perimetrais Sul e Leste (anéis viários), bem como a construção do Parque da Gare (na antiga viação férrea, avenida Sete de Setembro).

DIEHL, Astor Antônio.(Org.)
"Passo Fundo: uma história,
várias questões"

Tropeiro dos Pampas

Governo Fernando Machado Carrion

A Codepas - Companhia de Desenvolvimento de Passo Fundo - foi criada durante a Administração Fernando Machado Carrion. Inicialmente criticada como "cabide de empregos", ao final da gestão do então prefeito, nem empregados tinha e adquiriu maquinário e equipamentos que vieram a desempenhar papel fundamental no desenvolvimento urbano de Passo Fundo.

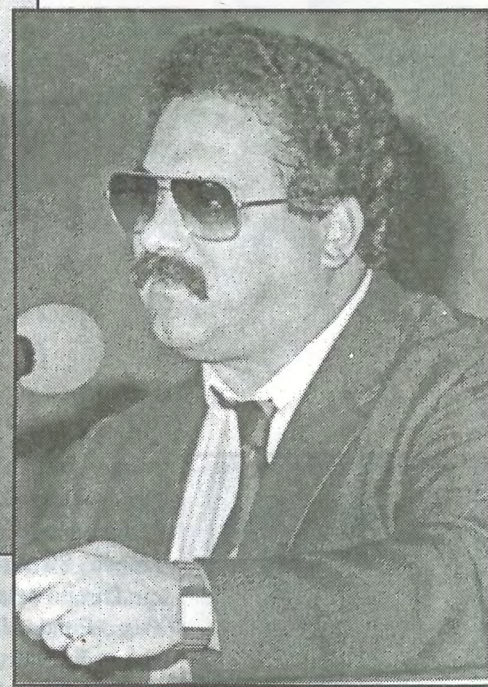
A administração estabeleceu um moderno sistema viário urbano, com a conclusão de 8 radiais, interligando bairros e vilas, facilitando a vida e o transporte urbano. Foram construídas creches em mais de uma dezena de bairros. Um programa de alimentação, a popular "carrocinha" foi colocado atividade, com a venda de mercadorias básicas, como - arroz, feijão e



Fernando Machado Carrion, prefeito e Lourenço Pires de Oliveira, ambos pelo Partido Democrático Social (PDS)

massa, a preços de custo, iguais aqueles pagos para o fornecedor, afastando-se a figura do intermediário, adquirindo-se as mercadorias sempre através do sistema de concorrência, prática, aliás, utilizada para todas as aquisições feitas pela prefeitura.

Na área de educação, a administração



Carrion construiu novas escolas e reformou as já existentes, aumentou a oferta de vagas, preparou e aprimorou professores, mostrando que a administração cuidou de todas as áreas: pelo saneamento financeiro, pela realização de obras, pela aquisição de equipamentos, pela saúde, com a construção de ambulatorios.



Pólo Regional para grandes investimentos

O Futuro passa por aqui !

**Prefeitura Municipal de Passo Fundo
Administração Ano 2000**

fazendo mais
por nossa
gente

Câmara Municipal

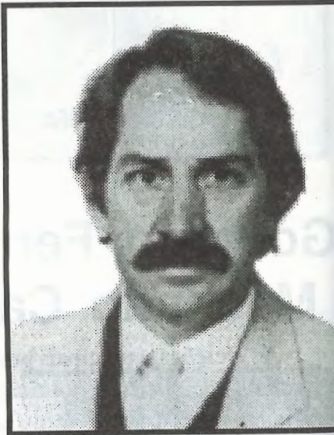
(de 31/01/1983 a 31/01/1989)- 9ª legislatura



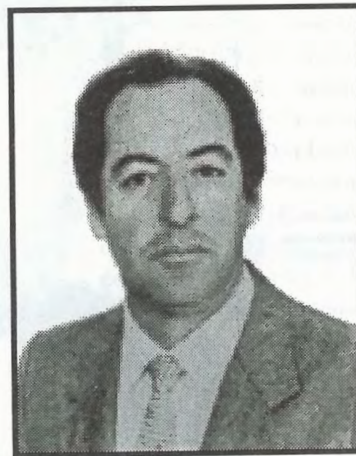
ADAIR ROSSO

Nome: Adair Rosso **Data de nascimento:** 11 de outubro de 1948 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Técnico Contábil **Partido:** eleito pelo PDS para a 9ª legislatura. **Observações:** licenciou-se do legislativo em abril de 1987 para exercer o cargo de secretário municipal de Administração. Assumiu a vereança novamente em maio de 1988. **Votos:** 1.270

Nome: Adirbal da Silva Corralo **Data de nascimento:** 24 de janeiro de 1943 **Local:** Espumoso **Ocupação:** Advogado. Formado também em Técnicas Comerciais pela UFRGS **Partido:** Reeito pelo PDS para a 9ª legislatura. **Observações:** Foi presidente da Comissão de Legislação e Redação. **Votos:** 1.712



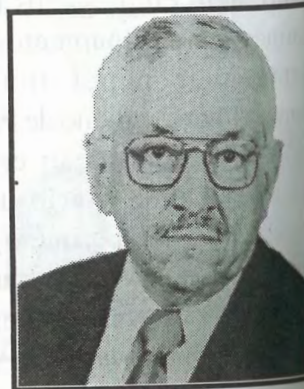
Nome: Alberto Poltronieri **Data de nascimento:** 03 de junho de 1944. **Local:** Guaporé **Ocupação:** bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo **Partido:** Eleito pelo PDS para a 9ª legislatura **Observações:** foi líder da bancada e presidente da Comissão de Legislação e Redação. **Votos:** 957



AFRÂNIO PEIXOTO ALVES DOS SANTOS

Nome: Afrânio Peixoto Alves dos Santos **Data de nascimento:** 21 de fevereiro de 1947 **Local:** Aranguá - SC. **Ocupação:** Bacharel em Direito pela Universidade de Passo Fundo **Partido:** PDS **Observações:** primeiro secretário da Câmara, líder da bancada, presidente da Comissão de Educação e Bem-Estar Social, presidente da Comissão de Legislação e Redação e presidente da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas. **Votos:** 899

Nome: Cândido Guarany de Rezende **Data de nascimento:** 15 de abril de 1928 **Local:** nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Técnico em contabilidade **Partido:** Reeito pelo PDS. Em 1985 filiou-se ao PFL, retornando ao PDS em maio de 1988. **Observações:** foi terceiro e quarto secretário da Câmara e presidente das Comissões de Orçamento e Tomada de Contas e Obras Públicas e Nomenclatura de Ruas. Foi segundo secretário da Câmara. **Votos:** 752



COMPLEXO
EDUCACIONAL

GIARRA

11 anos

PASSO FUNDO: (54) 311-1033
CARAZINHO: (54) 331-2366
ERECHIM: (54) 522-3233

GIARRA
O PRÉ-VESTIBULAR DAS FERAS

GIARRA
idiomas

SUPLETIVO
GIARRA
1º e 2º Graus - Para quem quer melhorar de vida!



Genius
O pré-vestibular por disciplinas

ESCOLA
GIARRA
de Ensino Médio
Competência e Autonomia



Nome: Fidêncio Garibaldi Franciosi **Data de nascimento:** 20 de setembro de 1922. **Local:** nasceu em Não-Me-Toque **Ocupação:** Agricultor **Partido:** Reeito para a 9ª legislatura pelo PDS. **Observações:** **Votos:** 834

Nome: Hildo Wollmann **Data de nascimento:** 22 de fevereiro de 1932 **Local:** Candelária **Ocupação:** técnico em Contabilidade. Formado em Jornalismo pela UFRGS e Direito pela UPF. Funcionário público federal, foi fiscal do IAPAS. **Partido:** Com a volta do pluripartidarismo em 1980, optou pelo PDS, pelo qual se reeleveu. **Observações:** Foi quarto secretário da Câmara no biênio 83/85 e primeiro secretário no biênio 85/87 e no biênio 87/89. Vice-líder da bancada do PDS. **Votos:** 658

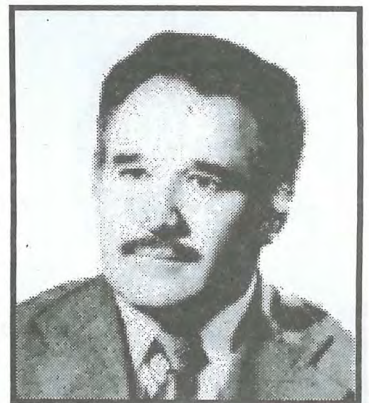


Nome: Nelson Rossetto **Data de nascimento:** 19 de outubro de 1938 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Concluiu o segundo grau na Escola Técnica de Comércio no Colégio Conceição. Formado em Administração de Empresas pela UPF, também possui curso de extensão universitária em matemática aplicada à economia, feito na Unicamp em Campinas - SP. Comerciante. **Partido:** Com a volta do pluripartidarismo em 1980, escolheu o Partido Democrático Social, PDS. **Observações:** Reelegeu-se para a 9ª legislatura, foi segundo secretário da Câmara, presidente da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas e presidente da Câmara no biênio 87/89. **Votos:** 674



Nome: Irineu Gehlen **Data de nascimento:** 26 de novembro de 1941 **Local:** Palmeira das Missões **Ocupação:** Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Passo Fundo **Partido:** foi eleito pelo PMDB para a 9ª legislatura Em agosto de 1986 filiou-se ao PDS. **Observações:** Foi terceiro secretário da Câmara Municipal. **Votos:** 1.385

Nome: Delmo Alves Xavier **Data de nascimento:** dia 13 de abril de 1927. **Local:** nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Funcionário público municipal e industrial. **Partido:** Reeito pelo PMDB para a 9ª legislatura. **Observações:** foi presidente da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas, além de líder da bancada na 9ª legislatura. **Votos:** 1.026



VITÓRIA

turismo

Fones: (54) 313-4773

313-2908

Passo Fundo - RS



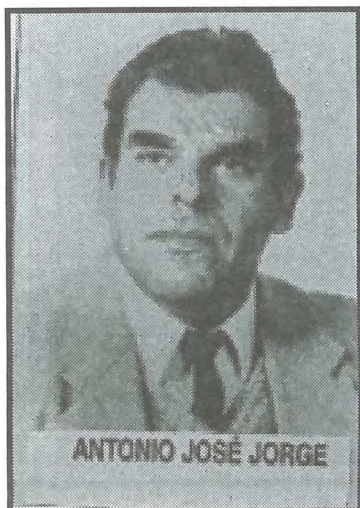
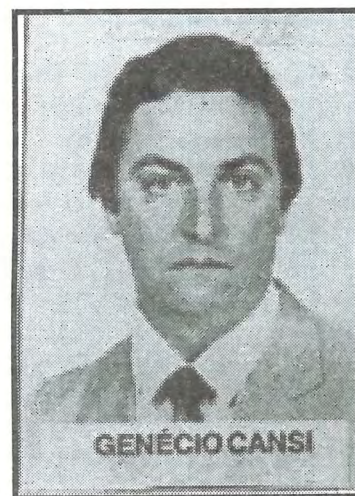
Nome: Edú Finardi Pimentel
Data de nascimento: 27 de maio de 1942. **Local:** Nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** técnico agrícola pela UPF. Professor e profissional autônomo. **Partido:** Eleito pelo PMDB para a 9ª legislatura, em maio de 1988 optou pelo PDT. **Observações:** foi líder da bancada e presidente da Comissão de Legislação e Redação. **Votos:** 1.212

Nome: Ivo Francisco Ferrão
Data de nascimento: dia 12 de janeiro de 1931. **Local:** nasceu em Campos Novos, no estado de Santa Catarina **Ocupação:** Auxiliar de indústria. **Partido:** foi reeleito pelo PMDB para a 9ª legislatura. **Votos:** 1.698



Nome: Ivo Pacheco **Data de nascimento:** 07 de outubro de 1936 **Local:** nasceu em Passo Fundo. **Ocupação:** Construtor. **Partido:** Novamente eleito pelo PMDB, para a 9ª legislatura. **Observações:** foi presidente da Comissão de Legislação e Redação e líder da bancada. **Votos:** 852

Nome: Genésio Cansi **Data de nascimento:** 27/08/48 **Local:** Guaporé **Partido:** eleito pelo PDT para a 9ª Legislatura, **Observações:** foi presidente da Comissão de Obras Públicas e Nomenclatura de Ruas. **Votos:** 878



Nome: Antônio José Jorge **Data de nascimento:** dia 13 de junho de 1942. **Local:** nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Professor estadual e comissário de menores, formado em educação física pela UPF. **Partido:** Eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). **Observações:** Vice presidente da Câmara entre 1985 e 1988. **Votos:** 637

Nome: João Salles **Data de nascimento:** nasceu no dia 20 de agosto de 1933. **Local:** Natural de Passo Fundo **Ocupação:** Militar da reserva, enfermeiro diplomado de alto padrão, **Partido:** foi eleito pelo PDT para a 9ª Legislatura. **Observações:** Presidiu a Câmara entre os anos de 1983 e 1985. **Votos:** 879



di **domênico** **SUPERMERCADO**

O Seu Supermercado

FONE: 315.1557 FAX: 315.1567



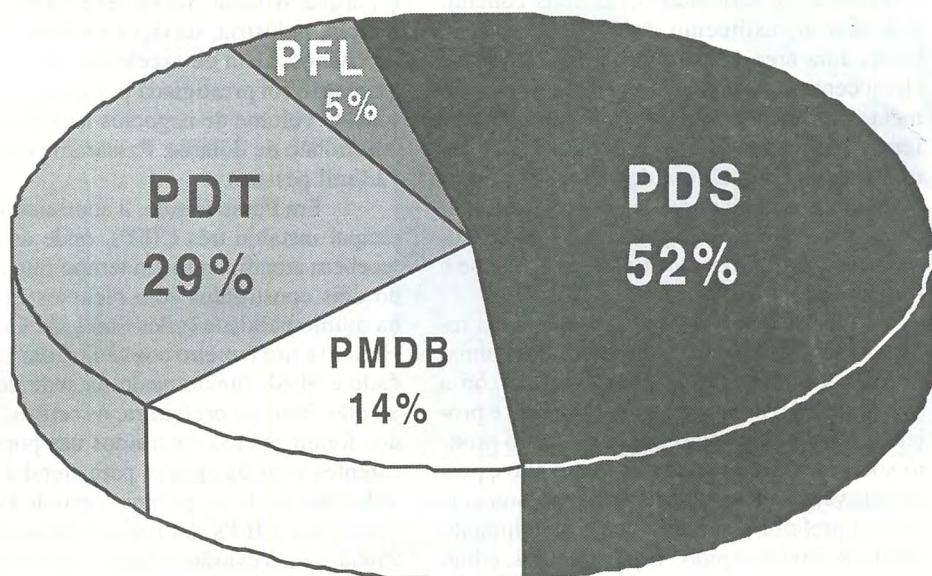
Nome: Tadeu Karzeski **Data de nascimento:** em 31 de janeiro de 1951. **Local:** Nasceu em Seberi, **Ocupação:** Funcionário público federal, **Partido:** foi eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) para a 9ª Legislatura. **Observações:** Foi líder da bancada, presidente da Comissão de Educação e Bem Estar Social, membro das Comissões de Orçamento e Tomada de Contas, e Legislação Redação. Recebeu o prêmio "Vereador Destaque/1986" pela crônica política de Passo Fundo no programa "Sala de Debates". Foi presidente da Comissão de Educação e Bem Estar Social, membro titular da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas e líder da bancada. Na legislatura seguinte ocupou a presidência do Legislativo municipal. **Votos:** 601

Nome: Miguel Lopes dos Santos **Data de nascimento:** 09 de dezembro de 1938. **Local:** nasceu em Cruz Alta **Ocupação:** Comerciante **Partido:** Reeito pelo MDB para a 8ª legislatura Com o fim do bipartidarismo optou pelo PMDB. **Observações:** foi presidente da Comissão de Obras públicas e Nomenclatura de Ruas, vice-presidente da Câmara no período 1977/1979 e presidente de 79 a 83. Foi vice-presidente da União de Vereadores do Rio Grande do Sul de 1980 a 1983 e vice-presidente da União de Vereadores do Brasil no biênio 82/84. **Votos:** 2.135

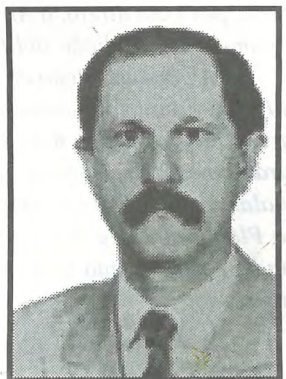


Nome: Leopoldino Rosa **Data de nascimento:** dia 28 de outubro de 1935. **Local:** Nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Radialista, **Partido:** Reeito pela quarta vez, pelo PDT. **Observações:** foi novamente segundo secretário da Câmara, líder da bancada do seu partido e presidente da Comissão de Orçamento e Tomada de Contas e da Comissão de Obras Públicas e Nomenclatura de Ruas. **Votos:** 632

Nome: Jaime Debastiani **Data de nascimento:** dia 12 de dezembro de 1953. **Local:** Nasceu em Marau, **Ocupação:** Médico, formado pela Universidade de Passo Fundo. **Partido:** Eleito pelo PDS. Em 1985 optou pelo Partido da Frente Liberal, o PFL. **Observações:** foi presidente da Comissão de Educação e Bem Estar Social. **Votos:** 799



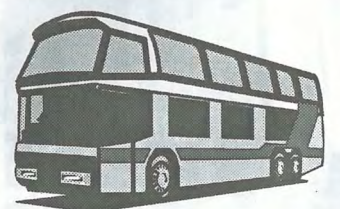
Nome: Anael Simplicio Portella **Data de nascimento:** 29 de janeiro de 1942 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado formado pela UPF, professor universitário e funcionário público federal. **Partido:** Eleito pela ARENA para a 8ª legislatura. Optou pelo Partido Democrático Social. **Observações:** foi o líder da bancada. **Votos:** 1.133



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSO FUNDO E REGIÃO

Uma voz forte em defesa dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário

Rua: Capitão Aguiar, 256 - Fone: (54) 313-1804 - Passo Fundo - RS

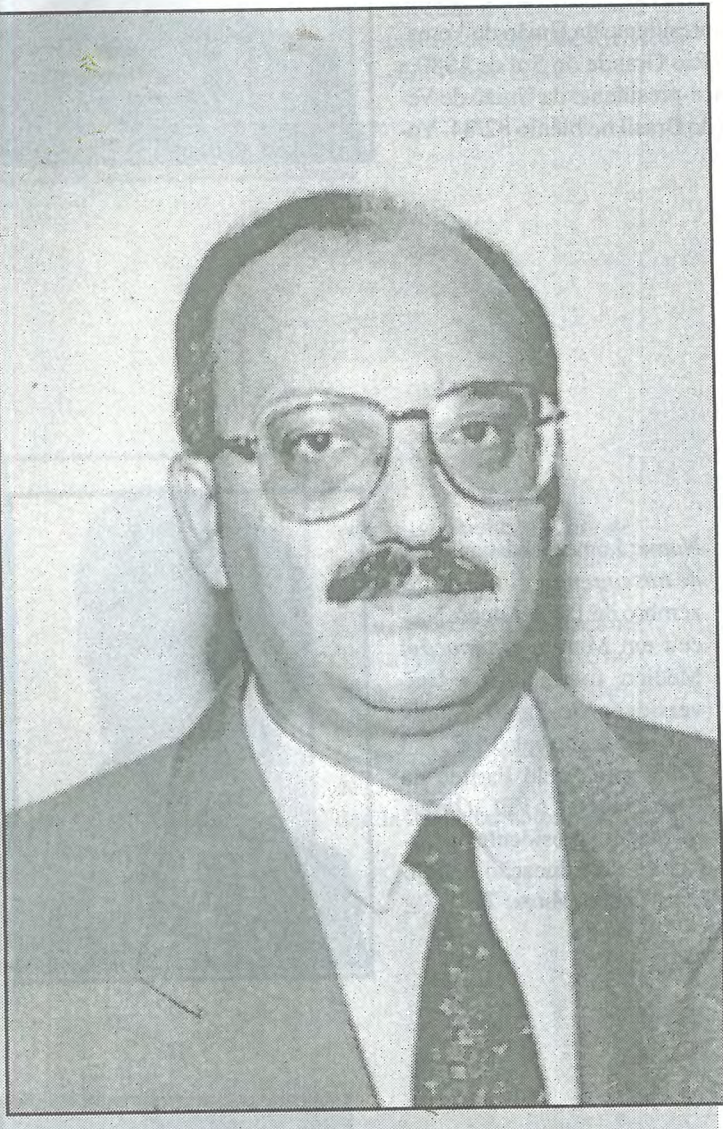


Airton Lângaro Dipp

01/01/1989 a 03/11/1992

Principais realizações

Adaptado da revista "Passo Fundo de Um Novo Tempo", 1992.



Airton Lângaro Dipp

Em 1988, também foram realizadas eleições municipais, dando vitória, por voto direto, a Airton Lângaro Dipp e Carlos Annes Salton (novamente, a tradição política dos Annes no poder municipal).

A administração do Partido Democrático Trabalhista (PDT) em Passo Fundo foi marcada pela remodelação total da rua Morom, entre a Fagundes dos Reis e a Cel. Chicuta; pelas melhorias e pelo ajardinamento do centro da cidade, além de grande impulso à educação, instalando três Centros Integrados de Educação Popular – Ciep, na vila Planaltina, vila São Luiz Gonzaga e junto ao Sesi, no centro da cidade. Foi realizada também a III Efrica, em parque próprio, recém-construído.

(...)

DIEHL, Astor Antônio. (Org.)
"Passo Fundo: uma história,
várias questões"

A Secretaria Municipal da Saúde, Assistência Social e Meio Ambiente pautou sua ação nestes quatro anos no trabalho preventivo de doenças. No entanto, não esqueceu a parte curativa, com a entrada em funcionamento de 26 ambulatorios municipais, a maioria nas vilas da cidade. Os ambulatorios foram reequipados e cinco novos foram construídos. As creches, atendendo crianças de 0 a 6 anos, passam a 15, sendo cinco construídas pela Prefeitura. O Plantão Social passa a contar com viaturas equipadas para a remoção de pacientes; os engraxates da cidade contam com um setor especial na Secretaria, com orientação e refeições diárias. A Casa dos Meninos de Rua se torna realidade e 30 garotos são atendidos, recebendo aulas e preparação para o trabalho. Um Ambulatório Central é construído em convênio com o governo do Estado e a distribuição de medicamentos é ampliada com a criação da Farmácia Municipal. Da antiga "Carrocinha", a administração adquiriu dois caminhões, percorrendo 68 pontos de vilas e bairros de Passo Fundo e 14 zonas rurais, levando 20 produtos de primeira necessidade. O caminhão de alimentos apresenta gêneros alimentícios de qualidade e com preços muito abaixo do praticado pelo mercado.

Em convênio com o governo federal, a administração Dipp-Salton construiu o Hemocentro Regional. Localizado na antiga Gare, o Hemocentro teve suas obras civis concluídas, num investimento de 225 mil dólares, tendo uma área construída de 1.528m². No Hemocentro, o sangue é distribuído gratuitamente aos hospitais e bancos de sangue, para fornecimento sem custos à população. A administração Dipp/Salton deixou a obra pronta, faltando apenas os recursos do governo federal, para que os equipamentos fossem adquiridos e o Hemocentro Regional passasse a funcionar.

O Hospital Municipal sofreu uma reforma geral na sua estrutura física e administrativa. A administração municipal deixou a autarquia com infra-estrutura adequada e projetos, incluindo gestões para um amplo pronto-socorro. Os investimentos foram altos, pois muitas vezes a Previdência não repassou verbas e a prefeitura garantiu que o atendimento não fosse interrompido. Equipamentos, como um gerador, foram adquiridos, proporcionando a implantação do serviço de ultrasonogra-

fia e pronto-socorro odontológico. Com 90 leitos e 112 funcionários, o Hospital Municipal Dr. César Santos prestou nestes quatro anos, 179.400 atendimentos em seu ambulatório e internou 11.985 pacientes.

O aterro sanitário próximo à universidade não apresentava condições para permanecer funcionando. Os caminhões coletores de lixo, que estavam em péssimas condições, foram recuperados. A administração municipal adquiriu mais três caminhões coletores/compactadores, ampliando a frota para nove veículos. Assim, foi possível passar a recolher 87 ton. de lixo/dia. Com o problema da coleta solucionado, era necessária a implantação de uma usina de reciclagem. A usina foi instalada numa área de 113.720 m². 35% dos resíduos são comercializados logo após a reciclagem e 50% após um período de fermentação. 15% dos resíduos não podiam ser aproveitados, por serem detritos de hospitais, ambulatórios, farmácias e laboratórios.

Desde 1968 que não aconteciam exposições no município. Em obras e instalações, a administração Dipp-Salton investiu no Parque Municipal de Exposições Wolmar Salton, na BR-285, 1,2 milhão de dólares. Logo que o parque ficou pronto, os trabalhos voltaram-se para a realização da IIIª Efrica (Exposição Feira Regional de Indústria, Comércio e Agropecuária). Após um exaustivo planejamento, o Parque Wolmar Salton teve mostras de comércio, indústria, serviços e a Feira Nacional de Ovinos, além de excelentes shows. A programação foi prestigiada por milhares de pessoas. O volume de negócios na Efrica atingiu um milhão de dólares. Passaram pelo parque, 123 mil pessoas.

Em Passo Fundo, a administração municipal instalou três CIEPs, onde as crianças recebem atendimento em tempo integral, sendo dois construídos com recursos exclusivos da municipalidade (vilas São Luiz Gonzaga e Hípica) e um terceiro convênio com Universidade e Sesi, funcionando na sede deste. Em amplas áreas da prefeitura, os centros integrados foram sendo construídos nas populosas e carentes vilas da cidade, para atender mais de mil crianças. Já no primeiro ano de funcionamento dos CIEPs diminuiu o índice de repetência, caiu a evasão escolar e a aprovação das crianças obteve resultados só comparados aos países do primeiro mundo.

**Apartamentos
financiados pela
Caixa Federal
para você
comprar agora.**

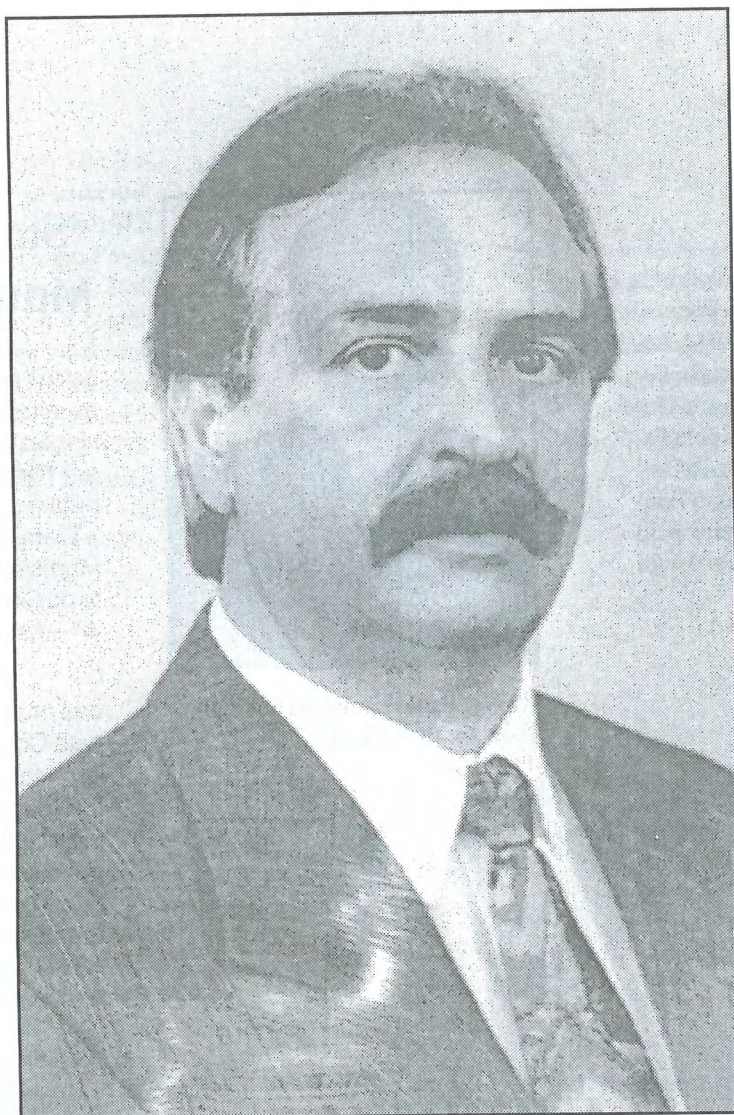
Um apartamento novinho para a sua família no Residencial Atlântico. Você compra agora e só vai começar a pagar as prestações do financiamento a partir da data de entrega da obra.



GIACOMINI
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES
F. 54-311.8118

Carlos Armando Annes Salton

03/11/1992 a 31/12/1992



Carlos Armando Annes Salton assume devido à eleição de Airton Dipp para deputado federal.

AMARANTE &

Direito Civil, Comercial e Trabalhista

Dr. Roberto Amarante

Dr. Maurício Lyndenmaier Barbieri

Dra. Marinara W. Moyses

Dra. Márcia Regina Machado

Dra. Sandra Resmini

Dra. Ana Rita Carre

Dr. Marco Garcia

Dra. Marisa Jacobsen

Dr. Marlon André Kamphorst

Acad. Marcelo Palma

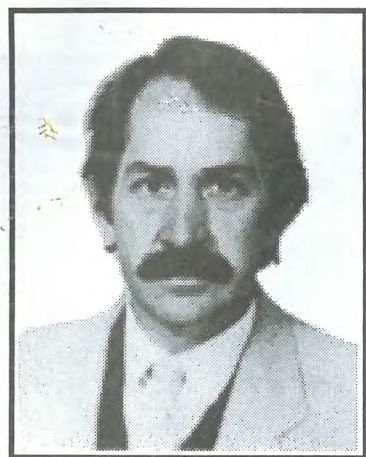
Acad. Pedro Ricardo Grandó

ADVOGADOS S/C

Av. Gen. Netto 385 conj. 701/702 - Fone 311-2929 e 311-5005

Câmara Municipal

(de 31/01/1989 a 31/01/1992)- 10ª legislatura



Nome: Adirbal da Silva Corralo **Data de nascimento:** 24 de janeiro de 1943 **Local:** Espumoso **Ocupação:** Advogado. Formado também em Técnicas Comerciais pela UFRGS **Partido:** Reeleito pelo PDS. **Votos:** 702

Nome: Flaminio Melo de Lima **Data de nascimento:** 18 de janeiro de 1947 **Local:** Lagoa Vermelha - RS **Ocupação:** funcionário público municipal **Partido:** PDS **Votos:** 1.233



Nome: Alberto Poltroneri **Data de nascimento:** 03 de junho de 1944. **Local:** Guaporé **Ocupação:** bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de Passo Fundo **Partido:** Eleito pelo PDS para a 10ª legislatura **Votos:** 827



Nome: Paulo Lamaion dos Santos **Partido:** PDS **Votos:** 978

Sindicato dos Servidores Municipais de Passo Fundo

Aos vinte e um dias do mês de Janeiro de 1989, às 10 horas, no salão de Atos da Reitoria da UPF, reuniu-se em Assembléia Geral Extraordinária a Associação dos Funcionários Municipais - AFM, fundada em 16 de abril de 1971 para representar os funcionários públicos municipais, com a seguinte Ordem do Dia: 1º - Transformação da AFM em Sindicato dos Servidores Municipais de Passo Fundo; 2º - Aprovação do Estatuto do Sindicato; 3º - Nomeação da Diretoria Provisória e 4º - Assuntos Gerais.

A transformação da AFM em Sindicato foi fruto das mudanças introduzidas no sindicalismo brasileiro pela Constituição de 1988. A mudança foi à votação e aprovada por unanimidade na Assembléia Geral. Estava fundado o Sindicato dos Funcionários e Servidores do Município de Passo Fundo - SIMPASSO. Foi colocada em discussão a proposta de estatuto e ficou decidido que a Diretoria provisória seria composta por representantes do CMP (Centro Municipal de Professores), da ASFUCAMU (Associação dos Funcionários da Câmara Municipal) e do Conselho dos Funcionários Estatutários.

Desde sua fundação, ainda como Associação dos Funcionários Municipais, o atual Simpasso marcou sua posição como entidade combativa na defesa dos interesses e do poder aquisitivo do funcionalismo público municipal, ao mesmo tempo que manteve a oferta de diversos serviços aos seus associados, como convênios para assistência médica e odontológica e mesmo auxílio financeiro aos municipais.



Nome: Dorlei Carlos Spessatto **Data de nascimento:** 22/02/46 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Formado em Ed. Física **Partido:** PDS **Observações:** Líder da bancada **Votos:** 1.26



*Economize tempo e dinheiro na hora de construir ou reformar
pense na qualidade que você dará a sua casa, pense*

**Cimento
Eldorado
CP II F-32**



CIMENTOS ELDORADO

(054) 311-3111

**Cimento
Cauê
Estrutura**

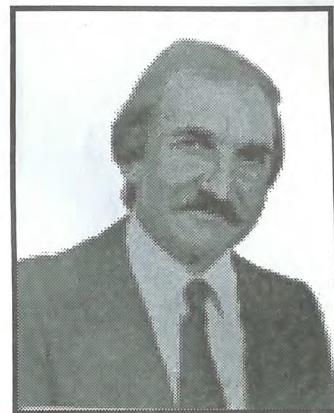
**COMÉRCIO DE CIMENTO
CIMPASSO
PASSO FUNDO-PORTO ALEGRE**





Nome: Jesus Almeida **Data de nascimento:** 02 de abril de 1936 **Local:** Alegrete **Ocupação:** Advogado formado pela Faculdade de Direito da UPF **Partido:** reeleito pelo PDS. **Observações:** Na 7ª Legislatura, foi o vereador mais votado do município. **Votos:** 801

Nome: Antônio Bolívar Dóro **Data de nascimento:** 25 de janeiro de 1945 **Local:** Marau **Ocupação:** Funcionário público municipal **Partido:** PDT **Votos:** 1677



Nome: Antônio José Jorge **Data de nascimento:** dia 13 de junho de 1942. **Local:** nasceu em Passo Fundo **Ocupação:** Professor estadual e comissário de menores, formado em educação física pela UPF. **Partido:** Eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). **Observações:** Vice presidente da Câmara entre 1985 e 1988. **Votos:** 789

Nome: José Eurides Alves de Moraes **Local:** **Ocupação:** Engenheiro em Segurança do Trabalho **Partido:** elegeu-se pelo PDT mas deixou o partido para filiar-se ao Partido Socialista Brasileiro. **Votos:** 1.458



Nome: Tadeu Karzescki **Data de nascimento:** em 31 de janeiro de 1951. **Local:** Nasceu em Seberi **Ocupação:** Funcionário público federal, **Partido:** foi eleito pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) para a 9ª Legislatura. **Observações:** Foi presidente do Legislativo municipal de 1989 a 1992. **Votos:** 1.017

Nome: Auxílio Rebechi **Data de nascimento:** 27 de fevereiro de 1931 **Local:** Guaporé **Ocupação:** agricultor **Partido:** Partido Democrático Trabalhista **Votos:** 1.191



Celso Gonçalves
OAB 10.368

Advogado

Escritório:
Rua Independência, 815 - conj. 704 Fone: (54) 313-1544
Passo Fundo - RS - e-mail: rsf9021@via-rs.com.br



Rosane Peruzzo

CRP 07/2423

PSICÓLOGA

Consultório:
Independência, 815
Sala 702 - Ed. Villas Lobos.

Tel. Com. 317-1822
Tel. Res. 311-0597
Passo Fundo - RS



Nome: Célio João Polese **Data de nascimento:** 29 de outubro de 1949 **Local:** Sertão - RS **Ocupação:** comerciante **Partido:** PDT **Votos:** 952

Nome: Júlio Rosa da Silva **Data de nascimento:** 31/08 **Local:** Porto Alegre - RS **Ocupação:** Radialista **Partido:** PDT. Durante o mandato filiou-se ao PDS, o qual abandonou para retornar ao PDT. **Votos:** 827



Nome: Gilmar Maier de Souza **Data de nascimento:** **Local:** Sertão **Ocupação:** empresário **Partido:** elegeu-se pelo PDT. Filiou-se ao PTB **Observações:** renunciou ao mandato para concorrer a Deputado Estadual. Não se elegeu. Foi substituído por Valdair Gomes de Almeida **Votos:** 1.808

Nome: Paulo César Rigo **Data de nascimento:** **Local:** **Ocupação:** comerciante **Partido:** Partido dos Trabalhadores **Votos:** 927



Nome: Izoldino Candaten **Data de Nascimento:** 03/07/1942 **Profissão:** Agricultor **local:** Constantina/RS **Partido:** PDT **Votos:** 892

Nome: Valdair Gomes de Almeida¹ **Data de nascimento:** 28/08/57 **Local:** Soledade **Ocupação:** comerciante **Partido:** PTB **Votos:** 686

¹ Assumiu devido à renúncia do titular, Gilmar Maier de Souza



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADA EM 11 DE OUTUBRO DE 1997

Rua Voluntários da Pátria, 527 - 5º andar - sala 56/58 - CEP: 90.030-003 - Porto Alegre - RS
FONE/FAX: (51) 227-3450



Nome: Antônio Augusto Meirelles Duarte **Data de nascimento:** 25 de novembro de 1934 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** advogado formado pela UPF, jornalista e radialista. **Partido:** reeleito pelo PMDB **Votos:** 576

Nome: Jairo José Caovilla **Data de nascimento:** 15/08/49 **Local:** Casca - RS **Ocupação:** Médico **Partido:** PMDB **Votos:** 610

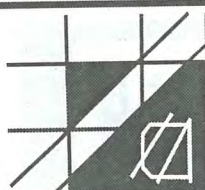
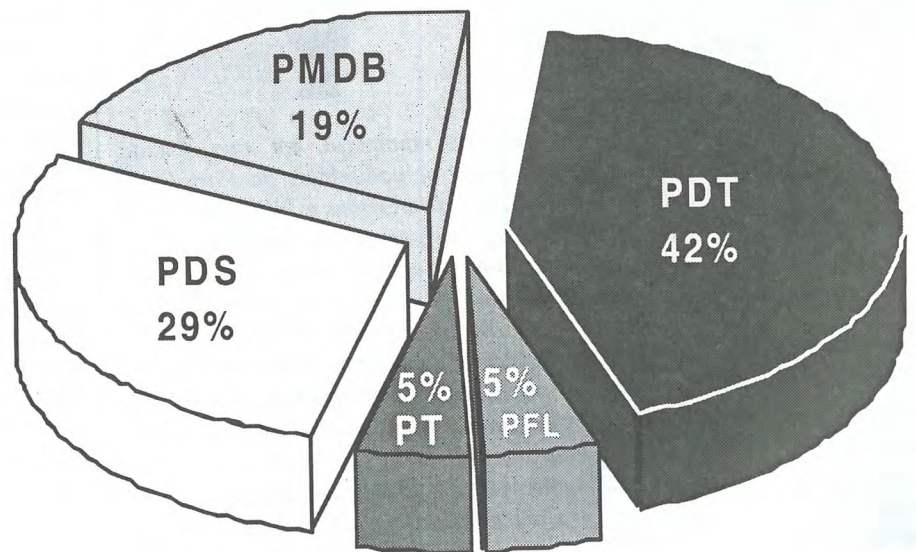


Nome: Décio Ramos de Lima **Data de nascimento:** 22 de junho de 1947 **Local:** Lagoa Vermelha **Ocupação:** Funcionário Público Municipal **Partido:** PDT **Votos:** 925

Nome: Jaime Debastiani **Data de nascimento:** dia 12 de dezembro de 1953. **Local:** Nasceu em Marau, **Ocupação:** Médico, formado pela Universidade de Passo Fundo. **Partido:** Reeito pelo PFL. **Votos:** 1.209



Nome: Ivo Francisco Ferrão **Data de nascimento:** dia 12 de janeiro de 1931. **Local:** nasceu em Campos Novos, no estado de Santa Catarina **Ocupação:** Auxiliar de indústria. **Partido:** foi reeleito pelo PMDB para a 10ª legislatura. **Observações:** foi o líder da bancada durante toda a legislatura **Votos:** 575



**INTERNATIONAL
COMMISSION
AGENT**

ALDO ALESSANDRI Diretor

AGENTE INTERNAZIONALE IMPORT - EXPORT
SUD AMÉRICA - EUROPA - ASIA

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES ALESSANDRI LTDA - ME

FILIAL: Av. Gen. Neto, 518 - apto. 44 - C.P. 116 - Fone/fax: (54) 313.5429
CEP. 99010-022 - Passo Fundo - RS - Brasil



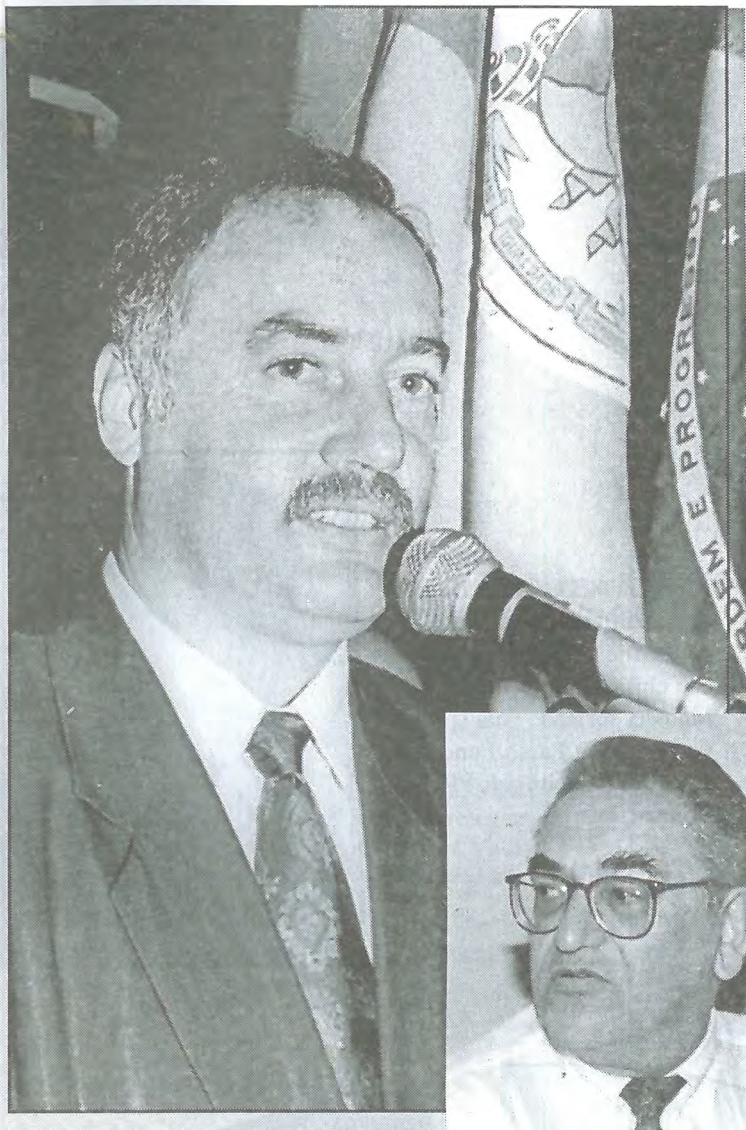
AGENZIA CONSOLARE D'ITALIA

Elohy L. Bertoldo Alessandri
L'AGENTE CONSOLARE

Av. Gen. Neto, 518/44 - Fone/fax: (0xx54) 313.5429 - Cx.P. 116
CEP. 99010-022 - Passo Fundo - RS - Brasile

Oswaldo Gomes

01/01/1993 a 31/12/1996



Oswaldo Gomes

O ano de 1992 foi também de eleição municipal, em uma disputa acirradíssima, que acabou por sagrar vitoriosos os candidatos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB, Oswaldo Gomes e Júlio Teixeira. A grande inovação dessa gestão foi investir na infra-estrutura, pavimentação e canalização de ruas e bairros de Passo Fundo, além do apoio à cultura e à educação, através, especialmente, da Jornada Nacional de Literatura e do Festival Internacional do Folclore.

Com o objetivo de difundir a cultura literária, proporcionando a formação de leitores críticos e ecléticos²⁴, surgiu, em 1981, a então denominada Jornada Estadual de Literatura, posteriormente promovida à Jornada Nacional de Literatura, sendo hoje um evento realizado em âmbito internacional.

Desde 1992, é promovido na cidade o Festival Internacional de Folclore (edições até 1997), evento que integra o calendário internacional do Conselho Internacional das Organizações de Festivais Folclóricos e Artes Tradicionais Cioff.

(...)

DIEHL, Astor Antônio.(Org.)
"Passo Fundo: uma história,
várias questões"

TROPEIRO DOS PAMPAS - Passo Fundo, 24 de setembro de 1996

MAIORIA DAS PROMESSAS DE OSVALDO GOMES FORAM CUMPRIDAS

Importantes obras realizadas nas áreas do saneamento, habitação, análise, pavimentação, educação, saúde e ação social asseguram elevado índice de aprovação ao atual prefeito. O Prefeito Oswaldo Gomes, diz ser um homem realizado.

O Prefeito de Passo Fundo, Oswaldo Gomes, é um homem satisfeito consigo mesmo e com o seu trabalho. A pouco mais de três meses do final de seu mandato, ele comemora a aprovação popular de sua administração. Já a última pesquisa do IBOPE, Gomes recebeu 96% entre ótimo, bom e regular. Além disso, seu candidato a Prefeito, Júlio Teixeira, lidera as pesquisas de preferência para a eleição de três de outubro. Nem todos os projetos do Prefeito viraram realidade, mas a maior parte das promessas da campanha de 1992 foi saldada.

Oswaldo Gomes destaca duas grandes realizações de seu governo: reestruturação da cidade, principalmente das vilas, e resgate do sentimento de amor a esta terra em cada passo-fundense.

Ouvindo os moradores através de vários encontros e reuniões, Gomes direcionou as obras da Prefeitura para as prioridades indicadas pela comunidade.

Mais de um milhão de metros quadrados de asfalto, mais de 80 quilômetros de canalização, 8 mil luminárias a mercúrio instaladas e 48 ambulatorios que prestam em média 30 mil atendimentos mensais, são algumas entre tantas realizações computadas pela administração de Oswaldo Gomes e Júlio Teixeira.

Uma das metas que, com humildade, Gomes reconhece não ter alcançado foi a de retomar os serviços de esgoto e saneamento, hoje entregues à CORSAN. O motivo principal, segundo ele, foi um contrato em vigor, assinado em 1990, na administração anterior e nele foi concedido à companhia o direito de exploração do fornecimento de água e coleta de esgoto cloacal na cidade. Conforme o Prefeito, apesar da autorização da Câmara de Vereadores e de várias tentativas, não foi possível reaver os serviços. "Obtivemos com muita luta investimentos importantes da CORSAN no município, como a construção de uma nova rede d'água para o Bairro São José e Petrópolis e, atualmente, iniciamos a construção de uma nova adutora que ligará a estação de tratamento à captação junto ao Arroio Miranda, o que resolverá o problema de falta d'água para a próxima década", ressalta ele.

"Creio que o resto de nossas promessas foram cumpridas", prossegue Gomes, ao citar os investimentos nas áreas de habitação popular, canalização, pavimentação, iluminação e saneamento. Os professores receberam apoio para maior qualificação, novas escolas foram construídas e outras foram reformadas e ampliadas.

Várias ações de infra-estrutura foram tomadas neste governo do que são exemplos: criação da Secretaria de Planejamento e a separação da Secretaria da Indústria, da do Turismo. Houve, também o desmembramento da Secretaria da Saúde e Ação social e a criação da Secretaria da Criança.

Procedeu-se o cadastramento imobiliário, sendo identificados vários prédios e casas "fantasmas" que simplesmente não constavam no cadastro municipal e, por isso, não contribuíam com a receita municipal. O IPTU tornou-se mais justo, pois antes, muitos não pagavam e outros pagavam demais.

Foi possível, com a terceirização, enxugar o quadro dos servidores, com isso reduziu-se o custo com a folha e consequente melhoria salarial, inclusive com a instituição do vale-alimentação, antiga reivindicação dos servidores públicos do município.

Os principais acessos à cidade foram remodelados, como ocorreu com os trevos do São José, do Ricci e da AABR na Vera Cruz. A rua Teixeira Soares foi asfaltada e possui canteiros centrais com iluminação adequada, o mesmo acontecendo com a Av. Presidente Vargas.

Além dos asfaltos nas vilas, várias ruas centrais receberam pavimentação asfáltica para melhor escoamento do trânsito.

A coleta do lixo e a limpeza urbana foram terceirizadas e a avaliação da comunidade é positiva, pois a melhora foi imensa.

"Nossa maior promessa, porém foi a de valorizar o povo de nossa cidade e fazer com que as pessoas se orgulhassem de ser passo-fundenses e isto continua acontecendo a cada dia que passa, finaliza Gomes.

COMÉRCIO DE CIMENTO

CIMPASSO

PASSO FUNDO-PORTO ALEGRE

CONSTRUA COM QUALIDADE

Cimento Eldorado - Rejuntas e
Argamassas Quartzolit - Cal Cem Cal

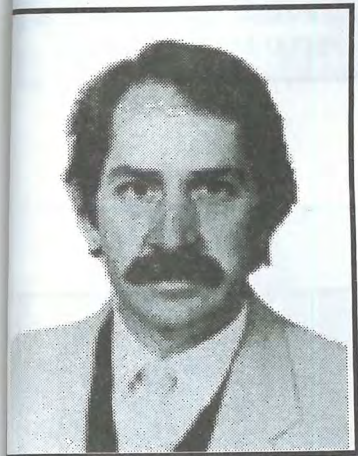
Primor - Areião

(054) 311-3111

FAÇA BEM FEITO,
FAÇA 1 VEZ SÓ.

Câmara Municipal

(de 31/01/1992 a 31/01/96)- 11ª legislatura



Nome: Adirbal da Silva Corralo
Data de nascimento: 24 de janeiro de 1943 **Local:** Espumoso **Ocupação:** Advogado. Formado também em Técnicas Comerciais pela UFRGS **Partido:** PPB **Votos:** 922

Nome: Ivan José Dametto **Data de nascimento:** 30 de janeiro de 1948
Local: Tapejara **Ocupação:** Advogado **Partido:** PPB **Observações:** foi vice-líder da bancada entre 1995 e 1996 **Votos:** 634



Nome: Luciano Palma de Azevedo **Data de nascimento:** 24 de maio de 1969 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Advogado, formado pela UPF **Partido:** PPB **Observações:** líder da bancada em 1995 e 1996 **Votos:** 1.075

Nome: Benhur Tiecher **Data de nascimento:** 30 de maio de 1964
Local: Passo Fundo **Ocupação:** comerciante **Partido:** eleger-se pelo PPB, mas deixou o partido para filiar-se, em 14/06/93, ao PTB **Votos:** 1.156



Dr. Adirbal da Silva Corralo

Advogado - OAB-5462

Dr. Alessandro Kleiman Corralo

Advogado - OAB-42517

Rua: Morom, 1695 - Galeria Mazzoleni - sala 09 - Fone: (54) 313-5341 - Passo Fundo - RS.



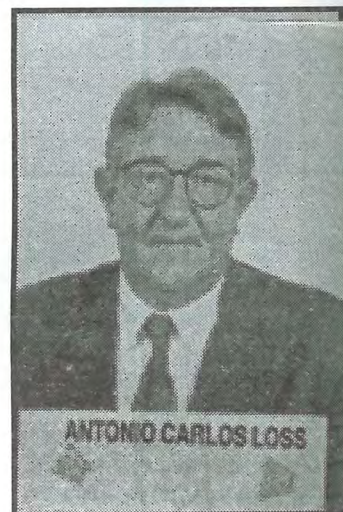
Nome: Ivânio Bernardon
Data de nascimento: 13 de outubro de 1946 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** industrialista **Partido:** PL
Observações: líder da bancada por quatro anos
Votos: 682

Nome: Pedro Antônio Daneli
Data de nascimento: 22/04/56 **Local:** Água Santa **Ocupação:** Eletricitário **Partido:** PMDB **Observações:** 2º secretário da mesa diretora da Câmara entre 1993 e 1994 **Votos:** 1.469



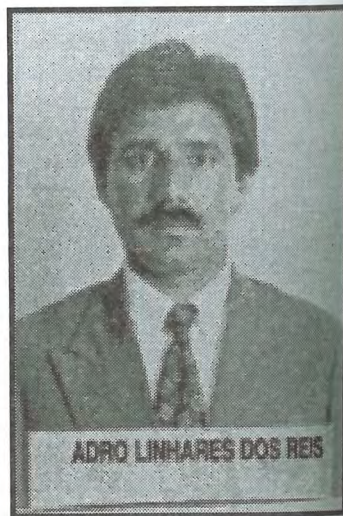
Nome: Antônio Augusto Meirelles Duarte **Data de nascimento:** 25 de novembro de 1934 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** advogado formado pela UPF, jornalista e radialista. **Partido:** reeleito pelo PMDB **Votos:** 976

Nome: Antônio Carlos Loss **Data de nascimento:** 03/07/48 **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** Odontologista **Partido:** eleito pelo PDT. Em 06 de abril de 1995 filiou-se no PTB. **Votos:** 1.267



Nome: Ivo Francisco Ferrão **Data de nascimento:** dia 12 de janeiro de 1931. **Local:** nasceu em Campos Novos, no estado de Santa Catarina **Ocupação:** Auxiliar de indústria. **Partido:** foi reeleito pelo PMDB para a 10ª legislatura. **Observações:** foi o líder da bancada durante toda a legislatura **Votos:** 716

Nome: Adro Ubiratã Linhares dos Reis **Data de nascimento:** nasceu no dia 11 de março de 1961. **Local:** Passo Fundo **Ocupação:** médico, oficial da Brigada Militar. **Partido:** PDT **Votos:** 2.285



**Apartamentos
 financiados pela
 Caixa Federal
 para você
 comprar agora.**

Um apartamento novinho para a sua família no Residencial Atlântico. Você compra agora e só vai começar a pagar as prestações do financiamento a partir da data de entrega da obra.



GIACOMINI
 ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES
 F. 54-311.8118



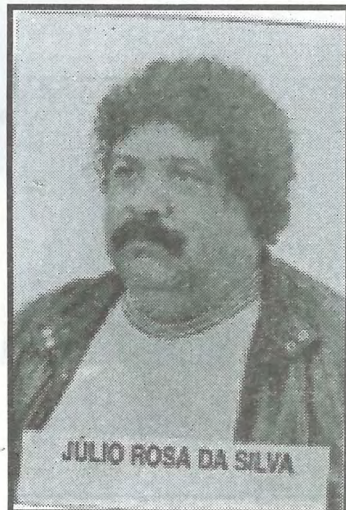
Nome: Célio João Polese
Data de nascimento: 29 de outubro de 1949 **Local:** Ser-
tão - RS **Ocupação:** comer-
ciante **Partido:** PDT **Obser-
vações:** 2º secretário da
Câmara **Votos:** 932

Nome: Jairo José Caovilla **Data
de nascimento:** 15/08/49 **Local:**
Casca - RS **Ocupação:** Médi-
co **Partido:** PDT **Observações:**
Vice-presidente da Câmara de
1993 a 1994, líder da bancada
do PDT em 1991 e 1992. Presi-
diu a Câmara de 1994 a 1996.
Votos: 1.109



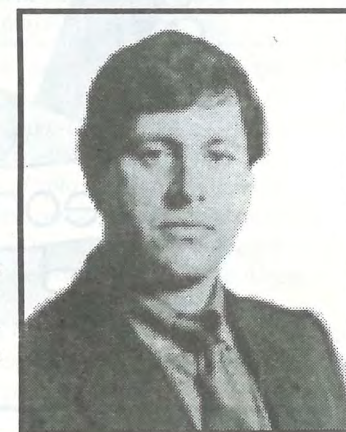
Nome: Giovani da Silva Cor-
ralo **Data de nascimento:** 15
de janeiro de 1974 **Local:** Pas-
so Fundo **Ocupação:** Advo-
gado, formado pela UPF **Par-
tido:** PDT **Observações:** foi o
vereador mais jovem da his-
tória da Câmara Municipal,
eleito aos 18 anos. **Votos:** 912

Nome: Júlio Rosa da Silva
Data de nascimento: 31/08
Local: Porto Alegre - RS
Ocupação: Radialista **Par-
tido:** PDT. **Observações:**
Assumiu por duas vezes a
liderança da bancada pede-
tista. **Votos:** 1.113



Nome: Décio Ramos
de Lima **Data de nas-
cimento:** 22 de junho
de 1947 **Local:** Lagoa
Vermelha **Ocupação:**
Funcionário Público
Municipal **Partido:**
PDT **Votos:** 1.484

Nome: Valdair Gomes de
Almeida **Data de nascimen-
to:** 28/08/57 **Local:** Soleda-
de **Ocupação:** comerciante
Partido: PTB **Votos:** 840



CLÍNICA MÉDICA SCORTEGAGNA



Dr. Eduardo Scortegagna

Urologia Geral

CRÉMERS 12.298

Videolaparoscopia em Urologia

Urologia Infantil, Vaporização da Próstata

Litotripsia Extracorpórea, Impotência, Infertilidade



Dra. Silvana A. Scortegagna

Psicóloga,

Adolescente, Adulto e

Terapia Casal

Rua Teixeira Soares, 777 - cj. 505 - Fone Cons.: (54) 311.3522 - Fone res.: (54) 311.6101 - Passo Fundo - RS
E-mail: rsf9925@pro.via-rs.com.br

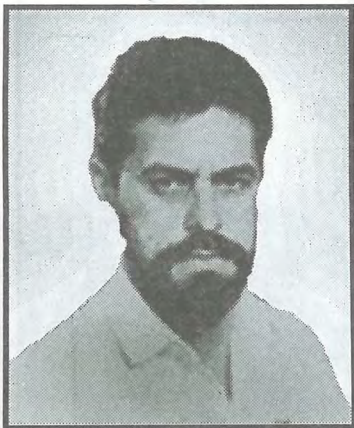


Ver. Tadeu Karczeski *Data de Nascimento:* 31/01/1951
Profissão: Funcionário Público Federal - Aposentado *Naturalidade:* Seberi/RS *Partido:* PDT
Votos: 961

Ver. Izoldino Candaten *Data de Nascimento:* 03/07/1942 *Profissão:* Agricultor *Naturalidade:* Constantina/RS *Partido:* PDT
Votos: 892

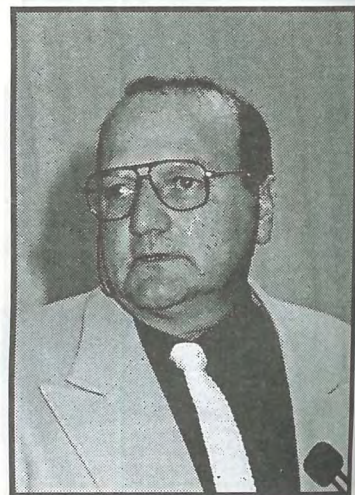


Nome: Thalito Fauth Mendonça *Data de nascimento:* 06 de julho de 1929 *Local:* Passo Fundo *Ocupação:* aposentado *Partido:* PPB *Votos:* 1.498



Nome: Nicolau Neri Gomes *Data de Nascimento:* 06/12/1956 *Profissão:* Comerciante *local:* Liberato Salzano/RS *Partido:* PT *Votos:* 949

Nome: Izair Sachet *Data de Nascimento:* 20/09/1945 *Profissão:* Motorista *local:* Getúlio Vargas/RS *Partido:* PTB *Votos:* 839



Società Italiana Leonardo Da Vinci

A Società Italiana Leonardo Da Vinci surgiu em 1994, nas dependências da Cantina Romana, de propriedade do agente Consular Italiano Aldo Alessandri, foi fundado o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro "Leonardo Da Vinci". No ano de 1996 o Instituto dá início à sua atividade mais profícua: o curso de língua italiana, atualmente um dos melhores do Rio Grande do Sul, cujo certificado é reconhecido inclusive pelas universidades italianas.

No dia 26 de Março de 1998 o Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro "Leonardo Da Vinci" passou a ser designado oficialmente SOCIETÀ ITALIANA DI PASSO FUNDO "LEONARDO DA VINCI". A diretoria está consciente de que tem muito o que fazer ainda em prol da Cultura Italiana, do ensino da Língua Gramatical e da integração dos descendentes que vivem na região.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSO FUNDO E REGIÃO

Uma voz forte em defesa dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário

Rua: Capitão Aguiar, 256 - Fone: (54) 313-1804 - Passo Fundo - RS



Júlio César Canfield Teixeira

01/01/1997 a 31/12/2000

REALIZAÇÕES DO GOVERNO JÚLIO TEIXEIRA

Após mais de trinta anos de reivindicações, a avenida Rio Grande foi asfaltada. Mais de seis mil metros lineares de asfalto foram feitos, boa parte com recursos próprios. É mais uma via de acesso à BR 285. São 54.000m² de asfalto. Além da pavimentação, foi realizada a canalização da via. Em matéria de Obras e Viação, a Administração Júlio Teixeira realizou sonhos antigos dos passo-fundenses, como a construção das galerias da Vila Annes, entre outras realizações. Nas estradas do interior do município, mais de 200 km foram recuperados, entre vias principais, secundárias e acessos às propriedades. Em matéria de habitação popular, até o final de 1999 já haviam sido construídas mais de 400 casas populares e o objetivo da Administração Júlio Teixeira era construir mais 200 casas até o final do ano 2000.

O agendamento de consultas nos postos de saúde, implantado na administração Júlio Teixeira/Mauro Sparta, é um método inovador que terminou com as filas que mensalmente haviam no "postão" do INAMPS. Todo o dia primeiro de cada mês, era grande o número de pessoas se acumulando para conseguir ficha. Hoje, o cidadão já sai do seu bairro com a consulta marcada para o especialista. Antes, a pessoa tinha que ir ao Posto de Saúde, pegar a referência e ainda ter que se submeter à fila. Dentro do programa de saúde preventiva, foi posto em ação o programa agentes comunitários de saúde, que fazem o elo de ligação entre o sistema público e a população. No programa, o agente atua no bairro onde reside, fazendo o acompanhamento das gestantes, das crianças em idade vacinal e a frequência escolar. Onde está implantado, o programa tem apresentado índices surpreendentes: 97% das gestantes residentes em áreas de atuação dos agentes de saúde, estão indo ao médico para fazer o pré-natal. A rede municipal de saúde passou a contar com 42 unidades sanitárias (postos de saúde) no perímetro urbano e seis na zona rural, com 322 profissionais, entre médicos das diferentes especialidades, enfermeiros e pessoal de apoio. Em 1999, nestas unidades, foram prestados 370 mil atendimentos à população.

A preocupação com um atendimento ágil e eficiente ao contribuinte foi estendida à administração municipal. Foram pesquisadas e implementadas alternativas para agilizar o atendimento ao grande número de contribuintes que procuram a Secretaria Municipal da Fazenda para resolver questões referentes ao pagamento do IPTU e outros tributos. Depois de concluir a primeira etapa das mudanças, onde 100% dos carnês foram enviados aos contribuintes pelo Correio, a Administração Municipal colocou em

funcionamento mais uma novidade: os antigos balcões deram lugar a modernos guichês de atendimento, equipados com microcomputadores interligados em rede, tendo condições de acessar informações referentes ao IPTU, alvarás, contribuições de melhorias e ISSQN. Também podem ser prontamente resolvidas pendências quanto a inscrições, baixas, certidões de lançamento e negativas, entre outras. O número de funcionários no atendimento aumentou quase cinco vezes, passando para 29. Um sistema de senha com bip eletrônico foi instalado, em estilo semelhante ao utilizado pela rede bancária. Ao todo, estão disponíveis 56 lugares para que a população não precise mais permanecer em pé enquanto aguarda a sua vez. O tempo de atendimento de quatro minutos para cada contribuinte permite verificar uma significativa marca de 435 contribuintes/hora. Foi instalado ainda um sistema de ar climatizado em toda a área de atendimento ao público.

No aspecto social, o número de crianças em creche passa de quinhentas a mil e duzentas. Além disso, a quinta edição do Prêmio Líderes e Vencedores de 1999, promovido pela Assembléia Legislativa e Federasul, conferiu a Passo Fundo o Prêmio na Categoria Destaque Comunitário, concedido ao Programa Aprendiz Cidadão, da Prefeitura de Passo Fundo, desenvolvido pela Secretaria Municipal da Criança e da Ação Social (SEMCAS).

Na área da Educação a prefeitura pôs em prática um projeto que permite às professoras da rede municipal fazer cursos de aperfeiçoamento, com a prefeitura ajudando a pagar os custos destes cursos. O cronograma de construção e ampliação de escolas implementado foi amplo: na vila Dona Júlia, a obra (que custará R\$ 100 mil), tem 411m² de área construída. Na São Luiz Gonzaga, a obra de R\$62.500, tem 296 m². No Loteamento Leonardo Ilha, uma comunidade que não contava com nenhuma escola, a escola construída custou R\$115mil, com 404m² e 06 salas de aula. A Vila Primeiro Centenário, onde a administração Júlio Teixeira construiu, em 97, um novo bloco de salas de aula no valor de R\$100mil reais, recebeu um investimento de R\$138mil para a construção de 593m². Com a conclusão desta obra, o prédio de madeira deu lugar a uma estrutura nova e moderna. No Bairro São Cristóvão a ampliação tem 238m² e custou R\$100mil. Outro loteamento que não contava com escola, o Dom Rodolfo, teve 595m² de área construída, com um custo estimado em R\$185mil. Desde 1997 estão sendo feitos investimentos em escolas. Foram construídos e ampliados educandários no Jabo ticabal, Ipiranga, Jardim América, Jerônimo Coelho, Vila Ricci, Vila Independente,



dente, Primeiro Centenário, Nenê Graeff, Vera Cruz, César Santos. Tupinambá, São José, Lucas Araújo e Schisler. As comunidades do interior (Bom Recreio e Bela Vista), também receberam investimentos em suas escolas. Para a comunidade do Loteamento Santa Rita, que também não possuía escola, o projeto (custo de R\$223.250,00) tem 718m². A equipe de planejamento está elaborando projetos para as Vilas Santo Antônio, Jerônimo Coelho e Vila Independente, sendo que esta última já recebeu investimentos em 1997). Ao todo foram construídas mais de cinquenta salas de aula. Nas escolas municipais eram nove mil e duzentos alunos e atualmente são mais de treze mil.

O ano de 1996 foi marcado por um novo pleito eleitoral no município. Entre os candidatos, dois ex-prefeitos de Passo Fundo, Fernando Machado Carrion e Airton Lângaro Dipp. Contudo, a vitória nas urnas acompanhou o candidato situacionista, então vice-prefeito, Júlio César Canfield Teixeira, que governará o município até a virada do milênio.

Na última década, o município caracterizou-se ainda como importante pólo rodoviário. Por ele cruzam as principais rotas de ligação norte-sul (BR-153) e leste-oeste (BR-285), ligando-se à capital, Porto Alegre, pela BR-386 e RS-32.

Atualmente, Passo Fundo é a 11ª economia do Rio Grande do Sul, participando com 1,3% do Produto Interno Bruto PIB gaúcho sendo que somente as funções terciárias são responsáveis por 78,30% do (PIB) gerado no município.

DIEHL, Astor Antônio. (Org.) "Passo Fundo: uma história, várias questões"

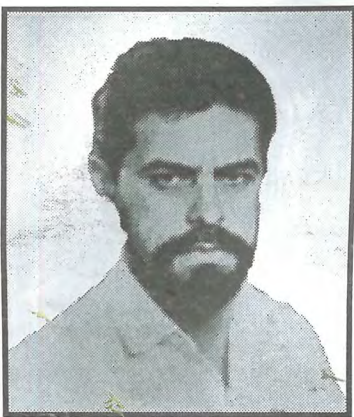
HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO

NOSSA MISSÃO

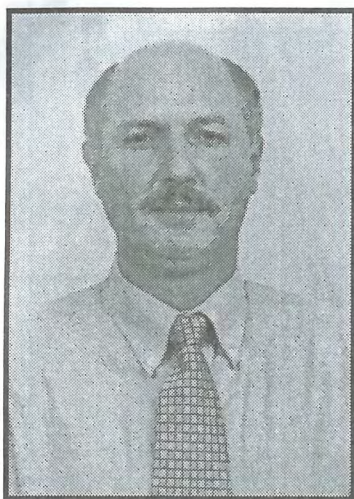
"Restabelecer a saúde das pessoas, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população através da prestação de serviços de excelência".



HSVP
Rua Teófilo Soares, 808 - CEP: 99010-080
PASSO FUNDO/RS - Tel.: (0xx54)3111.2000
www.hsvp.com.br



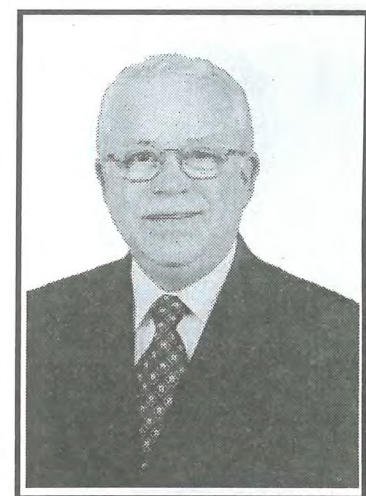
Ver. Nicolau Neri Gomes
Data de Nascimento: 06/12/1956
Profissão: Comerciante
Naturalidade: Liberato Salzano/
 RS
Partido: PT
Votos: 644



Ver. Ênio Luiz de Oliveira
Data de Nascimento: 07/05/1950
Profissão: Comerciante
Naturalidade: Rio Pardo/RS
Partido: Eleito pelo PTB,
 abandonou o trabalhismo e filiou-
 se ao PSDB
Votos: 1.055



Ver. André Luiz Agostini
Data de Nascimento: 14/07/1959
Profissão: Professor
Naturalidade: Passo Fundo/RS
Partido: PT
Votos: 1.277



Ver. Édison Armando Franco Nunes
Data de Nascimento: 10/06/1947
Profissão: Médico Veterinário
Naturalidade: São Gabriel/RS
Partido: P.L. Aderiu ao PPB
Votos: 900



Ver. Lurdes Canelles
Data de Nascimento: 04/02/1950 **Profissão:**
 Professora/Administradora de Empresas **Natu-**
ralidade: Nonoai/RS **Partido:** PMDB **Observa-**
ção: Convidada pelo prefeito Júlio Teixeira para
 assumir a Secretaria de de Cultura, Desporto e
 Turismo, foi substituída pela vereadora Eni Ha-
 nauer. **Votos:** 1.257



Ver. Eni de Carvalho Hanauer
 (suplente)
Data de Nascimento: 01/01/
 1956
Profissão: Instrutora de Ensino
Naturalidade: Sertão/RS
Partido: PMDB
Votos: 1.158



Cultuando nossa tradição desde 1947

Preservando o nosso patrimônio sociológico representado
 principalmente pelo linguajar, vestimenta, arte culinária,
 forma de lides e artes populares.

ATENDIMENTO ÀS QUINTA-FEIRAS



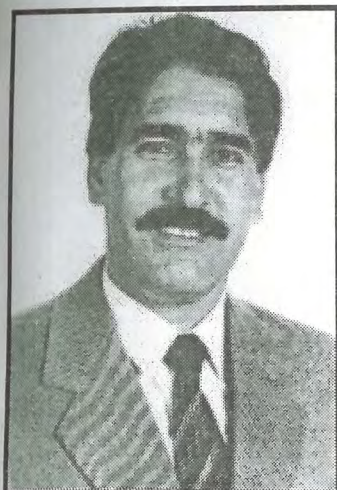
Av. Dr. Cesar Santos, 295 - Loteamento Cidade Universitária - Fone: (54) 313-3606 - Passo Fundo - Rio Grande do Sul



Ver. Júlio Rosa da Silva
Data de Nascimento: 01/09/1944
Profissão: Radialista
Naturalidade: Porto Alegre/RS
Partido: PFL
Votos: 1.243



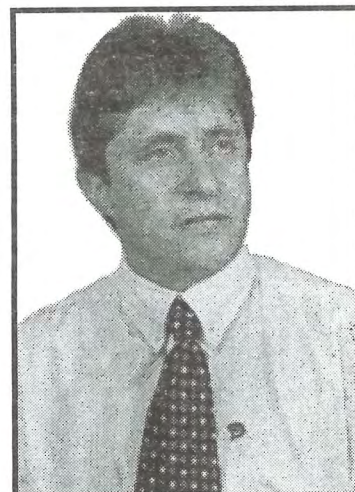
Ver. Jaime Debastiani
Data de Nascimento: 12/12/1953
Profissão: Médico
Naturalidade: Vila Maria/RS
Partido: PFL
Votos: 2.488



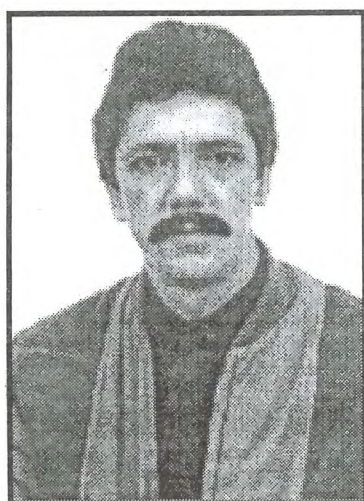
Ver. Júlio Ferreira de Andrades
Data de Nascimento: 22/08/1942
Profissão: Auditor da Fazenda Estadual - Aposentado
Naturalidade: Cruz Alta/RS
Partido: PMDB
Votos: 1.288



Ver. Zenóbio Pereira Terto de Magalhães
Data de Nascimento: 13/10/1950
Profissão: Médico
Naturalidade: Serra Talhada/PE
Partido: PSDB
Votos: 1.595



Ver. Pedro Antônio Daneli
Data de Nascimento: 22/04/1956
Profissão: Eletricitário
Naturalidade: Água Santa/RS
Partido: PMDB
Votos: 1.434



Ver. José Valdir Lírio Mendes
Data de Nascimento: 03/05/1949
Profissão: Cartorário
Naturalidade: Santa Bárbara do Sul/RS
Partido: PPB
Votos: 1.322

PMDB

**Nós fazemos parte
dessa história!**

Diretório e Executiva de Passo Fundo - RS

PASSO FUNDO

Jayme Caetano Braum

Povo heróico e legendário
Do mais nobre gauchismo
Palanque do nativismo
Encravado bem no fundo,
Mil glórias do novo mundo
Brotaram dos teus poteiros
E o Rio Grande andou de cueiros
Nos campos de Passo Fundo.

Posto avançado da Pátria
Plantado em rincão distante
Velho pouso bandeirante
Da antiga gleba reíuna;
Destemerosa comuna
De incomparáveis façanhas
Que foi ponte, entre as campanhas
E as vanguardas de Laguna.

Acampamento de guerra
Nas primitivas conquistas
Onde os tropeiros paulistas
Cruzaram ditando leis,
Rincão - vós bem o sabeis
Nascido como a esperança
Para eternizar a lembrança
Do grande FAGUNDES DOS REIS.

Hoje ao pisar este solo
Onde já fiz parador,
Meu peito de payador
Sente uma estranha pungência..
E a velha reminiscência
De outras horas, de outros dias,
Campechanas alegrias
Santificadas na ausência.

Por isso é que evocativo
Bombeando longe o passado
Vejo o Pinheiro Machado
Sobre coxilha surgindo,
Sinto as armas retinindo
Nas encostas do VALINHO
E a história abrindo caminho
Co'a espada de GOMERCINDO.

Vejo Firmino de Paula
No bate-guampas das cargas,
Vejo Nascimento Vargas
Junto à vanguarda que avança
Evoco cargas de lança
Sobre esta mesma coxilha
Moldando a raça caudilha
Que morre mas não se amansa.

E me perco nas origens
Desta paragem remota
Com Alexandre da Mota
Nos campos da Estância Nova,
Que foi a primeira sova
Na conquista deste chão
Que, domando a evolução
Dia a dia se renova.

Ressurjo um Bernardo Paz
Na ESTÂNCIA DO PESSEGUEIRO
MANOEL DAS NEVES, pioneiro,
Que a lembrança inda ressalta,
Naquela querência que exalta
A glória de vir de forja
Onde moldaram São Borja
E a legendária Cruz Alta.

Escuto o dialeto xucro
De caciques Missioneiros
Que, à sombra destes pinheiros,
Descansaram das andanças;
Vejo velhas ordenanças
De caudilhos e chefões
Passeando antigos brasões
Na ponta afiada das lanças.

Vejo também a batina
Que nós tanto veneramos
Na estampa de PADRE RAMOS
Troeiro de almas, vaqueano;
Diviso um Arthur Caetano
Orgulho de nossos Manes,
Ao lado de Lucas Annes,
Potentado campechano.

Recordo heróicos soldados
E legendários capitães,
Vejo PRESTES GUIMARÃES
Batalhador e cronista
Que, de conquista em conquista,
Foi até Governador
Eternizando o valor
Da estirpe Federalista.

E mais longe, em TRINTA E CINCO
Vejo nalgum arrabalde
O valente Garibaldi
Com seu valente esquadrão bizarro;
Chego a escutar o esbarro
Nesta evocação campeira
Dos lanceiros de Teixeira
E os tauras de Canabarro.

E muito mais longe ainda,
Neste interlúdio pampeano
Vejo o MATO CASTELHANO
Topete da natureza,
Legendária fortaleza
Que à Espanha impunha respeito
Pois foi sempre o parapeito
Da conquista portuguesa.

Revivo noventa e três,
Vinte e três - trinta depois
Rememoro trinta e dois
E tantas passagens mais

Que estas plagas imortais
Ainda cantam noite e dia
Na plangente sinfonia
Do vento dos pinheirais.

Rio da várzea - Carazinho,
Umbu, Turvo e Pulador,
Ainda evocam o rumor
Corneteadas estridentes
Dos thebas impenitentes,
Da velha raça suprema
Que tiveram como lema
A glória de ser valentes.

E nessas glórias guerreiras
Fico a cismar absorto...
Três Passos - Pinheiro Torto,
Guamirim - Passo D'Areia,
Foram pavios de candeia,
Luz xucra de intrepidez
Que iluminou noventa e três
Desde a primeira peleia.

Sinto a forte emanção
Da seiva da raça,
É a própria história que passa
Berrando e depois se abranda;
É o Deus do pago que anda
Juntando as glórias da terra
É o vento xucro da Serra
Que chama LALAU MIRANDA.

Por isso, meu passo Fundo,
Berço de heróis e caudilhos
Não cantaria teus filhos
Se cantasse um ano inteiro
Mas, nesse verso campeiro,
Pecarei se não disser
De um ANTONINO XAVIER
De um ARAÚJO VERGUEIRO.

E ao saudar esta comuna
Pedaço do meu Rio Grande
Meu pensamento se expande
Ao velho Patrão do Mundo,
Pedindo em rogo profundo,
Prá que nunca, um só momento
Afaste do pensamento
Os filhos, de Passo Fundo.



EXPEDIENTE

EMPRESA JORNALÍSTICA TROPEIRO DOS PAMPAS LTDA.

BR 285 - Km 170,5 N.º 550 - Cx. Postal 409 - Fone/fax: (54) 313-5555

CEP: 99042-800 - Bairro São José - Passo Fundo - RS - Brasil

CGC 73.769.150/0001-38

Proprietário: Armando Cavalcanti
Diretor Administrativo: Paulo Cavalcanti

Diretor Financeiro: Patric Cavalcanti
Impressão: Gráfica Batistel